

Vídeo Cidadania

O Centro de Direitos Humanos e Memória Popular abre sua videoteca para estudantes e interessados, e também vai promover um concurso de redação.

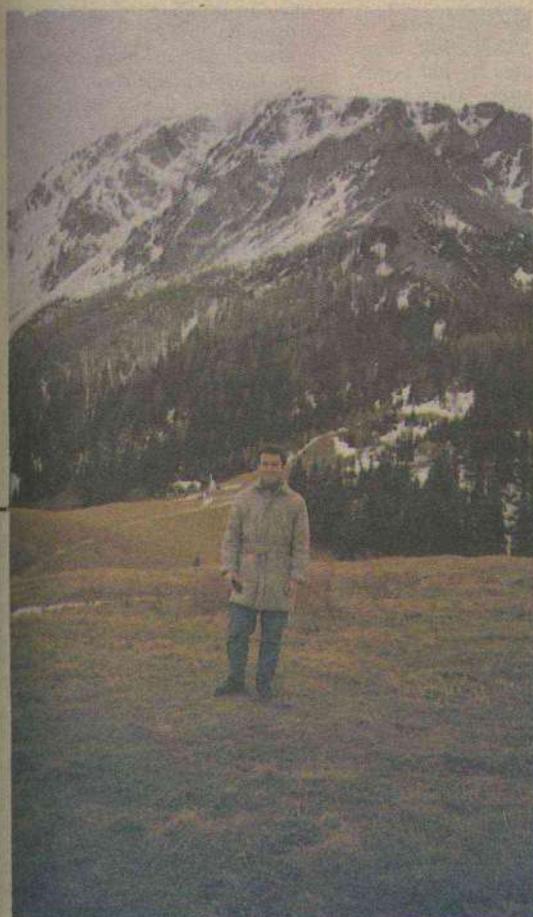


SME vai reativar o projeto "Eco Trans"

Além de mostrar a cidade aos alunos, a proposta tem como objetivo dar uma aula de cidadania, fazendo com que os estudantes participem do desenvolvimento do espaço.

Meio ambiente e conhecimento

Empresa promove aulas práticas no mar de Pirangi



Procura-se alguém para conversar em alemão

Rômulo passou um ano na Áustria, e agora procura uma pessoa para praticar o alemão, língua considerada difícil, mas até agora não encontrou ninguém.

Carta do Editor

Não somos perfeitos! Conseqüentemente, nosso trabalho também não é. Mas, tenham certeza, estamos tentando. O DN Educação se esforça, a cada número que é publicado, a fazer o melhor, dar o que existe de mais perfeito, contribuir para uma boa educação. Se existem falhas, nos perdoe, somos humanos.

Tentamos mostrar a cada número aquilo que descobrimos: existe uma saída, e ela depende sobretudo de cada um de nós. Desde o momento que começamos a trabalhar com a educação, descobrimos um mundo que as estatísticas não mostram, um esforço, uma resistência e um amor de pessoas pelo setor, que é impossível transmitir numa simples matéria.

Assim como estes professores, o DN Educação

circula a cada mês como se estivesse dando uma esperança, mostrasse que nem tudo está perdido.

Temos falhas, reconhecemos isso, mas não pecamos por omissão, pelo menos tentamos, por isso está valendo a pena.

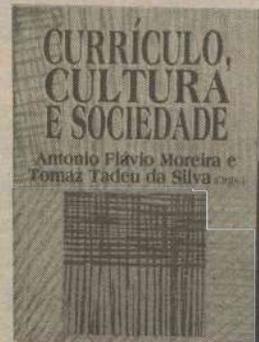
A educação é um mundo, e depende de cada um de nós. A escola é apenas o meio de um processo que começa em casa, termina numa atividade remunerada, e passa pelo que existe de mais importante na existência; a vida. O processo de educação não consiste apenas em um giz, um quadro negro e uma pessoa dando informações. A educação está presente em todos os momentos, num gesto ou numa simples palavra.

É isso que tentamos mostrar. Até o próximo número.

Orelha de livro

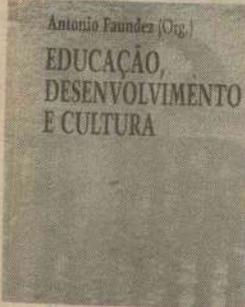
"Currículo, Cultura e Sociedade", de Antônio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva (orgs.), Cortez Editora

Ensaio e artigos que tratam de questões centrais sobre o tema currículo - centro da ação educacional. É uma problemática, porém, que não tem recebido a devida atenção na literatura educacional brasileira. Os ensaios reunidos neste livro objetivam preencher esta lacuna, servindo de estímulo para o desenvolvimento de novas pesquisas na área. A leitura é recomendável para principiantes e também pessoas mais preparadas.



Educação, Desenvolvimento e Cultura, de Antônio Fagundes (Org.), Cortez Editora

Diferentes autores vindos de horizontes diversos, de culturas variadas e de formações distintas propõem reflexões sobre estes três grandes temas, a partir de abordagens diferentes, nessa diversidade teórica e prática o leitor compreenderá melhor a realidade, única e diversa do mundo existente, escapando assim, da idéia de homogeneidade. Os autores propõem uma leitura de mundo nuançada, nos aproximando cada dia mais da realidade.



A Escolha do Texto Literário Infantil

Salizete Freire

"O melhor texto é aquele que a criança lê e nunca mais esquece", diz Cecília Meireles. E diz com muito conhecimento de causa. Cecília sabe que o livro que a criança nunca esquece é justamente o que lhe ajuda a crescer: acima de tudo é aquele texto que fala muito intimamente à criança.

O melhor texto é o que colabora com a nossa percepção de mundo e nos proporciona um ajustamento com o nosso universo, sem fronteira, sem tantas punições, dando margem para os questionamentos vários, onde, inclusive, poderemos nos incluir sem nenhum constrangimento.

A importância do texto está na proporção direta do que ele, enquanto texto, oferece à criança enquanto gente, ser pessoa. E para a criança o texto mais vibrante é aquele que ela pode VIVER, sem fugir do mundo de bons e maus, de homens e feras, de grandes e pequenos e tirar deste mundo ensinamentos de vida, acima de tudo crescimento e ajustamento com o mundo e consigo mesma.

O melhor texto dá margem à apreciação sem tantas discriminações, com muita troca. Sabe-se que no universo da criança significa muito mais: o texto que diz que outros dentinhos vão nascer, por exemplo, do que o texto que diz apenas que seus dentinhos irão cair. Para a criança significa muito mais o texto por exemplo, que lhe dá espaço de avaliar, de ter também seus próprios conceitos. Daí, todo nosso cuidado de não se deixar levar por textos de pensamentos muito fechados do tipo: Era uma vez uma criança muito feliz, porque tinha uma casa com jardim etc. Ora, a vida nos ensina que existem crianças que são felizes por muito menos. Algumas são felizes por terem pão, por ter alguém que lhes faça companhia, enfim... Precisamos selecionar conteúdos dentro da literatura que sugira mais e diga menos no sentido de deixar espaço reservado ao leitor.

A literatura deverá apenas sugerir que algo é mais belo, simplesmente, sem preocupação de "amarrar" o conceito de beleza. Em respeito até mesmo às diferenças de cada um neste campo.

É preciso sensibilidade dos educadores para não transformar a litera-

tura num instrumento puro e simplesmente ideológico da sociedade contemporânea.

Certamente, que numa cultura que privilegia uma cultura letrada, escolarizada e acadêmica, não faltará espaço para o conceito de tipo: Era uma criança muito inteligente, aos cinco anos já sabia ler e escrever... Contudo, que compreende inteligência como elemento abrangente e gerador de formas múltiplas de vida, entenderá que inteligente também é capacidade manifestada por outras crianças no tocante às habilidades de vender o picolé para sobrevivência, reconhecendo variação de moeda, passando troco, pegando condução para o trabalho, ou escola.

A criança que nem sempre lê literalmente o texto, mas é capaz de ler e compreender o mundo, é um pseudolocutor que, nas circunstâncias que são próprias, revela níveis outros de inteligência.

O Educador precisa ser, no mínimo, razoável, nas suas conceituações, fazendo todo o esforço possível, para colocar o livro acessível à criança, e que este livro não seja lição, nem obrigação didática. A leitura deverá, sim, ser exercício de prazer, fonte de descontração, canal de entendimento e, no máximo, elemento de ajuda na compreensão que deverá estabelecer entre indivíduo e sociedade.

Que não se estabeleça na literatura, moral fechada ou não se estabeleça moral alguma. Que não seja a produção literária, elemento de medidas limitadoras. Caso seja possível, deixem o livro literário, longe da sala de aula tradicional, onde tudo que se oferece ao aluno é limitado, medido e cobrado. A escola tornou-se insuportável pelo exagero do uso dos "porquês". Nada na escola, salvo raríssimas exceções, não existe sem a conclusão do porquê. E na literatura, o texto mais significativo é o mais desprovido da existência limitadora do porquê.

O texto na escola só será proveitoso com liberdade de poder discutir as inúmeras leituras, as muitas observações, as múltiplas possibilidades. Sem ninguém ter que formular desfechos e estabelecer conclusões.

* Educadora e diretora da Escola Estadual Belém Câmara.

LAERCIO



IFP: Priorizando a qualidade

Valéria Mariano

Para este ano o Instituto tem três metas, já programadas, a serem atingidas: a formação inicial, trabalho com os professores da rede pública de ensino; a formação continuada, que abrange os cursos de capacitação para diretores e outros especialistas e se tornar um centro de referência para a educação no Estado. A primeira meta já está sendo cumprida desde sua inauguração, em março do ano passado, que é principalmente, dar formação qualificada aos professores atuantes da rede pública de Natal.

Para Quinho Chaves este é o caminho para a valorização do profissional em educação. "O professor precisa ser qualificado, pois tendo essa qualificação ele poderá lutar pelo direito de ter um salário melhor, e a própria sociedade lutará pela melhoria salarial da classe", enfatiza Quinho Chaves, acreditando que a educação só vai melhorar quando todos que a fazem, pararem de se lamentar e lutarem por ela. E exemplos como estes podem ser mostrados dentro do próprio Instituto, quando uma professora do quadro está disposta a largar outro emprego, em colégio privado, para se submeter às provas do próximo Vestibular do Instituto, com data prevista para março. "Ela abrirá mão do emprego para investir no futuro da sua profissão, na sua qualificação", completa Quinho.

Entre os objetivos de atuação do novo diretor do Instituto, estão o de fazer com que o IFP se transforme num grande centro de irradiação do saber, formação e qualificação de pro-

Com trinta anos dedicados ao departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, quatro anos como diretor da Faculdade de Filosofia e outros quatro na Faculdade de Educação, o professor e psiquiatra Francisco Quinho Chaves, assume agora, como ele mesmo classifica, um novo desafio. O de dirigir o Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy.

Foto: Eduardo Mbia



Quinho Chaves: "O professor precisa ser qualificado, assim poderá lutar por um salário melhor, e a própria sociedade lutará pela melhoria salarial da classe"

fissionais, dentro da terceira meta já prevista para este ano. Apesar de não ter começado efetivamente, o Instituto já está exercendo

esta sua função. A biblioteca conta hoje com uma profissional qualificada que está passando esta qualificação para outros profissio-

nais de outras entidades como o CAIC e o Memorial Câmara Cascudo.

Para melhorar ainda mais o trabalho realizado

na biblioteca, Quinho Chaves pretende informatizá-la, estendendo todo o processo para os outros setores. Tudo dentro do orçamento do Instituto, feito de acordo com a nova reforma do Estado, que apesar de ter alguns de seus cargos comissionados reduzidos, não afetou a programação do Instituto para este ano.

Francisco Quinho Chaves classifica este novo desafio como uma síntese de todo o seu trabalho já desenvolvido com educação.

Além de todos os cargos já citados, ele foi também o autor de currículo do NEI, uma das escolas mais procuradas de Natal e que tem como mola mestra a linha construtivista de ensino infantil. Para Quinho, todo trabalho deve ser realizado de acordo com a vocação de cada um. "Nenhum profissional consegue ficar muito tempo no mercado de trabalho se não tiver vocação para a área. Com o tempo a aptidão vai se sobressair e tomar o lugar que não está ocupado.

Nunca aceitei trabalhar num projeto que não acreditasse, nunca assumi nada que não goste", enfatiza Quinho, ressaltando que a qualidade de qualquer trabalho realizado é imprescindível para o sucesso. "O mundo caminha para a especialização, para a qualificação, e na educação não pode ser diferente", finalizou.

"O mundo caminha para a especialização, e na educação não pode ser diferente"

O ensino de Português através da música

Os alunos do colégio Objetivo de Natal passarão a ter a partir deste ano, aulas de Português numa dinâmica nova. São as aulas musicadas. Uma forma de adaptar a gramática da língua portuguesa à música de grande domínio público numa busca pela melhor fixação da aprendizagem.

A dinâmica é a "menina dos olhos" de um projeto iniciado há dois anos quando o colégio realizou pesquisa entre seus alunos perguntando o que fazer para resgatar o ensino? De um sem número de respostas surgiram mais de 60 maneiras diferentes de dar aulas, o que culminou com a criação do MENON - Método de Ensino Novo Objetivo Natal - parte de um programa de Qualidade Total.

Uma aula de Português hoje no Objetivo segundo o coordenador de língua portuguesa e professor de gramática, Sílvio Augusto do Nascimento, passa obrigatoriamente por duas etapas. A teórica encaminhada logo para a parte musical onde é ouvida a fita do projeto MENON. O conteúdo da fita com-

prende pontos gramaticais, exceções e exemplos dos assuntos abordados em sala de aula.

Músicas como A Banda, de Chico Buarque de Holanda e Aquarela, de Vinícius de Moraes e Toquinho podem ser conhecidas mais facilmente na parada de sucessos do Objetivo como a música da crase ou a música do S, X, e Z. Ao todo são 13 músicas que incluem um repertório de ritmos variados que vão desde o frevo ao xote. Do forró ao country.

Apresentação da sintaxe; Ortografia S, X e Z; Tipos de Predicado; Ortografia SS e Ç; Crase; Para eu e Para mim; Aposto e Vocaçivo; Tipos de Sujeito; Tipos de Verbo; Regência Verbal e Nominal; Vozes do Verbo e Classes de Palavras, foram os assuntos escolhidos pela equipe de professores para a fita I. Primeira de uma série, segundo o gerente de qualidade total do colégio Objetivo de Natal, Antônio Monteiro. A gravação

aconteceu nos estúdios da Helison sob responsabilidades técnicas e produção musical de Elson Teixeira e solô e vocal do professor Sílvio Augusto e Nídia Karenina. Todas as músicas tiveram os direitos autorais pagos.

Uma divulgação nacional em todos os 250 colégios Objetivo espalhados pelo Brasil será iniciada esta semana paralela a uma divulgação nos meios de comunicação do Sul do País. Programas como Canal Livre de Serginho Groisman, Sem Censura da TVE e Jô Soares Onze e Meia serão visitados para explicar a experiência e passar a repercussão local do projeto.

As fitas estão sendo comercializadas nas unidades do Objetivo em Natal ao preço de 10 reais. E podem adquirir a fita tanto professores e alunos do colégio como de outras escolas da rede pública municipal e estadual, e privada de ensino.

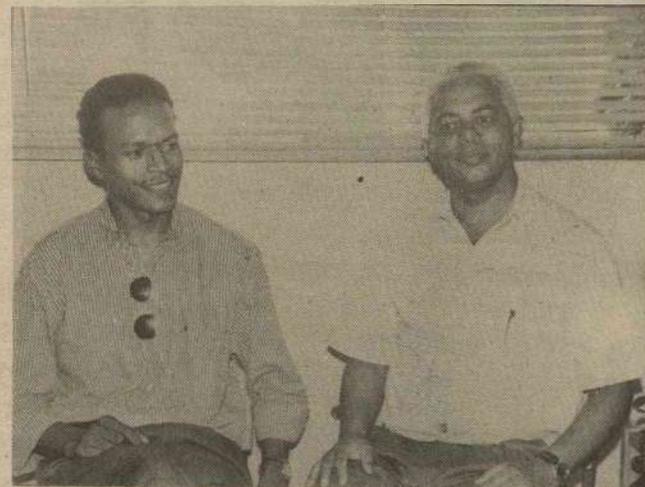


Foto: Jorge Filho

Cantando, os professores Sílvio e Antônio ensinam as regras mais difíceis de Português

Letras são cantadas

As músicas de domínio público facilitam na hora de aprender a gramática. Aos alunos cabe memorizar as letras, todas impressas num encarte oferecido junto às fitas do projeto MENON. Eis algumas letras cantadas em versões conhecidas nos mais variados ritmos.

CRASE

- "Eu só posso usar crase
Antes de feminino
Que aceite o artigo
Mesmo subentendido"

ORTOGRAFIA S, X e Z

- "Eu vou escrever com 'ESSE'
Nomes pátrios profissão
E também os nomes nobres
Não havendo exceção"

TIPOS DE PREDICADO

- "Quando o predicado
É nominal na oração
Logo é identificado
Por verbo de ligação
Mas se ele for verbal
Tem verbo que indique ação"

Professora produz livros didáticos em Mossoró

Fotos: Eduardo Maia



Ela deixou a sala de aula para se dedicar exclusivamente à produção de livros didáticos voltados à pré-escola. Os anos de experiência serviram como matéria-prima e estímulo para a publicação de uma série de livros, segundo suas pretensões, que já foram iniciadas com o lançamento de "Maternalzinho-Volume Um e Maternalzinho Volume Dois".

A escritora chama-se Vilza Carla Cruz, é mossoroense, formada pela UFRN com especialização em Orientação Educacional. Os dois primeiros escritos consistem em tarefas integradas para criança de dois anos. "Orienta o professor com uma série de atividades que possa encontrar para trabalhar a coordenação motora da criança".

Além de estimular as percepções sensoriais da criança e desenvolver a coordenação motora e a memória visual estimula a prática de Educação Artística, através de desenhos, pinturas recortes e colagens.

Participação - Como uma artesã, Vilza faz questão de participar de todas as etapas de criação. A pesquisa, elaboração do

texto e até as gravuras são de sua autoria. A partir daí, fica a cargo da Editora do Brasil, responsável também pela sua divulgação e comercialização, através de um representante em Natal. Isso não quer dizer que eles não estejam à disposição em qualquer livraria.

Suas obras, como ela mesmo

define, são feitas à base de uma abordagem alternativa. "Não me atrelo a nenhuma linha pedagógica. Poderia definir minha construção como eclética", esclarece. "O que eu procuro é me dedicar a tirar o melhor de mim para poder colaborar com o sistema de ensino a nível de didática".

Expansão - A nova proposta

A discriminação no LD

A família perfeita - pai, mãe e filhos sempre juntos, uma casa organizada, um empregado (sempre de cor negra), um animal doméstico. Esta é a cena mais comum retratada pelos livros didáticos, que em sua maioria padroniza o estilo de vida do brasileiro, ignorando as diferenças sociais, econômicas e étnicas. Do outro lado está o aluno, que pode ser rico ou pobre, ter ou não ter o que comer, mas que vai absorvendo às vezes costume de vida totalmente diverso do que lhe é comum.

Essas são algumas questões

que se colocam quando o assunto é livro didático. Os autores não respeitam as diferenças. No caso específico da professora e autora de livros infantis, Vilza Carla, não deve ser dada tanta importância a essas diferenças. Ela acha que discriminação é ensinar somente o que já está no universo da criança. "O aluno tem de aprender que existe um outro mundo além daquele em que ele vive. Não é ensinar a sonhar, mas simplesmente deixar claro que o universo não se restringe àquele mundo em que ele vive".

Partir de suas próprias expe-



Vilza deixou a sala de aula para dedicar-se à confecção de livros infantis participando de todas as etapas, da elaboração dos textos até as ilustrações

da pedagoga abrange a publicação de mais dois livros, esses, tendo como alvo, professores de Matemática e Português. "É Tempo de Aprender Matemática" e o outro, com o tema voltado para a linguagem, "É Tempo de Aprender Linguagem", em fase já adiantada.

Com muito fôlego, Vilza está

preparando uma coleção paradigmática voltada para crianças de primeira a quarta série do primeiro grau menor. Segundo ela, a coleção tem como objetivo trabalhar em cima de um segmento de gravuras. "Vão ser livros pouco comuns, neles só vão conter gravuras, nenhum texto. Os textos serão elaborados pelas crianças, através do que foi captado". Para Vilza, é uma forma de estimular a criatividade do aluno.

Rede Particular - Maternalzinho I e Maternalzinho II têm sido adotados em algumas escolas de Natal, Mossoró e outros Estados brasileiros, conforme trabalho de divulgação feito pela própria Editora do Brasil, de onde vem informações sobre adoção desse livro também em algumas escolas de João Pessoa. Segundo Vilza, não há notícia de que alguma pré-escola da rede pública tenha adotado seu livro "mas não acredito que haja algum tipo de discriminação, apenas porque os livros que faço não são reutilizáveis e a política do MEC é utilizar livros que possam passar de um aluno para outro". (Virgínia Siqueira/Tabim/UFRN)

Projeto quer o fim da destruição das escolas

Salas superlotadas, vidros quebrados, cadeiras destruídas, prédios em péssimo estado de conservação, rachaduras, choques elétricos provocados pela má instalação elétrica e a constante falta d'água causada pela precária instalação hidráulica. Esse é o diagnóstico que vem perdurando há um bom período dentro do universo escolar. Avaliações da gestão anterior foram apresentadas à atual coordenadora da Secretaria Estadual de Educação, Rosário Cabral, logo quando assumiu a função. Imediatamente, solicitou uma nova avaliação.

"Realmente, as escolas da rede pública do Estado estão continuamente sendo vítimas de uma política administrativa despreocupada com o sistema de recuperação e conservação das estruturas físicas. Temos informações alarmantes", disse, com a experiência de quem visitou junto ao secretário de Educação, João Faustino, dezenas de estabelecimentos, encontrando os mais diversos problemas. "Ao assumirmos a SEC, nos deparamos com um verdadeiro cemitério de cadeiras escolares, mais de 35 mil danificadas", relatou.

A coordenadora informou que está sendo aberta uma licitação pública para a transformação dessa sucata em 15 mil cadeiras escolares novas, dentro do projeto intitulado "Desperdício Zero", inserido na proposta de "Qualidade Total nas Escolas", implementada pela nova gestão. "Queremos cadeiras escolares mais eficientes, com maior durabilidade e principalmente mais funcionais", informou Rosário Cabral. Os modelos padrões estão à mostra na própria Secretaria.

Distorções - A coordenadora declarou sua insatisfação com re-



Foto: Jorge Lima

Profª Rosário Cabral

lação ao quadro encontrado. "Eu observo que progressivamente tem ocorrido uma deterioração da escola pública, em todos os aspectos, da ambientação física, condições de trabalho dos professores e servidores, até a redução na qualidade de ensino/aprendizagem e da capacidade profissional dos professores".

Tudo isso, afirma, gerado pela falta de compromisso do poder público com a educação e com os educadores. Como exemplo, cita a carência de uma boa aplicação dos recursos destinados ao setor, o clientelismo político predominante, uma política administrativa cheia de equívocos e o que é pior, na sua opinião, a centralização das decisões administrativas e pedagógicas nas escolas públicas.

Entre os problemas encontrados, cita os inquéritos administrativos solicitados pela SEC para apurar denúncias de desaparecimento de material de expediente, mobílias e até botijões de gás utilizados para preparar a merenda es-

colar. "O caso vai avançar e os responsáveis serão punidos", afirmou a coordenadora. Ela cita ainda a questão do material didático utilizado pelas escolas que, para ela, é considerado obsoleto e mal conservado, além de muitos livros desaparecerem das bibliotecas e os culpados, logicamente, nunca aparecem.

Centros - Uma das metas prioritárias da nova administração, inserida na proposta de "Qualidade Total", aliada ao projeto "Desperdício Zero", vai ser a extinção da centralização exercida pela SEC junto às escolas. "O nosso propósito é oferecer à comunidade escolar autonomia suficiente para que possa decidir sobre o seu tipo de gestão e o projeto político pedagógico a seguir. A SEC, nesse caso, entraria como órgão avaliador do processo".

Dentro do processo de gestão propalado pela SEC, está a extinção de 15 Nures. "Os Nures foram considerados, depois da avaliação, entidades desnecessárias dentro do processo de democratização e descentralização do sistema básico de ensino". Todos eles foram substituídos pelos 60 Centros Escolas, criados recentemente e que, segundo Rosário, terão compromissos quanto à mudança de qualidade do ensino, com a elevação do nível de aprendizagem, com o resgate dos professores.

Em termos práticos, os Centros Escolares vão propiciar o que a teoria da SEC prega: um melhor relacionamento entre a comunidade escolar e a Secretaria de Educação, sem os trâmites existentes enquanto Nures. "A comunidade em geral é quem vai fiscalizar, avaliar o desempenho das escolas e nos trazer um retorno. Enfim, um trabalho de parceria", disse.

SEC escolhe novos diretores

A escolha dos diretores e vices da rede estadual de ensino continuará sendo feita de forma indireta, ou seja, os membros das diretorias das escolas serão indicados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Esta informação foi confirmada pelo secretário estadual de Educação, João Faustino, dizendo também que a seleção dos profissionais que ocuparão os cargos já está sendo feita pela equipe da Secretaria.

Segundo João Faustino, o principal pré-requisito para o profissional é ser especialista com habilitação em administração escolar. Em seguida, virão os profissionais com qualquer tipo de habilitação e os professores com licenciatura. Depois de selecionados os diretores das 1.500 escolas estaduais, haverá cursos de reciclagem e treinamento para que a metodologia adotada pela Secretaria seja conhecida pelos profissionais. O primeiro treinamento de capacitação ocorrerá neste final de mês de fevereiro, com os 60 diretores escolhidos para os Centros Escolas (ver box).

Durante suas gestões frente às escolas estaduais, os diretores e seus vices serão continuamente avaliados pela Secretaria de Educação do Estado. Entre os pontos que serão avaliados está o aproveitamento dos alunos, a ambientação da escola, a aplicação dos recursos enviados, a conservação das instalações e as possíveis inovações pedagógicas que poderão ser implantadas nas escolas. "O diretor que não corresponder às expectativas da Secretaria e não preencher esses pontos de avaliação será substituído rapidamente, para que não haja prejuízo para a escola, afirmou o

secretário de Educação.

Mas, se por um lado esta forma de avaliação do trabalho pode trazer resultados positivos para a educação estadual, por outro essa avaliação deveria ser feita pelos alunos e professores da rede estadual. É o que coloca a ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação-Sinte, Fátima Bezerra.

Para Fátima, toda a comunidade escolar deveria participar ativamente do processo de escolha da diretoria da escola, assim como também do Conselho Escolar. No início de dezembro, o Sindicato entregou um documento, ao então governador eleito, Garibaldi Filho, e a seu secretário de Educação, João Faustino pedindo, entre outras coisas, a eleição direta para diretores e vice e a reorganização dos conselhos escolares na rede estadual de ensino. "Este é o caminho para a democratização das relações dentro da escola", afirma Fátima Bezerra, que completa dizendo que a gestão dentro das escolas, atualmente, é arcaica e centralizada, deixando de contribuir para a participação da comunidade.

Quanto ao Conselho Escolar, essa instituição fica prejudicada, na visão do Sindicato, pois há um esvaziamento dos conselhos com o decorrer do ano, levando em conta que os conselhos são eleitos de forma segmentada e as linhas de trabalho não são as mesmas adotadas pelas direções das escolas. "A nossa grande esperança, na questão das eleições diretas dentro das escolas, era baseada em apenas um fato: a primeira eleição direta da rede municipal de ensino ocorreu na gestão do então prefeito Garibaldi Alves Filho", finaliza Fátima Bezerra.

Centros escolares

Uma das inovações que o secretário de Educação do Estado, João Faustino, implantará, é o Centro Escolar, que irá funcionar nas localidades onde existam mais de uma escola estadual, com um total de alunos chegando a oito mil. Haverá apenas uma direção, uma equipe pedagógica, uma administração. Os professores serão lotados no Centro e não mais em apenas uma escola, podendo atender a mais de uma escola durante o ano, contanto que não ultrapassem sua carga horária de trabalho.

Para João Faustino, o principal ponto positivo do Centro Escolar é o entrosamento dos recursos humanos, financeiros e pedagógicos e principalmente a racionalização

dos recursos financeiros.

Outra inovação será a Gestão Escolar, onde a escola vai autogerir seus recursos financeiros. "Tudo ficará por conta das escolas, desde a manutenção da limpeza, com a compra de material necessário, passando pelas pequenas obras, até o pagamento dos professores", explica o secretário. O projeto deverá ser implantado ainda no primeiro semestre em 10 escolas da rede. Se o resultado for positivo, a Gestão Escolar será estendida a mais 90 escolas, totalizando 100 escolas gradativamente. Segundo João Faustino, a meta é implantar a Gestão Escolar em toda a rede estadual de ensino, descentralizando os recursos e a administração das escolas.



Nas escolas visitadas, foi encontrado um verdadeiro cemitério de carteiras escolares, situação que se pretende minimizar com o projeto "Desperdício Zero"

SEC faz prevenção às drogas

Juliano Freire

Cortar o mal pela raiz, no caso das drogas, baseia-se na prevenção no nível primário, ocorrendo na escola. O Programa de Prevenção às Drogas está contido dentro do setor de Saúde Escolar, tendo como concepção que **drogas** são todas as substâncias tóxicas ao organismo e prevenir sua utilização passa pela interdisciplinaridade, o amor à vida e os cuidados com a saúde.

Os conceitos aplicados pela Secretaria Estadual de Educação encontram eco nas propostas do Centro de Estudos das Drogas da Universidade Santa Úrsula do Rio de Janeiro - CEDUSU. "Reforçamos o positivo" sintetiza Veneranda Araújo, responsável pelas propostas de trabalho do Saúde Escolar. Isto quer dizer: não se mostram entorpecentes, alucinógenos, nem bebidas, pois isso pode estimular a curiosidade, o consumo.

"Não precisamos dizer que colocando o dedo na tomada, leva-se um choque", reforça Veneranda. O estudante do primário ao 2º grau não vê filmes, narcóticos, porque segundo orientações do CEDUSU o problema não é a cocaína ou a maconha e sim o homem que se envolve com ela. O ser humano não conseguindo solucionar seus **grilos**, procura maneiras de se adaptar, rebelar ou nunca sofrer. As influências para o consumo podem ser a agressividade, a omissão, depressão, sexo mal resolvido e total alienação.

Sintonia - A escola precisa conhecer sua clientela, entende a pedagoga e economista doméstica do Saúde Escolar, pois deve ser trabalhada a realidade do aluno no seu meio. Segundos dados do órgão da Universidade Santa Úrsula, ligado ao Vaticano, a média nacional de estudantes que sabem o que são as drogas é de 7%. Para esse público deve haver uma atenção especial das áreas de educação e saúde.

Cerca de 1% do universo estudantil entrou no esquema de consumo. Os **drogados partem para a busca do produto**, o uso e na fase posterior a luta é para esconder a utilização e os efeitos da dependência. Geralmente, o destino dessas pessoas é a morte, prisão, tratamento ou o auxílio de uma mãe ou namorada para largar a droga. As substâncias nocivas, entre as quais está o álcool, **gastam a energia de reserva do indivíduo e a fuga proporcionada não passa de ilusão.**

Os psicólogos da Santa Úrsula acreditam que o entorpecente torna-se uma alternativa de vida, uma resposta à miséria, injusta distribuição de renda e da ausência de políticas sociais. A qualquer idade pode ser feita a prevenção. Existem casos de pessoas de até 75 anos que fazem uso das drogas.

Vacina - A prevenção é a arma social que deve ser dada cedo para que os resultados sejam colhidos ao longo da vida. "Esse cuidado é um processo coletivo", explica a pedagoga. Em sala de aula os alunos recebem dados e fatos sobre o tema, a abordagem de aspectos informativos está presente, são valorizados os interesses peculiares à cada faixa etária e reforça-se a idéia da auto-estima.

O consumo de narcóticos e das subs-



Entre as drogas mais consumidas pelos estudantes estão o álcool e a maconha. Nas ruas, já tornou-se comum meninos de rua cheirando cola.

tâncias mais populares como o tabaco, o álcool, maconha e a cola de sapateiro está relacionado à baixa-estima. A perspectiva de contra-ataque é estimular a aprendizagem afetiva, vinculação do afeto entre professor e aluno através da família. No Brasil o processo de combate às drogas, iniciou-se com a repressão em detrimento da prevenção, na elaboração de leis anti-drogas nos anos 20.

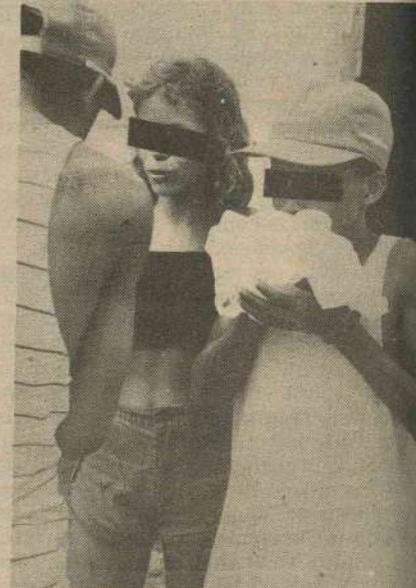
Ficaram em segundo plano os níveis primários, nas instituições de ensino; e secundários, tratamentos dos viciados em parceria com a comunidade. "A titularidade do trabalho de prevenção cabe ao professor", defende Veneranda, contrária a idéia de se colocar agentes de saúde nos colégios para fazer essa função. "O professor deve estar preparado para desempenhar esse papel. Não há espaço para o agente em sala de aula. Os ensinamentos estão no currícu-

lo", informa a pedagoga.

Ausência - No primeiro momento o assessoramento do CEDUSU foi bom e deixou conteúdo. Um psicólogo do Centro veio treinar, durante um curso de 40 horas, técnicos da Secretaria, sem ônus para a instituição, em 1992 e não houve prosseguimento desse trabalho com a entidade carioca. "O que ficou de positivo é que a educação e o professor que não vinham fazendo um trabalho de prevenção, e passaram a fazê-lo", relata Veneranda.

A proposta passou a ser concebida para o âmbito curricular e a escola desconhecendo esse conteúdo abriu espaço ao programa de prevenção. Além disso o Saúde Escolar lida com questões básicas como necessidade de água potável, veiculação de doenças, limpeza do ambiente, destino do lixo, remoção de excrementos e contaminação.

As drogas levam para o mundo da ilusão. Muitas vezes transformando-se numa viagem sem volta. Um dos principais motivos que leva à dependência é a falta de convivência familiar, a troca de carinho entre parentes e amigos.



COMO DETECTAR

- Mudança de comportamento
- Ausência e isolamento da família
- Rejeição dos velhos amigos por novos amigos
- Olhos vermelhos brilhantes e fixos
- Queda no rendimento escolar
- Desleixo Pessoal
- Sonolência
- Inquietação
- Falador
- Violento
- Usar camisas de mangas compridas quando antes não era seu hábito.
- Manchas na pele

CUIDADOS QUE OS PAIS DEVEM TOMAR:

1. conversar com seu filho.
2. Mobilizar toda a sua comunidade a fim de difundir o conhecimento sobre o abuso de drogas e de como empenhá-la a fim de que todos possam participar do movimento.
3. Fazer reuniões com os pais dos amigos de seu filho, sobre drogas e como combatê-las.
4. Estimular o seu filho e seus amigos a promoverem festas e a ter outras atividades culturais, esportivas, onde se sabe que não haverá uso de drogas e tão pouco bebidas alcoólicas.
5. Procurar ajuda especializada, através do telefone.

Alem do conhecimento na area de ciencias e biologia, os alunos vão ter condições de passarem bons momentos de lazer

Por enquanto, o projeto vai atingir os alunos da rede privada, mas a meta é que seja estendido para os estudantes das escolas públicas

Uma aula no mar de Pirangi

Juliano Freire

Educar fora da sala de aula é uma tendência internacional cada vez mais acentuada. Centenas de alunos da rede privada da grande Natal, e em seguida estudantes de outras instituições, podem agora ter aulas em pleno mar. Há 12km de Natal, na Praia de Pirangi, a Marina Badauê, empresa local de navegação turística, oferece às escolas o Programa de Educação Ambiental, onde nos arrecifes e piscinas naturais de Pirangi poderão ser ministrados noções e ensinamentos de várias disciplinas curriculares.

O objetivo é dar apoio e transporte marítimo às escolas para que sejam realizadas aulas práticas de observação. Nos arrecifes de Pirangi existem plantas e pedras diferentes, peixes que podem ser observados através de máscaras, e além disso o roteiro leva os jovens a conhecer mais sobre o Rio Potengi, que apesar de sofrer agressões, ainda não está poluído. As atividades não param por aí. Na areia da praia acontecem campeonatos de vôlei, aeróbica, educação física, esculturas e redação.

"O estudante vai ter contato direto com aquilo que está aprendendo", defende a pedagoga Maria de Fátima Calaça, da Marina Badauê. Os professores terão à disposição, microfones para auxiliar na transmissão de conhecimentos. "Pretendemos fazer parte do

cronograma das escolas. Falar sobre peixes, como a maré sobe, o rio, a localização das praias, flutuação de barcos e condições das plantas", explica a pedagoga. A intenção é oferecer condições para que tudo que estiver englobado no conteúdo do professor possa ser dado.

Extra - "Nós não queremos levar alunos só para passeio", avisa Gastão Grosman Cabral, diretor da Empresa. "Em São Paulo se faz o day camp - onde eu levava alunos de vários colégios para conhecer a Ilha do Cardoso, distante 250km da capital - aqui faremos o day marina, não só com lazer, mas com aulas de geografia até biologia, passando um dia diferente, fora da escola", informa Luís Antônio Mendes, da Jet Tour, um dos idealizadores do programa.

O projeto de educação e lazer oferece também opções de entretenimento com jet ski, banana boat e hobbie cat, por intermédio da Jet Tour, no barco, que pode levar até 120 alunos, mas que por razões de maior conforto levará somente 70 até as piscinas. O uso do colete salva-vidas é obrigatório. Grosman diz que pode atender desde crianças até alunos de faculdades. Na embarcação haverá um funcionário da empresa para oferecer estrutura de apoio ao professor, como um quadro negro, por exemplo.

O funcionamento do motor do barco já é por si só, assunto

para um professor de Física trabalhar com sua turma, passando conceitos de mecânica. Na boca do rio, os estudantes podem refletir sobre o que pode ser feito para preservá-lo, os parrachos dos recifes estão intactos, fornecendo abrigos para peixes coloridos. Praticamente não há ameaças ao ecossistema local, mas nem por isso os estudantes podem jogar lixo ou qualquer objeto no mar. No barco estão colocados vários cestos para tal destino.

Escola - Cada colégio ou turma sai em um barco, em dias ou horários em que a maré esteja seca, pois assim os arrecifes afloram e podem ser observados completamente. O local é raso nesses momentos. Algumas escolas de Recife, como a Atual, já realizaram passeios desse tipo. Dos locais, o Hipócrates, o Integral e o Contato já realizaram "expedições" para fazer um reconhecimento do trajeto e da viabilidade da operação de ensino sob e dentro das águas.

A Marina quer fechar contratos anuais com as escolas e planejar as épocas para os passeios-aulas. Numa etapa posterior levaria-se o projeto a João Pessoa e Recife. "As piscinas naturais e os arrecifes existem há milênios, mas por aqui ninguém conhece, ao contrário dos turistas que são de fora e ficam admirados", relata Mendes. O roteiro ainda inclui a baía de Pirangi do Sul, Cotove-

lo, Barreira do Inferno e Búzios. Os adolescentes, a partir de 16 anos, podem utilizar os Jet Ski, com autorização dos pais ou responsáveis.

Quem vai criar a programação de cada colégio são os diretores e professores. As primeiras aulas devem começar entre março e abril. As crianças e adolescentes não vão poder retirar nada dos arrecifes. São oferecidos dois passeios: Marina Badauê Kids e Badauê Day Marina.

O primeiro roteiro destina-se a estudantes de até 12 anos, com duração de 5 horas e as aulas poderão ser realizadas no barco, na praia ou nas piscinas naturais. Três horas são destinadas ao entretenimento e lazer. A escola deverá enviar um responsável para cada grupo de 20 alunos. O segundo roteiro oferece 6 horas de atividades, sendo duas destinadas à diversão para jovens e adolescentes, 1 refrigerante e 1 sanduíche natural e as incursões entre as ondas a bordo dos Jets, bananas e hobbie cats.

Mundo - "Na França, onde estive há pouco tempo, os alunos visitam museus e fazem estudos fora da sala de aula. As atividades extra-classe são incentivadas e é isso que nós queremos começar a fazer em Natal", diz com esperança Grosman. No local, um trapiche com 200 metros de dimensão, com capacidade de atracação para dois barcos, aponta para o mar e tem ao lado um

barzinho com cadeiras e sombrinhas para o conforto das crianças e jovens.

O controle da tábua de marés é informatizado, mostrando em quais horários pode-se navegar até as águas cristalinas das piscinas naturais. As atividades à beira-mar podem ser feitas antes da viagem. O percurso até os arrecifes é de aproximadamente 800 metros. A visita ao maior cajueiro do mundo não está descartada. Do ponto de vista biológico muito pode ser aprendido sobre o crescimento da árvore, mais conhecida por gente de outras regiões e países.

A idéia foi concebida em setembro de 1994 para ser executada no ano letivo de 95. A expectativa é manter o padrão de quem transporta 30 mil passageiros por ano, sem acidentes e mantendo profissionais que podem até mesmo levar aquela criança mais recatada ou que não sabe nadar a conhecer uma das riquezas do litoral potiguar e proporcionar às escolas e seus pupilos aprenderem história, física, geografia, química e biologia em outro cenário.

Aos pais resta acompanhar e fiscalizar o programa, de proposta inovadora na área do ensino, mas que não pode desviar do papel de educar para o de simples lazer. A temporada de março a dezembro será um grande teste para a iniciativa atraente e que requer cuidados.

ABRAÇA DA UNIV



Quem quer garantir
escolher agora a ch

CURSI

Qu
pela q

- 1 - A melho
- 2 - As melh
- 3 - O melho

E nem semp
Veja as mensa

Turmas tar
Turmas da

PORTAS UNIVERSIDADE

Para a entrada na Universidade, precisa
de uma opção que vai abrir as portas do futuro.

OBJETIVO

faz opção
de garante:

Equipe de professores.

Instalações.

Material didático.

O melhor é o mais caro.
Opções do Cursinho Objetivo:

Opção 1.....R\$ 44,00

Opção 2.....R\$ 58,00

**Matricule-se até o dia 25
e participe do concurso de
20 bolsas de estudo.**



Opção pela qualidade é ensino de excelência

Rua General Francisco Monteiro, 327
(Antigo Hiper Veículos). Fone: 222.0935

Poucos buscam os cursos de licenciatura

Valéria Mariano

Baixos salários, desvalorização social, desinteresse dos alunos. Esses são alguns dos motivos que está baixando, cada vez mais, a procura pelos cursos de licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Somente no último Vestibular, antes mesmo da aplicação da primeira fase, o curso de Física, com licenciatura ou bacharelado, oferecia uma vaga para cada candidato inscrito. Como o nível de preparação dos alunos tem sido baixo, o resultado é a sobra de muitas vagas.

Mesmo acontecem nos outros cursos que oferecem licenciatura, principalmente na área de Exatas. A presidente da Comperve, professora Maria Verônica Correia de Melo, acredita que o alto nível dos cursos de licenciatura na área de Exatas espanta os candidatos. "Os alunos, geralmente, já sentem dificuldade em trabalhar com as disciplinas exatas, e os que apresentam um pouco de afinidade com a área procuram outros cursos mais valorizados socialmente, como Engenharia ou Arquitetura", enfatizou.

Mas esse quadro de desinteresse não ocorre apenas nos cursos da área de Exatas. Todos os 14 cursos que oferecem licenciatura somam 610 vagas, que não serão preenchidas pelos alu-

nos inscritos. Se o preenchimento se der, ocorrerá devido ao processo de segunda opção dos alunos que se habilitaram, mas não conseguiram classificação no curso de sua primeira opção. Fato que traz o aparecimento de outro problema: a insatisfação do aluno com o curso que está fazendo. "Muitas vezes eles só continuam para responder a uma vontade da família de estar cursando uma Universidade", relata Maria Verônica.

Os próprios números mostram o baixo índice de procura pelos cursos de licenciatura. Na primeira fase do Vestibular 95 o curso de Letras, o mais concorrido entre os de licenciatura, oferecia uma vaga para cada oito candidatos inscritos. Já o curso de Direito apresentava uma concorrência de 40 por uma. Somando-se os candidatos inscritos na pri-

meira fase para os cursos Medicina e Direito, se 40% do total de candidatos de todo o Vestibular.

Para Maria Verônica, essa situação é apenas a mostra da realidade em se encontra a educação Brasil. "O Vestibular é um termômetro da educação brasileira. O problema é a falta de metas para a educação e o desinteresse políticos, enfatiza, ressaltando que para o vestibular se interessar pelos cursos de licenciatura ele tem que conhecer a área em que irá atuar, e ter conhecimento do mercado de trabalho que irá enfrentar, dos baixos salários, mas acima de tudo, comprometimento que admirará com a profissão que colheu. "A arte de ensinar inerente nas pessoas, ensinar sem ganhar nada impossível", finaliza.

O ensino na visão da profª Maria Dourado

"Os professores de antigamente tinham vocação. Hoje o professor trabalha apenas para sobreviver". Esta frase dá apenas uma idéia da imagem que a professora Maria Conceição Teixeira Dourado tem da educação atual. No período entre 1935 e 1980, Maria Dourado dedicou sua vida à alfabetização de crianças e, principalmente, à preparação dos alunos para se submeterem ao antigo teste de admissão, um mini-vestibular que o aluno era submetido para ingressar na primeira série ginásial, hoje 5ª série.

O seu principal incentivador na profissão foi o diretor da Escola Normal, professor Antônio Fagundes, que logo após sua formatura na Escola, a convidou para trabalhar com ele. Algum tempo depois, professor Fagundes assumiu um cargo público no Estado, mas fez questão de deixar todos seus alunos com Maria Dourado, o que lhe ocasionou a formação do Externato Nossa Senhora da Conceição, funcionando sempre sobre sua direção.

Maria Dourado gosta de ressaltar os alunos que teve durante todos esses anos de trabalho. Os primeiros foram Cleanto Wanderley, Renato, Ronaldo e José Carlos Leite, este último hoje comandante do Exército em Recife. Mas passaram também pelas mãos da educadora Maria Dourado nomes conhecidos dentro e fora da educação, como o atual secretário de Educação e Cultura do Estado, João Faustino e o seu antecessor, Marcos Guerra,

além do diretor do Instituto de Formação de Professores, Francisco Quinho Chaves e o jornalista Agnelo Alves.

Mas, para a professora Maria Dourado o Externato era muito mais que um trabalho, por isso em 1980, quando não se achava mais em condições de continuar à frente do colégio, resolveu extingui-lo. "Eu nunca vi à Externato como um negócio, mas sim como uma missão. Por este motivo não quis vendê-lo. Prefiro fechá-lo e guardar as recordações".

Apesar de afastada do dia-a-dia de uma sala de aula, Maria Dourado observa a educação atualmente praticada no País, e compara com a praticada por ela. "Os meios são muito distintos. O alicerce antigamente era mais sólido. A fundamentação, principalmente em Português, era muito boa. Não se via os absurdos que vemos no Vestibular de hoje em dia", ressalta, certa de que toda essa queda de qualidade na educação se deve a liberdade exagerada dada aos alunos. Para ela o professor não precisa ser um carrasco em sala de aula, mas à liberdade precisa ser vigiada. "O aluno precisa ter respeito pelo professor".

Outro motivo apontado pela professora é a desqualificação dos profissionais em educação. Segundo Maria Dourado, algumas disciplinas essenciais, como higiene e anatomia, foram tiradas do currículo dos cursos de preparação de professores. "Antigamente, um professor primário aprendia em Psicolo-

gia, como aplicar testes em seus alunos, tendo conhecimento de todo o método e todo o processo usado para se aplicar. Hoje, um professor com segundo grau não faz nem idéia das dificuldades, e dos motivos dessas dificuldades, apresentadas pelo aluno em sala de aula".

Afastada há 15 anos da profissão, Maria Dourado diz sentir falta dos alunos em sala de aula. "A convivência com os mais novos ajuda a não envelhecer", complementa Maria Dourado com um certo olhar de saudade. (Valéria Mariano)

Exemplo de dedicação a educação, a professora Maria Dourado vê com tristeza a situação em que se encontra o sistema de ensino no nosso País. Aposentada, sente saudade da relação com os alunos em sala de aula.



Fotos: José Carlos S.

Baixo salário obriga professor a fazer "bico"



Foto: Eduardo Maia

Karla e Salete, mãe e filha, seguem a mesma profissão: professoras

nhos na Educação. É o caso de Maria da Salete Brito, que mesmo depois de 25 anos de carreira como professora de Português em escolas estaduais e todas as vantagens incorporadas ao salário, apresenta em seu contracheque um valor de aproximadamente 350 reais mensais. Vale ressaltar que Salete é professora de nível superior, tendo cursado Letras na UFRN.

"Entrei para a Educação por uma questão de sobrevivência. Não tinha escolha. Recebi a proposta do projeto "De pé no

chão também se aprende a ler" e comecei a trabalhar", conta Salete. Hoje, casada e com três filhos, quando o orçamento aperta Salete não se inibe e mostra um outro lado; o da comerciante. "Comecei vendendo camisas feitas em Fortaleza, ganhando apenas uma porcentagem. Vi que tinha jeito e hoje vendo brincos, batons, essas coisas que todo mundo gosta de comprar", diz Salete, ressal-

tando que o dinheiro que ganha com as vendas também é muito pouco. "É apenas uma complementação".

Mesmo vivenciando toda a dificuldade enfrentada por Salete, sua filha mais velha seguiu seus passos. Karla Isabela também é professora, formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, curso de Letras, com licenciatura em Língua Estrangeira, habilitação em inglês. Concursada do Governo do Estado, com 20 horas de regência, em seu contracheque vem registrado o valor de R\$ 84,12. "Essa quantia não é suficiente para comprar toda a bibliografia que precisa para me reciclar e dar aula com qualidade", ressalta Karla, tendo com parâmetro uma lista contendo 20 títulos necessários para o professor, com valor estimado em R\$ 450,00.

Karla também é professora P4-B, do município (nível superior), apresentando um vencimento em torno de R\$ 330. Para conseguir complementar

seu orçamento, ela costuma dar aulas particulares, mesmo não sendo muito frequentes, pois raramente tem tempo para outras atividades. "O que mais sinto falta é dos bons livros para estudo. A saída é copiar a maioria deles", relatou.

Arrependimento, nem pensar. Essa é uma palavra que não existe tanto para Salete quanto para Karla. Apesar de toda dificuldade, as duas acreditam na profissão. "Acho que depois de 25 anos em sala de aula cumpri minha missão e deixei minha contribuição na vida de cada aluno que tive", enfatiza Salete, com uma certa emoção na voz.

Já Karla, com uma carreira mais recente, pensa em fazer outro curso na universidade. Talvez Direito ou Psicologia. Mas com certeza, fará mestrado em lingüística. "Acho que minha vocação é ensinar. O meu caminho é a Educação e vou continuar lutando por ela", finaliza Karla Isabela. (Valéria Mariano)

Lembranças de uma jovem em Angicos-63

A experiência de alfabetização em tempo recorde, realizada em 1963, em Angicos, conhecida em muitas partes do mundo, teve várias personagens de destaque, entre elas, Maria José Monteiro, que chegou no sertão potiguar naquele período para trabalhar no Programa de Educação do Governo Aluizio Alves, com o secretário Calazans Fernandes. Maria era então, estudante de Serviço Social e seu professor de Pedagogia era Paulo Freire.

O educador levou para a turma de adultos o seu trabalho de alfabetização na periferia de Recife, a partir da experiência franco-africana, que havia conhecido através da UNESCO e adaptou-a na capital pernambucana. "Era um idealista, acreditava na sua proposta de educação de massa, justificando que era coisa barata e democrática, não precisava de cartilha, sala de aula ou professores formados", lembra Maria José.

Freire usava na época um **epidascópio** (projektor de transparência) onde projetava desenhos, feitos por um estudante, e que significavam um conceito de cultura. Desenho de índio, arco e flecha, mostran-

do a diferença entre natureza e cultura, conceitos antropológicos. A base disso era o universo dos estudantes.

Sertão - "Angicos era uma cidade pequena, calorosa. Cheguei sozinha, ficando numa pensão, a única, e comecei a me entrevistar com as autoridades comunitárias, explicando qual seria meu trabalho ali", depõe a pernambucana, que falou com o pai, prefeito e delegado.

Fez então um levantamento sócio-econômico do local e do universo vocabular das pessoas.

As pessoas do lugar estavam entusiasmadas e admiradas, perguntavam: **Como é que se podia alfabetizar adultos naquela situação?** Pairavam dúvidas.

"O fato de ser a cidade do governador, ajudou muito, porque por ser o lugar dele e o projeto sendo implantado lá, a população ficou numa animação só", recorda a educadora. "Aluizio era uma figura profética".

"A nossa equipe era solidária e hoje se conclui que foi co-produtora do método ou da pedagogia de Paulo Freire".

Maria José Monteiro também revela que o trabalho não era gratuito. Os estudantes universitários que le-



Durante o lançamento do livro "40hs de Esperança", de Calazans Fernandes e Ana Terra, da esquerda para a direita: Marcos Guerra, Carlos Lira, Giselda Salles, Valquíria Félix, Maria José Monteiro, Dilma Lima, Rosale Neves e Pedro Neves (parte dos alfabetizados de Angicos).

variavam a cabo a missão de alfabetizar começaram a fazer pesquisas para formar o programa de educação.

Esquerda - "Paulo Freire defendia todas as bandeiras do socialismo. O processo de alfabetização dele fazia com que o aluno passasse a conhecer sua realidade e criticá-la. Eu trouxe a filha dele, Madalena, que tinha 15 anos. Ela deu algumas aulas e se interessou em participar daquela experiência".

Calazans teve papel de grande relevância nesse projeto, segundo Maria José. "Tudo era mais difícil há 30 anos atrás quando não havia toda essa tecnologia", reforça.

Osasco - Depois de Angicos, Maria José Monteiro montou a experiência de Osasco com a UNE de São Paulo. Quem na inscrição criticava a iniciativa, depois aderiu. Ela promo-

veu também uma empreitada de alfabetização na casa de Maria do Carmo Nabuco, filha de Joaquim Nabuco, no Rio de Janeiro, com os empregados dela.

Em julho de 1964 organizou outra façanha desse tipo em Ubatuba, cidade do litoral paulista, a convite do prefeito, Conde Matarazzo. "O básico e inspiração de tudo era Angicos", ressalta ela. No sertão do Rio Grande do Norte as pessoas ofereciam suas casas com muita honra para que servissem de sala de aula. Os educadores ficavam em regime de concentração no Colégio São José.

Depois dessas experiências, voltou ao Recife. Em seguida passou a colaborar com outro Freyre, o Gilberto, autor de **Casa Grande & Senzala**. O sociólogo pernambucano apresentou Calazans a ela.

Pouco tempo após o Golpe de 64, não podia mais se aventurar, a repressão era intensa. "mas queria sobreviver no Brasil e conseguir terminar meu curso. Fui trabalhar na Usina dos Ribeira Coutinho, na Paraíba. Odilon ajudou muita gente a se safar da repressão. Se ficasse de bandeira iria pegar o mito Paulo Freire. Convi-vi muitos anos com pessoas que nunca tomaram conhecimento do que tinha feito", diz Maria José, descontinuada o passado.

Conforme seu depoimento, Odilon Coutinho ajudou também a Paulo Freire a sair do País. "Enquanto isso eu era caçada pelo Exército e então Gilberto Freyre me protegeu".

A hoje procuradora federal de Justiça aposentada, a cidadã Maria José Monteiro, lembra que seu 1º emprego foi em Angicos. (Julia Labim/UFRN)

Violência no RN

Um banco de dados locais sobre violência criminalizada concentrado nos homicídios é outro serviço do CDHMP, próximo de se integrar à maior rede de informações do planeta, a INTERNET. O banco pesquisa a situação da violência no Estado com base em matérias publicadas nos quatro jornais diários, dois de Natal e dois de Mossoró.

Para um diagnóstico preciso, segundo o sociólogo do Centro de Direitos Humanos, Mário Sérgio Lima Correia, é importante o registro minucioso de informações como ocorrências, dia, turno, providências tomadas, fonte que noticiou, número de fotografias, o quadrante, se houve ou não destaque na 1ª página, perfil do acusado e da vítima, idade, sexo, cor, menção ao uso de drogas, e se a vítima ou o acusado têm passagem pela polícia.

Como conclusões das pesquisas, o banco de dados revela pontos surpreendentes. Muitos deles tido no imaginário das pessoas como verdades inquestionáveis na opinião de Mário Sérgio. Diz algumas conclusões. "O bandido e o desocupado não respondem pela maioria dos que cometem mais homicídios".

"A população que tem uma ocupação ou está atualmente desempregada mas que tem qualificação é a que mais mata"

"É muito grande o número de pessoas que se conhecem que se matam"

"Local de lazer não é onde se comete mais homicídios"

"A maioria dos homicídios são praticados por arma de fogo (revólver)"

"Os campeões de homicídios são os condutores de veículos automotores"

"Os policiais militares estão entre aqueles que mais matam, estejam ou não no exercício de sua função"

"A única providência tomada na maioria das vezes não passa de abertura de inquérito policial"

Vídeos conscientizam sobre os direitos humanos

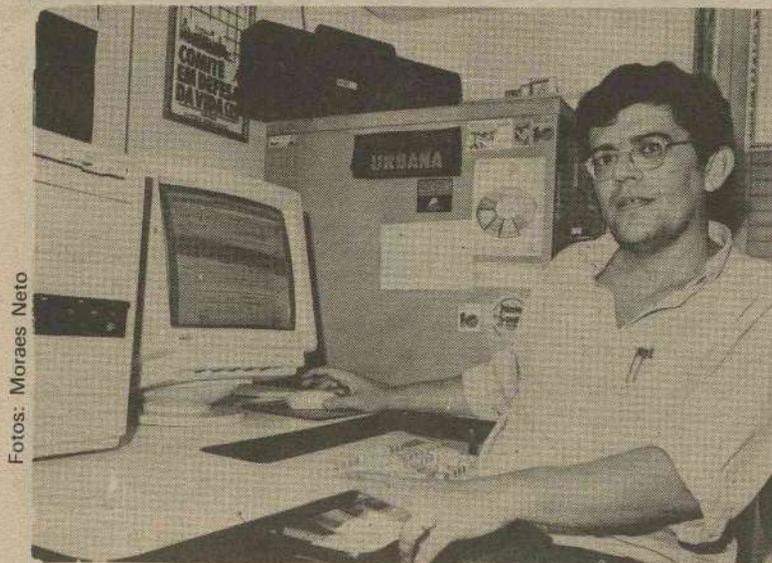
Cassius Clay

Uma videoteca popular que funciona como locadora normal é a mais nova arma do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular - CDHMP - na luta pela construção da cidadania. O alvo é acabar com a idéia de que o movimento só dá assistência a torturados e formar cidadãos conscientes. A Videoteca Popular já existe. Foi criada em 1987 e desde o ano passado integra a rede nacional de 22 videotecas da Associação Brasileira de Vídeo Popular - ABVP. A nova mentalidade precisa ser conquistada. As forças se concentram num público que vem alterando o perfil do usuário: os estudantes.

Eles hoje disputam fita a fita com a maioria dos 120 usuários, tradicionalmente formada por pessoas ligadas a movimentos populares, sindicatos e partidos políticos. Dos 15 vídeos diários que saem do acervo de 350, mais da metade são levados por alunos, em maior número de escolas particulares.

Na opinião do secretário-executivo do CDHMP, o economista Roberto de Oliveira Monte, essa mudança no perfil do usuário aconteceu depois que os professores passaram a conhecer a Videoteca Popular. "Tem vindo mais estudantes porque os professores começaram a perceber o que existe aqui", disse.

Para se cadastrar o interessado preenche uma ficha com dados pessoais, identidade e número de telefone se tiver. O aluguel é calculado como nas locadoras, pela diária e o CDHMP trabalha com um sistema de tíquetes que facilita e



Fotos: Moraes Neto



barateia o serviço. O custo é de 1,50 reais por tíquete mas comprando a dezena sai por 10,00 reais. O dia mais solicitado é a sexta-feira quando o usuário aproveita o final de semana e entrega a fita na segunda. E os temas, num total de 27, vão desde Administrações Populares à Vida/Luta Urbana passando por Movimento Estudantil, Movimento Sindical, e Ecologia e Meio Ambiente.

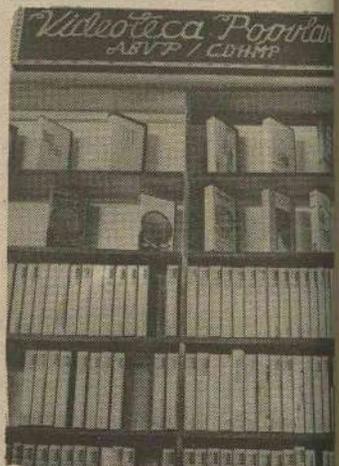
Num esforço de consolidar a demanda de estudantes já existente será distribuído e veiculado nos meios de comunicação (jornais e revistas) do Estado até março, 36 mil tiras de história em quadrinhos esclarecendo o que é, como e onde funciona a Videoteca Popular.

Quando um estudante, um autônomo, um profissional liberal ou um militante, enfim

qualquer pessoa, vai ao Centro de Direitos Humanos atrás de um vídeo é orientado a procurar numa lista aquele título mais adequado dentro de determinado tema. Por exemplo, em administrações populares vai encontrar no acervo fitas com a vitória de Luíza Erundina e do PT à prefeitura municipal de São Paulo em 1988 (Fita nº: 7; Título: Globo Repórter - O PT e a vitória de Erundina; Ano: 1988; Tempo: 59; Produção: TV Globo; Local: SP) ou da experiência popular na programação de TV e na administração de Porto Alegre em 1991 (Fita nº: 74; Título: Programação da TV Popular/Administração Popular de Porto Alegre; Ano: 1991; Tempo: 71; Produção: TV Memória Popular - CDHMP; Local: RN).

Gestação - Outro projeto

Roberto Monte, secretário executivo do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, quer tornar o órgão mais ativo, trabalhando junto aos estudantes e interessados em geral. Além da Videoteca, vão promover um concurso de redação.



ainda em gestação completa o poderio de fogo do CDHMP na formação de cidadãos conscientes. É a criação da disciplina de direitos humanos e sua implantação na grade curricular do 1º e 2º graus das escolas públicas da rede estadual de educação. Segundo o coordenador do grupo de estudo de educação para direitos humanos da CDHMP, pastor Jorge Aquino, a intenção é "refletir a educação na parte dos direitos humanos e em tudo o que tiver a ver com cidadania". Ele informa que mesmo embrionário, o projeto prevê que seja elaborado um piloto a ser implantado experimentalmente. Material com experiências de outros Estados como RS e SP está sendo colhido para dar subsídios na hora de montar uma grade de conteúdo.

Concurso de Redação

Com a finalidade de estimular o estudo e a pesquisa sobre fatos históricos no Estado, o CDHMP vai realizar o I concurso de dissertação "O Movimento de 1935 no RN" que este ano completa 60 anos.

Podem participar alunos da rede pública municipal e es-

tadual, e privada de ensino.

A premiação será dia 23 de setembro, data que marca as comemorações do movimento de 1935, juntamente com a entrega do Prêmio Estadual de Direitos Humanos Emanoel Bezerra dos Santos. O resultado sai dia 23 de outubro.

As inscrições estarão abertas a partir do dia 23 de junho e vão até o dia 22 de setembro no Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, na rua Vigário Bartolomeu, 635, edifício 21 de Março, 6º andar, sala 607, Cidade Alta.

O concurso está dentro do que rege a Lei Mineiro de in-

centivo à cultura e a contrapartida para o município será a doação de 50 fitas de vídeo produzido pelo CDHMP sobre o movimento de 1935. O vídeo servirá para incentivar os estudantes a produzir seus trabalhos e remete a uma cartilha com bibliografia acerca do tema da dissertação.

Auxiliadora leva o computador para dentro da sala de aula

Cassius Clay

Na volta às aulas cerca de 1 mil 250 alunos da 1ª a 8ª séries do Instituto Maria Auxiliadora terão uma surpresa agradável. É que a partir desse ano, mais do que aprender informática, eles vão experimentar dentro do projeto IPA - Informática para Crianças e Adolescentes - a mediação dos computadores no estudo formal de todas as disciplinas.

Começando com uma hora/aula por semana para cada turma o projeto que é um convênio com a empresa pernambucana ITECI e a SIC-

Informática de Natal visa aumentar o potencial cognitivo dos alunos de forma lúdica e criativa através do computador.

Segundo a diretora do Instituto Maria Auxiliadora, irmã Reuzita de Araújo, o projeto é mais uma ferramenta para auxiliar o professor em sala de aula. "Na era da tecnologia alguns colégios já começaram a dar cursos de informática. Nós não damos cursos. Os nossos softs educativos são mais uma ferramenta para o professor assim como ele utiliza o vídeo

e o retroprojetor", disse.

A informática ganha mesmo força no Auxiliadora este ano. A escola já conta com dois laboratórios com 26 computadores 486 cada, dotados de windows e impressoras, o que vai comportar dois alunos por cada PC. Os professores que já estão fazendo treinamento para se adaptar à nova era, tem à disposição um equipamento de multimídia.

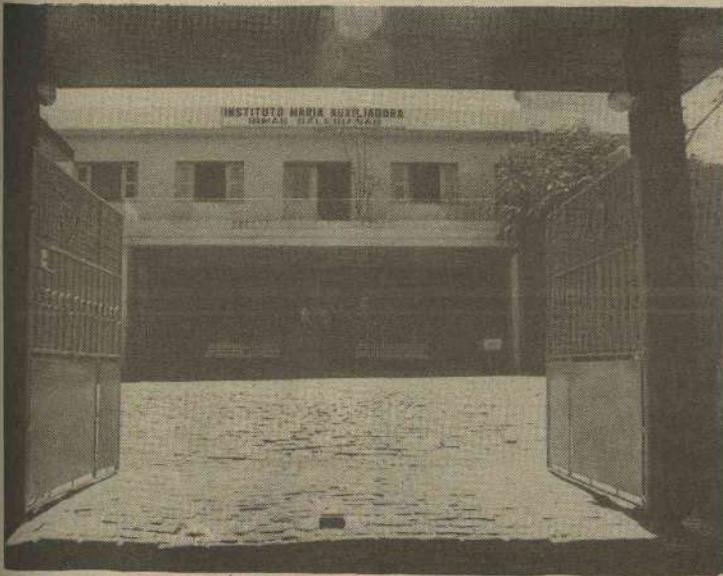
Para ter direito a toda essa tecnologia e poder usar os laboratórios, cada aluno teve

que pagar 50 reais a mais no ato da matrícula. Para irmã Reuzita a aceitação dos pais foi muito boa. "Assim como o aluno compra um livro de história e geografia compra seu kit com apostilas e o disquete que lhe dá direito a usar o laboratório o ano todo", disse.

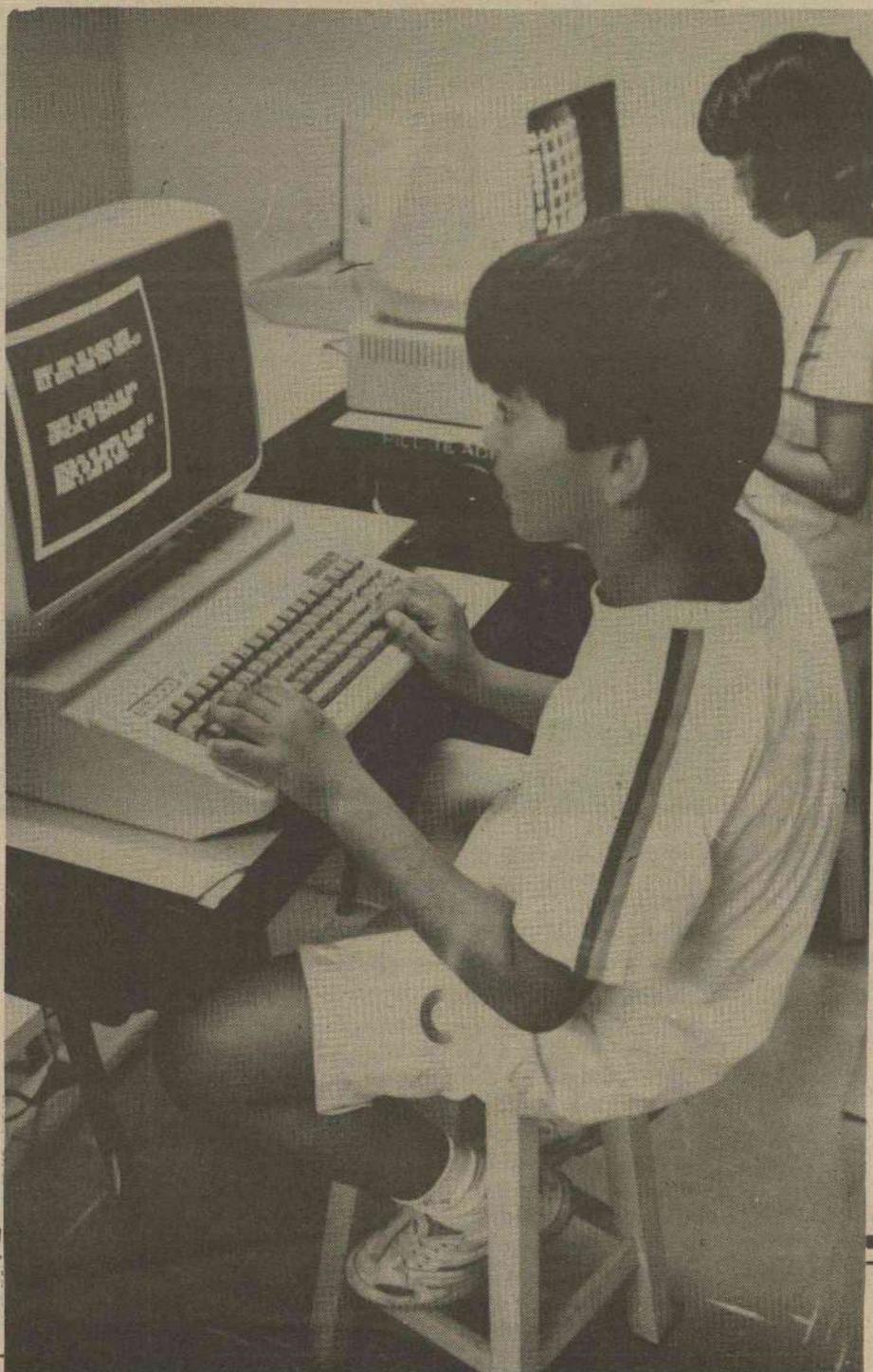
Além das disciplinas escolares vão fazer também através de palestras, encontros e intercâmbios com outras congregações salesianas espalhadas pelo Brasil e o mundo, reflexões sobre

a relação da máquina com o homem, seus efeitos e desafios.

As avaliações acerca do IPA acontecerão de dois em dois meses em reunião entre alunos e equipe técnico-pedagógica da escola e do projeto. Sobre as expectativas do novo trabalho a diretora do Maria Auxiliadora vê com confiança. "Tivemos muitas reuniões, analisamos os programas que são de qualidade e acima de tudo educativos e isso nos dá confiança no sucesso do trabalho", disse irmã Reuzita Maria de Araújo.



Auxiliadora abre as portas para a informática



O projeto é mais uma ferramenta para auxiliar o professor em sala de aula, assim como é utilizado o videocassete e o retroprojetor. A escola conta com dois laboratórios, cada um com 26 computadores 486, dotados de windows e impressoras, o que vai comportar dois alunos por cada PC.

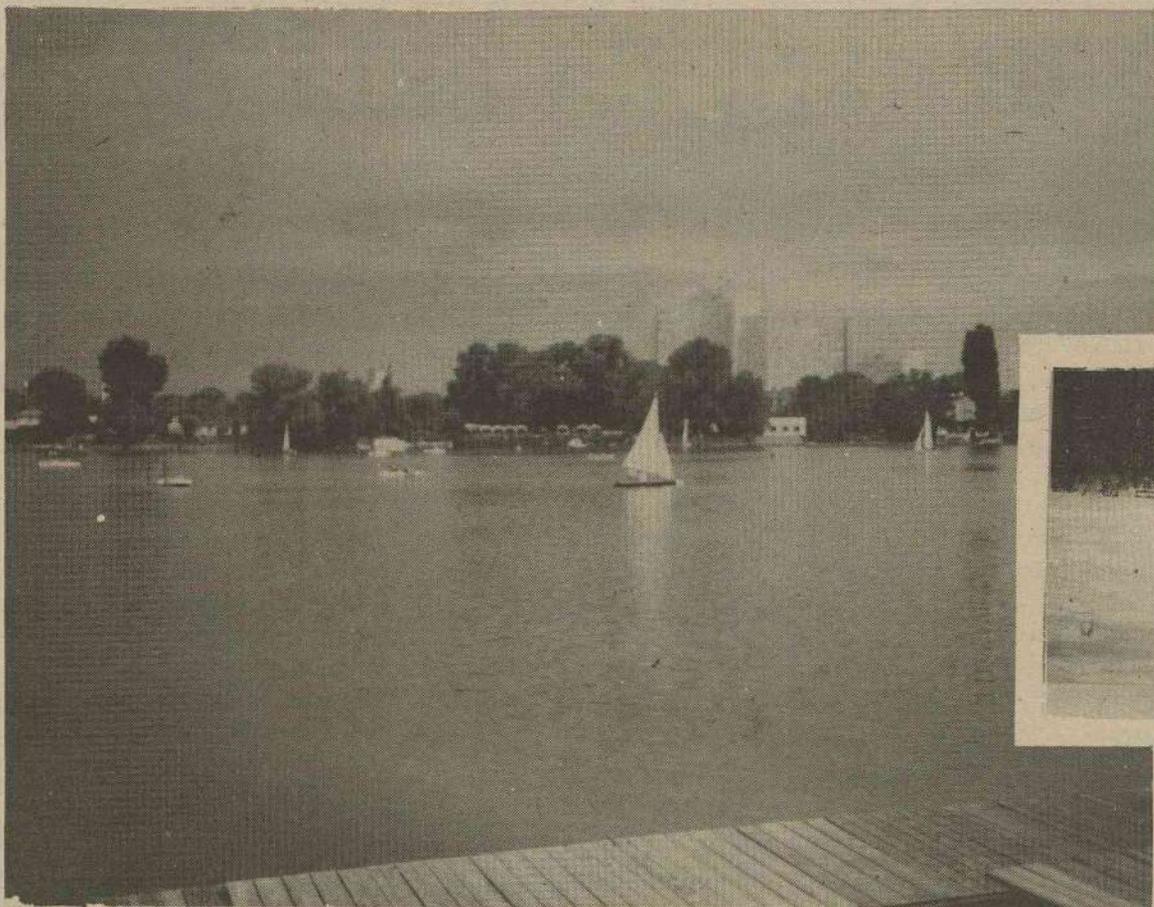
Querendo falar alemão no RN

Cassius Clay

Todo temor com o inimigo submerso que atacava embarcações no Nordeste brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial parece ter legado grande dificuldade no desenvolvimento de uma cultura alemã em Natal. Quase 50 anos depois, há quem tenha problema para encontrar pessoas para manter um simples diálogo em alemão. Como é o caso de Arnaldo Rômulo da Fonseca Campos Júnior, ou simplesmente Rômulo, que chegou da Áustria, onde o alemão é língua oficial, há quatro meses e há três colocou sem sucesso o seguinte anúncio num mural do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN: "Se você quer conversar em alemão, chame 231-6285, Rômulo, apenas por amizade". É que ele ficou um ano na Áustria e gostaria de alguém para conversar.

A idéia do anúncio surgiu de profissões do Departamento de Letras onde Rômulo foi se socorrer para não ter por esquecida uma língua na sua opinião muito difícil. Lá, recebeu a informação de só existir ofertas permanentes de disciplinas nas línguas inglesa e francesa, mas que não seria complicado o contato com pessoas que falassem alemão ali na Universidade. Coisa que de fato não ocorreu. Ninguém telefonou para ele. E os curtos diálogos que mantêm acontecem com um rapaz que é tradutor e um outro amigo que dá aulas particulares, ambos muito ocupados.

A viagem - Em meados de 1993, depois de ter conhecido um grupo de austríacos é que à viagem a Áustria tomou corpo na vida de Rômulo. Da previsão de três meses para passar somaram-se nove onde fez de quase tudo. Mesmo sem permissão. Já que entrou como turista, trabalhou reformando apartamentos com auxílio de um refugiado iugoslavo e botando assoalho de madeira em casas. Todo esse tempo dá a Rômulo autoridade para fazer algumas comparações entre a Áustria e o Brasil, o que faz com cuidado. "Você tem de ter uma certa reserva para não comprometer nações que aprendeu a gostar e defende numa situação dessas. A sua, pelo tempo que passou fora, e a outra onde fez muitos amigos", diz Rômulo.



Na sua permanência na Áustria, Rômulo conheceu parques cheios de neve, passou perto do prédio sede da Organização das Nações Unidas (ONU) e visitou o Palácio da Rainha Maria Tereza, hoje transformado em museu. Agora, de volta ao Brasil, ele procura alguém para praticar o alemão, e não esquecer uma língua que considera muito difícil.

Mesmo assim e se referindo a Áustria como um país pequeno em extensão, mas grande em organização, destaca entre pontos sociais que o chamou atenção o seguro-desemprego e o auxílio-maternidade. Este dando três anos de carência a um dos cônjuges ou um ano e meio a cada pagando salário integral. O seguro-desemprego pode ser prorrogado até cinco anos.

Também o impressionou o respeito às leis de trânsito e a preocupação com a natureza. Sobre o trânsito seu espanto foi vigorar a lei do menor. "Você é obrigado a parar para os pe-

destres atravessarem. Eu cheguei a ver os carros pararem para os pedestres atravessarem as ruas", disse Rômulo. Sobre a preocupação com a natureza, disse ser um aprendizado do dia-a-dia. "Você encontra os rios limpos, os animais silvestres livres, os lagos limpos e com peixes, então você passa a perceber a importância disso", conta. Ele diz não ter visto miséria durante o tempo que passou na Áustria e ter utilizado um excelente sistema de transportes. Quatro metrô (U1, U2, U3 e U4), três trens rápidos, bondes e ônibus estão sempre à disposição levando a quase

todo país.

Aulas - Desde que chegou da Áustria, há quatro meses, Rômulo está desempregado procurando vaga em escolas de línguas onde possa dar aulas. Além do alemão, fala fluentemente o inglês, tendo sido, inclusive, tradutor da Justiça Federal em Natal. Faculdade só cursou até o primeiro ano de Administração de Empresas na Universidade Ibirapuera em São Paulo.

Tendo sido formada por várias tribos em épocas remotas e conquistado sua neutralidade desde 1955, a Áustria conta hoje com aproximadamente 7 mi-

lhões e meio de habitantes, divididos em seus 84 mil quilômetros quadrados. Sua composição étnica é composta por 99% de austríacos de origem germânica. As principais cidades são Viena (capital) onde se localiza a ONU, Graz, Lins e Salzburgo. Com uma renda per capita de quase 12 mil dólares, taxa de inflação e de desemprego entre as mais baixas da Europa, mantém uma sólida estrutura econômica baseada na indústria. A forma de governo é a república parlamentarista. E a expectativa de vida é em média de 75 anos para homens e mulheres.

Audiência

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação-Sinte, tem reunião agendada com o Secretário de Educação, João Faustino, nesta quinta-feira, véspera de carnaval, às 15hs. Em discussão, o documento entregue pela entidade, antes da sua posse, onde reivindica a valorização profissional da categoria, melhores condições de trabalho, gestão democrática, entre outros pontos. Além disso, aproveitando a oportunidade, serão discutidas algumas propostas que estão sendo colocadas em prática pela nova administração. Em tempo: os dirigentes sindicais já ameaçam uma greve, antes mesmo do início do ano letivo, previsto para iniciar dia 02 de março.

Hotelaria

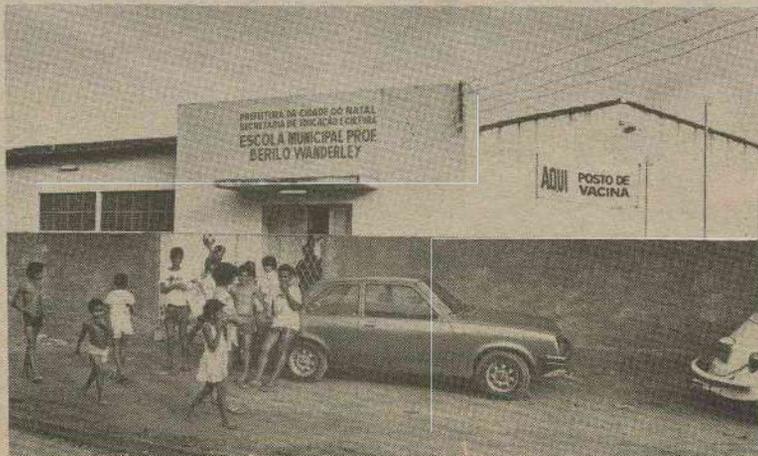
Está previsto para o início de março o curso de Administração Hoteleira, na inauguração do Instituto de Técnicas Hoteleiras, que vai funcionar na Prudente de Moraes, fone 223-6069. O ITH tem como finalidade formar mão-de-obra especializada em curto espaço de tempo, para trabalhar nos diversos setores do turismo.

Literatura

Prossegue até 23 de março o curso "Leitura, literatura infantil e escola", promovido pelo Instituto de Desenvolvimento da Criança, direcionado a professores de pré a 4ª séries, estudantes de Pedagogia, licenciatura e magistério. Em março, a programação prevê a realização do curso "Trabalhando com sucata e outros materiais", abordando o brinqueado na sala de aula. Maiores informações pelo telefone 222-0941.

Campanha

Com o início das aulas, em março, a Secretaria Municipal de Educação começa a campanha "Escola: Responsabilidade de todos. Conserve que é sua". O objetivo é conscientizar a comunidade escolar para a conservação das escolas municipais e manter os trabalhos de recuperação feitos por um tempo maior.



Debate

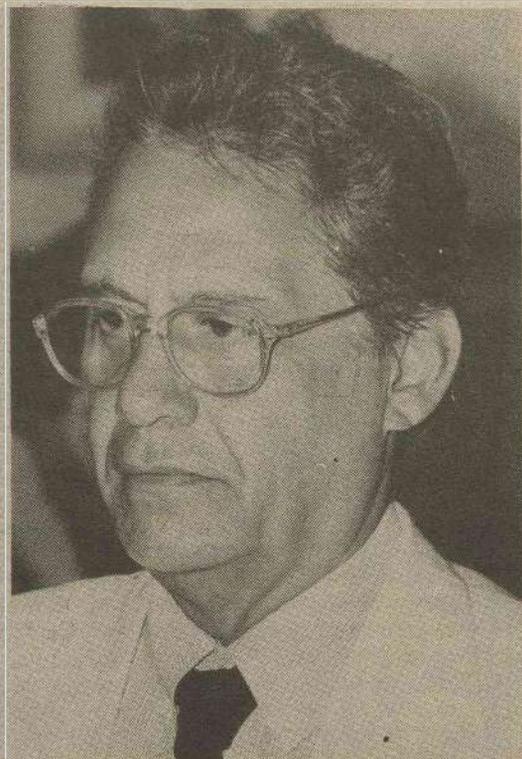
Disposto a demonstrar que a educação é uma das prioridades de seu Governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso participa, no início de março, de um debate com mais de 200 convidados, sobre os problemas e as soluções para a melhoria do ensino básico no País. No último dia 07, em cadeia nacional de rádio e televisão, o presidente lançou a campanha em defesa da educação "Acorda Brasil, está na hora da escolha".

Filosofia

Estão abertas no Departamento de Filosofia da UFRN as inscrições para o curso de especialização em Filosofia, com duas áreas de pesquisa: Lógica e Epistemologia, e Filosofia de Valores. As inscrições podem ser feitas até o dia 03 de março, logo em seguida ocorrerá a seleção.

Semana pedagógica

A Secretaria Municipal de Educação está realizando, no auditório da reitoria da UFRN, a Semana Pedagógica, reunindo professores e diretores na discussão de temas relacionados ao sistema de ensino e preparando para o início do ano letivo, no dia 02 de março. O encontro foi iniciado segunda-feira, com discussão sobre o planejamento das atividades que cada escola vai realizar durante o ano. Nos dias 22 e 23, enquanto os professores vão ocupar algumas salas de aulas para continuar as discussões, os diretores terão um curso de gestão escolar, durante todo o dia na Reitoria.



Presidente Fernando Henrique, vai reunir artistas, empresários e professores, na luta para levantar a educação no País



Poesia

A Fundação José Augusto e o Espaço Cultural Babilônia vão desenvolver uma extensa programação para marcar o Dia Nacional da Poesia, em 14 de março. Além de vídeos, haverá apresentação de poetas, encerrando com uma passeata pelas principais ruas da cidade, levando mensagens poéticas para a população.

Eleições

O Sinte já têm definidas as datas de realização das novas eleições gerais da entidade: será nos próximos dias 05 e 06 de abril. As eleições foram realizadas inicialmente nos dias

21 e 22 de novembro, mas não houve quorum. Concorrem à presidência do Sinte três candidatos: Dário Barbosa, Hudson Guimarães e Antônio Carlos.

Uma viagem aos bens culturais da cidade

Formação do cidadão através do acesso aos bens culturais e a melhoria da qualidade de vida do aluno através da cultura. Esses os objetivos principais da Coordenadoria de Atividades Culturais, a CAC, da Secretaria Municipal de Educação que estão sendo trabalhados através de vários projetos realizados nas escolas da rede, uns já em andamento, outros em processo de reativação.

Entre os projetos em andamento estão as oficinas de produção artística, funcionando em 14 escolas e desenvolvendo trabalhos com dança, música, teatro e artes plásticas. Paralelo ao trabalho das oficinas existe o desenvolvimento curricular da disciplina de Educação Artística. Segundo a coordenadora cultural da SME, professora Zélia Figueiredo, o trabalho em sala de aula se restringe à teoria e à história da arte, enquanto as oficinas cuidam da parte prática. "É uma complementação do trabalho teórico da sala de aula", enfatiza Zélia.

O grande desafio do CAC este ano será a reativação do projeto Eco Trans, montado pela primeira vez em 1991 e desativado logo em seguida. O Eco Trans tem como base possibilitar ao aluno o acesso aos bens culturais da cidade, através de passeios previamente programados. Esses passeios, sempre a locais históricos - ambientais ou artísticos culturais, havendo uma relação com o conteúdo que está sendo explorado em sala de aula, em várias disciplinas, trazendo de volta às escolas a interdisciplinaridade, ou seja, um mesmo conteúdo sendo explorado de diversas maneiras, em várias disciplinas.

O projeto, que deve ser colocado em prática no segundo semestre deste ano, vai contar com a parceria de uma empresa de ônibus da cidade (ainda em negociação) possibilitando assim o deslocamento dos

alunos. Serão ao todo 24 passeios, entre eles aparecem como pontos certos o Forte dos Reis Magos, Museu Câmara Cascudo, o Horto Florestal e a Praça 7 de Setembro.

Após a visita, feita com orientação do professor de História ou Geografia, o aluno, fará, em sala de aula, um relatório registrando toda a experiência vivenciada. O resultado desses relatórios serão apresentados de várias maneiras, podendo ser em forma de redações, dramatização, maquete ou outra forma encontrada pelo grupo dependendo de sua criatividade.

A reativação do Eco Trans será apresentada aos professores da rede no próximo dia 20, durante a realização da Semana Pedagógica explicando seus objetivos e principalmente expondo o público alvo. "No início o Eco Trans atingirá os alunos das escolas de periferia, pois estes alunos não conhecem os bens culturais de sua própria cidade", explica Zélia Figueiredo.

Para Zélia, o Eco Trans, além de mostrar um lado desconhecido da cidade, faz com que o aluno se habitue a utilizar os meios de transporte de maneira adequada, fazendo a "utilização e a manutenção" dos veículos, extrapolando este conceito para a própria escola e outros lugares públicos e de sua própria casa, como Zélia enfatizou. "Será uma aula de cidadania".

Tanto nas oficinas de produção artística, como no Eco Trans ou em qualquer outro projeto da CAC, o objetivo central é só um: levar a cultura para a vida do aluno da rede municipal de ensino, para que ela se torne uma constante. Para Zélia o campo cultural do aluno é muito restrito e deve ser ampliado. "Ele só tem a televisão e nós queremos que ele conheça o teatro, a música, a dança. O aluno precisa perceber que ele faz teatro no seu dia-a-dia. É uma descoberta dentro da própria escola". (Valéria Mariano)



No ano passado, a Coordenadoria de Atividades Culturais promoveu uma exposição na Praça André de Albuquerque, no Centro da cidade.



Zélia Figueiredo: "Será uma aula de cidadania"

MEC quer melhorar a qualidade do ensino

Melhorar a qualidade do ensino. Esta é a ordem no Ministério da Educação e do Desporto, que, para isso, vai liderar um amplo processo de mudança no ensino básico nacional. A proposta é uma das principais metas do ministro Paulo Renato Souza, que pretende estabelecer um novo padrão de qualidade para o ensino fundamental até o final do governo.

Para assegurar este salto de qualidade do ensino básico, o ministro Paulo Renato Souza anunciou que o MEC vai atuar em quatro direções.

Inicialmente, a idéia é estabelecer um padrão curricular para o primeiro grau. Será formada uma comissão que vai avaliar os diversos currículos regionais e, depois disso, o MEC vai propor um conteúdo mínimo curricular a ser aplicado em todo País.

Este currículo, apesar de nacional, deve respeitar e aproveitar as diferenças regionais. Tanto que o MEC quer convidar para as discussões representantes interessados de todos os Estados. A partir da definição de um no-

vo padrão curricular, o MEC deve trabalhar na produção de materiais didáticos em melhor qualidade.

Outra ação é o investimento no treinamento de professores. A intenção do ministro Paulo Renato Souza é utilizar novas tecnologias, especialmente, de telecomunicações.

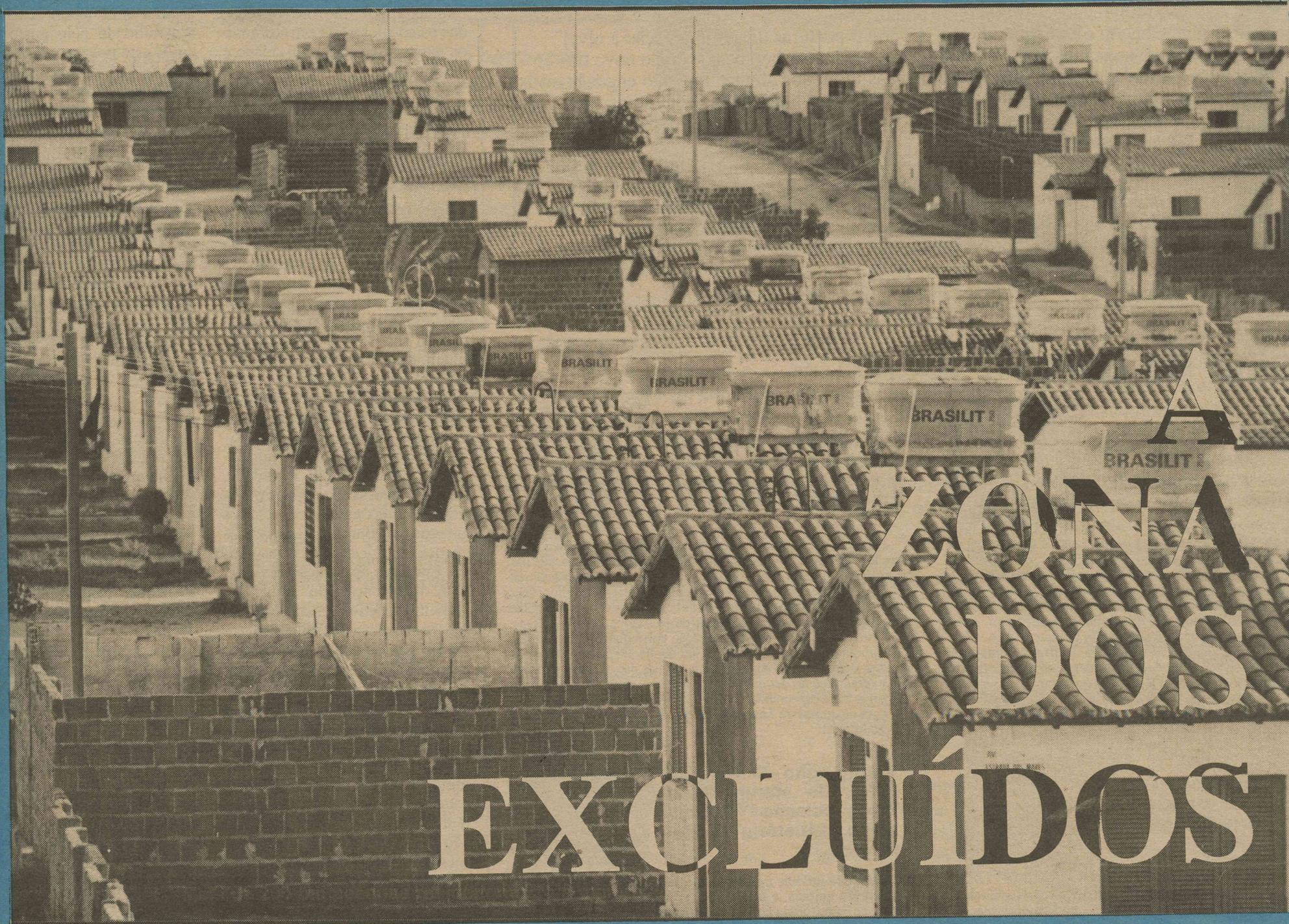
Ele pretende desenvolver um sistema nacional de televisão para a educação pública; além de estimular o setor privado para que também utilize a educação à distância na

capacitação de professores.

A quarta ação prioritária é a sistematização de um processo de avaliação do primeiro grau em nível nacional. A avaliação deve dar ao MEC informações sobre o rendimento dos alunos nas escolas públicas. O ministro garante que a avaliação deve estimular a melhoria das escolas, além de motivar o debate público. "À medida que a gente tenha uma avaliação do sistema de ensino, e alguns Estados e Municípios apareçam melhor que outros, isso vai estimular um compromisso

das autoridades com a melhoria da qualidade do ensino", assegura o ministro.

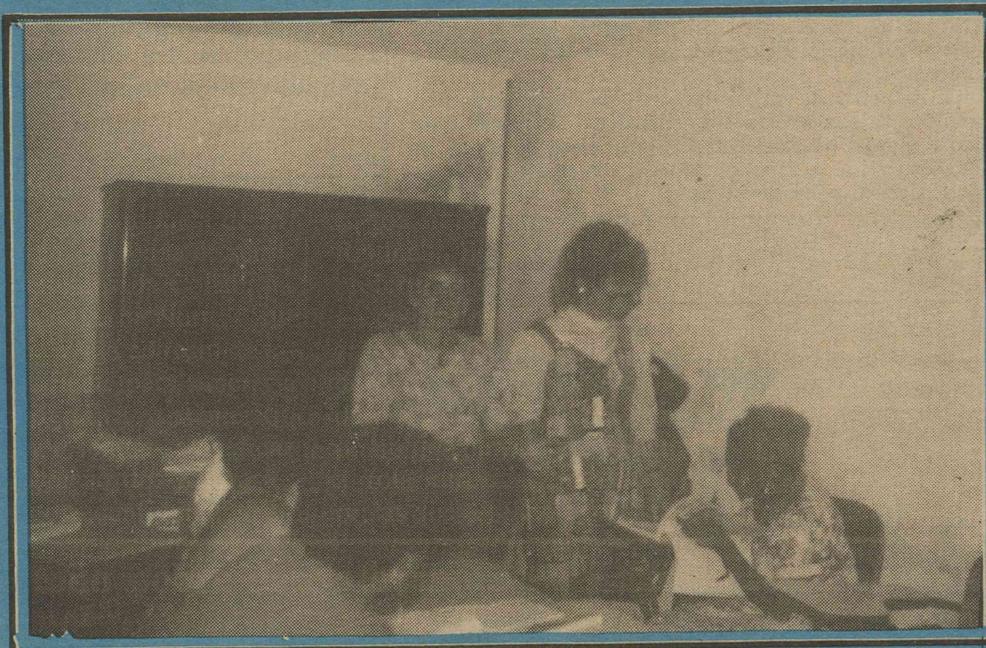
A preocupação com a qualidade do ensino atinge os níveis médio e superior, que também devem ter sistemas próprios de avaliação. Além disso, deve ser desenvolvido um programa de reformulação do segundo grau. O objetivo é oferecer aos alunos condições para que concluam o curso mais preparados para o mercado de trabalho, ou melhor capacitados para o ingresso na universidade.



Educação feminina

Projeto da Federação das Mulheres do Rio Grande do Norte está alfabetizando dezenas de mulheres carentes, como dona Maria José, de 82 anos.

Pág. 12



Em tese defendida na USP, a socióloga Maria do Socorro Carlos Vidal mostra como procedeu o processo de segregação da Zona Norte, que perdura até hoje. Segundo ela, a política urbana desenvolvida pelo governo, aliado ao capital imobiliário, direcionou uma parcela da população para esta área, rodeada de problemas por todos os lados.

Pág. 16

Carta do Editor

O ano letivo começou na escola pública com vários problemas. A falta de professores de disciplinas como Química e Física, e mesmo o déficit de carteiras escolares, entre várias outras questões, é preocupante. Depois do período de férias, era esperado que estes tipos de situações fossem resolvidas e que se chegasse ao início do ano com soluções, mas, infelizmente, isso não aconteceu.

O problema da falta de professores preocupa, pois demonstra mais uma vez o desestímulo dos profissionais para com a carreira do ensino, devido a desvalorização da categoria e os baixos salários. Por outro lado, os professores que estão em sala de aula começam a se mobilizar em assembleias, preparando-se para o conflito, caso seja necessário.

Na parte de estrutura e equipamentos, a perspectiva é de melhorias com a aplicação do Plano Decenal para Todos, e desenvolvimento do Projeto Nordeste, que assinala com recursos para a recuperação do ensino público, acabando com feridas abertas ao longo dos últimos anos, em que a educação foi relegada a um segundo plano.

Chegou o momento da luta. As novas posturas de administração a nível federal, estadual e municipal, apontam para a esperança de que o novo traga mudanças concretas, e não apenas discursos bonitos que não enganam mais a ninguém. A sociedade cobra soluções, os alunos e professores pressionam por melhorias, a hora de se fazer algo é agora, sob pena de mais uma vez se cair no descrédito.

A palavra chave é "estímulo", é necessário uma nova motivação para ensinar e aprender, mas somente isso não é suficiente. As propostas de "qualidade total" presentes nos mais diversos setores da sociedade moderna, mostram isso. O resgate da escola pública passa pelo coração, mas também, e de uma forma bem forte, pelo bolso. Engana-se quem pensa que este é um problema apenas do Governo. A Educação e suas implicações é de responsabilidade e interesse de toda a sociedade.

Orelha de Livro

Os Conflitos do Oriente Médio - Século XX, de François Massoulie, Editora Ática.



O livro de François Massoulie vem preencher uma lacuna para os estudantes e todos que desejam abordar o exame dessa região do mundo com idéias claras. Historiador, com carreira em instituições como a Escola Normal Superior e o Instituto de Estudos Políticos de Paris, ele viveu vários anos no mundo árabe, colocando seus conhecimentos e experiências neste texto.

Alguns capítulos de "Os Conflitos do Oriente Médio" detalham boa parte do que é necessário para decifrar o complicado Oriente Médio de hoje, esclarecendo o contexto em que ocorreram fatos tão diversos quanto a revolução iraniana, o assassinato de Sadat, o conflito entre Israel e os palestinos, a guerra do Golfo e a fatwa que condenou à morte o escritor Salman Rushdie.

História das Idéias Pedagógicas, de Moacir Gadotti, Série Educação, Editora Ática.



O denso e abrangente conteúdo deste livro representa o resultado da longa experiência de Moacir Gadotti como professor e pesquisador da História e da Filosofia da Educação, da antiguidade aos dias atuais, apresentando as idéias pedagógicas através de textos de autores que marcaram decisivamente sua época, agrupados por períodos e tendências, com uma introdução sobre o contexto do período, além de dados biográficos sobre o autor.

Algumas questões para reflexão complementam a seqüência de textos de cada autor. Por tudo isso, "História das Idéias Pedagógicas" constitui um instrumento valiosíssimo nas mãos de estudantes de magistério e de pedagogia, bem como de todos os educadores que têm os olhos voltados para a educação do futuro.

A Criança em Idade Pré-Escolar, de Teresa Maria Machado Borges, Série Educação, Editora Ática.



Este livro foi escrito com o objetivo de contribuir para o debate sobre a educação infantil: seu papel, sua organização, sua metodologia. Procura oferecer, também, uma resposta às solicitações dos professores que, ora encontram material bibliográfico com abordagens teóricas, ora livros com sugestões de atividades desvinculadas de uma base científica.

Este livro propõe uma organização curricular centralizada em estruturas do desenvolvimento e do conhecimento - no conhecimento físico, lógico-matemático e social, nas variadas formas de expressão e no desenvolvimento psico-motor. A autora é pedagoga, com especialização em Psicologia da Educação, é professora de cursos de formação de recursos humanos para a educação infantil.

Antigo Egito - O Novo Império, de Martin Cezar Feijó, coleção "O Cotidiano da História", Editora Ática.



Há cerca de dois mil e trezentos anos morria o último faraó realmente egípcio, e o Egito sofreria uma era de dominações. Por que então, ainda hoje, o Egito Antigo exerce uma atração tão profunda sobre nós? Por ter sido, do mundo antigo, a mais longa (quase três milênios!) e contínua experiência humana documentada? Ou por aguçar nossa curiosidade pelo exótico e mágico presente na sua região, impregnada pela idéia de imortalidade e renascimento?

Este livro representa um convite para uma viagem através do antigo Egito, através de uma visão dinâmica e abrangente deste período e espaço, privilegiando-se o cotidiano da época, os grandes homens, as relações de poder e, sobretudo, a visão de mundo vigente no momento estudado.

A criança e a arte

Adriano Gomes*

É indiscutível a utilização dos recursos da arte como atividade importante e necessária no processo de formação da criança. Nas diversas modalidades em que se apresenta, a arte é um meio eficaz de expressão a partir do qual estimula-se valores, emoções e sentimentos, possibilitando a extensão das faculdades psico-motoras e estruturando os mecanismos da criatividade e imaginação.

Quando se fala em educação infantil, devemos considerar o papel da arte e sua função cognitiva inseridos neste contexto. Em todas as fases de crescimento da criança iremos identificá-la sob o envolvimento das atividades artísticas, ainda que algumas vezes desconsideradas como tais por ela mesma e pelo adulto. O "fazer arte" para a criança é muito mais a organização de suas experiências e a manifestação do seu "eu", o que contribuem para fortalecer o sentido da auto-compreensão. Daí ressaltarmos que sua produção deve ser sempre estimulada, sem, contudo, perder as características da espontaneidade: valorizada, na ocasião certa; reforçada, quando necessário e orientada com avaliações para que, aos poucos, a criança possa fundamentar os quesitos da consciência estética e apreciação pessoal.

A intervenção do adulto no trabalho artístico da criança é de extrema responsabilidade, conforme asseveraram Victor Lowenfeld e Brittain: "É óbvio que a correção dos desenhos (e de outros trabalhos) ou a imposição de determinadas exigências à criança, as quais nada significam para ela, não servem a propósito algum e, pelo contrário, podem estabelecer um padrão de dependência do adulto". A observação é válida para todos os segmentos: tanto na música, jogos dramáticos, artes plásticas ou desenho.

Assim, a escola não pode ignorar a lei 5.692/71 que estabelece o ensino obrigatório da arte dentro do sistema educacional, por um profissional qualificado.

E este deve situar a disciplina no patamar de valores que ela merece, sobretudo compreendendo o significado da arte na educação como lidar com o assunto e as metodologias de ensino.

O SENTIDO DA ARTE

O desprezo de muitos, em relação à arte, denuncia a falta de sensibilidade pelo gosto estético. E esta postura, efetivamente é repassada à criança, de modo a gerar barreiras e reforçar os equívocos culturais e que a razão impõe níveis de competição com o sentimento e a criatividade. Por isso, exalta-se o pensamento unânime de que o ato da criação é profundamente subversivo, o que levou Rubem Alves a considerar: "O mundo da cultura seria literalmente impensável, se não fosse pelos atos de rebeldia de todos aqueles que fizeram algo para construí-lo".

O sentido da arte, pois, remete-nos a um entendimento amplo e assume conotações próprias entre a criança e o adulto. Na criança, é um instrumento de comunicação e expressão, a quem não se deve exigir padrões de referência, normatizar conceitos do que seja melhor ou pior ou condicioná-la a desafios para imitar a capacidade do adulto. Fazer isto é induzi-la à falta de estímulos e comprometer sua auto-estima. Vale enfatizar as considerações de Susanne Langer, ao lembrar que "o treinamento artístico é, portanto, a educação do sentimento, da mesma maneira como nossa educação escolar normal em matérias fatuais e habilidades lógicas (...) é a educação do pensamento".

A arte está a serviço da educação do indivíduo e jamais deve ser subestimada. Colocar a criança desde cedo em contato com as manifestações artísticas é enquadrá-la numa perspectiva de vida social e psicológica harmoniosa e transformada. Quer investimento melhor?

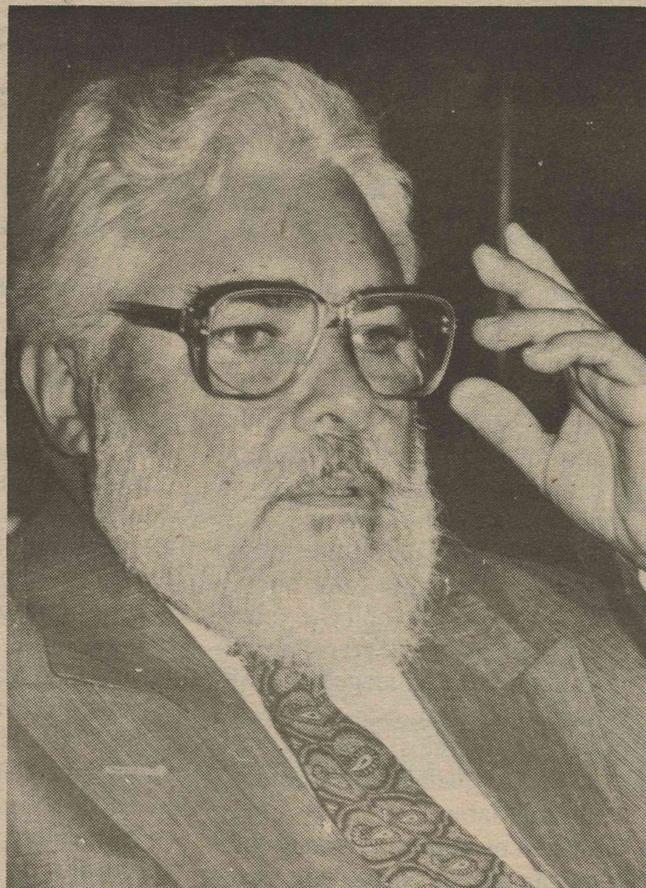
* Jornalista e estudante de Educação Artística da UFRN.

LAÉRCIO



Educação Brasileira está atrasada em 100 anos

O Brasil está 100 anos atrasado em matéria de educação. Esse é o tempo perdido pelo País em relação as nações do 1º mundo, na opinião do educador e historiador Moacyr de Góes, ex-secretário de educação de Natal, por duas vezes nas décadas de 60 e 80 e da cidade do Rio de Janeiro, no governo Saturnino Braga. O professor que tem 40 anos de experiência em ensino joga luz sobre o Plano Decenal, Projeto Nordeste e a situação do ensino no Brasil.



Apesar do atraso na educação brasileira, o professor e educador Moacyr de Góes vê uma luz no sistema de ensino, com a implementação do Plano Decenal e do Projeto Nordeste, entre outras propostas.

Juliano Freire

O sistema educacional sempre viveu de intempéries, sofrendo de descontinuidade. Ora o governo diz que a prioridade é o ensino básico. Já teve ministro que desejava construir 200 escolas técnicas, como se elas fossem a solução para a educação brasileira. O último deu apoio às universidades. Góes discorda de tudo isso. "Dividir a educação em fatias é um grande equívoco. A educação é questão única" sentenciou.

Separar por níveis é uma forma de administrar, mas qual o 2º grau que pode existir sem o 1º? "As chagas expostas pelo ensino superior existem em decorrência da fraqueza desses dois níveis". O ex-secretário acha uma impiedade muito grande quando a mídia publica certas respostas do vestibular como se os autores daquelas

frases tão nulas, fossem os responsáveis. "Esses alunos são vítimas de um ensino deficiente".

Relação – O que deve prevalecer é a interação entre o professor e o aluno, acima de qualquer plano governamental, tecnologia ou métodos. Enquanto se quiser compartimentalizar ou dizer que a prioridade é tal nível, ainda teremos os buracos negros da educação – acredita o educador natalense, que em 1963 foi um dos criadores do projeto "De pé no chão também se aprende a ler" da administração Djalma Maranhão, modelo de alfabetização rápida e barata.

"A Constituição vaticina que o analfabetismo no País deve ser erradicado até o ano 2000. O importante é saber se ao lado da manifestação de vontade, está a vontade do fa-

zer, grave problema da política nacional. No gabinete, com ar-refrigerado é ótimo, você resolve todos os problemas e a prática?". Desde o Império existe esse discurso, a primeira constituição, de 1824, baseada na Revolução Francesa, pregava o fim do analfabetismo, mas a realidade era a escravidão, contraponto aos ideais inspiradores da Revolução Francesa.

O Plano Decenal é bem vindo, pois pretende juntamente com outros países, como Nigéria e Indonésia, erradicar um mal que persiste em amarrar países a eterna submissão. Em relação aos investimentos provenientes do Banco Mundial, via Projeto Nordeste, com o neoliberalismo os órgãos financiadores internacionais vão voltar a investir onde iniciativas como a Aliança para o Progresso falhou.

Dinheiro – O Estado do Rio Grande do Norte vai receber em cinco anos, verbas superiores a US\$ 41 milhões. "Mas os recursos não vão ser aplicados em salário, que é uma questão básica. Não se pode fazer boa escola com professores que não podem comprar um jornal ou revista, se não financiarem o salário do professor, daqui a pouco não haverá escola" projeta. Se este investimento vem para equipar, o Estado se libera para aplicar em salário – raciocina.

Seguindo esse pensamento e através da declaração do ministro da educação, Paulo Renato de Souza, de que a partir de agora os recursos vão chegar direto aos governos e prefeituras, garantindo a manutenção das escolas; vai faltar quase ou nenhuma desculpa para não se pagar melhores salários. O ex-

presidente Itamar Franco deixou estudos a respeito de uma piso salarial para todo o País de cerca de R\$ 300,00.

O que é preciso fazer em educação todo mundo está careca de saber – diz Moacyr – O como fazer é que é a grande pergunta. É indispensável haver um sistema de controle das escolas por parte da sociedade, avaliando e cobrando resultados. Esse controle quebraria o corporativismo e a partidarização das entidades de classe. As empreiteiras capitalizaram os recursos em educação. É necessário dizer, como disse o Jatene, da Saúde, que elas não vão ditar onde devem ser construídas as escolas. "Depois dessas conclusões ainda poderia dizer que mesmo com 3% do PIB poderia ser feita muita coisa em educação, sem roubo e incompetência".

NATAL, PERSONAGEM VIVA

A aposentadoria e o descanso não foram argumentos suficientes para fazer o educador e escritor natalense parar e dar-se por vencido. Recentemente ele produziu cinco artigos para universidades e a Associação de Educadores da América Latina e Caribe (AELAC). Os temas versam sobre educação popular, espaços educativos e alfabetização. Mas a menina dos olhos de Moacyr de Góes é mesmo o romance que está escrevendo há três anos.

O trabalho é fruto do meu medo da aposentadoria, pois sempre trabalhei 12 horas por dia – reconhece o educador – Depois de

passar 40 anos falando de educação acho que já estou cansando os outros e resolvi mudar de área, um pouco. O livro é uma fuga para a frente. É a terceira parte de uma trilogia que dedico à Natal, continuação de **De Pé no Chão também se aprende a ler** e **Sem Paisagens, memórias da prisão**.

Góes passou metade de 1964 preso, no Quartel da Polícia ou no 16º RI e ainda em prisão domiciliar, perseguido pelo Regime Militar, em virtude de sua participação na gestão Djalma Maranhão. O título provisório é **Amor**

e **Revolução em Natal**, filtrando a realidade e transpondo-a para a ficção. Parafraseando Drummond diz, na orelha "Minha cidade perdi no tempo e ganho em sonho". Expulso de sua cidade, restou-lhe o sentimento de perdão.

Contexto – O tempo histórico vai de 45 à 64 (com posfácio em 68). "Resgato o trabalho, teoria e prática dos comunistas na capital potiguar, pesquisando no Diário de Natal e outras fontes. Análise o contraditório programa do PCB". As linhas do real e do ficcional se cruzam dando vida aos personagens. Avisa que quem vi-

veu a época vai identificar os fatos. Aqueles que eu quero bem são citados. Luis e Djalma Maranhão, Joana D'arc e Josemar Azevedo são alguns deles.

Os desafetos são truncados em nome e função. No livro está um trecho sobre uma carta dos presos políticos da Base Aérea de Parnamirim, em 1952, onde "houve uma repressão tremenda e violenta. Os confinados escreveram a ONU, com base na declaração dos direitos humanos. Ali estão todos os nomes, as torturas e outros fatos adaptados para o texto de romance". Natal para Moacyr é personagem viva, for-

te e bela, coadjuvante da principal, o gráfico Lucas.

A frase gasta "a história não perdoa" serve para descrever as agruras da geração dos anos 60, que não foi hábil em superar entaves nem tampouco se expressar melhor, mas "a generosidade e dedicação que esse pessoal tinha em relação aos projetos, a história tem que registrar, mais cedo ou mais tarde" opina Moacyr. Segundo ele, o Governo FHC está repleto de antigos membros da Ação Popular (AP), surgida em 62. Eram cristãos sonhando em implantar o socialismo.

ETFRN inicia ano letivo promovendo mudanças

A mudança curricular e a interiorização da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte são os pontos centrais das atenções de professores, alunos e funcionários da ETFRN durante este ano letivo. A transformação da Escola em CEFET, Centro Federal de Educação Tecnológica, previsto para acontecer este ano, foi adiado pelo atraso na aprovação da lei no Senado, o que inviabilizou sua implantação antes do início das aulas.

Mesmo adiado, o projeto CEFET já é uma realidade dentro da própria ETFRN, significando a verticalização do ensino para um melhor aproveitamento dos profissionais, a serem formados, pela indústria. O diretor da ETFRN, Francisco Mariz, vê esta transformação como a operacionalização prática e técnica para o mercado de trabalho a nível de terceiro grau, fazendo uma abordagem diferenciada da feita pelas Universidades.

Apesar de passar para terceiro grau, de forma gradativa, para não perder a qualidade de ensino, um dos pontos altos da ETFRN, como ressaltou Francisco Mariz, toda prática pedagógica continua interligada ao ensino

tecnológico, com cursos específicos e ações dirigidas para esta linha de ensino. Uma vantagem ressaltada pelo diretor da ETFRN é o fato do Centro poder desenvolver uma maior integração com os meios produtivos, já que no Conselho Diretor do CEFET está prevista a participação de um representante dos empresários. "O nosso objetivo é lançar no mercado de trabalho profissionais de qualidade, o que interessa aos empresários, que serão beneficiados com o crescimento da qualidade de ensino", afirma Mariz.

Para os alunos, a grande diferença entre o ensino hoje praticado pela Escola Técnica, a nível de 2º grau e o que será oferecido pelo CEFET, será quanto a possibilidade de pesquisa, apoiada por entidades de incentivo, mas que trabalham apenas com o ensino superior, como é o caso do CNPq. No caso do corpo docente, todo ele está trabalhando em projetos de capacitação, como prevê a lei de transformação da Escola em Centro. A hipótese de abertura de concurso público para contratação de um novo corpo de professores está descartada, tendo em vista a política adotada

pelo Governo Federal,

Mudança curricular

Experiência pioneira em todo país, a mudança curricular implantada na ETFRN veio suprir uma necessidade da própria sociedade. Segundo o diretor da Escola as transformações do mercado de trabalho estão se dando de maneira muito rápida, deixando o aluno, na maioria dos casos, com uma formação aquém da exigida pelo mercado. A partir deste ano, os cursos oferecidos pela ETFRN apresentam sua composição em três anos básicos, com o ensino acadêmico e geral, sempre tendo em mente a formação do cidadão ativo e pensante.

Os anos básicos acompanham uma das seis áreas de cursos oferecidas (informática, construção civil, eletro-mecânica, geologia e mineração, tecnologia ambiental e serviços). O quarto ano de estudo fica reservado às especificidades de uma das 25 habilitações opcionais dentro das áreas. Na opinião de Francisco Mariz esta é uma maneira de manter o ensino sempre atualizado com as necessidades do mercado, já que haverá, constantemente uma renovação curri-



Francisco Mariz, diretor da ETFRN, na luta pela transformação em Cefet

cular nas disciplinas aplicadas. Além disso esta formação dos cursos, com a mesma base dentro da área, proporciona ao aluno a oportunidade dele escolher sua habilitação somente quando tiver conhecimento da área em que está se dispondo a atuar. "Se um aluno entrar no curso de informática pensando em se habilitar em processamento de dados, ele pode mudar para computação gráfica sem prejuízo ao ensino", explica.

Interiorização

O processo de interiorização da ETFRN está a todo vapor. A unidade de Mossoró está funcionando com a área de eletro-mecânica já dentro do no-

vo modelo curricular. Neste primeiro ano de funcionamento, a ETFRN em Mossoró atende apenas 200 alunos, mas tem capacidade para atender 1000, quando da implantação da outra área de atuação, provavelmente química, visando o atendimento das necessidades do polo industrial da região. Em Currais Novos a situação é um pouco diferente.

Devido a mudança de política educacional do Governo Federal, não há previsão para o início das obras no município. Mas já se sabe que a Escola Técnica unidade de Currais Novos, oferecerá cursos na área de agro-técnica.



Foto: Jorge Filho

Alunos aprendem a cultivar vários tipos de legumes e hortaliças

Hortas Comunitárias

Município estimula o ensino de práticas agrícolas

Os alunos da rede municipal de ensino terão uma motivação a mais este ano. É o projeto PLANTANDO O FUTURO, que consiste na instalação de hortas em escolas municipais de Natal objetivando transmitir aos estudantes noções básicas de prática agrícola, fortalecer o consumo de hortaliças junto aos alunos e funcionários, estendendo-se aos seus familiares, e aproveitar espaços ociosos existentes nas escolas.

O projeto já apoia 614 hortas escolares, espalhadas por todo o país e Natal será a cidade pioneira no Nordeste a lançar o PLANTANDO O FUTURO. Para isso, foi firmada uma ação conjunta da Prefeitura Municipal do Natal, através da Alimentar e Secretaria Municipal de Educação, com a Petrobrás, responsável pelo financiamento do projeto. A Alimentar fica responsável pela orientação técnica e acompanhamento dos trabalhos junto as escolas. A Secretaria Municipal de Educação também trabalhará com as comunidades escolares no asses-

soramento do projeto, além de ter feito o levantamento das 12 escolas que terão hortas instaladas durante este ano.

Segundo dados fornecidos pela Alimentar serão cultivados mais de 2.300 metros quadrados de hortas nas escolas, onde se pretende atingir uma produção de 5 mil quilos de alimentos divididos em alface, beterraba, cebolinha, coentro, cenoura, couve, repolho, tomate, beterraba, batata doce e abóbora, envolvendo cerca de 9.700 alunos da rede municipal de ensino.

Como preparação para o início da plantação das hortas, estão acontecendo reuniões nos colégios integrantes do projeto, acompanhadas de palestras, a fim de expor os objetivos e o funcionamento do projeto aos estudantes e funcionários. Entre os estabelecimentos selecionados para a etapa deste ano, estão as Escolas Municipais Antonio Campos, em Mãe Luiza, Antonio Severiano, no conjunto Pirangi e a Celestino Pimentel, localizada na Cidade da Esperança.

LEI

Desde 1993, existe na Câmara Municipal de Natal uma lei, do vereador Hermano Moraes, que prevê a ocupação de terrenos públicos e privados, que estejam ociosos, por hortas comunitárias, visando o abastecimento de escolas municipais, creches, asilos e outras entidades assistenciais, como também ao atendimento das comunidades periféricas, através da comercialização destes produtos a preços mais acessíveis.

Na opinião de Hermano Moraes, o projeto PLANTANDO O FUTURO é o primeiro passo para que se cumpra a lei de sua autoria, tendo em vista o envolvimento da comunidade escolar no processo de cultivo das hortas espalhadas por vários pontos da cidade. "A partir das hortas escolas pode-se estimular as pessoas a ter uma horta em sua própria casa, ou comunitária, unindo-se a outras pessoas, além de estimular o consumo desses alimentos, saudáveis para a população", afirma.

Conselho de Educação vai fiscalizar funcionamento das escolas particulares

Grande parte das escolas particulares, principalmente as localizadas nos bairros periféricos de Natal, não apresentam condições físicas para realizarem atividades pedagógicas, nem tão pouco profissionais habilitados a exercer a função. Para modificar este quadro, o Conselho Estadual de Educação está realizando um levantamento das condições de funcionamento de todas as escolas do estado, dando maior atenção a situação das escolas particulares.

Outro critério para abertura de uma escola é a habilitação do corpo docente. Todos os professores devem possuir habilitação para exercer sua função, seja a nível de segundo ou terceiro grau. O diretor e o secretário do estabelecimento também devem ser devidamente habilitados para as funções designadas. Segundo o presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Mizael Barreto, a maioria das escolas instaladas nos bairros mais afastados, como os da zona norte, não apresentam físicas nem pedagógicas de funcionamento. "Muitas vezes um professor, apenas com o curso de magistério, aluga uma casa e instala uma escola a nível de primeiro grau, com profissionais, que muitas vezes, não tem habilitação pe-

dagógica", disse.

O regimento escolar também deve estar de acordo com a legislação de ensino, especificando o funcionamento da escola quanto ao atendimento aos alunos, o critério de avaliação e admissão da clientela e até mesmo os deveres e direitos dos matriculados devem estar claros em seu regimento.

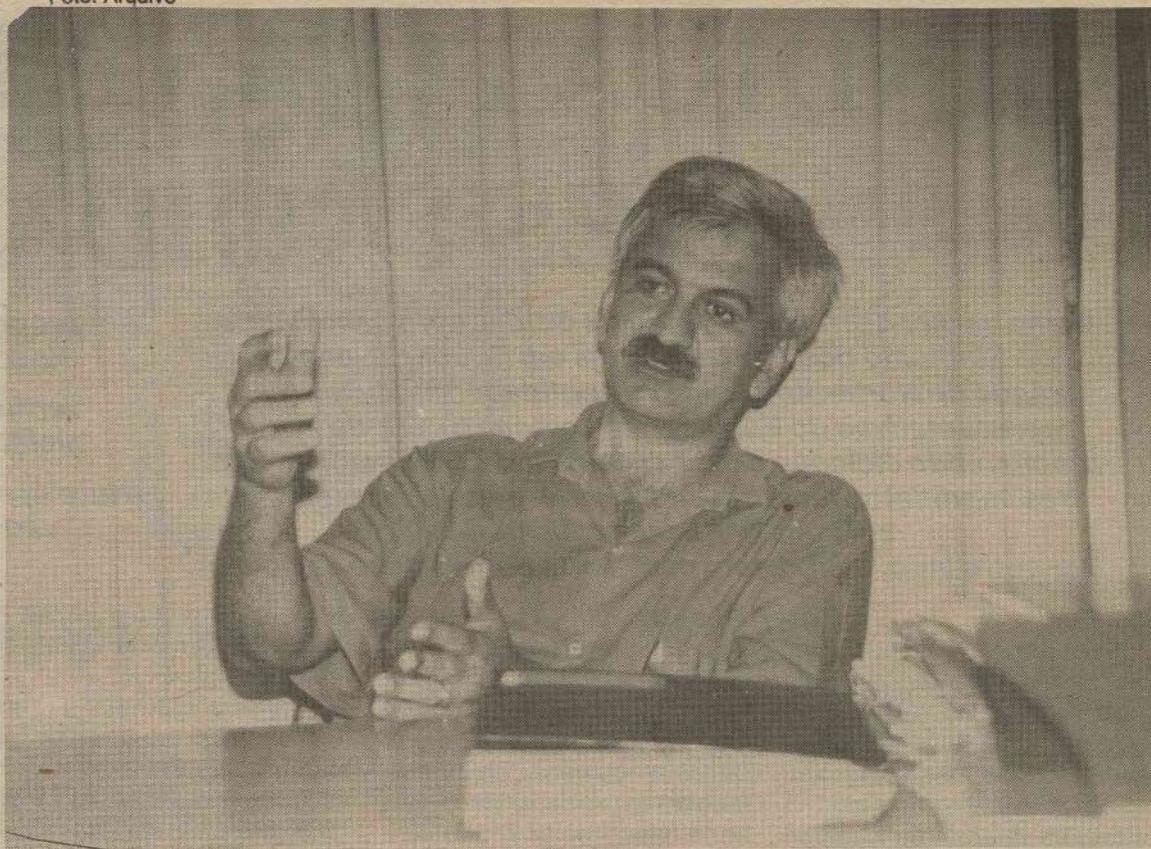
Na segunda etapa deste trabalho será feita uma campanha, usando os meios de comunicação, de esclarecimento a população quanto aos riscos de se matricular um aluno numa escola irregular perante a lei. Como consequência, o aluno poderá ser impedido de dar continuidade a seus estudos em outras escolas, pois toda documentação expedida pelo estabelecimento irregular não

Toda quarta-feira, na parte da tarde, os 12 conselheiros do Conselho Estadual de Educação se reúnem para analisar, estudar e votar as matérias de sua competência, quanto ao cumprimento das leis e normas referentes a Educação Estadual. Apesar de não ser um órgão fiscalizador, ficando esta função reservada a Inspeção Escolar da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, o Conselho tem função decisória, normativa e consultiva

quanto a formação da política estadual, de diretrizes e normas para o ensino em geral e ainda a função opinativa sobre assuntos referentes a educação.

A metodologia de trabalho adotada é a do funcionamento em Câmaras, fazendo um total de seis, com a Câmara de legislação e normas, planejamento, ensino de 1º e 2º graus, ensino supletivo e ensino superior, sendo a mais procurada a de ensino de 1º e 2º graus.

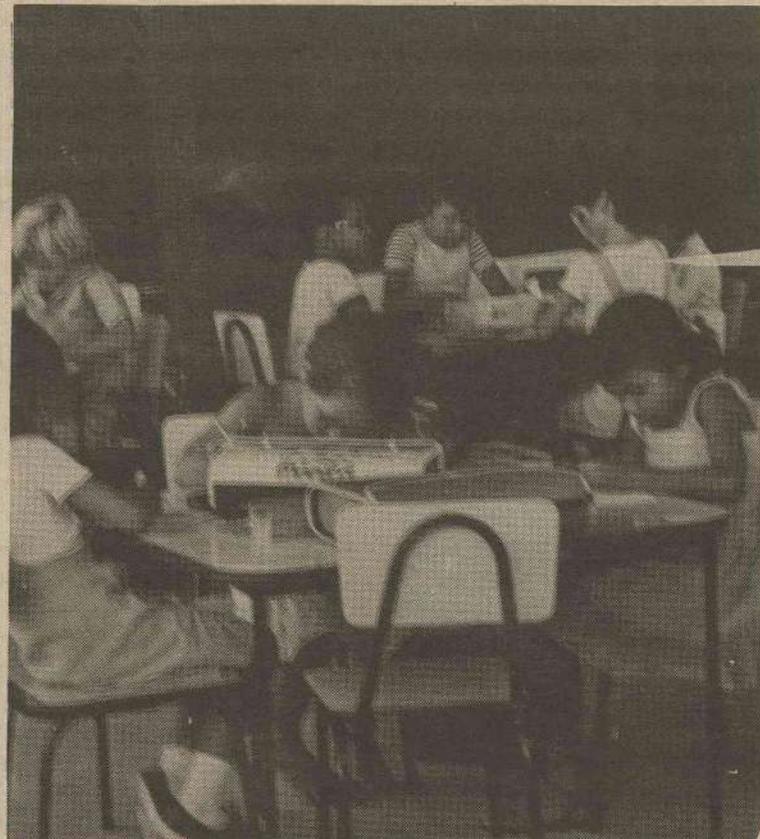
Foto: Arquivo



Mizael: "Escolas da periferia funcionam de forma inadequada"

tem validade legal para comprovar os anos já cursados. Mizael Barreto alerta para o fato da única punição possível para os donos de escolas está nas mãos dos próprios pais de alunos, que podem processá-los judicialmente por danos a terceiros.

Como forma de alerta, o presidente do Conselho Estadual de Educação alerta aos pais para tomarem conhecimento da condição legal da escola que pretende matricular, informando-se quanto a sua regularidade junto a Inspeção Escolar, órgão ligado a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, ou pedir o comprovante de autorização expedido por este mesmo órgão. "Destá maneira o aluno poderá ter a continuidade de seus estudos assegurados por lei", alerta Mizael Barreto.



Na Zona Norte da cidade, existem várias escolinhas sem registro

Órgão tem como função estudar e votar as leis referentes à educação

Segundo Mizael Barreto, a procura maior por esta câmara se deve ao fato de haver muitas dúvidas quanto a legislação de funcionamento das escolas e a sua regulamentação.

Depois de estudada e analisada pelos conselheiros da Câmara responsável, a matéria vai a Plenária para ser votada e conhecido o resultado. Todo esse processo leva em média duas semanas, a primeira reservada a análise e a segunda a votação. "Não temos interes-

se em acumular matérias no Conselho. O processo só não é mais rápido porque nossas reuniões acontecem somente uma vez por semana", lembra o presidente do Conselho.

Ligado a SEC, e tendo a indicação de seus conselheiros feitas pelo Governador para um mandato de seis anos, sendo que as mudanças acontecem a cada um terço, para não prejudicar o andamento do trabalho desenvolvido, o Conselho exerce função de colabora-

ção com a Educação do Rio Grande do Norte, já que seus membros tem que ter, obrigatoriamente, conhecimento significativo e experiência na área de educação. Além do seu presidente, professor Mizael Barreto, o Conselho conta hoje também com a participação de outros nomes conhecidos no estado, como o do professor de história, Luís Eduardo Suassuna, responsável pelo levantamento das escolas irregulares no Estado.

SINDICATO AVALIA ATUAL GESTÃO DA SEC

O ano vai ser de muita luta para os dirigentes e associados do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte-Sinte, uma das entidades sindicais mais representativas do Estado, que começa o período letivo promovendo eleições para a escolha da nova diretoria, com três candidatos tentando mobilizar a categoria, estimada em mais de 16 mil profissionais.

Por outro lado, o Sindicato está alerta com relação às novas

propostas colocadas em prática pelo secretário de Educação, João Faustino, que promete fazer uma verdadeira revolução no ensino público, o que já foi iniciado com o fim dos Núcleos Regionais de Ensino

(Nure's) e a criação dos Centros Escolares, que aos poucos vão ter autonomia financeira para administrar os estabelecimentos.

Nem sempre o silêncio pode representar a apatia. Apesar de estar no meio de um processo eleitoral, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação - Sinte/RN analisa os primeiros três meses da gestão João Faustino à frente da Secretaria Estadual de Educação. A entidade aborda questões preliminares e suscitou no último encontro com o secretário, que fosse enviado por escrito um detalhamento da proposta do titular para a educação no Rio Grande do Norte. O sindicato tem ressalvas sobre o Projeto Nordeste, crítica o barulho em cima do fardamento e pede melhores salários.

As medidas tomadas inicialmente pelo secretário estão em consonância com o Plano Decenal de Educação para Todos, segundo Hudson Guimarães presidente do Sinte, e trazem no seu bojo uma preocupação com a qualidade total e a produtividade na ótica de se ter propostas para a educação, onde a avaliação não passa pelo começo, meio e fim, somente observando os resultados finais: números de evadidos, aprovados e reprovados. Guimarães cita como exemplo desta constatação a criação de uma secretaria de avaliação das escolas.

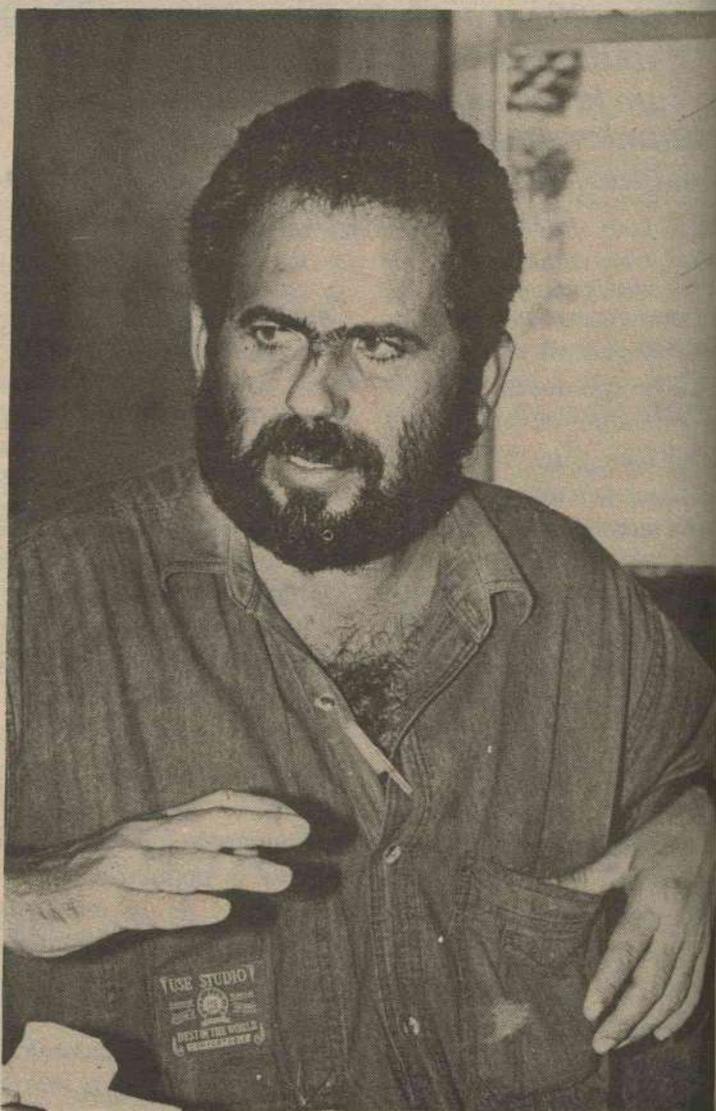
"Como uma forma de exercitar essa qualidade total se estingue 15 Núres e se criam 60 Centros Escolares, que entre outras atribuições, vai controlar mais as escolas pertencentes ao sistema" opina o presidente. No entender dele, as medidas tomadas até agora somente buscam os deveres dos que fazem a educação. O sindicalista espera a contrapartida que venha implementar a escola que tenha como objetivo oferecer a educação para os integrantes da classe trabalhadora com processo de avaliação constante e que as condições subjetivas (sociais) do aluno sejam observadas.

Farda - Hudson diz que a qualidade total não atende as questões externas. Sobre o fardamento, fornecido recentemente pela secretaria, opina que o mesmo traz a falsa homogeneização - como se todos fossem iguais. "Tem alunos que os pais ganham 3,5 salários mínimos e outros que os genitores são biscateiros" fala Guimarães. Colocar a farda como recuperação da auto-estima para o sindicalista soa falso, em que pese a categoria não ser contra a farda. A auto-estima é recuperada com o início do ano letivo,

meio e fim sem faltar professor, completa ele.

O professorado quer o resgate salarial, um programa de formação continuada e a revisão na jornada de trabalho: 40h, sendo a metade em sala de aula e a outra parte em atividades de planejamento e formação continuada em serviço. Guimarães lembra que o secretário anterior, Marcos Guerra, dizia que eram 20 mil professores e que com 12 mil se fazia a educação, "por outro lado o atual fala que falta pouca gente em sala de aula". O presidente do Sinte diz ainda que o governo deveria investir em renda mínima, dos pais, e não em farda para alunos.

A Escola Municipal Emília Ramos em Cidade Nova, é citada por Guimarães, não obriga o uso da farda e atende as funções de ensino. "Achamos que as medidas mascaram a realidade e esperamos que o Governador Garibaldi e o secretário João Faustino ponham na mesa de negociação uma postura concreta frente a questão salarial e então teremos auto-estima a partir do momento que não houver vencimentos miseráveis" diz o sindicalista.



Hudson, um olho nas propostas da SEC e outro nas eleições

Sinte mobiliza categoria para eleição dias 5 e 6 de abril

Três chapas disputam a presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Educação - Sinte/RN: a chapa 1 é encabeçada pelo professor Dário Barbosa, a 2 tem à frente o professor Antonio Carlos Pereira e a 3 é liderada pelo atual presidente da entidade, Hudson Guimarães. O pleito ocorre nos dias 5 e 6 de abril. Os três postulantes são membros da atual diretoria

do Sinte.

As chapas estão concorrendo e vão compor a diretoria na proporção de votos que obtiverem dos mais de 16 mil associados, uma das maiores bases do sindicalismo potiguar. São 19 cargos disputados no Conselho Diretor.

Entre os quais estão: presidente e vice, tesoureiro e 1º tesoureiro, 1º e 2º diretor para Assuntos

Educacionais, Diretor de Assuntos Jurídicos e Diretor Administrativo.

A eleição está sendo realizada em segunda convocação, pois não houve quorum na 1ª vez. O estatuto prevê um quorum de 50% + 1. Haverão urnas volantes e fixas na capital e no interior. Na matemática do sindicato quem tiver 10% dos votos terá direito a mesma porcentagem na

composição dos cargos. Professores e funcionários contribuem mensalmente, com descontos de 1,5% do salário base.

As urnas fixas em Natal ficam localizadas na sede do Sinte, Escola Municipal José Sotero, Escola Estadual Chico Ivo, Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy e na Secretaria de Educação. No interior ficam em Pau dos Ferros, Umari-

zal, Apodi, Mossoró, Assu, Angicos, Macau, João Câmara, Ceará-Mirim, Nova Cruz, Santa Cruz, Caicó e Currais Novos.

Para ter condições de votar o filiado deverá ter seu nome na lista e que portar a carteira de identidade. Além disso é necessário a apresentação do contracheque. Em outras situações o voto será tomado em separado, como de praxe.

“É de fundamental importância que haja seriedade nas propostas colocadas para a pesquisa e na aplicação dos recursos destinados à Ciência”



“Sem um conhecimento adequado da região que se irá trabalhar, é impossível fazer um planejamento adequado do trabalho”

Ciência sobrevive de incertezas

A interdisciplinaridade no planejamento é a saída para a Pesquisa brasileira, aponta o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, professor Aziz Ab'Saber. Na sua opinião, a interdisciplinaridade proporciona ao estudante-pesquisador um conhecimento físico e econômico da região para a implantação da ciência, da pesquisa e da tecnologia.

Como exemplos da diversificação de conhecimentos necessária dentro do processo de pesquisa, professor Ab'Saber cita a transposição do Rio São Francisco, considerada por ele inadequada, tendo em vista a cultura de vazante do Rio Jaguaribe, que iria desaparecer com a transposição das águas. “Pode ser uma boa solução para o problema da falta d'água no Nordeste, mas

a falta de estudos mais aprofundados sobre as características da região ocasionaria outros problemas”, opina.

A harmonia entre a pesquisa básica e a aplicada também é ressaltada pelo presidente da SBPC como ponto fundamental para a sobrevivência da pesquisa no Brasil. Para Aziz Ab'Saber é de fundamental importância que haja seriedade nas propostas colocadas para a pesquisa, e na aplicação dos recursos destinados ao campo da ciência. Segundo Ab'Saber, alguns grupos de cientistas manipulam as verbas destinadas para atender somente aos projetos de seus interesses e que possam trazer resultados pessoais. “É uma questão de satisfazer o ego de alguns cientistas que preferem ver seus trabalhos publicados fora do Brasil, do que

aplicados para a sociedade que pagou seus estudos”, denuncia.

Nesta questão da má distribuição das verbas para pesquisa, o presidente da SBPC aponta também o problema com as Universidades Federais e Estaduais espalhadas pelo país, que são os pólos para o desenvolvimento dos projetos, em todas as áreas, para atender as necessidades das comunidades, e estão sofrendo com a falta de verbas e até a ameaça de privatização. Segundo Ab'Saber toda dificuldade iniciou-se na década de 30, quando as Universidades de São Paulo e Rio de Janeiro foram estruturadas para atender aos anseios políticos da época. “Esta situação se arrasta até hoje, mesmo com todo o desenvolvimento das outras regiões do País”.

Professor Aziz Ab'Saber mos-

tra vários caminhos a serem seguidos para solucionar estes problemas: Abertura de bolsas de iniciação científica, permitindo que o aluno estude e possa sobreviver, tendo condições de alimentação e moradia. As bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado também são citadas por Ab'Saber, como forma de continuidade dos estudos desenvolvidos, além da criação de espaços culturais para maior discussão científica, aproveitando o trabalho já desenvolvido nas Universidades públicas.

Mesmo com dificuldades a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência continua trabalhando em várias áreas. O estudo do metabolismo urbano e dos recursos hídricos de cada região; a antropologia cultural, como forma de ampliação da visão das necessidades de cada comunidade e

o jornalismo científico, fazendo um contato com a ciência para especialistas das áreas de comunicação social, são algumas das áreas de atuação para este ano.

Dentre as áreas de atuação da SBPC para este ano, Aziz Ab'Saber destaca a área de Educação, com o estudo da antropologia cultural, histórica e geográfica. “Sem o conhecimento da região que se irá trabalhar é impossível se fazer um planejamento adequado de trabalho”.

Quanto aos novos cientistas que estão surgindo no País, Ab'Saber acredita que o futuro do país está justamente nas mãos deles. “O jovem tem idealismo na busca da seriedade. Ele só precisa de incentivo para usar seus conhecimentos adquiridos”, ressalta professor Aziz, acreditando no futuro da pesquisa e da ciência no Brasil.

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE DOS SEXOS

Juliano Freire

Aquela história de que menino tem de fazer isso e menina deve fazer aquilo está perto do fim. Pelo menos esse é o objetivo do trabalho “A Educação e a Questão de Gênero” que vem sendo desenvolvido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e das Minorias, visando capacitar professores da rede pública no sentido de quebrar os estereótipos masculinos e femininos.

Outro ponto importante é atuar através dos livros didáticos como forma de não reproduzir a prática machista. “Essas idéias de que menino não chora, não brinca daquilo deve acabar para que junto com as meninas cresçam e comecem a explorar seus potenciais” explica Amélia Freire, presidente do Conselho. Mesmo assim as diferenças são respeitadas.

No entender da presidente essa

divisão de trabalho não atualizou os novos papéis e as novas necessidades dos homens e mulheres na sociedade. A partilha gerou preconceitos, estereótipos, e sexismo criando inferioridade, dependência e desigualdade. Não existe mais “lugar de mulher” ou “lugar de homem”. Ambos estão no mercado de trabalho e à frente dos movimentos sociais.

Começo — A deflagração do projeto aconteceu recentemente durante a Semana Pedagógica que reuniu toda a rede municipal. O segundo momento ocorre com a produção do material didático que não mais reproduzirá a cultura machista, não apresentando a mulher realizando tarefas impostas e sempre, no caso da mãe, obtendo a ajuda do filho. O material obedece a uma preocupação à nível nacional.

Os professores dos turnos matutinos apresentaram apatia no

decorrer da Semana. O 1º grau maior, da tarde, e seu corpo docente demonstraram grande receptividade. Um professor colocou que o projeto de “Educação e Questão de Gênero” deve ser estendido aos colégios particulares. Já os pais não querem saber de meninos misturados com meninas.

Nas escolas municipais na hora da chamada de presença se chamam os nomes das garotas antes do que os garotos e agora o modelo adotado será o da ordem alfabética. E nada de ter uma fila para meninos e outra para meninas. “É um trabalho demorado porque a coisa está sedimentada” reconhece Amélia que adotou o livro **Construindo a Igualdade entre os Sexos**, produzido pelo Conselho Estadual da Condição Feminina-SP para ser utilizado nas escolas.

Os textos e ilustrações do livro



O pai arruma a mesa junto com a filha.

Amélia, de letra de música machista para a realidade: mudanças



mostram meninos e meninas brincando juntos, costurando, realizando trabalhos de montagem, tocando em orquestras, arrumando a casa e cozinhando, vislumbrando os caminhos do fu-

turo, próximo, onde não haverá mais senhoras subservientes, posturas chauvinistas, escravas do lar e onde mulher e homem deverão estar lado a lado, nem mais nem menos.

Relação dos primeiros no vestibular UFRN/95.

Patric Omar Mei Ribeiro
1º ADMINISTRAÇÃO/MANHÃ
Ronaldo Luís Diógenes Vieira
1º ADMINISTRAÇÃO/NOTURNO
Orleani Maria Bentes Ladislao
1º C. ECONÔMICAS
Carmen Sylvia A. de Vasconcelos
1º DIREITO
Jocélio Matos de Pontes
1º DESENHO
Ricardo Benedito Otoni
1º GEOGRAFIA
Emmanuelle de Paiva Telemaco
1º QUÍMICA

Relação dos primeiros UNIPEC.

Carmem Sylvia de Vasconcelos
DIREITO
Alexandre Gama de Freitas
MATEMÁTICA

INÍCIO DAS AULAS - 03/05/95

TAXA DE MATRÍCULA
MANHÃ - R\$ 72,00
TARDE/NOITE - R\$ 55



RELAÇÃO DOS APRO

ADMINISTRAÇÃO

Ana Karla de Medeiros Dantas
Anderson César de Medeiros
André Paes de Barros Filho
Augusto César Espínola Guimarães
Eliane Mara Costa
Emerson André Abdon
Everaldo Pinto de Oliveira
Haroldo Lyra Vergara Neto
Marcelo Duarte Nóbrega
Waldson Pontes Fernandes
Cláudia Clebia Diniz
Carlos Renato Motta de Carvalho
André Luiz Queiroz Silva
Célia Oliveira de Araújo
Georgeanna de Queiroz G. Ferreira
João Aduino da Costa Segundo
João Henrique de Azevedo
Juliano Jerônimo Lima e Silva
Marcelo Augusto Guerra de Sá
Maria de Fátima Pereira Filgueira
Marivá de Siqueira Brandão
Lincoln César da Silva
Marcos Antonio Ribeiro de Farias
Teresa Daniela Cunha Gomes

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Márcio Ricardo de Carvalho
Rosângela Lopes Dias
Severino Clemente da Silva Filho
Altair Pessoa de Oliveira
Dulcineia Alves da Silva
Elayne Patrícia A. Moura
Irene Santos da Costa
Iudeia da Costa Freire
Maria Aliete Medeiros Costa
Maria Isabel de Melo Ramalho
Mônica Miranda de Medeiros
Shirley Siqueira Alves
Kaline Muriele dos Santos
Lydice Caroline Melo de Carvalho
Adriana Teixeira Fontes
Ana Maria Freire Ferreira
Eduardo Queiroga e Silva Palácio

ADMINISTRAÇÃO:

André Luis de Lima Paula
Maxwell Flor de Oliveira
Mei Hsuen Kiang
Patric Omar Mei Ribeiro
Adonias Marcos Correa Neto
Adriano Bezerra de Brito
Alexandre Cunha de Siqueira
Ronaldo Luís Diógenes Vieira
Sérgio Henrique Coelho de Souza
Sílvia Calvano Andria

CIÊNCIAS CONTÁBEIS:

Claudia Ferreira Nunes
Edinaldo Nunes da Silva
Eunice Franco Oliveira dos Santos
Flávio Praxedes da Silva
Francisco Macilon Carneiro de Souza
Gil Ricardo Alves
João Maria Araújo
José Luis Ferreira da Silva
Rossana Bezerra de Lima
Adriana Cunha de Siqueira
Fábio dos Anjos Oliveira
José Orleci Mota Gomes
Kielson Gomes Garcia
Lindemberg Meira de Sousa
Nadérzia Soares Carvalho
Robson Trajano Soares Oliveira
Sandro Andrade da Silva
Sidney Lopes Barreto

Márcia Cristina Mendes Monteiro
Marcos Persio Dantas Santos
Maria Simone Nunes da Silva
Ricardo André de Medeiros Maciel
Augusta da Silva Bezerra
Eduardo Alexandre Marques Rebouças
Luiza Flora Melo Machado
Márcia Michelle Nogueira de Medeiros
Maria Angélica Rocha da Costa
Wanderson Fernandes da Costa
Adriana Maria Alves
Dary Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva
Otoniel Gomes de Souza Junior
Adriana Teixeira Fontes

CIÊNCIAS CONTÁBEIS:

Caio Graco Varela
Cidecley Olegário de Souza
Edna Santos Castro da Costa
Eduardo César Mendes da Silva
Francisco Braulio da Fonseca Bacurau
Francisco de Assis Costa Pinheiro
Joana D'arc R. Barbosa
José Orleci Mota Gomes
José William Nunes Júnior
Lavoizier José de Souza
Márcio Roberto Loiola Machado
Maria Aldenir Lemos
Maria da Penha Negriz
Patrícia Neizilda Albuquerque
Richelieir Oliveira dos Santos
Sidney Lopes Barreto
Vanessa Patrícia Diógenes da Silva
Washington Luiz Duarte Assunção
Caroline de Araújo Câmara
Maria das Neves Alves dos Santos

ENGENHARIA CIVIL:

Aldir dos Santos Fernandes
Andreia Karla de Sena Batista
George Luiz Marques Silva
Jary de Xerez Neto
Michael Alexandre Carvalho de Couto
Ricardo Gentil de Araújo Pereira
Janiel Ferreira de Araújo

CIÊNCIAS ECONÔMICAS:

Orleani Maria Bentes Ladislao

CIÊNCIAS SOCIAIS:

José Geraldo dos Santos Fernandes
Linduarte Leitão de Medeiros Brito
Magda da Silva Cosme
Marni Kelly Rocha Cerqueira Costa
Ronaldo Albino de Barros
Álvaro Mirapalheta Neto
Camila Gil Marques Bresolin

JORNALISMO:

Marcone de Oliveira Mafezzolli
Andreia Ferreira de Paiva
Katiene Marly Telles Pereira
Petras de Souza Furtado Balduino
Ricardo Antônio Ferreira

DIREITO:

Ana Cláudia Bulhões Porpino
Carlos César Pereira de Melo
Carmem Sylvia Alves de Vasconcelos
Ismael Vicente Cavalcante
Myerson Leandro da Costa
Alessandra Volkmer Fell
Elisângela Evangelista S. Moreira
Hirma Gomes Barreto
Júlio César Beck
Mônica Lopes de Castro
Wild Osvaldo do Nascimento
Giorgia Mendes dos Santos

Bruno Macale F. Ramalho
Rodrigo Soares Fonseca
Adriano Karlo de Lima e Silva
Afonso Henrique Aderaldo Severina
Anne Michelle Franco Carvalho
Emyliana Cabral Bezerra
Ivan Sérgio da Silva Barroca
Jorge Henrique Maia Duarte
Junilce Carla da Silva Lobato
Monica Cristina Pereira Marques
Pedro Gonçalves Matos Flores
Ricardo Alexandre C. Soriano
Rita de Cassia da Silva
Silvana F. Hissa
Getúlio dos Guimarães T. de M.
Alex Sandro Dantas de Medeiros
Carlos Alexandre G. Gondim P.
Marco Aurélio Barbosa de Oliveira
Miracy Teixeira de Araújo Júnior
Antonio Carlos de Souza Neto
Victor Lima de Almeida
Josimar Corsino
Ana Cristina Alves da Nóbrega
Elika Betania da Silva Moura
Marcus Vinicius F. Andrade da
Renata Aguirre Goes
Rodrigo Soares Fonseca

FORMAÇÃO DE EXECUTIVO:

Ana Augusta
Antonia Maria de Lima Januário
Antônio Ferreira da Silva Neto
Guliana Katuscia da Silva Cavalcanti
Hermelinda Sílvia Câmara Cavalcanti
Ivelize Lopes Sales
Jeickson Leite Ribeiro
Katuscia Miranda da Fonseca
Maria de Fátima Fernandes
Maria Elizia do Nascimento da
Máximo Luciano Veras de Medeiros
Ivídio Henrique C. Costa
Simone Maria de Araújo Cardoso
Tibério Cesar Ferreira
Zózimo Araújo Brazil Filho
Alex Sandro de Brito Galvão
Antomia Maria de Lima Januário

RELAÇÃO DOS A

ADMINISTRAÇÃO:

André Luis de Lima Paula
Maxwell Flor de Oliveira
Mei Hsuen Kiang
Patric Omar Mei Ribeiro
Adonias Marcos Correa Neto
Adriano Bezerra de Brito
Alexandre Cunha de Siqueira
Ronaldo Luís Diógenes Vieira
Sérgio Henrique Coelho de Souza
Sílvia Calvano Andria

CIÊNCIAS CONTÁBEIS:

Claudia Ferreira Nunes
Edinaldo Nunes da Silva
Eunice Franco Oliveira dos Santos
Flávio Praxedes da Silva
Francisco Macilon Carneiro de Souza
Gil Ricardo Alves
João Maria Araújo
José Luis Ferreira da Silva
Rossana Bezerra de Lima
Adriana Cunha de Siqueira
Fábio dos Anjos Oliveira
José Orleci Mota Gomes
Kielson Gomes Garcia
Lindemberg Meira de Sousa
Nadérzia Soares Carvalho
Robson Trajano Soares Oliveira
Sandro Andrade da Silva
Sidney Lopes Barreto

CIÊNCIAS ECONÔMICAS:

Orleani Maria Bentes Ladislao

CIÊNCIAS SOCIAIS:

José Geraldo dos Santos Fernandes
Linduarte Leitão de Medeiros Brito
Magda da Silva Cosme
Marni Kelly Rocha Cerqueira Costa
Ronaldo Albino de Barros
Álvaro Mirapalheta Neto
Camila Gil Marques Bresolin

JORNALISMO:

Marcone de Oliveira Mafezzolli
Andreia Ferreira de Paiva
Katiene Marly Telles Pereira
Petras de Souza Furtado Balduino
Ricardo Antônio Ferreira

DIREITO:

Ana Cláudia Bulhões Porpino
Carlos César Pereira de Melo
Carmem Sylvia Alves de Vasconcelos
Ismael Vicente Cavalcante
Myerson Leandro da Costa
Alessandra Volkmer Fell
Elisângela Evangelista S. Moreira
Hirma Gomes Barreto
Júlio César Beck
Mônica Lopes de Castro
Wild Osvaldo do Nascimento
Giorgia Mendes dos Santos

Luis Augusto Esteves Kubrak
Marcos Adair Nunes
Marivaldo Dantas de Araújo
Mônica Souza da Luz Albano

DESENHO:

Jocélio Matos de Pontes
Maurifran Medeiros Galvão

FILOSOFIA:

Cielmir Magalhães Mendonça
José Maurício de Souza Neto

GEOGRAFIA:

Ana Cristina de Lima
Aridalva Tavares Câmara
Nadja Martins dos Santos
Antônio Luiz dos Santos
Lúcio Magno Matias
Ricardo Benedito Otoni
Frederico Fonseca Galvão Oliveira
Marcos Luiz Vaz da Silva
Aldino José de Oliveira Neto

HISTÓRIA:

Emerson Silva Freitas
Iago Henrique A. de Medeiros
Luciana Damasceno Medeiros
Andreia Regina Moura Mendes
Antonio Augusto do N. Rodrigues
Lorena Costa Guerra
Sérgio Germano de Aguiar

DADOS NO VESTIBULAR DA UNIPEC/94

Freire L. da Câmara
 Medo de Souza
 Ribeiro Dantas
 Queiroz Fernandes
 Pessoa
 Nascimento
 Confessor
 Souza da Silva
 de Souza
 Alves de Carvalho
 de Souza Neto
 Brito de Lima
 Leandro
 Cavalcante Barbosa
 de Oliveira
 de Medeiros Junior
 L. Farias
 Colart
 Ferreira de Almeida
 Procópio Sudário
 Simonetti Filho
 Oliveira França Junior
 Rodrigues de França
 Manso de Vasconcelos
 Barros de Araújo
 Tavares
 Bezerra de França
 de Souza Calistrato
 Rolim
 Quirino
 Costa Souto
 Santos Vieira
 Cabral
AMENTO DE DADOS:
 Freitas
 Cristina de S. Barros

Carlos Eduardo Gomes Popoff
 Christiane Vale Monturil
 Fabiano Teixeira Leal
 Kassio Luiz Antonio C. Chaves
 Ranieri Nunes Ferreira
 José Majuli Bezerra Filho
 Moacyr Gomes de Moraes V. Júnior
 Ronaldo Luiz Câmara de Araújo
 Andrea Estela Costa H. Campelo
 Edilente Aparecida Mendes de Farias
 Fábio Alexandre Gonçalves Silva
 Franklim da Silva Maux Filho
 Georgia Franklene Carvalho
 Indira Saraiva Brasil
 Janaina Ismenia de Melo
 Maria Anaiza Xavier de Albuquerque
 Maria Raimunda Ribeiro
 Patricia de Souza Menezes
 Rolemarie Pinheiro Rolemberg
 Yashaia Christiane de Paiva Castro
 Zunglio Nascimento de Araújo
 Gilonia Maria Freire de Araújo
 Raimundo Osivaldo N. B. Junior
 Adriane Maria Cunha Skeete
 Adriano Bezerra de Brito
 Andre Ricardo Farias Gomes
 Luciano Bezerra Moura Barreto
 Marcelo Santos de Araújo
 Sergio Elislande Santos Bringel
 Tácito Augusto Silva Leite

MATEMÁTICA:

Alexandre Gama de Freitas
 Ezequiel Gonzaga de Souza
 Fabiana Yoshida
 Francisco Idelvan Rodrigues de Oliveira
 Josebias Ferreira do Nascimento
 Rodrigo Almeida Rodrigues
 Roneika Samara Azevedo de Oliveira
 Ronaldo Manoel de Medeiros
 Thomas José Medeiros de Sena
 Elza Meira de Moraes
 Carlos Cesar Medeiros de Souza Vieira
 Gilenno Carvalho de Mello
 Josué Gomes de Moura Junior
 Sandro Sormani Alves da Silva

Talita Medeiros
 Ciron de Oliveira Moura
 Adriano Florencio de Castro
 Alexandre de Brito Melo
 Alexandre de Oliveira Soares
 Alvaro Costa Salmito Filho
 Antonio Marcos Godoy S. Mioni
 Rodrigues
 Genilson José da Cruz
 Glauber George Nobrega de Araújo
 Joice Fernandes Braz Krupel
 Luiz Teixeira de Lima Filho
 Sidney Paula Torquato
 Maria Dalva Ribeiro Gonçalves
 Djair Nobre de Oliveira
 Helena de Queiroz Carvalho
 Suelane de Melo Cavalcante
 Mônica Lopes de Castro
 Alex Sandro Dantas de Medeiros

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA:

Ana Caline Machado de Farias
 Ana Karina Trindade dos Santos
 Arthur Ricarte Almeida de Melo
 Carlos Magno Silva
 Carlos Renato Mota de Carvalho
 Clóvis Protásio de Lima Neto
 Djalma Fausto Marinho de Medeiros
 Edjilma Gomes Cabral
 Elen Patricia Marcos Tenório
 Eridan Fonseca de Castro
 Jackson Willians de Melo Junior
 Leonardo Teodosio Antunes
 Lucia Elizabeth Rodrigues Soares
 Avelino
 Marcio de Medeiros Dantas
 Marcio Gleydson Pereira de Medeiros
 Maria Cecília Pereira de Lima
 Maria Tatiary Ferreira de Medeiros
 Monica Lopes de Castro
 Patricia Soares do Nascimento
 Rosa Morena Soares Santos
 Rosilva Alves de Carvalho
 Tácito Augusto Silva Leite
 Terezinha Toscano de Medeiros
 Túlio Bernardo Cameiro

Virgilio Luiz Medeiros Brito
 Joeli maria Bulhões
 Josenilda Maria de Araújo
 Marcelo Neves de Almeida
 Marcus Vladimir Pereira
 Tania Cristina Confessor da Silva
 Clara Cavalcanti Silva

COMUNICAÇÃO SOCIAL:

Paulo Celestino da Costa Filho
 Roberta Maria Bastos Lima de Souza
 Carolina Araujo de Paiva
 Cleto Marcos Campos de Mendonça
 Eimard José Valle Fernandes
 Flaviana Medeiros Lopes
 Itebio Moura Leite
 Légio Helena Casillo
 Lúcia Elizabeth Rodrigues Soares
 Avelino
 Patricia Barba Pitanga Silva
 Venicia Fernandes de Oliveira
 Viviane Bento de Oliveira
 Mychelline Silva Rodrigues
 Luciana Macedo Ferreira e Silva
 Jackson Willian de Melo Junior
 Andrea Rugai Browne
 Gustavo Henrique Ferreira
 Bittencourt
 Heloisa Estela Cortez dos Santos
 Henriette Dantas Cortez
 Isabela da Silveira Lucena
 Larissa da Silva Matos
 Marcelo Antonio Dieb Vieira Filho
 Maria Lucinda Jácome Liberato
 Maryna A. Ferraz Freire
 Maurício Kelner Burgos
 Max Joni Pinheiro Revoredo
 Mei Hsuen Kiang
 Moacir Lins Bezerra Torcolli
 Marla Cunha da Apresentação
 Andrea Ferreira Rendel
 Lina O'hara Cabral Ribeiro Viana

CIÊNCIAS ECONÔMICAS:

Adriana Fernandes de A. Barbosa

Antonio Carlos da Silva Junior
 Carlos Eduardo da Silva
 Frederico Fonseca G. de Oliveira
 Iara Silva de Paiva
 José Valdimir Cortez de Medeiros
 Tácito Santos Jerônimo
 Marcelo Borges Ribeiro de Mello
 Maria de Fátima Medeiros de Azevedo
 Átila Alécio Lima Damasceno
 Gisele Agripina Gomes de Melo
 José Gilberto Bezerra da Silva
 Severina Suely de Lima
 Teófilo Pereira Rebouças junior
 Ana Patricia Tavares Moreira
 Cácia Simone Pereira dos Santos

DIREITO:

Alcino José de Oliveira Neto
 Ambrosio Silva de Araújo
 Camila Gil Marquez Bresolin
 Francisco Lasmar Nobre
 Hirma Gomes Barreto
 Isabel de Siqueira Menezes
 Fábio Luiz Morau
 Caroline Fernandes Martins
 Helayne Rose Pereira de Araújo
 Alvaro Mirapalheta Neto
 Daniel Vale Bezerra
 Fabiana Rodrigues Araújo
 José Roberto Rodrigues V. Junior
 Juliana de Carvalho Pereira
 Karina Smith Chaves
 Maria Helena de Moraes Rodrigues
 Oberdan Vieira Pinto Lima
 Jailce Maria Silva Santiago de Araújo
 Adriano de Andrade Moura
 Alessandra Volkmer Fell
 Ana Cláudia Bulhões Porpino
 Carmem Silva A. de Vasconcelos - 1ª
 UNIPEC
 Franciso José Paulo Cabral
 Iericefran de Moraes Souza
 Leonardo Cirne de Lucena
 Marcos Felix Mitchell de Moraes
 Nelson Lins de Almeida Júnior
 Waldyr Moisés de Oliveira Júnior

DADOS NO VESTIBULAR UFRN/95

Silva Leite
 Régis Júnior
 Dantas de Souza
 de Moraes
 Câmara Medeiros
 dos Santos
 Serrano Maia
 da Silva
 A. Arauz
 P. de Almeida
 da Silva
IA:
 Barbosa Maux
 Honorato Gomes
 Saturnino Santos
 de Oliveira
 Bezerra
 Brito de Mesquita
 de Assunção
 do Nascimento
 Backer
SOCIAL:
 da Câmara
 Souza Pessoa
URA E URBANISMO:
 da Cruz Freire
 Deber da Silva

Iracema Dalila F. G. de Azevedo
 Italo Cabral da Costa
 Maria Tereza Cardoso de Souza
 Suerda Campos da Costa

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO:

Adriano de Andrade Moura
 Alexandre Luiz G. Damasceno
 Enio Gomes de Azevedo Rocha
 Kathiene Pimentel da Silva
 Kleber Eufrásio de Paiva
 Luciano Bezerra Moura Barreto
 Marcelo Santos de Araújo

ENGENHARIA CIVIL:

Adamo Luiz Costa Batista
 Alexandre H. M. de Andrade
 Ana Patricia de Jesus
 Bartolomeu Augusto de Paiva
 Carlos Magno B. do M. Nascimento
 Célio Isaías de Souza
 Eldson Jony Gonçalves Freitas
 Maria Lucicleia Cavalcante

ENGENHARIA ELÉTRICA:

Paulo César de Souza
 Ricardo Gentil de Araújo Pereira
 Sergio Minervino Medeiros

ENGENHARIA MECÂNICA:

Fábio Magalhães Albert
 Gerson da Silva Vicente

Miguel Maia Correa de Oliveira
 Paulo Celestino da Costa Filho

ENGENHARIA QUÍMICA:

Lavoziar José de Souza
 Lindemberg de J. Nogueira Duarte
 Marcelo José Barros de Souza
 Silvagner Adolpho Veríssimo

QUÍMICA:

Emmanuelle de Paiva Telemaco
 Gercino Alves Nogueira Júnior

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Carlos Roberto Azevedo

EDUCAÇÃO FÍSICA:

Gerciane Carla da Silveira Bezerra
 Larissa Janina Azevedo Lima

ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA:

Adriana Maria Alves
 Ivana Patrícia Leite Vilar
 Karen Alyn de Aquino Lira
 Rejane Bezerra de Lima
 Joseany Alves de Oliveira

FARMÁCIA:

Catia França de Oliveira Oporto
 Elaine Pinheiro dos Santos

Jean Silva Pereira
 Jorge Cordeiro de Araújo
 Max Alexandre Filgueira Martins
 Wogelsanger Oliveira Pereira

FISIOTERAPIA:

Adriana de Oliveira Pessoa
 Leonardo de Almeida Trindade
 Radia Krishna Barros Leite
 Leonardo Cirne de Lucena

MEDICINA:

Andrea Sueli Bullio
 Gilmar Veríssimo Torres
 Julimar Nogueira de Queiroz
 Lucio Flávio da Silveira
 Maurício Galvão Pereira
 Paulo Ranieri de Araújo Moraes
 Romero Pacheco Neves

ODONTOLOGIA:

Alexandre Pereira Peixoto
 Brena Amy de Mendonça F e Silva
 Bridenor Trigueiro Costa Neto
 Flávia Angela Pereira Gonçalves
 Lweber Marcio de Oliveira Caldas
 Mucio Rebouças de Oliveira
 Bruno Pierre Câmara de Lima
 Hallyson Henrique de Lima Guerra
 Iran Siqueira Pereira
 Raniery Soares Câmara

ARTES CÊNICAS:

Hinda. adaya Moura Santos Farias

ZOOTECNIA:

Juliana Itajahy Malcotti
 Wanderson Fernandes Costa

ARTES PLÁSTICAS:

Cleonildo Martins de Melo

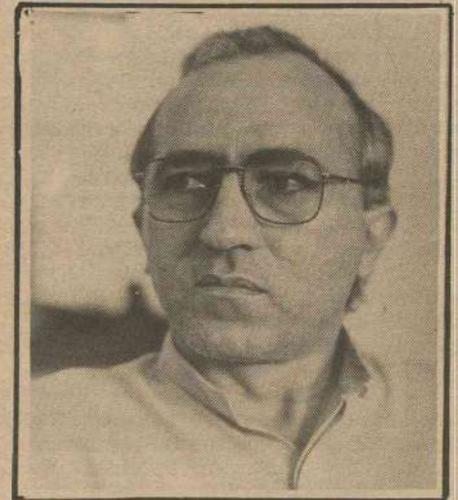
PEDAGOGIA:

Gleici Maria Chaves
 Maria Aldenir Lemos
 Regina Célia da C. e Silva
 Vera Lúcia Flesh
 Djerane Pereira Trindade
 Ednalva de Azevedo Silva
 Maria da Conceição da C. Barros
 Wilza Maciel Lucena dos Santos





A cada ano que passa, relata Padre Jaime, aumenta a procura de jovens pelo seminário, motivados por um ideal de fé cristã.



SEMINÁRIO SÃO PEDRO

Jovens aprendem o caminho da fé

João Maria da Silva, 21 anos e Valdir Cândido de Moraes, 22 anos, são jovens comuns, que gostam de jogar futebol ir ao cinema e a festas. A única diferença é que eles fizeram uma opção de vida um pouco diferente da dos demais jovens de hoje: resolveram ingressar no seminário com o intuito de se tornarem padres. Para João Maria, que está no seminário de São Pedro desde 93, estudando Teologia no Seminário Maior, sua vocação sacerdotal começou a despertar desde pequeno, quando participava de grupos de orações e trabalhos comunitários. "É bom servir e ser útil, seguindo o que Jesus nos ensina através dos evangelhos", coloca João Maria.

Para Valdir, com apenas um mês de Seminário, sua opção pela vida religiosa também

surgiu através dos trabalhos comunitários realizados junto a um grupo de jovens da Paróquia de Santa Maria Mãe, na zona Norte de Natal. Mas para ingressar na vida religiosa Valdir teve que ir contra a vontade da família, que queria que ele fizesse carreira na Força Aérea Brasileira. "No início eles não concordaram, mas com o passar do tempo se convenceram de que era o que eu realmente queria, ficando felizes pela minha opção", diz Valdir.

Mas, para um jovem ingressar no Seminário de São Pedro há todo um processo de preparação e avaliação. Segundo o Padre Jaime Rocha, Reitor do Seminário, a procura pelo sacerdócio cresceu em todo país, entre os anos 80 e 90 em mais de 900%, o que mostra que o jovem de hoje está buscando a

retomada dos valores familiares espirituais. "Os jovens estão perdidos perante tantas mudanças de valores que a sociedade impõe a ele", diz Padre Jaime. Dentro do processo de preparação do jovem está uma série de Encontros Vocacionais, realizados mensalmente, com a participação de cerca de 45 jovens. No final do ano, há uma seleção entre os jovens que frequentaram os encontros. A motivação vocacional é um dos principais pontos analisados pelo seminário para que o jovem possa ingressar nos estudos do seminário menor, referente ao 2º grau e no seminário maior, com os cursos de Filosofia seguido do curso de Teologia.

Atualmente com 79 seminaristas, com idades variando entre 18 e 32 anos, o Seminá-

rio, na visão de Padre Jaime, é uma casa de formação, tanto espiritual como intelectual, sendo nos dias de hoje mais aberto, devido a queda de qualidade do ensino no Brasil. "Hoje, um jovem não chega tão preparado para o Seminário quanto antigamente", opina o Reitor. O Seminário cumpre função importante junto a sociedade, quanto a formação dos novos párocos. Atualmente Natal passa por uma deficiência quanto a quantidade de padres existentes para atender a todas as comunidades. Somente na zona norte da cidade, onde moram 275 mil habitantes, só existem três párocos para atender a todas as comunidades.

O índice crescente de jovens procurando o seminário pode ser a saída para o problema da falta de padres que aten-

dam as comunidades. Segundo o padre Jaime, o crescimento das vocações sacerdotais no Brasil se deve a criação do Pastoral Vocacional, onde os jovens são orientados para despertar de suas vocações.

Mesmo tendo que seguir a rotina dos horários marcados para os estudos e orações dentro do Seminários, os jovens não reclamam. Para Valdir não houve muitas mudanças em seu modo de viver. "Continuo indo ao cinema e jogando futebol. Somente analiso que devo assistir e as atividades que devo tomar ao ir me divertir", diz. Da mesma opinião comunga João Maria e acrescenta. "Todas as nossas atividades são visadas pela sociedade que nos cobra muito. Por isso temos que agir com responsabilidade".

A participação política dos estudantes de 1974 a 1984

Analisar a participação política dos estudantes Norte-rio-grandenses durante o período de 1974 a 1984. Tendo esse objetivo em mente, Carlos Alberto Nascimento de Andrade elaborou sua tese de mestrado em Educação na UFRN, defendida no final do ano passado.

A idéia de focar o Movimento Estudantil, a partir do período de 74 surgiu para dar

continuidade ao trabalho da professora Justina Iva, sobre o mesmo tema, abordando o período de 60 a 69.

O início da década de 70, segundo Carlos Alberto, foi um período muito fechado, onde os estudantes não estavam organizados politicamente e por isso não há registro marcante desta época.

Valéria Mariano

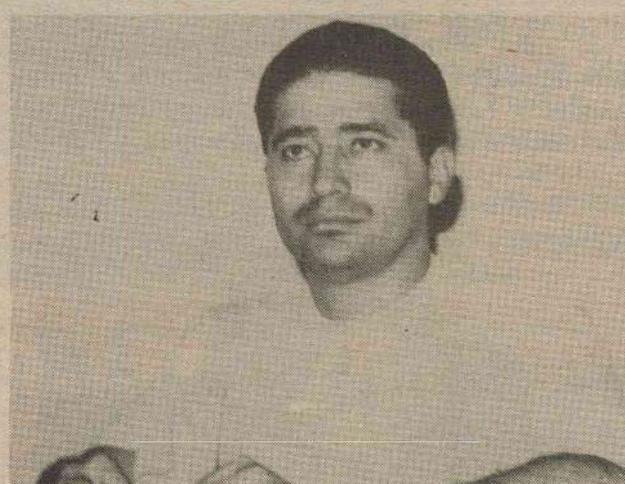
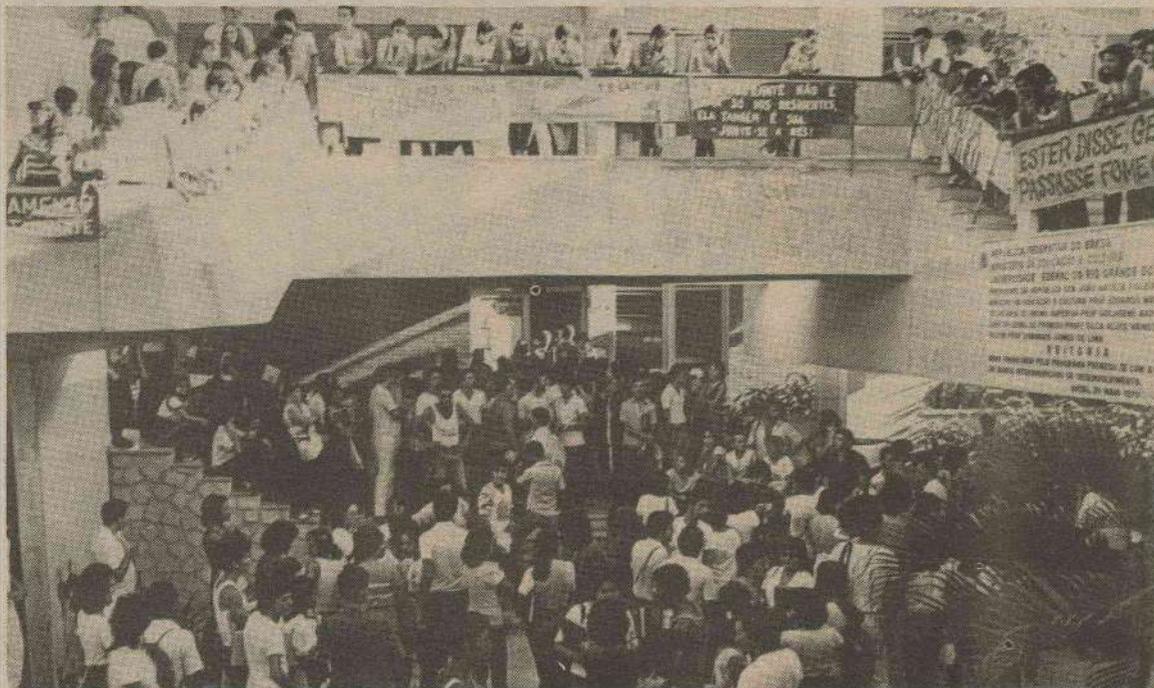
A dissertação de mestrado de Carlos Alberto faz uma introdução abrindo discussão sobre a rebeldia da juventude, a fase de transição da adolescência para maturidade, ligando com a origem dos movimentos estudantis e seus pressupostos políticos a nível nacional, para depois se aprofundar nas lutas do Movimento Estudantil do Rio Grande do Norte.

Uma das preocupações de Carlos Alberto em realizar a pesquisa foi a de resgatar a história do Movimento Estudantil do Estado. Suas fontes de pesquisa foram panfletos, que ele mesmo ia recebendo, como estudante da época, e guardando para formar um arquivo pessoal dos acontecimentos, já que não há registros oficiais em livros e arquivos de jornais e revistas. "Minha idéia foi resgatar e sistematizar cientificamente a história do Movimento Estudantil no Rio Grande do Norte", explica Carlos Alberto. Para ele, sua participação nos movimentos o ajudaram, não somente na pesquisa, mas principalmente na análise dos fatos.

Segundo os levantamentos feitos por Carlos Alberto, a reorganização do movimento estudantil no Estado se deu em 74, através de Juliano Siqueira, quando da sua entrada para o MDB, vinculando o fato 'a política social da época contra o Regime Militar.

REITORIA

O período que registra maior índice de lutas estudantis no estado, segundo a pesquisa, é de 1980 a 1984, culminando com o marco do Movimento Estudantil na UFRN, que é a tomada da Reitoria. Em 84, o então Reitor da UFRN, Genivaldo Barros, decretou um aumento de mais de 500% no preço cobrado pela alimentação aos estudantes residentes na Universidade. Revoltados com o au-

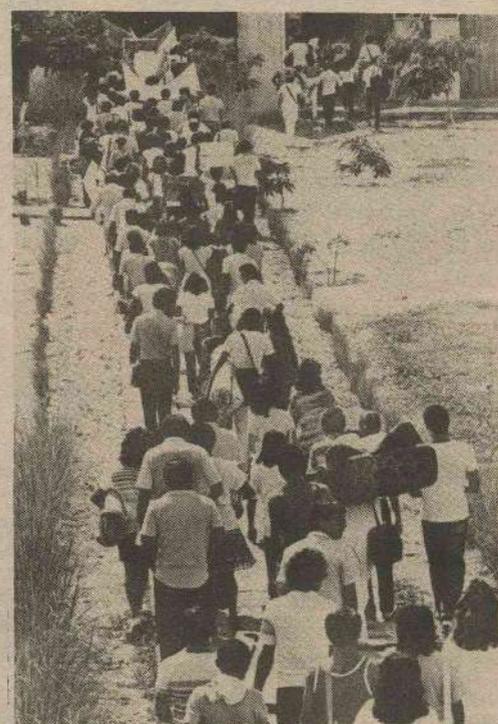


Em sua tese de mestrado, Carlos Alberto resolveu falar sobre um período da história do movimento estudantil que ele participou, e que ficou marcado com a invasão do prédio da Reitoria. A proposta é resgatar e sistematizar cientificamente uma das partes mais profícuas da participação política dos estudantes na luta em defesa dos seus interesses.

mento, os estudantes tomaram todas as dependências da Reitoria por seis dias. O gabinete do reitor foi utilizado como comando da ocupação. O impasse foi resolvido com a formação de uma comissão Supra Partidária, composta por Dom Nivaldo Monte, Bispo da Arquidiocese de Natal, pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Hélio Vasconcelos, pelo hoje governador do

estado, Garibaldi Filho, entre outros.

Na análise de Carlos Alberto, feita como pesquisador e ativista do Movimento Estudantil, todas as lutas foram necessárias e válidas tendo em vista a situação política vivida pelos estudantes dentro do período militar. Análise esta que vai de encontro a idéia de outros trabalhos já realizados sobre o Movimento no Estado.



Segundo ele, nenhum trabalho feito no estado vê as lutas do Movimento Estudantil como políticas, como uma ação resultante da orientação política das tendências de esquerda. "Acho que neste trabalho as razões políticas do Movimento Estudantil estão resgatadas e registradas, podendo se tornar fonte de pesquisa, quem sabe até ser publicado", conclui.

Projeto alfabetiza mulheres carentes

Valéria Mariano

Tendo como principal objetivo diminuir o índice de analfabetismo entre as mulheres brasileiras, a Confederação das Mulheres do Brasil, em convênio com o Ministério da Educação e Cultura, criou um programa de alfabetização, tendo como lema: "Mulher: educar para participar".

Aqui no estado, assim como em todo o País, as aulas são ministradas todas as noites na sede das Associações das Mulheres em cada bairro, durante duas horas. Cada turma tem uma monitora responsável pelo acompanhamento do trabalho, frequência, tanto das alunas quanto das professoras, para resolver problemas que possam surgir, além de funcionar como um elo entre a Federação e as turmas existentes.

Atualmente, o Rio Grande do Norte conta com 11 salas funcionando em Natal, principalmente nos bairros de periferia, e cinco no interior do estado, sendo uma no município de Caiçara do Norte e outras quatro em São Gonçalo do Amarante, totalizando cerca de 350 matrículas para o ano de 95. Cada turma tem um único professor, cedido através de convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, recebendo orientação pedagógica do Instituto do Trabalho Dante Pellacani, dando ênfase a vivência de cada aluna, trazendo o seu cotidiano para a sala de aula, dentro de uma linha construtivista.

Segundo Gerlane Neves, coordenadora do programa no Estado, todos os professores envolvidos no programa participam de reuniões semanais de planejamento e exposições de problemas. "Os professores levam ao conhecimento do grupo as dificuldades existentes, para que em conjunto se possa chegar a uma conclusão", diz Gerlane, ressaltando que o planejamento de trabalho é feito semanalmente para se adequar as necessidades de cada turma, dentro da realidade de cada bairro.

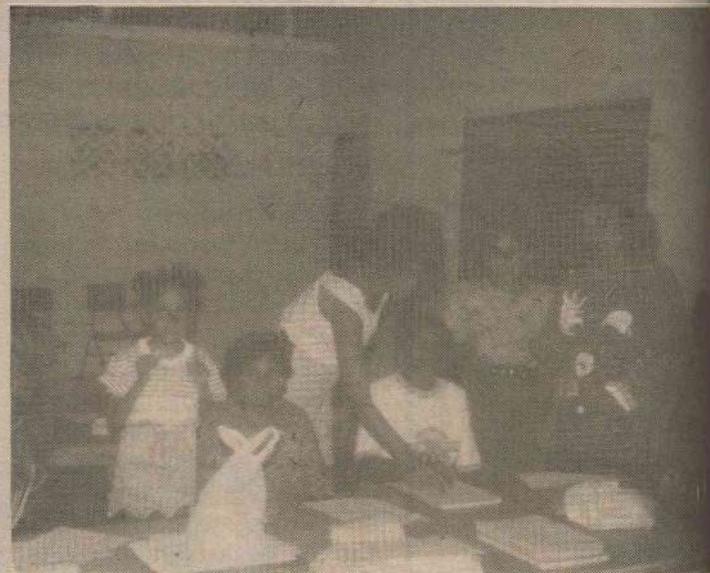
Além do convênio com a SEC, através do Ministério da Educa-



Gerlane, segunda da direita para a esquerda, e a equipe da Federação

ção, o Programa de Alfabetização de Mulheres conta com o apoio de outras entidades. A Alimentar fornece a merenda necessária para o ano todo, suficiente para todas as alunas. A UMES entra com a carteira de estudante. Cada aluna recebe também, através de doação, um kit básico composto de caderno, lápis, borracha, caneta e régua.

Mas, segundo Gerlane Neves, as maiores doações vêm dos cursinhos e colégios particulares de Natal, como o Objetivo, Ânglo, Ferro Cardoso, Dinâmico e Marista, que doaram todo o mobiliário necessário para o funcionamento das salas e livros didáticos usados em pesquisas e consultas. As entidades particulares também participam do projeto



As aulas são realizadas em escolas ou conselhos do próprio bairro

"Adote uma Aluna", visando dar condições para que ela não abra mão de estudar.

Apesar de todo apoio conseguido junto às entidades governamentais ou não, existem ainda muitas dificuldades em manter a aluna no grupo de estudo. Os fatores principais que dificultam a continuidade dos estudos, segundo Gerlane, é a mudança de em-

prego, já que, geralmente, as alunas são empregadas domésticas e há proibição por parte do marido. "Na turma de Mãe Luiza, marido de uma das alunas foi rificar se na sala de aula não havia homens, e mesmo depois convencido, ainda fica esperando, do lado de fora, enquanto a esposa assiste aula", diz a coordenadora do programa



Foto: Carlos Santos

A idade não é um problema, para quem realmente deseja aprender a ler e a escrever. Um exemplo disso é dona Maria dos Anjos, que mesmo com 82 anos de idade participa das aulas de alfabetização, e já consegue ler jornais e revistas.

Aprendendo a ler na velhice

Um exemplo de força de vontade e determinação. É assim que se pode definir a atitude tomada por dona Maria dos Anjos do Nascimento. Convidada a participar da turma de alfabetização que funciona em seu bairro, Santos Reis, no início do ano passado, Dona dos Anjos, como é conhecida, superou o analfabetismo total, a dificuldade de coordenação motora, abriu mão de suas horas de lazer e, principalmente, superou o seu maior obstáculo; a idade. Com 82 anos Dona dos Anjos é uma das alunas mais

participativas de todo o programa. Segundo ela mesma coloca "é muito melhor estudar do que ficar assistindo novela toda noite", sempre entusiasmada com o seu progresso na leitura e escrita, ressaltando o fato de já conseguir ler jornais e revistas.

Quando indagada sobre todo seu entusiasmo, ela responde: "É o prazer de aprender. Cada coisa nova que aprendo é um pouco mais de vida que eu ganho. E eu adoro viver", completa dona dos Anjos, com entusiasmo.

Uma professora movida pela emoção

Valéria Mariano

Hadée Nóbrega Simões é sinônimo de emoção. Com 28 anos dedicados à educação, 12 deles como professora de língua portuguesa, oratória e redação oficial na Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, foi oradora de 116 aulas da saudade. Muito mais que uma simples professora, Haidée se classifica como mãe de todos os seus alunos, indo de encontro com uma linha de pensamento que quer eliminar o termo tia da educação brasileira, denominando-o pejorativo para a profissão. Haidée diz que sempre fiscalizou seus alunos, mas ao mesmo tempo os protegia, orientando-os não apenas no aspecto pedagógico, mas na sua própria vivência, fazendo muitas vezes o papel de psicóloga, amiga e mãe. "Eu ensinava a viver e amar. Este é o papel de um verdadeiro educador", diz Haidée.

Na sua visão, o papel do professor e do educador estão bem diferenciados. Para ela o professor é simplesmente um técnico, um transmissor de conhecimentos, sem nenhum envolvimento emocional com o aluno. Já o educador exerce a função de barulhador do educando através da experiência e do amor. E foi através da poesia que Haidée Nóbrega buscou sua capacidade de captar e filtrar as emoções e a sensibilidade das pessoas. "Emoção é vida e nós somos a vida". Para Haidée, é preciso difundir-se a emoção, desenvolvendo a sensibilidade do homem, a fim de que a poesia possa recriar a humanidade. E esta é uma de suas missões de vida, que busca alcançar através de seu trabalho de educadora na Escola Técnica, uma vez que mesmo aposentada, continua envolvida nas atividades culturais e na divulgação da política educacional da entidade, pois, segundo Haidée através da poesia procura-se a sensibilidade dentro de um mundo devastado pela violência; fundamental no trabalho com os jovens.

Missão

Quando à missão de cada um, Haidée acredita que cada pessoa nasce com uma missão pré-designada, mas por livre arbítrio, ela pode seguir outros caminhos, porém se ela é capaz de canalizar sua energia em benefício do próximo, a missão inicial que lhe foi atribuída se fortalecerá e ela se sentirá recompensada pela oportu-



Para Haidée existe uma grande diferença entre ser professor e educador. O professor é apenas um técnico, enquanto o educador ensina a viver, através da experiência e do amor.

PARDAL

Toda tardinha, eu vejo o pardal
que traz na constância do voo
a mensagem do Infinito.

Olha o companheiro desnutrido de sonhos,
dissecado de ilusões,
torturado pelo barulho do bando
que passa indiferente,
machucando na angústia
a inspiração do poeta
que não faz versos,
mas faz poesia de vida.

Toda tardinha, eu vejo o pardal
na dimensão do sonho...
refazer o amor ao som de sinos
que se dobram
na eternidade do Tempo.



de modificar a sociedade. E esta é a missão dos educadores, que ela procurou, e procura cumprir, com o conteúdo específico incorporado à filosofia de formação, e através da declama-

ção de versos de nossa literatura, interpretadas em sala de aula.

A queda da qualidade no ensino brasileiro, na opinião de Haidée Nóbrega, se deve também ao baixo índice de leitura,

entre professores e alunos. Uma de suas técnicas pedagógicas usadas em sala de aula era a interpretação oral dos textos, a fim de que o aluno vivenciasse e despertasse sua atenção para elabo-

ração de textos literários. E faz uma comparação muito forte entre a utilização de textos feita no Brasil e na Europa. "Na França o aluno é obrigado a conhecer os principais poetas e declamar seus poemas. No Brasil o professor dá muita importância à interpretação de texto, esquecendo a emoção e a sensibilidade, despertando, sem querer, o interesse pela nota", justifica. E esta emoção esquecida é que pode proporcionar ao aluno a criação de seu próprio texto literário, seu próprio verso. Como exemplo Haidée fala de um ex-aluno, Antoniel, hoje engenheiro e um "grande poeta". "O solo já traz a semente. Precisa apenas ser regada", diz Haidée voltando ao papel do educador.

O despertar de vocações sempre esteve presente em sua linha de trabalho desenvolvido, pois Haidée acredita que, através das realizações, não se precisa olhar para trás, embora acredite que o passado representa experiências que, em linhas gerais, "o que foi só é se projetar-se o que será". A educadora-poetisa acredita que todo o processo de valorização das vocações passa também por uma cultura mais humanista que deve ser inserida dentro da sala de aula, objetivando-se não somente a formação do profissional, mas também do cidadão, para que ele recrie o contexto social.

Poesia

Unindo seus dois grandes amores, a educação e a poesia, Haidée Nóbrega escreveu e publicou três livros. Coisas da Gente, tendo como base os temas folclóricos nordestinos, Um Toque de Solidão, falando das angústias do ser humano e Maria que traz a Maria Educadora, Maria da Ilusão, Maria Adolescente, mostrando as características da personalidade feminina. Suas obras fazem parte do programa de intercâmbio cultural França/Brasil, do qual ela fala com orgulho. Mas além de orgulho é a emoção que lhe vem aos olhos e à voz quando fala de uma situação feita por Jansen Filho, grande poeta improvisador, falecido em junho de 94, mas que deixou um marco na vida de Haidée, sobre seu livro Maria.

Disse Jansen Filho: "Comparo as Marias a criaturas que rescendiam a cheiro de malva molhada".



Neonazistas alemães prontos para o crime



No fim do holocausto, as marcas de uma tragédia

NAZISMO: UM MAL QUE AINDA AMEAÇA

Juliano Freire

Não estão sepultadas as teorias e práticas de supremacia de uma raça sobre outra. Na Alemanha, berço do Nazismo, voltam com força total, depois da reunificação das partes leste e oeste, em 1990, os conceitos de racismo e eliminação de imigrantes, árabes, africanos e latinos são as vítimas de hoje, pois a maioria dos judeus que habitavam a Europa foi dizimada por Adolf Hitler e seus asseclas.

Retorna o culto aos anjos louros, de olhos azuis, representantes da pureza racial alemã. Os neonazistas vivem em guetos, em todos os países europeus. No Brasil também, principalmente em São Paulo, onde os perseguidos são negros e nordestinos. Os racistas germânicos estão concentrados mais na parte oriental. O Rock, cantado até pouco tempo em inglês volta a ser interpretado no idioma alemão, como motivo de nacionalismo.

Fitas cassetes e CD's racistas são apreendidos pela polícia, pois os roqueiros difundem idéias extremistas e usam a Hachkenkreuz (Cruz Suástica) como símbolo. Os alvos do preconceito não são apenas estrangeiros, mas também esportistas, como o tenista Boris Becker (casado com a modelo negra Barbara Feldus) e jogadores de futebol, negros. Os Skinheads, jovens de cabeça raspada, que professam o nazismo, também existem em países avessos a essa ideologia como Estados Unidos e Inglaterra.

Brasil — Há também o nazismo tropical. Na ilegalidade o PNSB - Partido Nacional Socialista Brasileiro, comandado por Armando Zanine Jr., prega a harmonia entre negros e brancos, brasileiros, e a aversão aos estrangeiros. O "líder" do partido diz que os jovens alemães estão cer-

tos em agredir os estrangeiros que invadem seu país. Zanine, que é carioca, chega a criar o conceito de raça brasileira.

Ele prega a pena de morte para quem praticar espionagem no Brasil, quem vende documentos secretos, brasileiros que se naturalizam e para aqueles que defendem o Mercosul. A imigração deveria ser proibida e o Presidente da República deveria ser vitalício e de preferência, Enéas Carneiro, o candidato do PRONA, nas últimas eleições. Esquece Zanine que a raça brasileira é, justamente, a mistura de várias etnias.

O DN Educação e entidades ligadas a divulgação do martírio judaico durante o III Reich, como a **Fundação Ben Abraham, Fundação Janus Korszak e Sherit Hapleitá**; estão promovendo o Concurso de Redação "Holocausto Nunca Mais", a nível estadual, para alunos de todos os colégios, da 5ª ao 3º ano do 2º grau, como forma de saber como a nova geração vê o tema do massacre dos judeus pelos alemães e questões como racismo, guerra e ideologia.

Muitas matérias estão sendo publicadas com o intuito de levar mais informações sobre o Holocausto para os estudantes. Para que ninguém esqueça das câmaras de gás, dos fornos crematórios, dos fuzilamentos e das experiências científicas feitas por médicos nazistas. Nos campos de concentração, os prisioneiros judeus, esqueléticos, recebiam injeções de gasolina, tinta nos olhos e recebiam rações mínimas de comida para se ver até onde agüentavam.

Mensagem — Os críticos dos israelitas e historiadores revisionistas dizem que o Holocausto não foi tudo aquilo que é divulgado, por uma mídia que a nível mundial é dominada por judeus. No Brasil, o SBT e a

Manchete são dominadas por judeus, os maiores jornais e TV's do mundo, também. O argumento dos poucos sobreviventes dos campos de extermínio é que toda atrocidade hitlerista está documentada em fotos, imagens e depoimentos.

Ruth Kalder, amante de um dos criminosos de guerra mais célebres: Amon Goeth responsável pelo campo de Plaszow, na Polônia, diz que ele não era mais assassino que os outros. "Quem naquela época não era nazista na Alemanha?" depõe em um documentário britânico. Goeth, preso pelos soviéticos, depois do final da 2ª Guerra, em Cracóvia, foi julgado e enforcado em 16 de julho de 1946.

Amon Goeth ficou célebre como personagem do filme "A Lista de Schindler". Na realidade Goeth era parceiro do industrial tcheco Oskar Schindler, em trapanças no mercado negro, e o segundo utilizou o militar nazista para conseguir proteger e salvar mais de mil judeus. Espião, oportunista e boêmio, Schindler enganava os nazistas dizendo que produzia peças essenciais ao esforço de guerra alemão. Não produzia nada e vendia peças compradas no mercado negro.

Schindler chegou a ganhar a liberdade de uma judia, num cardeal com Goeth. Morreu pobre e sustentado por donativos enviados pelos judeus que salvou, em Frankfurt, 1974. Disse em entrevista a TV alemã que tinha que fazer alguma coisa pelos judeus que eram massacrados pelos nazistas. Até hoje alguns duvidam que ele gostasse de judeus. A guerra na Europa, encerrada às 24h1m de 8 de maio de 1945, deixou escondidas as sementes do neonazismo, um mal que não deve ecoar nem prosperar nunca mais.

Holocausto nunca mais

Regulamento do Concurso de Redação

- Poderão participar do concurso alunos regularmente matriculados da 5ª série até o 3º ano do 2º grau em escolas públicas e privadas do Rio Grande do Norte.

- O candidato deverá elaborar uma redação sobre o tema "**Holocausto Nunca Mais**".

- O texto deverá ter, no máximo, duas páginas de papel ofício datilografadas em espaço dois, ser inédito e escrito individualmente, podendo ter a orientação de um professor.

- O trabalho deverá apresentar uma narrativa histórica com conclusão contendo opinião pessoal.

- O candidato não deverá se identificar no trabalho. A identificação deverá ser colocada em envelope lacrado, contendo as seguintes informações: título do trabalho, nome e pseudônimo do autor, endereço residencial e telefone. O mesmo procedimento deverá ser adotado pelo professor orientador.

- O trabalho deverá ser entregue ao DN Educação-Diário de Natal, na Av. Deodoro, 245, Petrópolis; Museu Histórico Lauro da Escóssia, na Praça Antônio Gomes, em Mossoró, ou encaminhado para a Fundação Ben Abraham, Caixa Postal 2684-Cep. 59.022.970, até o dia 30 de maio.

- A comissão para a correção dos trabalhos será composta por representantes da Secretaria de Educação do Estado e de Mossoró, da URRN e UFRN, do Sinte, Diário de Natal e da Fundação Ben Abraham.

- Os prêmios serão entregues

aos classificados até o dia 30 de junho, em local previamente divulgado pelo Diário de Natal, Poti e Rádio Poti.

- Os prêmios serão os seguintes:

1º Lugar: Uma TV em cores de 14 polegadas.

Professor Orientador: Apalho de som.

2º Lugar: Uma bicicleta e uma coleção de livros sobre Holocausto e a 2ª Guerra Mundial.

Professor Orientador: Uma coleção de livros sobre Holocausto e a 2ª Guerra Mundial.

3º Lugar: Um rádio-gravador e uma coleção de livros sobre Holocausto e a 2ª Guerra Mundial.

Professor Orientador: Coleção de livros sobre Holocausto e a 2ª Guerra Mundial.

- Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Coordenadora do Concurso.

REALIZAÇÃO

Projeto Zochar (Lembrança Fundação Ben Abraham.

Associação dos Israelitas Sobreviventes da Perseguição Nazista.

Associação Janusz Korczak Brasil/RN

PROMOÇÃO

Diário de Natal/O Poti/Rádio Poti, através do Projeto Leitura DN-Educação.

APOIO

Loja American Way, Supermercado Pague Menos, Nibrave, Fundação Israelita de São Paulo, Sheirt Hapleitá do Brasil e Editora Imago.



Projeto Ler

Os professores do Núcleo Educacional Arco-Iris, em Parnamirim, iniciaram o ano letivo participando de uma Semana Pedagógica, fazendo uma discussão sobre o Projeto Ler, realizado pelo Diário de Natal/O Poti, cuja proposta é utilizar o jornal como material didático em sala de aula.

Formação

A Secretaria Estadual de Educação realizará, de 7 a 8 de abril, um curso de complementação pedagógica para formação de professores, destinado a universitários e profissionais das áreas de Química, Biologia, Matemática e Ciências, visando formar professores que assumirão salas de aulas a nível de 1º e 2º graus, minimizando assim o déficit de professores registrados em algumas escolas, prejudicando o início do ano letivo.

Construtivismo

O Instituto de Desenvolvimento da Criança promove, de 24 de abril a 28 de maio, o curso "O Construtivismo e o Trabalho do Professor", para professores de pré a 4ª série, estudantes de pedagogia, licenciaturas e magistério. Maiores informações na rua Alberto Sil-

va, 1263, Lagoa Seca, telefone 222-0941.

Supletivo

Estão abertas de 03 a 12 de abril, na Subcoordenação de Ensino Supletivo da Secretaria de Educação, as inscrições para os exames supletivos de 1º e 2º graus e profissionalizantes nas áreas de enfermagem, auxiliar de operador de computador, eletrotécnica, telecomunicações e transações imobiliárias. As taxas de inscrições variam de R\$ 3 a 6 reais.

Educação Especial

O MEC está recomendando a inclusão de conteúdos da disciplina Aspectos Ético-Político-Educacionais da normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais, prioritariamente, nos cursos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as licenciaturas.

Kennedy

O Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy inicia o ano letivo no próximo dia 3 de abril. São 200 novos alunos, aprovados no Vestibular, e que também estão em sala de aula. O término do ano letivo está previsto para 15 de dezembro.

Encontros

A Secretaria Municipal de Educação promove, de 27 a 31 de abril, o Encontro de Educação de Jovens e adultos, que vai reunir cerca de 170 professores num debate sobre a qualidade de ensino, no auditório da ETFRN. Paralelamente, será realizado a terceira etapa do Encontro Sobre Educação Especial, que trará a psicopedagoga da Unicamp, Rosana Melli. A estimativa é que 40 professores participem, no auditório do Hotel Residence.

Poesia

O estudante de contabilidade do Anísio Teixeira, José Edmilson da Silva, está feliz da vida. Escrevendo desde os nove anos de idade, ele conseguiu colocar duas poesias: Meu Sonho e Acauá, no VI Festival Macaense de Poesias, editadas em um livro. Ele foi o vencedor do concurso de redação promovido pelo Setrans, falando sobre Auta de Souza, André de Albuquerque e Alberto Maranhão, e agora está lutando para publicar um livro com suas 165 poesias. Para isso, conta com a ajuda da prefeitura de Acari, que já colabora com recursos para sua permanência na Casa do estudante de Natal.

Ministro explica MP Nº 938

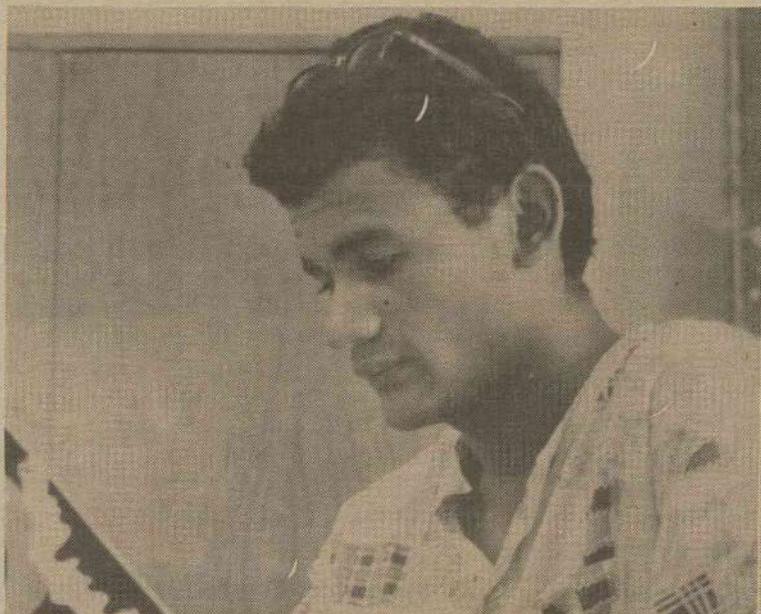
O ministro Paulo Renato Souza esteve reunido com parlamentares para esclarecer os pontos principais da Medida Provisória nº 938. A Medida propõe mudanças no Conselho Nacional de Educação e estabelece a realização de exames de conhecimentos para alunos das últimas séries dos cursos de graduação. O encontro foi realizado na Comissão Mista de Educação do Congresso Nacional, no Senado Federal, na manhã de ontem.

Durante a reunião, o ministro esclareceu dúvidas dos parlamentares e deixou claras as intenções do governo com a MP. Ele explicou, inicialmente, as principais distinções entre o Conselho Nacional de Educação e extinto Conselho Federal de Educação. A primeira diz respeito à composição do novo Conselho, que passa a contar com os Conselhos Setoriais de Educação Básica e de Educação Superior. Esta alteração, segundo o ministro, garante qualidade no assessoramento das duas áreas da educação.

Outra distinção apontada pelo ministro Paulo Renato Souza é que o Conselho Nacional de Educação terá 10 dos seus membros escolhidos pelo presidente da República, a partir das listas indicadas pelas entidades de ensino. Em relação à avaliação das instituições de ensino superior, o ministro Paulo Renato afirmou que a intenção é "zelar pela qualidade e pelos serviços que o sistema de ensino está formando".

As avaliações servirão de base para o credenciamento e reconhecimento de instituições de ensino superior. "Pretendemos fazer este tipo de avaliação a cada cinco anos. Este prazo será estabelecido através de decreto, o que dará ao governo a possibilidade de alterar o período conforme as necessidades que forem identificadas", garantiu o ministro.

Os pontos mais polêmicos da reunião foram as discussões sobre o exame de alunos nas últimas séries dos cursos de graduação e a inclusão do resultado no histórico escolar. "Nossa idéia é forçar a melhoria da qualidade do ensino nas universidades. Mas, não poderíamos comprometer o empenho dos estudantes que forem submetidos ao exame. Por isso, a opção de incluir a nota do histórico escolar", explicou o ministro Paulo Renato.



Fotos: Moraes Neto

Da ponte de Igapó, observa-se a beleza do Rio Potengi tendo ao fundo o Centro de Natal. A ponte que liga as duas áreas, é ineficaz para a superação das desigualdades sociais.



Zona Norte

Discriminação Oficial

Eugênio Parcelle

A Zona Norte de Natal não é discriminada por acaso. A política urbana implementada no local desde a sua fundação, numa ação direta do governo aliado ao capital imobiliário e seus interesses, direcionou uma parcela da população para a área, contribuindo ou mesmo definindo o espaço como destino final da sua pobreza. Lá, até hoje, há graves problemas nas áreas de saúde, educação, transporte e segurança, entre outros setores.

A segregação que vive a Zona Norte é o tema da tese de mestrado em Ciências Sociais "A ponte da exclusão: os dois lados da cidade de Natal-RN", defendido pela socióloga Maria do Socorro Carlos Vidal na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com orientação da prof^a dra. Lúcia Maria Machado Bógus, apresentado no ano passado, com a autora tirando 10, a nota máxima.

Trabalho - A pesquisa foi iniciada em 1991 com viagens de estudos e coleta de documentos em órgãos como Iplanat, Sine, Emprorun, Sumov, Cohab, UFRN, Seplan e Secretaria de Indústria e Comércio, além de entrevistas com os técnicos envolvidos nos programas e projetos de intervenção e moradores da região. Em 1992 foi feita a análise dos documentos e entrevistas, e ini-

ciada a dissertação propriamente dita, complementada com uma rica bibliografia.

A autora parte do processo de desenvolvimento urbano do País, passa pelo estudo crítico da legislação urbanística, até chegar a questão da problemática da Zona Norte, o que não difere das políticas implementadas em todo o País, privilegiando determinadas áreas em detrimento de outras. Ela destacou, por exemplo, o caráter restritivo dos planos diretores ao optarem pela valorização da propriedade, contribuindo para uma provável expulsão da pobreza em algumas regiões.

O desenvolvimento da política urbana brasileira começou na década de 60, viabilizada pelo BNH e Sistema federal de Habitação, tendo como fontes importantes de financiamento o FGTS e a caderneta de poupança. A partir dos mesmos, foram implantados uma série de investimentos em estruturas urbanas.

No Rio Grande do Norte, a atuação da Cohab e Inocoop, responsáveis em boa parte pela expansão da produção de unidades habitacionais no período de 1970 a 1980, ocorreu de forma diferenciada.

"Enquanto o Inocoop atendeu os estratos da população com renda entre 5 e 10 salários mínimos, a Cohab se responsabilizou



Mais de 200 mil pessoas residem na ZN, a maioria em conjuntos habitacionais

pelo atendimento do chamado mercado popular, composta por assalariados com renda familiar de até 5 salários mínimos", relata Maria do Socorro. Os conjuntos construídos pelo Inocoop foram distribuídos pela Zona Sul, que era mais bem dotada de infra-estrutura e equipada de serviços. Os conjuntos da Cohab, na sua maioria na Zona Norte, "cuja ponte que a liga ao resto da cidade-tão eficiente para superar a barreira geográfica existente (Rio Potengi), apresentou-se ineficaz para a superação dos contrastes sociais. Estes, configurados na



discriminação e segregação dos seus moradores".

Obras - Localizado numa área de aproximadamente 60 quilômetros quadrados, a Zona Norte é formada por seis bairros: Igapó, Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul, Pajuçara, Potengi e Redinha. Este último a autora preferiu excluir do trabalho pois, ao contrário dos demais, localiza-se na faixa litorânea, abrigando casas de veraneio e uma vila de pescadores, sendo o primeiro ponto de chegada para quem faz a rota turística em direção as praias do litoral norte.

Por fim, a autora ressaltou algumas obras, que aparentemente beneficiaram a população residente, na realidade estavam muito mais direcionadas para a integração do litoral norte, qual algumas praias são conhecidas internacionalmente, como por exemplo Genipabu. As obras executadas favorecerem sob maneira os deslocamentos entre a cidade e o litoral, entre elas destacou a duplicação e pavimentação da estrada da Redinha e duplicação da ponte de Igapó, prioritizadas para atenderem as necessidades de uma atividade turística em expansão.

"Nem todo pobre de Natal mora na Zona Norte, mas todo morador de lá é pobre"

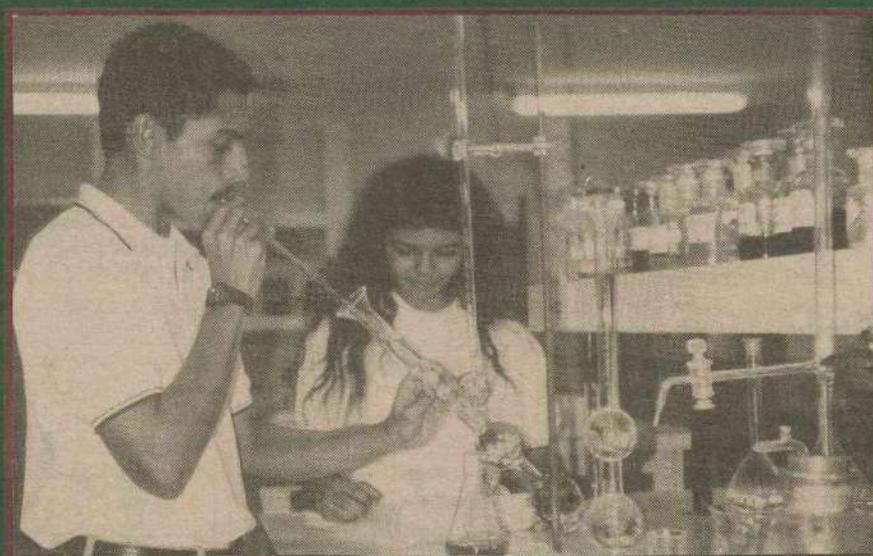
(Da entrevista de um técnico da Cohab)



FUNDAÇÃO BRADESCO

Uma ilha de saber em Felipe Camarão

Localizado numa das áreas mais pobres e violentas da cidade, a Fundação Bradesco alfabetiza centenas de crianças e adultos, mostrando o quanto a iniciativa privada pode fazer para melhorar as condições de vida da população. pág.16



Nem água, nem saneamento

Os concluintes de saneamento da ETFRN fizeram uma pesquisa no município de Pedra Preta, diagnosticaram que a população consome água contaminada e que o lixo da comunidade não recebe tratamento adequado, sendo despejado próximo a barragem que abastece a região. - pág.04

Carta do Editor

O problema da educação exige uma solução urgente. Basta de discursos bonitos, propostas que não saem do papel. A realidade exige medidas duras, caso contrário estaremos comprometendo o futuro da nação.

É hora de sairmos da mesmice, da repetição de políticas passadas que não resultaram em nada. O momento é de luta, de engajamento concreto em favor de um ensino público digno, de qualidade.

Isso passa pela mobilização de toda comunidade, passando pela pressão dos pais (cuja maioria vê a escola como um descanso, onde podem deixar os filhos sem preocupação, limitando-se a assinar o boletim de notas a cada semestre), dos alunos (indiferentes com relação a qualidade dos professores), dos educadores (mais preocupados com a gritante questão salarial) e dos poderes públicos (muitas propostas perfeitas na teoria, mas falhas na prática).

Educação deve ser prioridade, ao lado da saúde e segurança, não só nos belos discursos durante as campanhas práticas, mas em ações diárias. A solução exige um conjunto de medidas, dos vários segmentos que formam a comunidade escolar. Mas nenhuma medida será efetivada com sucesso se não houver motivação. A cultura do pessimismo e da inércia precisa ser destruída.

Todos sabemos dos problemas estruturais das escolas, da falta de material didático, da necessidade de merenda escolar, dos baixos salários, da formação deficiente dos professores, além de vários outros. O quadro é negro, mas apesar disso tudo, é preciso acreditar, sair da acomodação existente e partir para a luta.

SAÚDE PÚBLICA

A poesia telúrica de Palmira Wanderley

MARCOLINO SILVA DE OLIVEIRA (*)

Palmira Wanderley nasceu em Natal, a 6 de agosto de 1894, sendo filha de Celestino Carlos Wanderley e d. Anna Guimarães Wanderley. Em 1914 fundou a revista Via Láctea, juntamente com Carolina Wanderley, Stella Gonçalves, Anilda Vieira e outras, publicação que circulou até setembro de 1915. Poetisa consagrada da terra do sol, Natal, é considerada uma das figuras mais importantes da poesia feminina do Nordeste, tendo o seu livro "Roseira Brava", recebido menção honrosa da Academia Brasileira de Letras. Desde jovem também colaborou em jornais como a "Imprensa", "A União" do Rio de Janeiro, "Revista feminina" e "Revista Moderna" de São Paulo, além de ter escrito crônicas e peças de teatro. Cantou em rimas e versos livres a beleza natural da "cidade presépio", apesar de ter sofrido a influência do parnasianismo em algumas composições de sua produção poética:

"Salve rainha do potengi! Salve Senhora Bendito o fruto que nasceu de ti, Natal, cidade aurora!"

(Roseira Brava, p.14)

Seguindo também uma linha simbolista pelo apego à religiosidade local, relembra a grande poetisa Auta de Souza, onde pousa em lugares diferenciados como um pássaro, flutuante:

"Fui incensar os teus campos orvalhados para a missa silvestre"

O emprego constante da primeira pessoa (eu) demonstra em sua poesia um forte lirismo, acompanhado de uma grande sensibilidade poética.

Nos "Madrigais de Tagore", parte do livro Roseira Brava, predomina o quadro descritivo da natureza, área semântica de claridade, sendo este o refúgio bucólico dos amantes anônimos.

O mito da infância, a figura materna, ao lado da presença da morte são imagens fortes que impressionam, demonstrando sua alma romântica, cheia de amor e carinho para com as crianças, a fauna e a flora, lugares mágicos idealizados pela poeta potiguar, que também sonha com a redenção social das classes mais oprimidas, como mostrou no poema "Moleque de Rua".

Quando estruturado em partes, o livro Roseira Brava focaliza diversos aspectos que formam o todo: aspectos líricos, telúricos, panteísticos, estes representam os verdadeiros temas da obra de Palmira Wanderley como poetisa, preocupada com problemas de seu tempo e de sua gente, mostrada numa obra universal.

Pitangueira

"Termina agosto. A pitangueira flora A umbela verde abre-se em alvura E antes que de setembro finde a aurora, Enrubesce, a pitanga está madura.

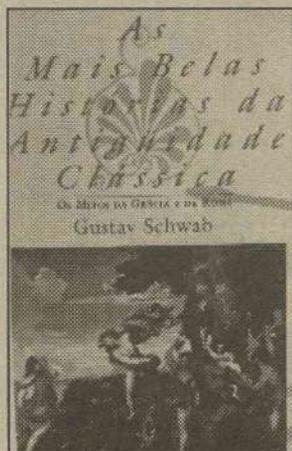
A pele é fina. A carne veludosa, Vermelha como sangue, perfumosa. Como se humana a sua carne fosse"

Palmira Wanderley faleceu em 18 de novembro de 1978.

* Marcolino Silva de Oliveira é professor de português e literatura da Escola Estadual Sebastião Fernandes e da Escola Municipal Irmã Arcângela, mestrando em Literatura Comparada na UFRN.

Orelha de Livro

As Mais Belas Histórias da Antiguidade Clássica - Os mitos da Grécia e de Roma, de Gustav Schwab, Editora Paz e Terra



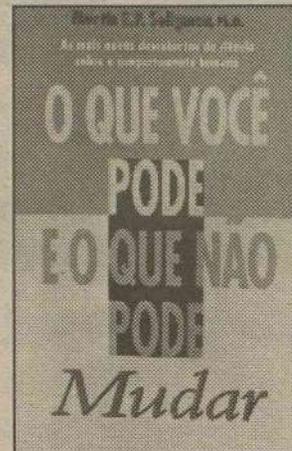
O tema mito é sempre retomado, mostrando a beleza e inteligência dos pensadores mais antigos. Este livro é uma versão romancada dos mitos gregos e romanos, que são recontados neste livro por Gustav Schwab com grande erudição e talento. Foi originalmente concebido como obra introdutória à cultura greco-romana para a juventude alemã, sendo, inclusive, manual de mitologia nas escolas até o início deste século. Em nova edição ampliada e modernizada, esta obra tem como mérito oferecer tanto ao público jovem como ao adulto uma leitura extremamente agradável da mitologia antiga. Gustav Schwab, escritor alemão nascido em Stuttgart (1792-1850), foi editor, tradutor, prosador, poeta e sobretudo um estudioso dos clássicos.

Abstração Reflexionante - Relações Lógico-Aritméticas e Ordem das Relações Espaciais, Jean Piaget e colaboradores, Editora Artes Médicas



Se a teoria da equilibração (1967) é um poderoso instrumento de explicação da gênese e do desenvolvimento do conhecimento sob o ponto de vista das trocas do organismo com o meio, a teoria da abstração reflexionante (1977) busca essa explicação ao nível das trocas simbólicas, subsumindo a teoria da equilibração. O teor explicativo desta é, pois, potencializado. Como tal, a teoria da abstração abre caminho para fundamentar, possivelmente, a mais avançada teoria da aprendizagem humana. O livro desperta o interesse dos educadores, pelo fato de abordar algumas reações escolares surpreendentes, como as dificuldades das crianças em compreender a significação das multiplicações ultra-simples, entre outros.

O Que Você Pode e o Que Não Pode Mudar, de Martin E.P. Seligman, Editora Objetiva



Podemos transformar-nos para melhor, empregando técnicas seguras e efetivas de auto-ajuda, aproveitando-nos de várias terapias. Podemos desaprender determinados comportamentos destrutivos, ser auxiliados por novos medicamentos e com isso prolongarmos nossas vidas. Há muito que fazer por nós mesmos, em áreas que abrangem dieta, ansiedade, vícios. Mas para tudo há um limite. Para ajudar-nos a reconhecer o que podemos mudar e o que não podemos ou para guiar-nos pelo caminho do verdadeiro aperfeiçoamento, o psicólogo Martin Seligman nos faz clara, simples e realisticamente, baseado nas informações científicas mais recentes. Os livros apresentados nesta página podem ser encontrados nas Livrarias Potylivros

LAÉRCIO

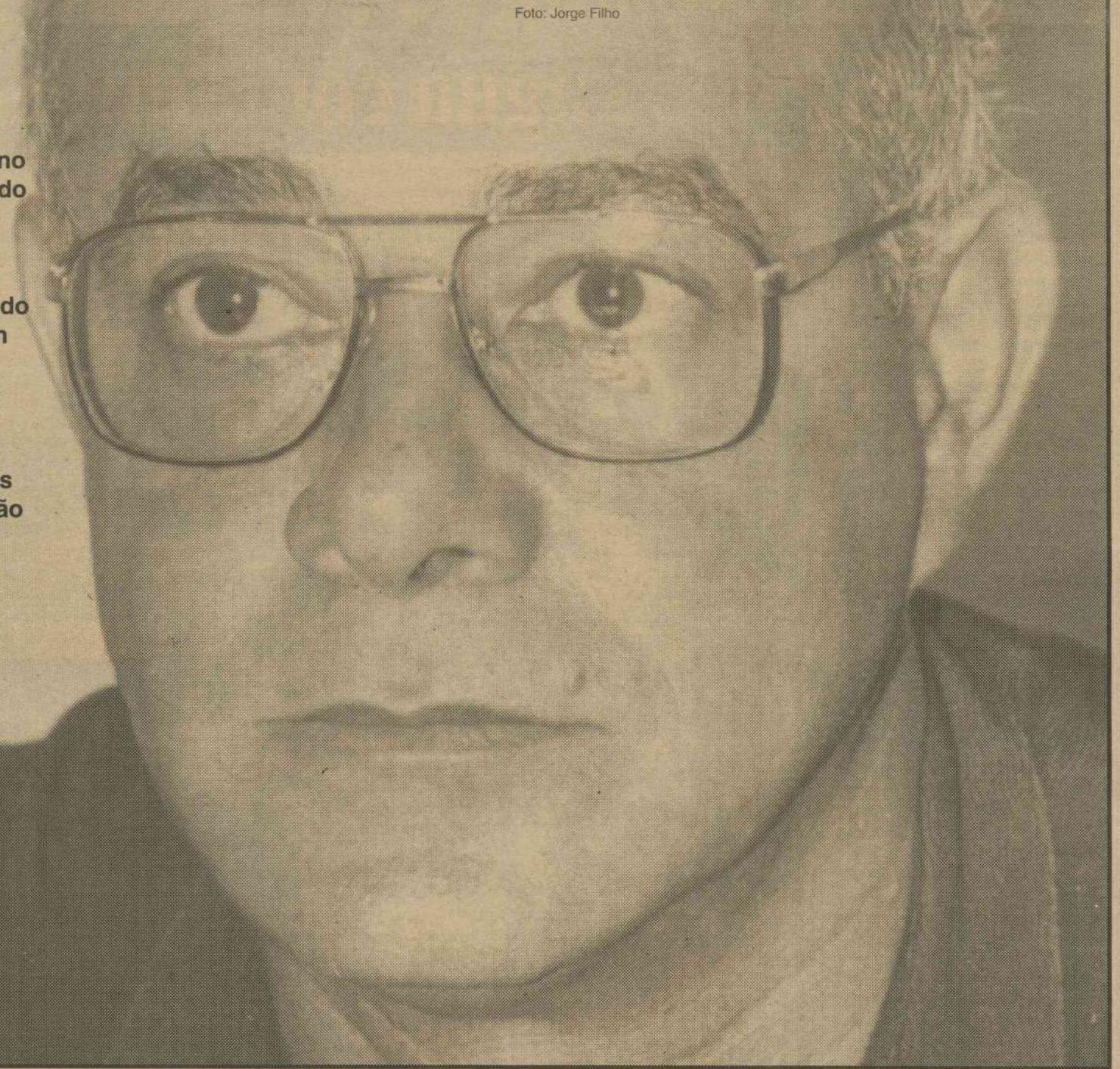


ENTREVISTA

Ensino técnico é a saída para a crise da Educação

Foto: Jorge Filho

Licenciado em Estudos Sociais, sendo também bacharel em Teologia e com especialização em administração de Recursos Humanos, o baiano Nivaldo Ferreira foi escolhido para dirigir a Unidade de Ensino Descentralizado de Mossoró, desafio que encara com orgulho, achando que a educação técnica tem que ser ampliado para o interior, contribuindo para o desenvolvimento da região. Neste primeiro momento, ele aponta alguns problemas, como a proibição de contratação de professores e funcionários pelo Governo Federal.



De 8 a 16 de maio estarão abertas as inscrições para o processo classificatório de acesso à Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), localizada em Mossoró, da ETFRN. A seleção será feita para as áreas de eletromecânica, com quatro habilitações, e construção civil, a ser implantada com seis habilitações.

Em seu primeiro ano de funcionamento a UNED enfrenta problemas para a instalação perfeita de todas as habilitações e seus cursos, como a falta de verba para a aquisição de material permanente dos laboratórios e livros. "A formação de biblioteca é fundamental para a nossa clientela composta por alunos carentes", opinião do diretor da Unidade, professor Nivaldo Ferreira.

Outro problema citado por Nivaldo Ferreira é a proibição de contratação de professores e funcionários. Hoje temos 200 alunos e 68 profissionais. Mas a nossa capacidade é para 1.000 alunos e iremos continuar com o mesmo número de funcionários. É um problema para o futuro que já nos preocupa", diz.

Apesar das dificuldades enfrentadas Nivaldo acredita que o ensino técnico seja a saída para a crise educacional no Brasil atravessa, procurando atender as necessidades

mais urgentes, como a implantação do curso na área de construção civil e os cursos de pequena duração sobre análise química para as salinas, reivindicação feita à direção da ETFRN pela comunidade de Mossoró.

Os avanços tecnológicos estão sendo acompanhados pela Escola Técnica através da implantação do novo currículo, prevendo a formação de áreas e habilitações. "A criação de áreas possibilita uma base científica e tecnológica mais sólida, com habilitação em uma área, mas conhecimento suficiente para interagir com as outras habilitações da mesma área", opina Nivaldo Ferreira.

Metas - Durante sua gestão, professor Nivaldo se propõe a alcançar algumas metas. A primeira é o envolvimento de alunos, professores e funcionários, pois, na sua opinião, "todos fazem educação". O desperdício e a reprovação são pontos a serem atacados com esta união de todos. O desperdício pretende-se combater com a conscientização de toda a comunidade de que a verba que mantém a Escola vem dos impostos pagos por eles mesmos. "Sendo assim a Escola é deles", diz Nivaldo.

Um sistema de recuperação paralela foi implantado como meio de combater a reprovação. Há professores de

plantão para que o aluno, no turno inverso ao seu, possa retirar as dúvidas surgidas dando a oportunidade para uma discussão fazendo com que o próprio aluno esclareça suas dúvidas, apenas sendo orientado pelo professor.

O resgate de temas e datas culturais está sendo feito todas as quintas feiras com a Hora Cívica. Através de dramatizações, palestras, cartazes e até vídeos produzidos pelos próprios alunos discutem-se temas atuais como o problema das drogas, Aids, economia e qualquer outro assunto de interesse dos alunos. "O jovem de hoje está interessado em encontrar soluções para os problemas a seu redor e discutindo-os poderemos chegar lá", avalia o diretor da UNED de Mossoró.

E os projetos vão além dos limites físicos da Escola. Um outro Projeto, o SERVIR, tem como objetivo o atendimento de famílias carentes, principalmente crianças de rua. Alunos e professores da UNED fazem um trabalho de orientação a saúde, assistência social e esportes. A preocupação com o futuro é constante e por isso é feito um trabalho de iniciação tecnológica e de formação moral. Para Nivaldo Ferreira este é um trabalho que cuida do futuro da nossa sociedade.

SAÚDE PÚBLICA

Os moradores de Pedra Preta não dispõem de água potável para o consumo, utilizam água contaminada de restos de fezes humanas e de animais e areia. Além disso, o lixo da cidade é despejado próximo a barragem que abastece a população, agravando ainda mais a situação. Estes foram apenas alguns dos problemas diagnosticados pelos concluintes de Saneamento da ETRN - a proposta é não somente mostrar os problemas, mas também apontar soluções.

VALEIRIA MARIANO

O município de Pedra Preta está localizado a 125 Km de Natal, sua população é formada por três mil pessoas, com renda familiar variando entre um e três salários mínimos, sendo, a grande maioria, funcionários municipais. E como em quase todo o Estado, a falta de água e de saneamento básico é o problema que mais aflige a população.

Com o intuito de modificar esta realidade, foi firmado um convênio entre a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte e a Prefeitura local, onde os alunos concluintes do curso de Saneamento colocarão seus conhecimentos em prática, apresentando sugestões de melhoria tanto ao poder municipal, quanto à população.

Os 40 alunos envolvidos no trabalho estão divididos em quatro grupos iguais, onde trabalham, em sistema de rodízio, em quatro áreas de conhecimentos: Educação em Saúde Pública, Controle Sanitário dos Alimentos, Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana e Análise da água, contando com a orientação dos professores Luiz Eduardo Melo, Socorro Diógenes, José Gilson de Oliveiras e Milton Bezerra, em suas áreas, respectivamente.

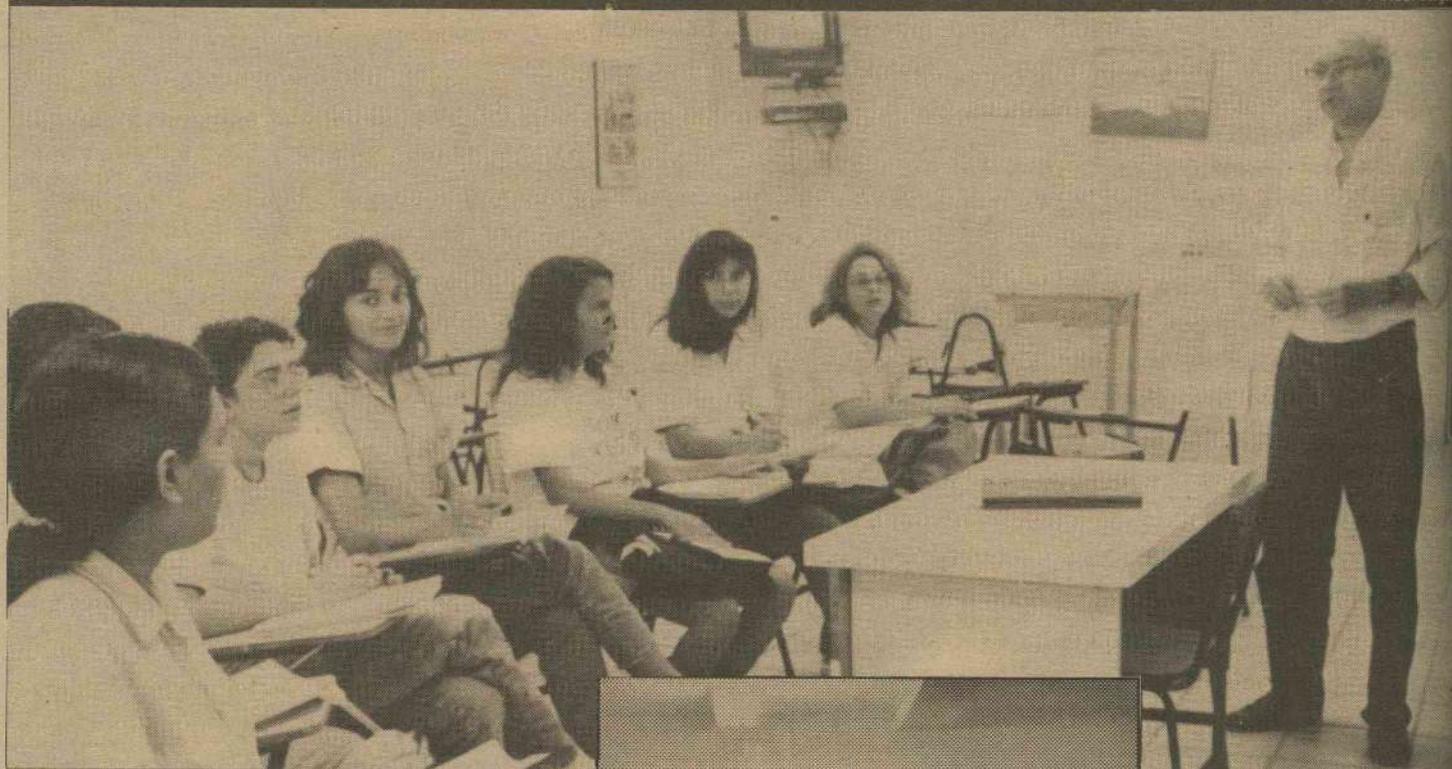
A primeira etapa do convênio já foi cumprida. Os alunos e professores estiveram em Pedra Preta e diagnosticaram os principais problemas, suas causas e, em grupo juntamente com os professores, estudaram possíveis soluções a serem colocadas em prática, analisando as necessidades mais urgentes da população.

Os professores Luiz Eduardo e Milton Bezerra desenvolveram um trabalho conjunto em torno da água consumida na cidade. Ficou constatado que a população de Pedra Preta não dispõe de água potável para o consumo, sendo encontrados nesta restos de fezes humana e de animais e areia. E o que é pior. A população não tem consciência do perigo de contaminações por verminose. "O que importa para eles é a temperatura da água, bastando estar gelada", atesta o professor Luiz Eduardo.

As saídas apontadas pelo grupo são a decantação da água em pote de barro, ou o uso de filtros, também de barro, nas casas. A exposição da água, em recipiente de vidro, aos raios solares e a cloração doméstica, feita com água sanitária são outras opções baratas e de fácil entendimento da população para a manutenção e manipulação da técnica.

Higiene - A total falta de hi-

População de Pedra Preta bebe água contaminada



Fotos: Jorge

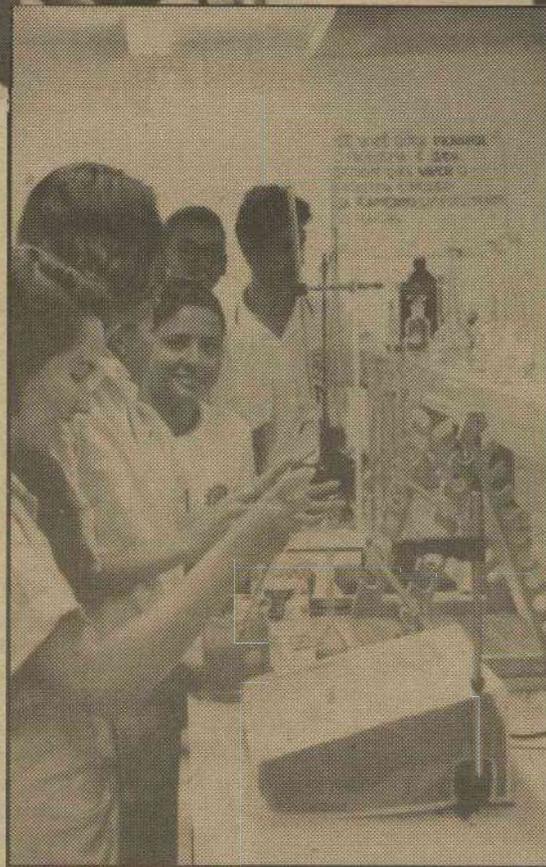
giene nos locais de comercialização e distribuição de alimentos foi constatada apelo grupo de Controle Sanitário de Alimentos. Tanto o mercado público municipal, quanto a padaria, fornecedora de toda região, apresentam problemas de limpeza, ventilação e falta de água para higienização dos profissionais e dos equipamentos.

A colocação de um reservatório de água, com ligação para uma pia a ser instalada em cada box do mercado e o azulejamento das paredes, abertura de janelas e melhoria da estrutura física da padaria são algumas das sugestões dadas pelo grupo orientado pela professora Socorro Diógenes, que se admirou com a precariedade do funcionamento da panificadora. "Além do espaço físico ser reduzido, o forno apresenta problemas de ferrugem, sem falar na falta de higiene no armazenamento da farinha utilizada na fabricação do pão", diz.

Lixo - O problema do lixo foi a questão analisada pelo grupo que tem como orientador o professor José Gilson de Oliveira, onde foram levantados os seguintes pontos: acondicionamento do lixo em local inadequado, falta de lixeira pública, irregularidade na coleta, destino inadequado para o

Após a coleta de dados no município, os problemas diagnosticados foram discutidos em sala de aula, definindo soluções viáveis para resolvê-los

Material analisado constatou a contaminação da água consumida pela população



lixo ocasionando a alimentação de animais. O ponto mais grave, segundo José Gilson, é o despejo do lixo num terreno baldio próximo a cidade, acarretando a contaminação da água da barragem que abastece a população.

Para o grupo a solução para estes problemas deverá ser desen-

volvida através de uma campanha educativa, questionando todos os pontos levantados pelos alunos. A elaboração de um projeto dando ao município acesso à linha de financiamento para suprir as deficiências do sistema com a compra de equipamentos adequados para coleta, uma vez que o trator

destinado a este fim, no inv. é deslocado para agricultura município, e a aquisição de "container" para manutenção do aterro sanitário também providências a serem tomadas.

Participação - Durante a avaliação dos professores responsáveis pelo trabalho, a participação dos alunos poderia ser melhor. Segundo Socorro Diógenes os grupos estão integrados com o trabalho, superando a expectativa inicial quanto à participação nas etapas cumpridas, como a pesquisa e o levantamento de soluções. "Agora passar para a colocação em prática destas sugestões, fazendo que a população tenha noção da importância de cada atitude", afirma Socorro.

Muito mais do que a vontade de colocar em prática o conteúdo desenvolvido durante o curso, os alunos vêem este momento como um enriquecimento pessoal para cada participante. "Não vamos somente apresentar as soluções. Vamos discutir propostas e conscientizá-las da necessidade de mudar". Alice Maria de Lima, aluna da ETRN, membro do grupo de Educação em Saúde Pública

METODOLOGIA

Professora inova no ensino de português e inglês

Um filósofo já dizia: "A melhor maneira de aprender a nadar é pulando na água. O senhor não poderá ensinar a nadar se somente ficar treinando em sala de aula". Com esta idéia em mente, a professora Maria Verônica Brito, da Escola Estadual Sebastião Fernandes, tirou seus alunos de português e inglês da sala de aula para que eles próprios descobrissem como trabalhar os conteúdos curriculares.

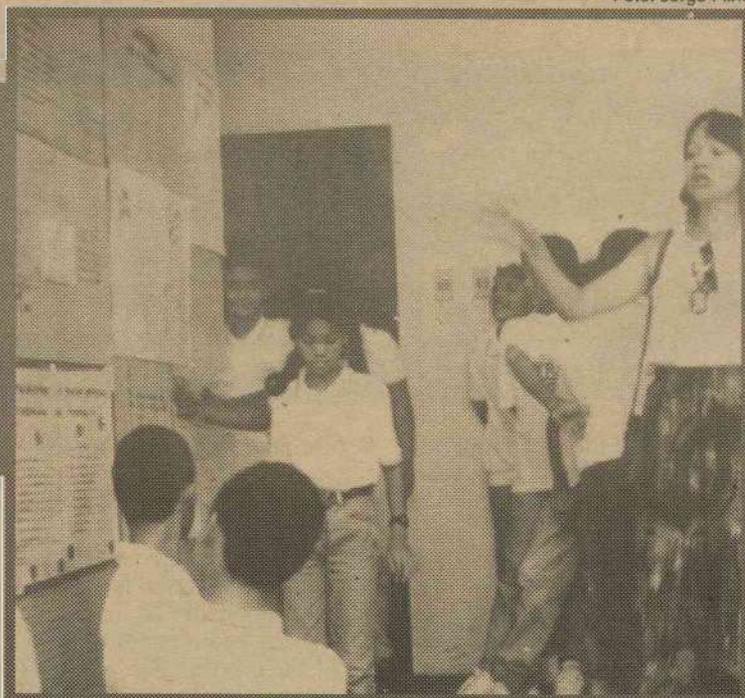
O trabalho começou com a colocação de pronomes, ponto que os alunos apresentavam grande dificuldade de aprender, principalmente com os pronomes oblíquos. Os exercícios dos livros, segundo Verônica, não supriam as necessidades dos alunos. Foi quando a professora teve a idéia de ensinar as teorias em sala de aula e desenvolver um trabalho dele em casa.

Os alunos das oito turmas, três 6ª e cinco 7ª séries, passaram a analisar a fala de todas as pessoas a sua volta, professores, parentes e amigos. Mas principalmente os locutores de rádios, atores e os repórteres e apresentadores de telejornais. Além da observação, os alunos confeccionaram cartazes, com todos os erros encontrados e devidamente corrigidos.

Os maiores índices de erros encontrados foram registados na novela das 19 horas da TV Globo, Quatro por Quatro, com as personagens Babalu, Ângela, Rai e Ralado. Os próprios alunos reconhecem que Babalu e Rai não poderiam apresentar um português correto pois pertencem a classe mais baixa, mas se mostram indignados com Ângela e Ralado que, além de pertencerem a uma classe social mais alta, possuem formação mais elevada. "O Ralado

é médico e a Ângela está na mesma série que nós, por isso eles deveriam falar corretamente", reclama Paulo Roberto, aluno da 6ª série e completa: "Não aguento tanta burrice na televisão".

Além dos erros observados, os cartazes contêm slogans de publicidade transformados em "slogans de aprendizagem". Como exemplo pode ser citado "Erro. Tô Fora", alusivo ao slogan da campanha contra o consumo de drogas. A mensagem do Ministério da Saúde alertando contra o fumo também foi usada. "Verônica adverte. Errar é prejudicial ao boletim". Essa criatividade é uma mostra da participação dos alunos no trabalho, uma vez que não foi pedido pela professora nenhuma frase chamando para o trabalho. "A iniciativa do aluno dentro de um trabalho desenvolvido é a melhor avaliação



Alunos vão às ruas, e trazem em forma de cartazes o que coletaram, dentro do conteúdo da disciplina.

que um professor pode ter da aprendizagem adquirida pela turma.

Com o ensino da língua inglesa a didática também é realizada com cartazes, mas com metodologia diferenciada. Os alunos pesquisam palavras em inglês usadas no cotidiano do brasileiro e em produtos vendidos em supermercados, farmácias e outros pontos comerciais, além de palavras publicadas em revistas e jornais. Depois da pesquisa o aluno

procura ter conhecimento de seus significados e os coloca no cartaz, feito em grupo.

Verônica Brito acredita que através desta técnica o aluno tem a oportunidade de construir seu próprio conhecimento, dentro de suas descobertas e necessidades. "O aluno se interessa muito mais por um conteúdo que ele mesmo descobre, do que observando o que já está pronto nos livros didáticos, elaborados sem o mínimo conhecimento da realidade dos alunos", finalizou.

Jornada de geografia homenageia Manoel Correia de Andrade

Homenagens póstumas sempre deixam aquele sabor do "ficar faltando". Seguindo uma tendência mundial, de resgate do trabalho intelectual de grandes estudiosos, a UFRN marca um gol, em forma de jornada. Intitulada Manoel Correia de Andrade, ela ocorrerá nos dias 5, 6 e 7 de junho, debatendo a obra de um dos principais geógrafos brasileiros. E melhor, com a presença do próprio, hoje um senhor de 73 anos e que ainda é pesquisador, no caso, do Instituto Joaquim Nabuco, em Recife.

A promoção é do Mestrado em Ciências Sociais, Departamentos de Ciências Sociais, História e Geografia e Diário de Natal/O Poti através do DN Educação-Projeto Ler. Correia é o maior estudioso de geografia, no Nordeste. Escreveu "A Terra e o Homem no Nordeste". Em Natal, serão lançados dois livros: "A Produção do Espaço Norte-rio-grandense" e "O Território do Sal - A Exploração do Sal Marinho e a Produção do Espaço Geográfico no Rio Grande do Norte".

Os livros são coeditados pelas coleções Humanas Letras e Mossoroense. "Manoel Correia é o elaborador de idéias, propostas e teorias geográficas e vamos resgatar isso nas mesas redondas que serão realizadas" explica José Lacerda Felipe, vice-chefe do Centro de Ciências Humanas, Letras e



Manoel, o primeiro da direita para a esquerda, em encontro com Gilberto Freire e amigos.

Artes - CCHLA. O pensamento geográfico no Brasil deve muito ao pernambucano. A Unicamp e a UFSE lamentaram não terem tido essa iniciativa e parabenizaram a UFRN. Correia é nome reconhecido na Europa, África e Israel.

Nascido em 1922, no Engenho Jundiá, em Vicência-PE, Manoel Correia de Andrade escreveu vários trabalhos. Formado em Direito, Geografia e História e com doutorado em Economia, possibilitou através de seus textos ter-se uma visão do panorama nacional e nordestino como poucos. Bem vivo, participa de simpósios na França, Canadá. Estudou no Institute de Haute Etudes de la Amerique Latine, da

Sorbonne de Paris, sendo discípulo de Elizeé Reclus, grande geógrafo francês.

Jornada - A trajetória política e intelectual de Manoel Correia é o tema da primeira mesa redonda do evento, no auditório da reitoria, às 9h, com participação de amigos do geógrafo. Potiguar Matos - professor de história e diretor do Arquivo Público de Pernambuco; Antônio Correia - ex-deputado estadual por Pernambuco e José Rafael de Meneses - membro da Academia Pernambucana de Letras vão debater a obra do pesquisador.

A tarde, nos dias 5 e 7 serão exibidas as comunicações, trabalhos sobre toda a obra

dele, isentos, com análises e críticas. No dia 6, acontece **O Nordeste e a questão regional na obra de Manoel Correia** - reflexo das preocupações do estudioso em relação a sua região. Participam Francisco de Oliveira, da USP, Rosa Godoy, da UFPB e Dacier Barros, da UFRN. Às 14h30m é a vez de **A questão agrária em Manoel Correia**, assunto sempre presente nos estudos do pernambucano, conhecedor profundo, que relaciona a problemática da terra com o desenvolvimento industrial.

O domínio de Correia abrange ainda as formas de organização dos trabalhadores e das ligas camponesas. Debatem o tema, Nazaré Baudel, da Unicamp; Alexandre Filizola, da UFSE e Dalcly Cruz, da UFRN. No dia 7, pela manhã, a partir das 8h30m ocorre a mesa **Manoel Correia e o desenvolvimento da geografia no Brasil** - participantes: Milton Santos, professor da USP e da Sorbonne; Jan Bitoun, do mestrado de geografia da UFPE, José Borzachiello, da UFCE e Beatriz Pontes, da UFRN. Às 16h será apresentado um vídeo biográfico sobre o homenageado, com familiares e estudiosos.

O próprio Manoel Correia encerra a jornada com **O Nordeste de ontem e de hoje: continuidades e rupturas**, às 19h30m.

MÚSICA

REGÊNCIA HORIZONTAL

Uma técnica para poucos

Desenvolvida pelo romeno Sergio Celididache há 25 anos, a regência do plano horizontal é atualmente uma técnica de condução orquestral muito apreciada por aqueles que desejam aumentar seus dotes musicais e poder reger. No Departamento de Artes da UFRN, oito músicos participam de um curso de 40h, as segundas e quartas-feiras, com o maestro Normando Carneiro, sempre a partir das 20h. São aprendidas noções básicas sobre a técnica.

O estudo da regência é em consequência de um aprendizado básico de música. A técnica de Celididache baseia-se na horizontalidade dos gestos, onde todos os pontos na marcação dos compassos situam-se no próprio plano horizontal, ficando os demais planos, utilizados eventualmente. Em qualquer escola de regência a meta é a obtenção da melhor interpretação possível, sendo que a nova técnica dispensa maiores gestos, por parte do maestro.

A regência horizontal, segundo o maestro Normando, é considerada muito eficiente e não deixa em absoluto qualquer tipo de carência no tocante a expressão. "Essa modalidade foi introduzida no País em 1981, trazida pelo maestro Jamil Maluf" conta Carneiro, que foi um dos primeiros alunos de Maluf. Um curso regular de regência, bacharelado, dura cerca de seis anos, onde estuda-se outras disciplinas.

Convite - O maestro parabaiano foi convidado pela UFRN para ministrar o curso, que é realizado a nível de extensão. O caráter é informativo. "Não se aprende regência em 40 horas" salienta Carneiro. Este homem dos "sete instrumentos" é formado na Escola de Música da UFRJ. Dirigiu a camerata do conservatório de São João Del Rey, coral da Pró-Música de Juiz-de-Fora, orquestra de câmara do conservatório de Montes Claros, e a sinfônica de Uberlândia, em Minas Gerais.

Em Tatuí, São Paulo, regeu o coral da cidade e também trabalhou em Barra Mansa, interior fluminense, na banda sinfônica e no coral e orquestra da universidade daquele município. Carneiro destaca a boa qualidade da regência nacional. "O nível é satisfatório" - diz, exaltando a grande musicalidade do povo brasileiro. Cita Eliazar de Carvalho, que atua no sul do País e Estados Unidos e Roberto Carlos

Duarte, que já regeu orquestras européias.

A influência nos maestros brasileiros vem da Alemanha e da França. E todas as escolas, exceto a horizontal, caracterizam-se pela necessidade ativa dos gestos. A horizontal determina uma linha só. Ela dá precisão rítmica muito acentuada e controla com mais

personalidade o conjunto. "Quem toca se concentra mais". O controle mental é mais exigido. Na Alemanha, existem cursos implantados em escolas de nível superior. No Brasil a força da horizontal está concentrada em São Paulo.

Esforço - Para se tornar maestro é necessário conhecer

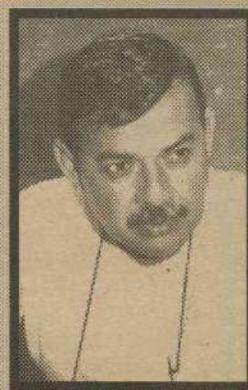
teoria musical, harmonia, contraponto, história da música, técnicas, orquestração de regência. Esses conhecimentos não se adquirem de repente. Além de tudo é preciso ter facilidade de comando e liderança. O relacionamento adequado com os músicos, apenas com anos de convivência. "Sergio Magnani disse-me, certa vez, que um maestro só

amadurece depois dos 40 anos", lembra Carneiro. Hoje a diferença do passado não é mais. Sinfônica e Filarmônica são sinônimos. No passado a primeira era formada por profissionais. A profissionalização na música continua, este curso é um exemplo de tendência.



A técnica é baseada na horizontalidade dos gestos, onde os pontos de marcação dos compassos situam-se no plano horizontal

Apesar do pequeno número de alunos, o curso é considerado de muito boa qualidade, além de abrir uma nova perspectiva em termos de regência



Professor Normando: "Quem toca se concentra mais"



Pessoas da comunidade e da universidade integram o pequeno "pelotão" que recebe as primeiras noções sobre a regência horizontal. Tem até estrangeiros, como é o caso do panamenho Antonio Sanguillen, clarinetista. Ele pretende continuar e aprofundar esses estudos. "Essa técnica possibilita obter o melhor do grupo de instrumentistas" resume.

Dennis Eliezer, outro aluno, aposta na inovação e aponta o êxito obtido pela técnica na Europa, como fator de estímulo para que participasse do curso. "Não há os tradicionais desenhos no ar". Curiosa, Márcia Silva, diz que decidiu conhecer mais sobre o método. A estudante de canto, apesar de não desejar reger quer aprender as noções.

"Fazia um curso sobre outro tipo de regência e passei a fazer a horizontal. Gosto de música e quero reger" fala Andrea Bezerra, que confessa "arranhar" um piano. Aproveitando o momento, Ecilde Lira, ao lado de Andrea acha que é muito difícil acontecer cursos

desse tipo e não vai perder essa chance.

Opções - "Uns estão aqui para utilizar o que aprendeu em Igrejas, outros para trabalhos eventuais e alguns para enriquecer currículo" define o maestro Carneiro. O aluno só vai se tornar maestro ao assumir o compromisso de prosseguir com os estudos da escola horizontal, caso contrário, ficará apenas informado.

É necessário então dominar o contraponto, o estudo simultâneo das vozes, do entrosamento e dá-se de forma horizontal e a harmonia, que tem o mesmo conceito, só que em relação a verticalidade. O maestro ainda deve controlar a velocidade da linha melódica, que depende do andamento estabelecido para cada trecho musical.

Para os leigos em música, deve-se dizer que há diferenças entre regente e maestro. A primeira é uma das funções do maestro, sendo preciso apenas saber ler partitura, reger os braços e conhecer teoria musical. O maestro é aquele que domina todas as matérias, uma autoridade, precisa ser formado e dá aula.

PROJETO NORDESTE

Proposta é recuperar o ensino básico

Foto: Jorge Filho

De cada 100 alunos matriculados na rede estadual de ensino, apenas dois conseguem chegar a 8ª série sem nunca ter passado pelo processo de recuperação. O índice de reprovação na primeira série ultrapassa os 38%. Dados como estes, levantados pela Unidade Setorial de Planejamento da SEC, mostram a realidade do ensino no Rio Grande do Norte.

O Projeto Nordeste, convênio entre o Banco Mundial, o Ministério da Educação e os governos estaduais do Nordeste, assinado em 93, mas que somente este ano será colocado em prática, visa integrar estados e municípios com o intuito de eliminar a deficiência de ensino no primeiro grau menor. Para isto está prevista a liberação de recursos em torno de R\$ 3 milhões. O Estado entra com 23% destes recursos.

As ações do Projeto estão divididas em quatro áreas: gestão educacional, instituições escolares, material de ensino e aprendizagem e capacitação de recursos humanos, onde cada secretaria faz o seu planejamento com suas necessidades e, quando aprovado pelo MEC e Banco Mundial, o repasse de recursos é feito. Devido a atrasos burocráticos, todo o planejamento feito pelos técnicos da SEC para 94 está sendo colocado em prática somente este ano.

Os livros didáticos estão sendo entregues num trabalho conjunto da Fundação de Assistência ao Educando, FAE, e os Correios. O atraso na entrega dos livros didáticos nas escolas públicas de todo país, segundo o Correio, deve-se a greve da categoria e do grande volume. Todo material que



Parceria com o Banco Mundial objetiva melhorar o ensino público

possibilite a aprendizagem ao aluno está previsto dentro da área de ação Material de Ensino Aprendizagem.

Capacitação - Reduzir os índices de repetência e evasão escolar elevando a qualidade do ensino público. Este objetivo do Projeto Nordeste está reservado à área de Capacitação de Recursos Humanos, onde estão previstos

cursos para professores, técnicos, especialistas e dirigentes de escolas públicas.

A metodologia escolhida é a de multiplicação das informações. Um grupo de especialistas será treinado para passar a capacitação aos professores e técnicos dentro do próprio local de trabalho, evitando a ausência do educador em sala de aula.

A capacitação do sistema de planejamento e a informatização da Secretaria e dos 60 Centros Escolares são ações previstas para ocorrerem no decorrer deste ano, abrangendo também a área de Gestão Escolar. "Queremos educadores com sensibilidade pedagógica e de gerenciamento", coloca Erinalda Galvão, chefe da USP.

Intercâmbio - A recuperação, ampliação e construção de escolas estão previstas dentro de Instituições Escolares. Mas a novidades desta área de atuação do Projeto é a construção de 15 Centros de Intercâmbio Pedagógico, locais que o professor disporá para discussões, encontros, estudos em grupo ou individuais, auditório, sala de vídeo e biblioteca visando o seu aprofundamento cultural e pedagógico.

Para 95 estão previstas as construções de oito Centros, localizados nas cidades de Natal, Nova Cruz, Currais Novos, Caicó, Mossoró, João Câmara, Pau dos Ferros e Macau. Estes espaços devem estar totalmente equipados para o pleno funcionamento no próximo ano letivo. Os outros sete Centros de Intercâmbio Pedagógico deverão ser construídos em 96, em locais a serem definidos.

Está prevista também a abertura de "Cantos de Leitura" nas próprias salas de aula. Para Erinalda Galvão, o mérito principal deste espaço é desenvolver o hábito de leitura nos alunos de primeira a quarta série, dando oportunidade para que eles conheçam textos novos. "A maioria dos alunos não tem acesso a leitura de livros, revistas e jornais", diz

As ampliações e construções de novas escolas deverão seguir às especificações expostas no Microplanejamento de Rede, um estudo detalhado das necessidades de cada região, do qual foi baseado o pedido para construção de escolas na Zona Norte de Natal, previstas para serem iniciadas este ano.

Municipalização da merenda não atinge todo o Estado

O processo de municipalização da merenda atinge cerca de 60% dos municípios do Rio Grande do Norte que estão com a distribuição e a compra parcial ou inteiramente municipalizada, buscando o objetivo lançado em 1993, quando do lançamento do projeto, facilitando a chegada dos alimentos às escolas públicas, uma vez que os fornecedores seriam produtores regionais.

É justamente nos fornecedores que está o problema da municipalização. Segundo Manuela Montenegro, Subcoordenadora de Assistência ao Educando da Secretaria Estadual de Educação e Coordenadora do Programa Estadual de Alimentação Escolar, os fornecedores

regionais não atendem as necessidades nutricionais do cardápio elaborado para merenda escolar. "Apenas o leite pasteurizado e o pão é adquirido de produtores da região", diz.

Todo recurso referente a compra dos produtos é enviado pela Fundação de Assistência ao Educando, FAE, diretamente para o órgão responsável do município. Este, por sua vez, abre uma concorrência pública, com a participação de representantes de empresas de fora do Estado. Os critérios avaliados na concorrência é a qualidade e o preço do produto. "Quem atender a esses critérios ganha a concorrência", salienta Manuela.

Em Natal a Alimentar é responsável

pela compra e distribuição da merenda em todas as escolas públicas da cidade, estabelecendo também um cardápio, organizado por uma equipe de nutricionistas. Nos outros municípios o processo é semelhante, tendo sempre a supervisão feita pelo Programa Estadual de Alimentação Escolar quanto a qualidade da merenda, a regularidade do abastecimento e a aceitação do cardápio por parte do alunado.

Apesar da municipalização, cerca de 110 municípios ainda são totalmente abastecidos pelo Governo do Estado. Há também municípios, como Santa Cruz, que municipalizaram apenas a merenda da rede municipal, ficando as escolas estaduais a cargo da SEC, que oferece

10 opções de cardápios a serem adotadas pelas escolas, dependendo da realidade de cada região.

Mesmo com toda elaboração de cardápios por equipes de especialistas a merenda atende somente 15% das necessidades nutricionais das 400 mil crianças, entre 6 e 14 anos, que são atendidas diariamente pelo Estado. "O objetivo da merenda escolar é dar condições do aluno se alimentar enquanto estiver na escola. Não podemos querer resolver o problema nutricional de toda vida da criança com apenas uma refeição diária", finaliza Manuela

COMUNICAÇÃO

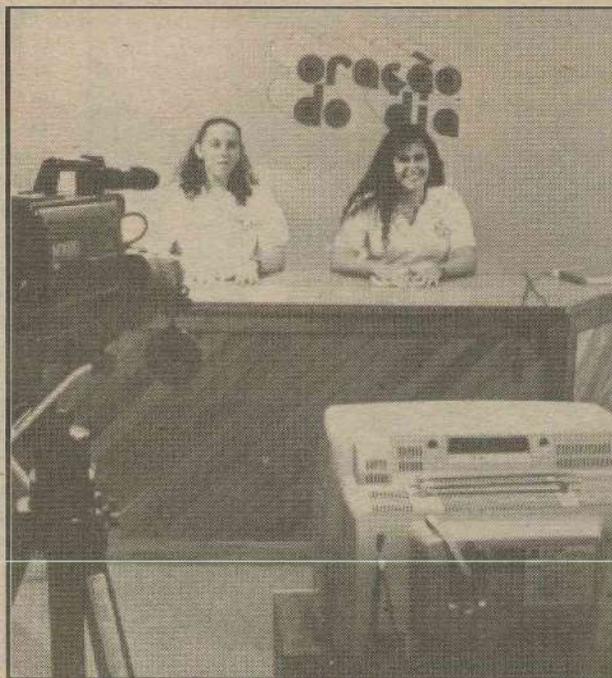
Colégio desenvolve programação interna de rádio e televisão

Um espaço para a criatividade, vez e voz dos alunos de um colégio natalense. Com 15 anos de existência, o estúdio de TV e Rádio do Colégio Nossa Senhora das Neves, reformado há três anos, abriga a imaginação dos jovens. Eles produzem seus próprios programas, apresentam telejornais internos, fazem reportagens e são DJ's em seus programas de rádio que tocam clássicos, MPB, Rock e Axé Music, sempre com a orientação de profissionais. Três alunas do Neves são repórteres de um canal de televisão da cidade. E começaram lá.

No início de cada dia letivo assistiu-se a uma oração feita por uma das irmãs do colégio. Vídeos educativos e religiosos são produzidos frequentemente. Algumas orações são como um clipe, com belas imagens. Os trabalhos são realizados em equipes, muitas vezes com a participação de professores. As grandes datas não são esquecidas e de acordo com cada disciplina são feitos os textos e as imagens.

Mesmo não sendo a profissionalização um objetivo "de certa forma o estúdio estimula a formação de futuros profissionais de comunicação" atesta Luís Cláudio, responsável pelo setor. Curiosidade e interesse são dois fatores que impulsionam gente como Renata Lenise, da 8ª série, que já apresentou telejornais na TV Neves.

Educar - O sistema permite integrar o aluno no contexto. Orações com músicas fazem a ligação com o tema dos excluídos. Todos os meses é gravado um jornal mensal, com duração de 20 minutos, exibido em todas as turmas. Na última eleição para o Centro Cívico foi preparado um debate com os candidatos a presidente e houve também horários políticos.



No estúdio, os estudantes apresentam telejornais, shows e até orações com um fundo de imagens belíssimas

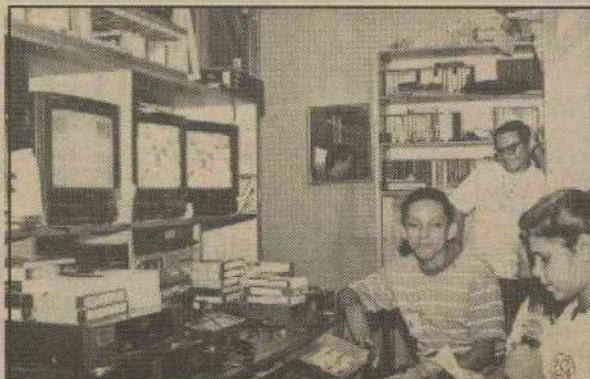


No horário do intervalo, vários alunos procuram o estúdio, para ver os bastidores de um trabalho na tv.

Alguns alunos escrevem seus textos. Thiago Medeiros, agora no pré-vestibular, fez matérias com gente do povo e autoridades sobre os mais diferentes temas. Luis Cláudio faz a pauta e os contatos prévios com as fontes. Por incrível que pareça as autoridades não colocam empecilhos para conceder entrevistas. Cynthia Queiroz e Maria Betânia já participaram de programas, no caso talk shows. Em um deles foi entrevistado um aluno do colégio, norte-americano, com tradução espontânea. O local é visitado por uma bom número de alunos todos os dias. Muitos vão para ver os colegas em ação, apresentando músicas e lendo recados.

Mas o interessante é o compromisso assumido pelos apresentadores de rádio. Não faltam um dia de programa, escolhem repertório e fazem isso porque gostam, respeitando princípios éticos e religiosos. E a comunicação torna-se mais eficiente no âmbito do colégio, pois ninguém sai do ar.

A tecnologia chega as escolas, com os alunos participando de uma verdadeira programação de tv.



Alunos tiveram uma aula sobre o ecossistema no mar de Pirangi

Uma aula prática de ecologia

Ao invés de carteiras, quadro negro e giz, os alunos do Colégio Integral de Natal tiveram uma verdadeira aula de ecologia e meio ambiente, na iniciação do Projeto Educação e Lazer, desenvolvido pela empresa Marina Badauê, na praia de Pirangi. A empresa até bem pouco tempo atendia principalmente turistas que visitam a cidade, e agora está ampliando suas atividades passando a trabalhar o segmento da educação.

A aula começou com um passeio de barco pelas praias de Pirangi do Norte e do Sul, Buzios e Cutuvelo, durante todo o percurso receberam informações

sobre a junção do rio com o mar, viram as falésias da Barreira do Inferno, conheceram os arrecifes e um pouco da vida no mar, através da observação de peixinhos, flora marítima e o ecossistema como um todo. Tudo com cuidado, para preservar o habitat.

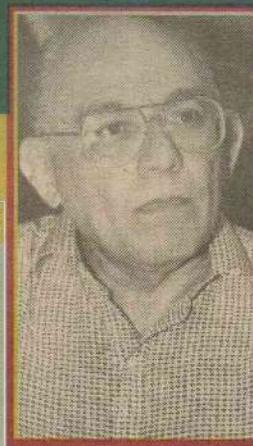
Ainda participaram de um concurso de esculturas na areia, com premiação para os três primeiros colocados. Finalizando, conheceram o maior cajueiro do mundo e o artesanato local. Retornando ao Colégio, desenvolveram redações sobre o que viram, aprovando a proposta deste tipo de aula.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Reginaldo Teófilo, "Queremos tornar o profissional polivalente, que tenha flexibilidade para trabalhar"

SENAC

Investindo nos formadores de profissionais



JULIANO FREIRE

Investir em quem forma novos profissionais. Essa é uma das metas do Senac/RN para todo o ano de 1995. Uma programação construída a partir de pesquisas de mercado é outra novidade. Tudo para projetar uma qualidade de ensino melhor em 96. Cerca de R\$ 236 mil estão sendo investidos no aprimoramento das instalações e equipamentos de informática e reuniões com empresários de hotelaria, municiam os cursos dessa área.

Os técnicos do Senac recebem opiniões e sugestões dos hoteleiros sobre avaliação da demanda, como o mercado se comporta e a situação da mão-de-obra são pontos que fazem os cursos evoluir e lançar no mercado profissionais de cozinha, recepção e quartos de acordo com as exigências do mercado. Cozinha semi-industrial, barzinho, restaurante, área de escritório e loja informatizada são as novas instalações da sede regional do Serviço de Aprendizagem Comercial, na rua São Tomé, Cidade Alta.

O currículo agora tem duas características básicas: modulação e sistema de créditos. O fluxo de 1.136 alunos-dia em todos os prédios da instituição, espalhados por Natal, Assu e Caicó mostra seu crescimento. As instalações estão sendo ampliadas. "Conseguimos credenciamento com a Microsoft no programa Solution Provider e esse padrão sofisticado será utilizado em nossos cursos de informática" informa Jeane do Amaral, diretora regional da instituição.

Aprimorar - Dois instrutores do Senac foram a São Paulo, onde fica a sede brasileira da multinacional dos computadores, fazer testes em inglês para utilizar a metodologia da empresa. O contrato é por tempo indeterminado. No centro de informática, na av. Alexandrino de Alencar, no Alecrim, novos computadores 386 chegam para os sete laboratórios. E conseguir vaga para os cursos é tarefa difícil em virtude da grande procura.

Por causa da carência de cozinheiros especializados em Natal e com o boom do turismo em Natal, há a necessidade de formação de mais e melhores profissionais nesse ramo. Os pretendentes a tornarem-se

mestre-cucas aprendem minúcias das cozinhas francesa e italiana e noções de nutrição. O empresário deseja absorver o profissional já pronto. Quem busca reciclagem também pode participar. O Senac "vai à Montanha" procurando parcerias e promovendo aulas para grupos fechados de empresas.

Um restaurante da Praia do Meio está oferecendo um curso de inglês para garçon e um sindicato promove outro para balconistas. Não faltam os recursos audiovisuais e material didático é todo produzido por editoração eletrônica. Por esses fatores foram efetuadas quase 25 mil matrículas no ano passado com mais de 100 horas-aula per capita. O aumento de procura por cursos em 95 deve ser superior aos 30% ou

seja as matrículas devem atingir as 32 mil.

Mercado - Os formandos encontram vagas nas empresas cadastradas pelo Serviço. O aproveitamento é de 40%. Em matéria de informática a absorção é praticamente total. Em todos os cursos, de contabilidade, recepcionista e auxiliar de escritório, entre outros o uso do computador é condição *sine qua non* para o exercício dos cargos. "Queremos formar o profissional polivalente que tenha flexibilidade para trabalhar" esclarece Reginaldo Teófilo, presidente do Senac-RN.

Com 46 anos de existência no Estado, a instituição é a 1ª unidade de aprendizagem comercial no Brasil em que o valor de equipamentos suplantou o custo da construção do prédio. Hoje presta

serviço não só para setores do comércio, como também trabalho conjuntos com a Petrobrás, Banco do Brasil, Aeronáutica, Datapreve, Caern e Cosern. Para isso mantém salas com instalações para ensino de enfermagem, datilografia, higiene e beleza e para computação tem 16 micros em cada laboratório.

"As nossas taxas representam um terço do que é cobrado pelo mercado. Por isso somos o maior sistema de formação profissionalizante no País com 1,2 milhão de alunos" acrescenta Teófilo. Os investimentos para manutenção do Senac no Rio Grande do Norte são provenientes da administração nacional. Estudantes da UFRN e

Uniepec procuram a instituição para complementação de conhecimentos.

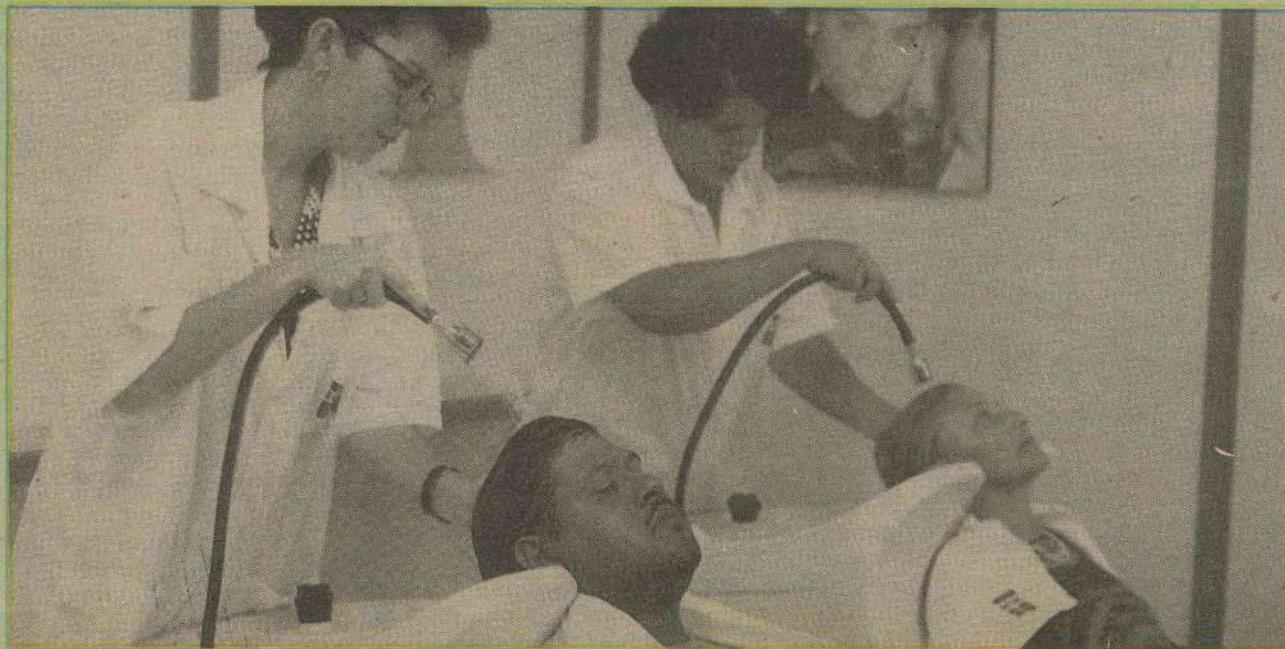
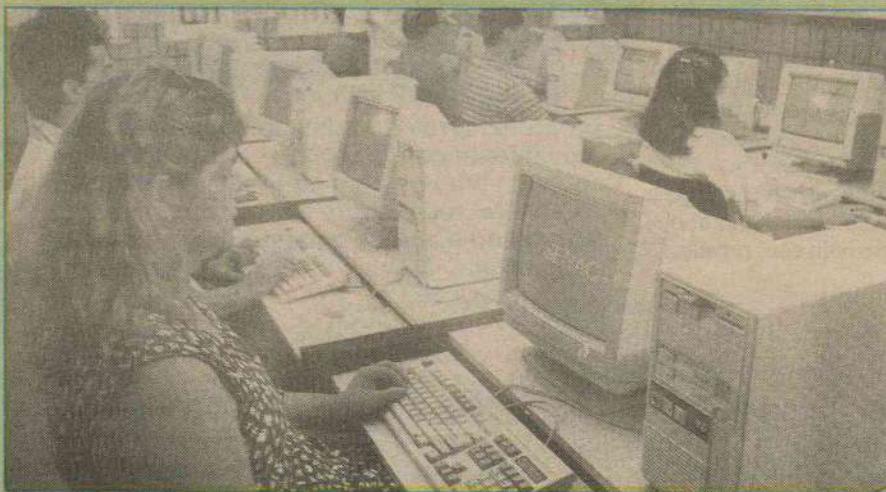
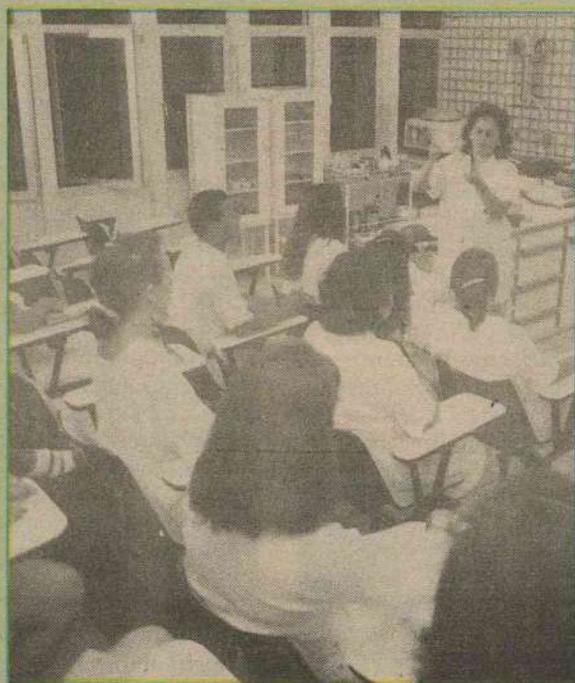
Os candidatos para a função de professor do sistema submetem-se a provas de currículo, entrevista psicológica, nível de instrução e testes.

Apoiada no construtivismo, toda metodologia é testada antes de posta em prática.

Outra frente onde atua a entidade é na parte de ensino a distância, em 26 cidades com cursos de chefia e liderança, matemática comercial, venda externa e a novidade organização de eventos.

As taxas dos diversos cursos representam em torno de um terço dos valores cobrados no mercado

Após o curso, o aproveitamento dos alunos de informática é quase 100 por cento



Nos cursos de cabeleireiro, a formação de mão de obra qualificada para o setor de estética

MEMÓRIA

Biblioteca do Educador retoma suas atividades

Depois de um ano encaixotados, os livros da Biblioteca do Educador estão voltando as prateleiras para exercer seu papel social de levar o conhecimento ao alcance de todos, como enfatiza Almaíza Fernandes, uma das educadoras responsáveis pelo projeto de Bibliotecas escolares, ligado à coordenação de Atividades Culturais da Secretaria Municipal de Educação.

São cerca de 1.300 títulos, entre didáticos e romances, à disposição de todos os educadores para consulta, e especificamente para os professores ligados ao município de Natal, também para empréstimos.

Segundo Almaíza, essa "discriminação" se deve ao fato de Biblioteca não possuir um acervo muito grande, mas de altíssima qualidade, para atender a todos os interessados. A Biblioteca está localizado no prédio da Coordenadoria de Ensino da SME, na rua São José, 1793, Lagoa Nova.

"A Biblioteca do Educador tem como objetivo proporcionar ao professor um acervo gráfico que favoreça a sua capacitação profissional e oportunizar a leitura como forma de lazer", ressaltou Almaíza, que classifica o espaço como um polo congregador

de todas as bibliotecas da rede municipal de ensino, dando assessoramento da parte técnica, englobando a catalogação e o tombamento dos títulos, e a parte pedagógica, treinando profissionais para desenvolver suas ações de formadores de

leitores, intermediadores da leitura.

Todo o trabalho realizado junto aos profissionais de bibliotecas é formado por três etapas: Estudo de texto teórico, livros literários e a troca de experiência, uma complementando a outra

para que dê o resultado esperado, afirma Almaíza, acreditando que essa ação desenvolvida é o que continua motivando o interesse dos bibliotecários ligados à rede municipal de ensino. "Os salários continuam baixos e somente com a renovação do conhecimento é que se pode ter interesse pelo trabalho desenvolvido", disse.

E é pela perda do poder aquisitivo do professor que surge o maior empecilho para a continuação do projeto de leitura nas escolas. "O professor não tem acesso aos livros pelo seu alto custo. A partir daí surge a importância da biblioteca para a formação do professor-leitor, que consequentemente estimulará o hábito de leitura aos seus alunos".

Para Almaíza, muitas vezes o papel do bibliotecário é mais importante do que o do professor em sala de aula. "Um bibliotecário dinâmico, que realiza um trabalho pedagógico junto aos alunos é muito mais importante do que o trabalho efetivado em sala de aula, pois contribui para o desenvolvimento do aluno", disse, acrescentando que "a leitura é a chave da informação".



Os professores do município podem contar novamente com a biblioteca do Educador. Depois de um ano com os livros encaixotados, a sala foi recuperada e o espaço ativado, atendendo a alunos e mestres com material atualizado, inclusive para empréstimos.



Professor denuncia abandono das instituições

O escritor e professor da Universidade de Brasília, Edson Neri, é um amante da leitura e consequentemente das bibliotecas. É com grande tristeza que ele vê a atual situação das bibliotecas públicas no País, sem recursos para atualização dos seus acervos, nem para capacitação de seus profissionais. Em entrevista ao DN Educação, Edson Neri fala sobre a importância das bibliotecas no processo educacional, da falta de recursos financeiros, humanos e tecnológicos e dá algumas sugestões para os profissionais da área. A seguir, os principais trechos da entrevista:

DN Educação - Como o Sr. analisa a situação atual das bibliotecas brasileiras?

Edson Neri - As bibliotecas brasileiras estão em situação angustiante por falta de verbas para renovação de assinaturas de periódicos estrangeiros, indispensáveis à atualização dos pesquisadores, tanto quanto para a aquisição de enciclopédias e outras obras de consulta que permitem ao bibliotecário responder as indagações dos usuários.

DN - Há bibliotecas suficientes para atender a demanda de pesquisas?

EN - As bibliotecas especializadas estão conseguindo, a duras penas, verbas para renovação de assinaturas e aquisição de livros em geral. E para elas vai a maior parte dos profissionais que se forma em biblioteconomia. As bibliotecas públicas não tem a mesma sorte quanto aos recursos bibliográficos e humanos.

DN - Qual a ligação que o Sr. faz entre o trabalho das bibliotecas e o processo educacional?

EN - Há entre a biblioteca e a educação uma relação de causa e efeito que, infelizmente, os próprios educadores, com honrosas exceções, sequer suspeitam. A biblioteca é indispensável a "educação de base" e a "educação continuada". Seu papel é ainda mais importante do que o da escola porque não exige exames e oferece um ambiente favorável ao estudo, ao prazer intelectual e à informação.

DN - Qual a importância das bibliotecas para o desenvolvimento da Educação no Brasil?

EN - Infelizmente no Brasil, não tem havido compreensão das autoridades do Ministério e das Secretarias de Educação para a importância da biblioteca pública nos programas de alfabetização, educação de base e permanente. As campanhas do tipo Mobral redundaram em um estrondoso fracasso, tendo custado muito aos cofres públicos. Recursos que poderiam ter sido aplicados com um maior planejamento.

DN - A profissão do bibliotecário é pouco valorizada. Como modificar essa situação?

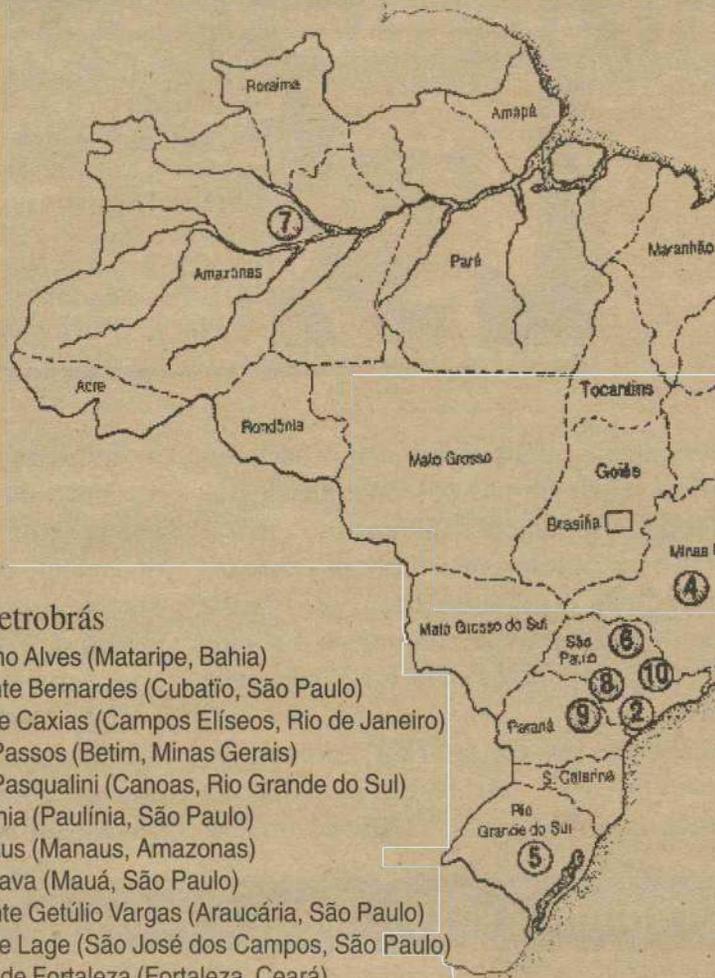
EN - Mudando radicalmente os currículos, introduzindo as tecnologias de informação mais avançadas para o preparo do profissional que atenda as exigências dos pesquisadores do Século XXI e dois usuários da informação numa época de comunicação interplanetária. Acho também que o empenho do profissional é indispensável. Se ele continuar com os mesmos processos técnicos, sem os avanços, ele perde o sentido profissional de sua função. Mas se ele se volta para a importância do seu papel, será cada vez mais indispensável, olhando sempre para os avanços tecnológicos, como a informatização, não deixando que as bibliotecas se tornem obsoletas.

ENERGIA

Poucos sabem o que é refinaria



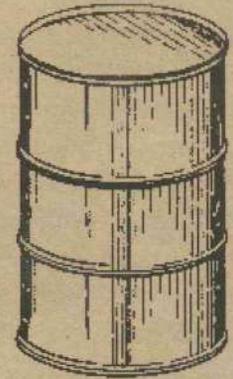
As perfurações em terra seguem os mesmos critérios técnicos utilizados no mar, mas os custos são quatro vezes mais baixos.



Refinarias da Petrobrás

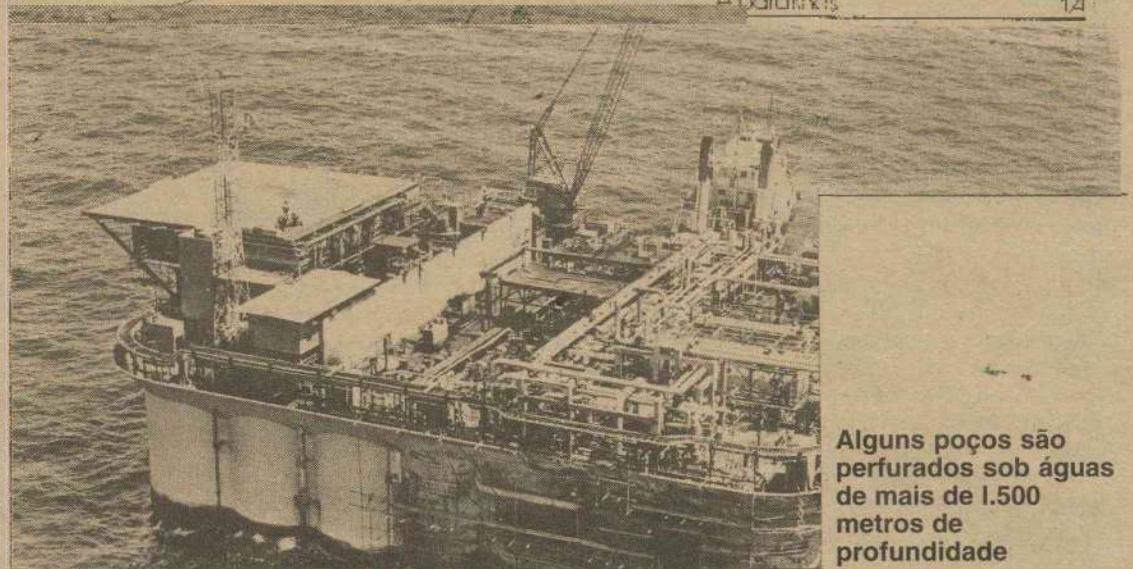
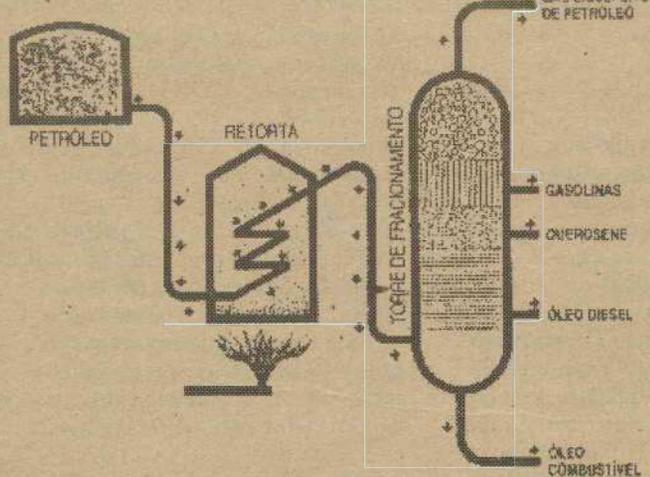
- 1-Refinaria Landulpho Alves (Mataripe, Bahia)
- 2-Refinaria Presidente Bernardes (Cubatão, São Paulo)
- 3-Refinaria Duque de Caxias (Campos Elíseos, Rio de Janeiro)
- 4-Refinaria Gabriel Passos (Betim, Minas Gerais)
- 5-Refinaria Alberto Pasqualini (Canoas, Rio Grande do Sul)
- 6-Refinaria de Paulínia (Paulínia, São Paulo)
- 7-Refinaria de Manaus (Manaus, Amazonas)
- 8-Refinaria de Capuava (Mauá, São Paulo)
- 9-Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Araucária, São Paulo)
- 10-Refinaria Henrique Lage (São José dos Campos, São Paulo)
- 11-Fábrica da Asfalto de Fortaleza (Fortaleza, Ceará)

Aproveitamento de um barril de petróleo (média 1992)



DERIVADOS	%
GIP	9,0
Gasolinas (automotivas e aviação)	17,6
Naftas e solventes	10,9
Querosenes (iluminação e aviação)	4,4
Óleo diesel	34,6
Derivados diversos	2,8
Óleos lubrificantes e parafinas	1,4

Esquema Básico de Refino



Alguns poços são perfurados sob águas de mais de 1.500 metros de profundidade

O Rio Grande do Norte é o maior produtor de petróleo, em terra, do Brasil. O Estado reivindica para o seu território a instalação da próxima refinaria da Petrobrás. O que muitos não sabem é o que significa uma refinaria. Pois bem, a usina-indústria é responsável pelo beneficiamento do líquido precioso para a obtenção de produtos específicos. Refinar petróleo, portanto, é separar do mesmo as frações desejadas, processá-las e industrializá-las em produtos vendáveis.

A mídia tem noticiado bastante sobre a luta dos potiguares para conquistar essa super usina, mas não explica a população o que é refinaria. No País existem dez refinarias. O Nordeste possui apenas uma, em Mataripe, Bahia. São Paulo que não produz uma gota de petróleo tem quatro. Porém deve-se levar em conta o poder

econômico do Estado e a bancada federal de lá, com número muito superior ao do Rio Grande do Norte e ainda mais atuante.

A manutenção dos poços em terra no Rio Grande do Norte, pela Petrobrás, custa quatro vezes menos do que os poços marítimos. O Estado cansa de bater recordes de produção, já atingindo a marca dos 108 mil barris diários e mais de 2 milhões metros cúbicos de gás natural. Se fosse um país, o solo dos potiguares poderia ser uma réplica do Kuwait, na Caatinga, pois se consome apenas 10% do que se produz no Estado, o resto vai para outros estados.

Riqueza - Uma refinaria é uma fonte de dividendos para qualquer região. Seu objetivo é fabricar o máximo possível de derivados de petróleo que tenham grande valor no mercado. Gasolina, nafta, solventes e gases especiais são alguns dos

produtos que podem ser processados nesse tipo de usina. Para justificar a primazia de abrigar a refinaria em suas fronteiras o Estado tem muitos trunfos: instalações da própria Petrobrás (porto, terminal de armazenamento, de óleo cru), água e fornecimento de eletricidade a partir do gás natural.

O "elefante" sempre foi uma região esquecida pelo poder central e com o passar dos anos passou a ter conhecimento que não era tão pobre assim, descobriu que tinha jazidas petrolíferas, que de tão exploradas podem desaparecer em uma década. O Estado só recebe US\$ 9 milhões por ano, em royalties, quando gera uma receita cem vezes maior. Com a refinaria a arrecadação chegaria a US\$ 90 milhões.

Uma indústria desse tipo e moderna possui sistemas de fornos, torres de

destilação atmosférica à vácuo, unidade de craqueamento e bombas compressoras. Outro fator positivo é a posição geográfica estratégica do Rio Grande do Norte, o que facilita a distribuição de derivados, tornando mais barato o custo do transporte destes produtos. A proposta inicial do Estado à Petrobrás é baseada na construção da refinaria, entre Assu e Mossoró, enriquecendo o semi-árido.

Os estudantes da rede pública e privada vão participar em breve da discussão sobre a importância da refinaria para o Estado, através de um concurso de redação a ser promovido pelo DN Educação e o movimento S.O.S. Refinaria.

Desde já os alunos devem guardar ou recortar todas as reportagens sobre o assunto para servir de subsídios para a dissertação.

ENSINO SUPERIOR

O vestibular deve acabar?

Reunidos durante os dias 18 e 20 de abril, no auditório do Hotel Tirol, os participantes do XVII Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Norte e Nordeste discutiram as propostas de mudança, feitas pelo MEC, na forma de ingresso nas universidades Brasileiras, implantando um modelo mais democrático que, segundo o secretário do MEC, Décio Leal de Zagottis, possibilitaria a melhoria da qualidade de ensino.

Durante o encontro, foram discutidos os mais diversos aspectos relacionados ao acesso a universidade, mas pouca coisa de concreto foi definido. Em documento retirado no final do encontro, os representantes das universidades do Norte e Nordeste rebateram a colocação feita por Décio Leal, na palestra proferida durante o seminário, e afirmaram que o acesso ao 3º grau não pode ser confundido com instrumentos de avaliação do ensino de 1º e 2º graus.



O Secretário de Ensino Superior do MEC, Décio Leal de Zagottis acredita numa outra forma de seleção para o acesso às Universidades brasileiras. Uma avaliação periódica, ao fim de cada ano do segundo grau, e continua onde se teria uma noção precisa do nível de ensino nas escolas brasileiras. Mas em um ponto o Secretário é enfático: é necessário o processo seletivo. "O acesso livre às Universidades destroi o ensino, como ocorreu na Argentina, Itália e México.

Na verdade, a falência do ensino básico e secundarista repercute nos péssimos resultados apontados no Vestibular nos últimos anos, mas o concurso é efeito e não causa deste processo. O que não se pode é diminuir cada vez mais a qualidade da instituição, dando acesso a alunos que não estão preparados para um curso mais aprofundado.

Os participantes solicitaram, também, a participação dos representantes das comissões de Vestibulares das instituições do Norte e Nordeste

na comissão instituída pelo MEC para propor um novo modelo de acesso a universidade, em substituição ao Concurso. Por fim, o documento recomenda a ampla discussão da questão com todos os setores ligados ao ensino superior, assim como do novo modelo a ser definido pelo MEC.

Em enquete realizada durante o Seminário, foram coletadas várias opiniões sobre o assunto, começando pela proposta do representante do MEC. Veja a seguir:

As opiniões se dividem

José Bastos

Secretário Executivo da Comissão de Vestibular da Universidade de Fortaleza.

Não. O vestibular é necessário como processo de seleções. As modificações propostas pelo MEC não resolverão os problemas pois todos os fatores que influenciam negativamente o aluno no momento das provas irão agir também a cada exame de seleção a que for submetido. Além disso a proposta do MEC não é suficiente analisando se que a procura é maior que a oferta. O vestibular não é causa sim consequência da decadência do Ensino.

Tereza Christina Aguiar Veloso

Coordenadora de Exame Vestibular da UFMT

Sim. O vestibular só avalia o aluno num último momento, quando vários fatores, como o nervosismo e a pressão familiar, podem influir em seu desempenho. Precisamos de mais tempo para discutir e analisar, tanto a proposta do MEC quanto outras formas para o ingresso às Universidades. Apesar de toda sua deficiência, o vestibular é um processo democrático, onde todos os alunos são submetidos ao mesmo tipo de teste e, principalmente, dando oportunidade a todos os interessados.

José Felício da Silva

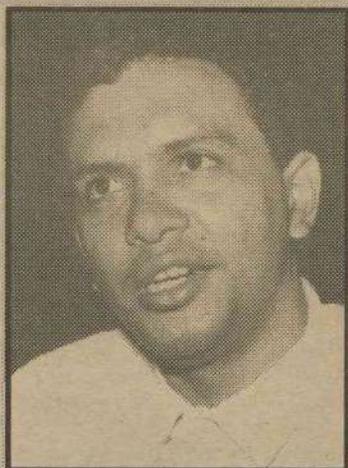
Coordenador de Exame Vestibular da UFAM.

Acho que o vestibular pode ser extinto, mas depois de um estudo aprofundado da realidade das Universidades e de se encontrar um outro processo seletivo que supra as necessidades da sociedade. A procura pelos cursos superiores hoje é muito maior que a oferta. O rendimento individual do aluno, no 2º grau, poderia servir como base classificatória de acesso ao ensino superior. Por outro lado o nível das escolas no Brasil não é uniforme, o que acarretaria em desigualdade nas avaliações.

Rita Bahia

Membro da Comissão Permanente de Vestibular da Universidade Estadual da Bahia.

Seria o ideal, mas é preciso discutir a questão a fim de se encontrar um meio que compatibilize as vagas oferecidas pelas Universidades com a procura pelos cursos. Estas discussões e análises devem acontecer o mais breve possível com a participação de toda comunidade envolvida no processo, pois, tanto alunos como professores, estão alheios às propostas do Governo Federal e ao mesmo tempo apreensivos com a falta de informações.



Fotos: Jorge Filho

O professor de língua portuguesa do departamento de Letras/UFRN, coordenador da banca examinadora de Português do Vestibular 95, Jorge Luis, comenta com exclusividade a prova de Português do último concurso, e

faz um alerta para professores e estudantes: é preciso preparar melhor os candidatos. Com seu humor peculiar, o professor analisa as questões, mostra as respostas e informa o número de candidatos que tiraram nota zero.

Engana(-se) quem diz que fechou

JORGE LUIS PINHO LOPES

Não é desconhecido por quem acompanhou o último Vestibular (com histeria, às vezes) que, a despeito de todas as facilidades engendradas pelo CONSEPE, somente 7.057 dos 19.505 candidatos inscritos alcançaram a 2ª fase, dos quais 6.662 prestaram o exame de Português.

A exemplo das demais provas que se aplicaram, ela foi constituída de oito questões discursivas, todas em sintonia com o programa constante no Manual, cada uma delas valendo um ponto e sendo avaliada por dois professores que, como determinava o Edital, o segundo tivesse acesso ao valor que o outro atribuiu. Ocorrendo discrepância na aferição de notas, já que subjetividade se reduz (existem critérios para isso), não se elimina, um terceiro examinador avaliou aquela prova, desfazendo a diferença correspondente a dois ou mais pontos.

Em sua quase unanimidade, as questões exigiam que os candidatos evidenciassem capacidade de argumentar, fazer associações, extrair inferências, enfim, davam ênfase ao raciocínio, à reflexão, inviabilizando o simples apelo à memória.

Ao articular mecanismos gramaticais, lexicais e conceituais, objetivando construir sentido com e pela linguagem, os vestibulandos deveriam, em suas respostas, apresentar clareza, precisão, ordenação. Por outro lado, deveriam elaborar enunciados autênticos, suficientes, pertinentes e relevantes.

Tudo isso com correção e num registro condicionado pela própria situação de concurso, a saber, não muito próximo de coloquialismos e absolutamente afastado de vulgaridades. Ainda, sem uso gratuito, digamos assim, de estereótipos lingüísticos irrefutavelmente desgastados, denotadores de uma originalidade que poderia ter sido, e que não foi, parafraseando Manuel Bandeira.

Foi exaustivo o desafio a que os examinadores se submeteram na tentativa (quase vã) de perceber coerência numa quantidade elevada de respostas alucinadas e alucinantes, a fim de pinçar tengenciamentos, por mais mal-sucedidos que estes fossem, e driblar o zero.

Não há como nem por que negar: existiram candidatos cujo despreparo cultural e intelectual gritava e esperneava. Boa parte deles, sem autocrítica nem autodomínio, escreveu na base do seja-o-que-deus-quiser, indiferente à possibilidade de vir a tornar-se vítima de zombarias.

Em bate-papos informais, alheios, é claro, a contextos de aplicação e avaliação de provas, alguns vestibulandos alegaram que professor Tal ou Qual recomendara que nada se deixasse em branco, que se respondesse inclusive àquilo que fugisse ao conhecimento enciclopédico.

A ser verdade, tem-se, aí, salvo julgamento menos criterioso, uma só abstração son duas perspectivas: a insensatez, que sinaliza quão superficial é o compromisso daquele professor em termos de (in)formar bem; o desajuizamento do sujeito que empresta seu ouvido a quem, de repente, sequer a orelha mereça.

Feitas essas considerações iniciais, enfoquemos os itens de testagem, a cujos enunciados os candidatos deveriam obedecer à risca, sob pena de suas notas sofrerem decréscimos.

Questão 1 dizia:

A oração subordinada do período abaixo contém uma incorreção gramatical envolvendo seu sujeito. Retifique, assegurando a uniformidade de tratamento, somente a incorreção.

"Te embalei no colo, menina, Cantei pra ti dormir."

Nela, 6.200 candidatos obtiveram zero. Só 227 a acertaram integralmente.

Percebe-se que nada de extravagante se pedia, pois conjugação de verbo é conteúdo ministrado no 1º grau. A resposta gramatical correta seria TU DORMIRES, isso porque, retificando-se o pronome subjetivo, ter-se-ia, a reboque, de ajustar a forma verbal, para não ocorrer (ou não se incorrer em) algo tipo isto: "Em Você é fogol, empregue o pronome pessoal que corresponde, por tradição, à 2ª pessoa do discurso, ou seja, a pessoa que designa o

receptor." Considerando essa situação, se o respondente apenas comutasse Você por TU, relegando uma adaptação indispensável, geraria uma infração, em virtude de a estrutura Tu é fogol não ser abonada pela NGB. Sabe-se que, genericamente (e es-se, por coincidência, é um dos casos), o verbo concorda, em pessoa e número, com seu sujeito...

Com respeito à questão 2.

O autor da seguinte notícia, extraída da Folha de S. Paulo (7/3/94), faz uma insinuação. Utiliza apenas um período para explicitá-la.

"A atriz e ministra da Cultura da Grécia, Melina Mercouri, 71, morreu ontem devido a complicações após a retirada de tumor no pulmão; ela fumava desde os onze anos.", a resposta deveria estabelecer relação entre a morte (ou o câncer) da atriz e o hábito de fumar.

Contrariando o enunciado, ocor-

reram respostas expressas por frases nominais ou por mais de um período, casos de inferências não-autorizadas (dizer, por exemplo, que Melina fumava cigarro), etc. Apenas 620 candidatos obtiveram pontuação total, enquanto 2.976 conseguiram zero.

Relativamente à questão 3, Explique as duas leituras que a propaganda abaixo - do Ministério da Saúde - possibilita.

VOCÊ PRECISA APRENDER A TRANSAR COM A EXISTÊNCIA DA AIDS, esperava-se que os candidatos percebessem e explicitassem os sentidos diversificados que o verbo transar comporta. Para alguns desatentos, explicar equaleu à montagem de esquemas, negligenciando, assim, a necessária discursividade que a resposta requeria, elaborando-a de modo desconectado, configurando atomização do pensamento.

Aplicaram-se 642 zeros; 213 receberam um ponto.

Quanto à questão 4,

Numa rodovia, está escrito numa placa de sinalização de trânsito: LIVRE A DIREITA. O conteúdo da placa não corresponde precisamente à intenção do autor, devido a uma inadequação lingüística. Explique-a; a expectativa inicial era de que os candidatos atinassem na descaracterização do adjunto adverbial e sua automática conversão em objeto direto, resultante da ausência do acento grave.

A propósito, cabe destacar que não existe acento chamado crase; há, isso, sim, um acento que revela o fenômeno da crase, o grave. Não era recomendável, então, confundir tais noções.

Por-se-ia, também, analisar o termo LIVRE, indicando sua classificação morfológica em contextos lingüísticos específicos (aquele que corresponderia à pretensão do autor; o que se forneceu como produto final) e as alterações semânticas provenientes disso. Ocorreram 2.300 zeros. Somente 88 candidatos acertaram a questão por inteiro.

A resposta da questão 5,

O fragmento abaixo é da entrevista que Xuxa concedeu à Veja nº 1.342. Ao reproduzir o texto que sua interlocutora elaborara oralmente, o repórter inseriu uma informação. Sublinhe (no fragmento) essa informação e explique, a partir de especificidades da fala e da escrita, sua relevância para os leitores da revista.

"Tenho a Fundação Xuxa, hoje com 250 crianças. Aí falam que em

vez de 250 eu poderia ajudar 250.000. Cobram de mim uma coisa que ninguém faz por uma criança. A verdade é que, quando tem de se mexer aqui (mostra a mão no bolso), as pessoas mudam de assunto.", era subdividida, pelo fato de o enunciado fixar uma sublinha e uma explicação, sendo que, nesta, se teria de traçar um paralelo suento entre as duas modalidades de língua, dando relevo à informação que o entrevistador inseriu na reportagem.

Constatou-se que grande contingente de candidatos confundiu modalidades de língua com variações lingüísticas ou funções da linguagem. Quantos zeros? 1.884. E o índice de acerto global? 210.

Faça um comentário sobre o defeito de argumentação existente no parágrafo a seguir:

"Tentaram sequestrar a Mara Maravilha, ameaçaram invadir o apartamento do Jô Soares, roubaram a casa de Hebe Camargo. Realmente, morar em São Paulo está se tornando um perigo".

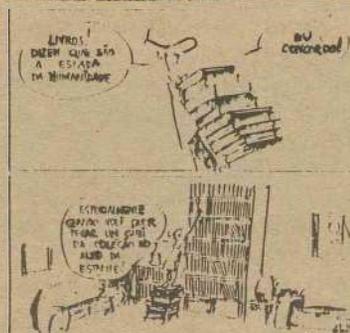
Esse o enunciado da questão 6, na qual houve 4.166 zeros contra 145 notas um.

Pretendia-se que os candidatos identificassem a inconsistência das provas que o autor utiliza para sustentar uma generalidade. Trata-se de uma argumentação insuficiente, porque os fatos a que o autor recorre são irrisórios frente à noção de totalidade que a tese contém.

É bem provável que seja um assunto pouco explorado no ensino médio... mas não por falta de bibliografia.

Eis a questão 7:

O FUTURO DA LITERATURA



Ela deixava claro, pelo menos para os que já desatrelaram a habilidade de leitura, um problema de focalização, no sentido de os interlocutores envolvidos no diálogo decodificarem o termo PENETRAÇÃO (em negrito - uma pista) sob ângulos semânticos excludentes, comprometendo a textualidade

CHICLETE COM BANANA



da ocorrência lingüística.

Apenas 78 candidatos chegaram a obter o valor completo da questão. Dos demais, 3.715 tiraram zero.

Por fim, a questão 8 era mais uma a abordar aspectos relacionados ao ato de ler, não em nível exclusivo de interpretação, mas de compreensão.

Dizia ela:

A charge que segue (Folha de S. Paulo, 28/12/93) encerra uma denúncia. Explique-a.

A charge, cujo título ancora a temática abordada pelo autor, permitia que textos "prêt-à-porter" (sen alusão a Sophia Loren, Anouk Aimée ou Lauren Bacall) que tratassem, por exemplo, de educação cumprissem sua tarefa de preencher espaço, não de auferir lucros, em matéria de pontos, a seus usuários.

Para garantirem a coerência da resposta, os vestibulandos não poderiam desconsiderar a idéia de que a sociedade contemporânea, no geral, privilegia a imagem e a informação rápida, desvalorizando o livro (obra literária)

Resultado: 1.041 zeros e 83 notas um.

Bom, integrar a equipe incumbida de avaliar as provas de Português nos deu condições, de novo, de verificar que a deficiência dos candidatos, no que toca ao domínio da expressão escrita e à capacidade de ler, continua lastimável.

São inadiáveis as providências que os professores de Língua Portuguesa do ensino médio, em tese, devem adotar para seus alunos terem um desempenho menos desabonador frente a situações que lhes demandem raciocínio. Contar simplesmente com o amparo do Espírito Santo pode não ter eficácia nem garantir eficiência...

Tencionamos que este trabalho sirva de alerta àqueles sob cuja responsabilidade esteve o preparo lingüístico dos que pleitearam ingresso na UFRN, em 1995, esclareça os últimos, em particular os que não lograram classificação, e oriente os futuros vestibulandos.

Não gostaríamos de perder a ocasião de registrar a leviandade de alguns professores (felizmente, poucos) que delustraram a categoria profissional, quando, instados por candidatos após a aplicação das provas - as quais a Universidade reteve -, lhes atribuíram notas oficiosas, sem terem tido nenhum contato com aquelas nem estarem a par dos critérios estabelecidos pela Banca.

Essa atitude irresponsável e deseducadora, porque anti-ética, fez com que algumas criaturas acorressem à COMPERVE, quase sempre à beira de um exorcismo e apoiando-se em "argumentos" frágeis e carentes de credibilidade, em busca de que se descumprissem as regras que nortearam o Vestibular - com as quais elas mesmas declararam estar de acordo quando assinaram o Requerimento de Inscrição.

*Professor de Língua Portuguesa do Dep. de Letras/UFRN, Coordenador da Banca Examinadora de Português do Labim/UFRN 95 e atual Vice-Presidente da COMPERVE.

TECNOLOGIA

Parceria vai permitir fundação do Centro de Estudos

JULIANO FREIRTE

Em termos tecnológicos o Rio Grande do Norte pouco produz e parece mergulhado na mais perene letargia. Apesar disso nem tudo está perdido. A tradição de pouco investimento nessa área pode mudar num futuro próximo com a concretização do Centro Estadual de Tecnologia, que está sendo concebido a seis mãos, esforço do qual participa o Governo Estadual, a UFRN e a ETFRN.

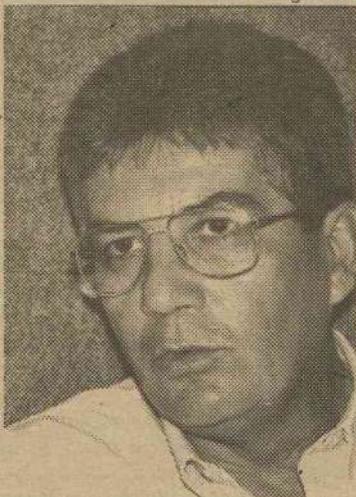
A falta de estrutura é completa. O Estado é um dos últimos do País a regulamentar o seu Fundo Estadual de Tecnologia, que fomentará o Centro. Ainda não foi definido o percentual do orçamento do Estado a ser destinado ao órgão. O projeto de lei é do deputado Carlos Eduardo Alves que lança as bases para a criação do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Estado.

O objetivo do futuro órgão estatal não é ser mais um elefante branco e sim promover atividades de prestação de serviços tecnológicos a pequenas, médias e grandes empresas. "O Rio Grande do Norte tem vocação tremenda para a tecnologia, com perspectivas para pólos industriais, aproveitando as riquezas naturais de cada região" explica Uilame Umbelino, professor de física da UFRN, participante das discussões sobre a instalação dos centros.

Regiões - Do Seridó vem a punjança mineral com possibilidade de surgimento de um pólo metalúrgico. Mossoró oferece potencialidades para o setor petroquímico. Macau traz a força da área química. O Alto Oeste é lugar ideal para a joalheria, rico em pedras semi-preciosas. O Mato Grande tem vocação para a agro-indústria e Natal tem tudo para abrigar um pólo tecnológico. Essas são potencialidades latentes e foco de atenções para os idealizadores do Centro.

"Pela primeira vez nos últimos tempos ocorre um diálogo entre o Reitor, eleito, e o Governador, tratando exclusivamente dessa interação, necessária aos dois" constata Umbelino. A responsabilidade é compartilhada, dessa forma, pelos dois maiores orçamentos do Rio Grande do Norte. A parte jurídica têm a finalização dos procuradores das três instituições envolvidas. No Brasil o percentual de orçamentos estaduais

Fotos: Jorge Filho



Uilame Umbelino:
"O Rio Grande do Norte tem uma tremenda vocação para a tecnologia"

ais para fundos de pesquisa varia entre 0,5 a 3%.

O Governador ainda vai definir esse percentual. O Centro Estadual pretende ser um espaço, um nicho tecnológico, reunindo professores, empresários e estudantes, encontrariam um ambiente para implantar empresas de base tecnológicas, ocasionando o surgimento de novos produtos, gerando um parque gerador de negócios industriais. A UFRN já desenvolve pesquisas em software, dispositivos eletrônicos, materiais cerâmicos e metálicos e processos químicos.

Nível - A Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem em seus quadros mais de 200 doutores e 500 mestres em todas as áreas. O trabalho no Centro seria o de caracterizar produtos e minerais, assessoria tecnológica e desenvolvimento de novas técnicas. A tendência é tornar o novo órgão em um programa de **Incubadoras de Empresas de Base Tecnológicas**. É o primeiro passo para dar ao Estado a chance de pensar em desenvolvimento.

Outras regiões possuem empresas e órgãos de pesquisa. O Ipea, o Ipen, CTI, Embraer, Ita são fortes instituições de pesquisa e produção industrial. No Nordeste, apesar de uma estrutura menos portentosa, existe exemplos de apoio a atividade industrial, como o Ceped (BA), ITS (SE), ITPE (PE) e Nutec (CE), produzindo resultados positivos em seus estados. Na Paraíba se investe no desenvolvimento da indústria eletro-eletrônica de Campina Grande. Pelo visto o Rio Grande do Norte não pode perder mais tempo.

GESTÃO PASSADA A LIMPO

Geraldo Queiroz faz balanço dos quatro anos na reitoria

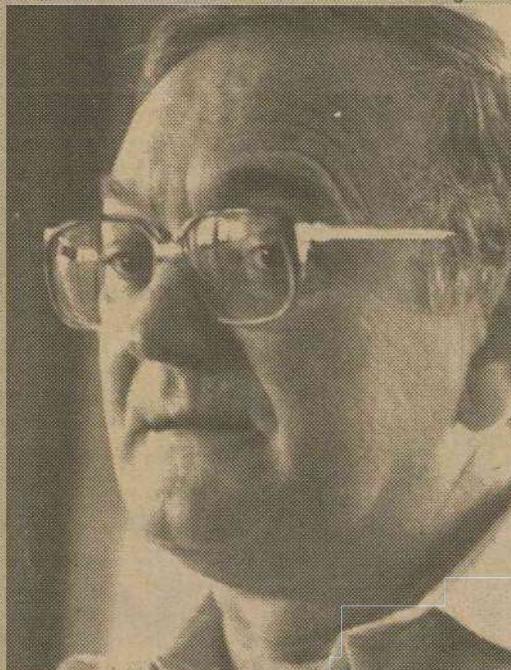
Implantação de mestrados, obras físicas, novos procedimentos acadêmicos, extensão do conhecimento universitário no auxílio do combate à mortalidade infantil em Natal e a avaliação institucional da instituição são o legado, que o reitor Geraldo Queiroz espera ter deixado à comunidade da UFRN. Apesar das críticas, Queiroz deixou sua marca impregnada dentro das fronteiras da Universidade.

Durante os quatro anos, as queixas dirigiram-se ao estilo gradual de tomar decisões, característica do Reitor, que propiciou a UFRN, na opinião do mesmo, a consolidação de procedimentos acadêmicos, segundo ele, a realização maior. "Apesar das obras físicas, o mais importante foi o desenvolvimento da pós-graduação em física e educação, mestrado em medicina, odontologia, biologia aquática e sistemas de computação" salienta.

A visão parece ter sido a de contemplar todas as áreas, exatas, tecnológica, biociências e sociais aplicadas. Mas o maior quinhão ficou mesmo com a de humanas com a construção do novo prédio da TV Universitária, compromisso de campanha cumprido. Por sinal Geraldo Queiroz é jornalista e tem mestrado em educação em Navarra, Espanha. Não se pode negar que a área de comunicação dá um salto qualitativo com as novas instalações da TVU.

Pesquisa - Queiroz diz que deixa a UFRN com 64 bases de pesquisas nos seis centros da instituição. Grupos de investigação científica estão institucionalizados e sendo avaliados, em suas propostas de trabalho, por consultores de agências financiadoras nacionais e pesquisadores

Fotos: Jorge Filho



Geraldo Queiroz faz prestação de contas.

locais e de outras universidades brasileiras. O sistema de automação universitária é outra *menina dos olhos* do Reitor.

A entrega dos diplomas é mais ágil. "Estamos conseguindo fornecer aos formandos os diplomas, no ato das solenidades de colação de grau" informa. Quanto aos estudantes que demoram sobremaneira para concluir seus cursos, o Reitor explica que o aluno tem um período de integralização. Hoje existe um ordenamento curricular, permitindo o acompanhamento do histórico escolar de cada um.

A Universidade retira do seu cadastro os alunos ausentes. Havia pessoas que estavam há 20 anos na instituição e nada de terminar o curso. Era gente que no freqüentava ou cancelava matrícula, empurrando sua vida acadêmica *com a barriga*. Um contingente de 3 mil alunos foi chamado pela UFRN, dos quais 1,3 mil voltaram e comprometeram-se a terminar seus estudos a contento. Outro dado relevante é que a Universidade voltou a elaborar as provas do vestibular do começo até o resultado final.

Campi - O Reitor desfaz outro mal-entendido. Os Campi avançados de Macau, Nova Cruz e Santa Cruz não foram extintos pelos cole-giados. O trio passa a ser núcleos de ensino superior, vinculados aos departamentos de cada curso em Natal. Foi convalidado pelo Conselho Federal de Educação os estudos dos alunos formados em Tecnologia Química e Engenharia Mecânica, de Macau, que ainda não tinham seus cursos reconhecidos.

Currais Novos e Caicó tornam-se centros regionais. O procedimento visa a não repetição de um mesmo curso. A extensão é levada para a população do Rio Grande do Norte em forma de medicamentos, produzidos pelo Nuclam, distribuídos às prefeituras e Secretaria Estadual de Saúde, com preços inferiores aos praticados pelo mercado. Essa pode ser uma resposta a quem diz que a Universidade não se retorna em forma de benefícios, o que recebe da sociedade. Assim mesmo ainda falta muito a ser feito.

Uma das causas de dificuldades pode ser encontrada na descontinuidade de metas administrativas do Ministério da Educação. Carlos Chiarelli, José Goldemberg, Eraldo Tinôco, Murílio Hingel e o atual, Paulo Renato de Souza, foram os ministros com quem o reitor Geraldo Queiroz teve que negociar. "Isso interferiu no processo de condução, mas tivemos no Governo Itamar uma coparticipação racional dos problemas da educação superior e grande apoio, com assinaturas de convênios e incentivo a teleducação".

Para o futuro Queiroz não sinaliza outra coisa mais imediata do que se conceder dois meses de férias. Não aceitou o convite para secretariar o Conselho Nacional de Educação, porque diz estar impossibilitado de deixar Natal no momento. Entre elogios e críticas o Reitor se despede deixando acertos e procedimentos a serem aperfeiçoados, sem mágoas ou frustrações.

Labim/UFRN

Matemática

Várias escolas estão preparando seus alunos para a VI Olimpíada de matemática de Natal, promovida todos os anos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O concurso constará de duas fases, sendo a primeira uma prova de múltipla escolha, no próximo dia 13, e a segunda uma prova dissertativa, dia 20. As inscrições podem ser feitas com professores da disciplina.

Lançamento

O escritor e jornalista Flávio Rezende prepara-se para mais uma festa, no próximo dia 18, no Circo da Folia, com o lançamento dos livros Os conselheiros da terra (Infantil) e Batons e cadeados (Poesias), às 20h, seguido de show com as bandas Alphorria e Tempero de Amor. Será cobrada uma entrada de R\$ 5,00 com direito ao livro duplo.

Comemoração

O Centro Integrado Monsenhor Honório, em Macau, vai comemorar o seu 39º aniversário reunindo antigos alunos que tiveram formação no antigo Ginásio Nossa Senhora da Conceição. A programação vai ser iniciada dia 13, com uma missa em ação de graças às 18h na Igreja matriz, celebrada por padre Murilo.

A proposta é unir esforços para a conclusão do Centro, que atende aproximadamente 750 alunos no 1º e 2º graus, sendo o único na região com os cursos de científico e técnico em contabilidade.

Zumbi

Será amanhã, às 19h, na Capitania das Artes, o lançamento do livro "Dialética radical do Brasil Negro", do sociólogo Clovis Moura. No dia 12, a partir das 9h no auditório da ETERN, o autor falará sobre "Zumbi - 300 anos da sua morte". A promoção é do Diário de Natal/O Poti, através do Projeto Ler e DN Educação.

Arte educadores

Está sendo realizado no auditório da ETERN a 1ª etapa do Curso de reciclagem para Arte educadores, com a montagem de oficinas de dança e artes plásticas, orientadas por Roseane Melo e João Maria de Araújo. A 2ª etapa do curso está prevista para o período de 05 a 09 de junho, com oficinas de teatro e música. Participam 40 professores, sob a coordenação dos professores Paulo Oliveira e Fátima Mendonça.

Encontro de supervisores

Repensar a prática das equipes técnicas das escolas no dia-a-dia, é o objetivo do Encontro de Supervisores e Orientadores da Rede Municipal de Ensino, que será realizado durante todo o dia de hoje, no Itepan. O horário do encontro será de acordo com o turno de trabalho do educador. A realização é da Coordenadoria de Ensino, através da Subcoordenadoria de Orientação pedagógica e Educacional-Sope.



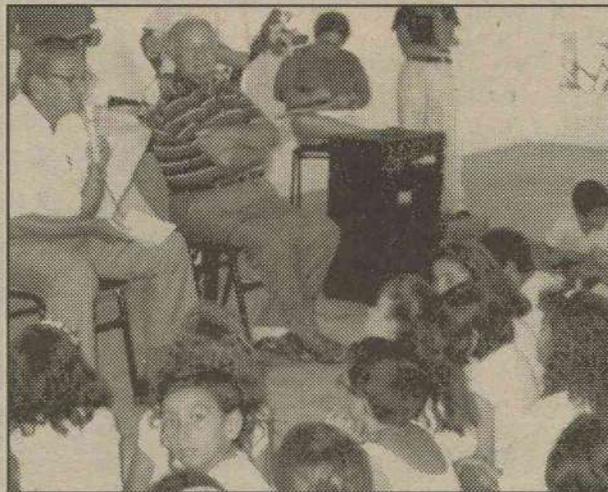
Holocausto Nunca Mais

As inscrições para o Concurso de Redação "Holocausto Nunca Mais" serão encerradas no próximo dia 30 de maio, às 17h. Podem participar alunos da 5ª série do 1º grau até o 3º ano do 2º grau, elaborando um texto sobre o episódio histórico, com conclusão pessoal, em no máximo duas laudas de papel ofício datilografadas. Os trabalhos devem ser encaminhados para o DN Educação-Diário de Natal, na av. Deodoro, 245, Petrópolis; Museu Histórico Lauro da Escóssia, na Praça Antônio Gomes, em Mossoró ou encaminhado para a Fundação Ben Abraham, Caixa postal 2684, CEP 59 022.970. O candidato não deverá se identificar, deve colocar um envelope lacrado com pseudônimo, endereço residencial e telefone, o mesmo deve ser feito com o professor orientador.

A premiação para os três primeiros colocados consta de uma TV a cores 14 polegadas, uma bicicleta e um rádio gravador. O professor orientador será premiado com um Aparelho de som gradiente e o 2º e 3º lugares, coleções de livros sobre o Holocausto e a 2ª Guerra Mundial. A premiação já está disponível no Diário de Natal, (veja foto), doados pela Loja Americam Way, Supermercado Pague Menos, Nibrave, Federação Israelita de São Paulo, Sherit Hapleitá do Brasil e Editora Imago. A promoção é do Projeto Zochar, Fundação Ben Abraham, Associação dos Sobreviventes da perseguição Nazista e Associação Janusz Korczak, com apoio do Diário de Natal/O Poti/Rádio Poti, através do Projeto Ler e DN Educação.

Religião

A escola Superior de Ensino religioso (ESER), especializada na formação de professores para o ensino religioso, formou em seus seis anos de existência oito turmas de professores, através dos núcleos instalados em Nova Cruz, Macau, São Paulo do Potengi e Santa Cruz. Os alunos receberam formação em níveis filosóficos, teológicos e humanos.



História viva

Os alunos da 3ª e 4ª séries do Núcleo Educacional Arco-âris, em Parnamirim, tiveram uma aula diferente de Estudos Sociais, abordando um pouco da história do município, contadas por dois dos mais antigos moradores. Os estudantes tiveram oportunidade de ouvir e fazer perguntas sobre a cidade aos senhores Nestor Lima e Deoclécio Lucena, este último o primeiro prefeito da cidade.

Num País sem memória, a iniciativa foi louável, o encontro com toda certeza vai ficar marcado na lembrança de muitos alunos. Os palestrantes falaram de aspectos sociais, econômicos e históricos do município, deixando os estudantes boquiabertos, imaginando Parnamirim no passado.

"Em 1940 só havia uma estação de trem, que fazia a linha Recife/Natal/Recife. Parnamirim era um deserto, tinha muita mata, habitada por sariemas, cobras de veado, cascavel e salamandras", contaram iniciando o relato com um certo saudosismo. "Antigamente, não havia violência, roubos, marginalidade, Parnamirim era uma cidade tranquila, pacata, o que havia era muitas serestas, realizadas pelos cantores da época", lembraram.



Irmã Reuzuyta - Com 20 anos de sua vida dedicados a Educação, sendo 13 destes a frente da direção do Instituto Maria Auxiliadora, a irmã Reuzuytas Maria de Araújo, pernambucana, recebeu, há pouco mais de um mês, o título de Cidadã Natalense, na Câmara dos Vereadores.

Para irmã Reuzuyta o binômio escola-família é de grande importância para o sucesso da educação atual, assim também como para a formação de bons cidadãos e cidadãos honestos. "A educação é a base para uma sociedade organizada e justa, principalmente quando os valores familiares são desenvolvidos e respeitados", diz.

ENSINO PRIVADO

No meio da miséria, uma lição

Num pedaço de chão onde ontem era um brejo, meio mato, meio pântano surgiu uma ilha de ensino no mar de pobreza: A escola da **Fundação Bradesco**, encravada no bairro de Felipe Camarão, campeão de mortalidade infantil, falta de condições sanitárias e abandono do poder público. A instituição existe há seis anos no local, oferecendo vagas da pré-escola a 8ª série, além dos cursos de magistério e contabilidade.

Mantida por recursos do Top Club Bradesco, o maior banco privado do País, a escola tem 1.108 alunos, filhos de funcionários do banco e principalmente por alunos residentes em Felipe Camarão. Os pais dos alunos, em sua maioria carentes também fazem cursos no local. Corte e Cabelo, Garçon, Cardápio Alternativo e Pintura em Tecido são alguns dos cursos oferecidos. Os responsáveis pelos estudantes participam de reuniões mensais sobre o desempenho das crianças.

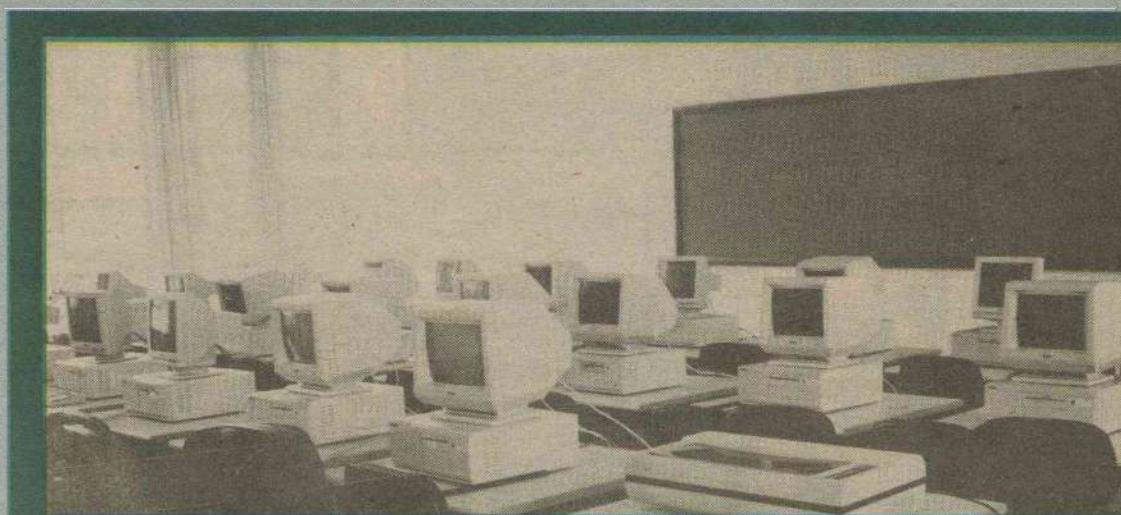
Agora em maio acontece a **Semana das Mães**, que discutirá sob um aspecto informativo vários temas ligados a saúde da mulher. Câncer Ginecológico, Aids e Amamentação são alguns deles. Região da capital conhecida por crimes e índices de marginalidade, Felipe Camarão não oferece riscos à integridade da escola. "Nunca tivemos problemas de violência aqui nem com marginais. Os próprios pais dos alunos procuram evitar isso" informa Amélia Dolores Salgado, diretora da escola.

Computadores - Ainda em maio passa a ser implantado para alunos da 7ª e 8ª séries o ensino de informática e em seguida para os que fazem os cursos de contabilidade (2º e 3º anos) e magistério. Estão disponíveis 25 micros. Para Amélia essa iniciativa visa dar uma melhor preparação e que os formandos possam competir no mercado. Muitas vezes esse encaminhamento é feito pela própria instituição e existe um acompanhamento desses novos profissionais.

Mais nem só de máquinas vive a Fundação Bradesco. Práticas Agrícolas é uma das disciplinas vistas pelos alunos, que aprendem a preparar hortas, conhecendo mais sobre legumes e verduras. Eles colhem milho, abóboras e acerolas no pomar, as vezes levando os alimentos para casa ou ainda aprendendo a fazer suas hortaliças com os colegas de escola e do bairro. "Para montar uma horta dá um certo trabalho e nós incentivamos a que eles façam esse trabalho em grupo" explica o professor da disciplina, Carlos Roberto.

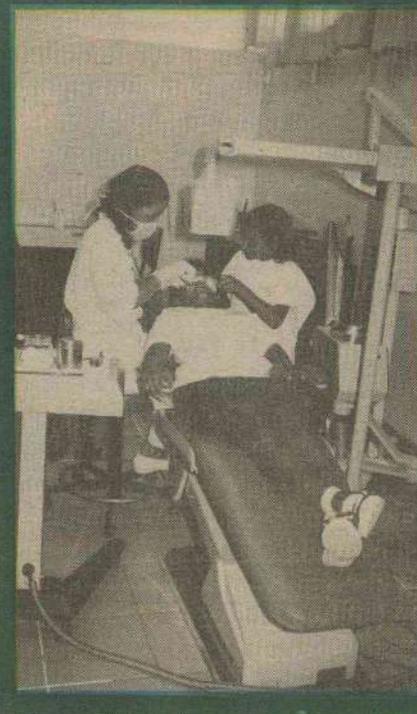
Por enquanto longe dos computadores os alunos da pré-escola têm liberdade para expressar suas experiências em sala de aula, unindo a didática construtivista que a escola propõe com o saber pessoal de cada um. "As crianças acompanham o que está acontecendo, lêem revistas, participam das aulas" explica Carla Maria Nunes, ex-aluna da Fundação Bradesco em Brasília e hoje professora da entidade em Natal.

Cáries - As crianças da Fundação

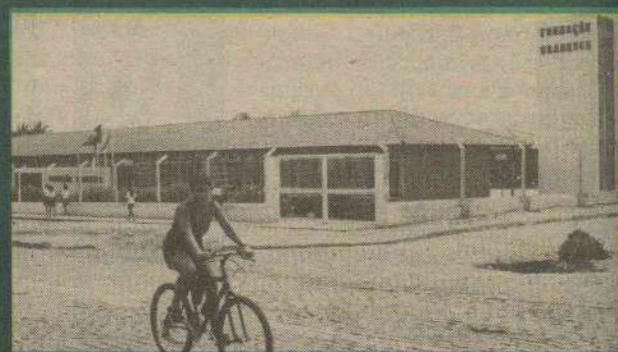


Agora em maio, começa as aulas de informática para os alunos de 7ª e 8ª séries

Todos os alunos fazem bocejo de flúor diariamente, num trabalho de prevenção às cáries



Fundação é exemplo de como a iniciativa privada pode ajudar na melhoria do ensino em bairros carentes



Os alunos têm liberdade para expressar suas experiências, através de uma proposta construtivista



podem sorrir, sem medo. "Trabalhamos para erradicar esse mal" diz Amélia. Algumas salas de aula já aparecem com um traço em número de cáries entre os estudantes. O indicador deve-se ao trabalho preventivo que semanalmente faz o bocejo de flúor e escovações diárias com todos os alunos. E o horário para isso é sagrado. Sempre depois do intervalo, onde é servida refeições, que faltam nas casas das crianças carentes.

Macarronada, feijoada, sanduíches e sucos são acompanhantes frequentes no lanche do estudante dessa ilha. É por essas e outras que, segundo a diretora, não há evasão escolar. Apesar disso é preciso diminuir o índice de reprovação, que mesmo assim é pequeno. A aprendizagem continua no lar, onde as crianças recebem uma "tabelinha" para controle das escovações diárias, três no total. Não vale mentira. "Eles respondem fidedignamente, pois em caso de mentira, eu confiro com os dentes, no gabinete odontológico" diz Eliene Damásio, responsável por esse

trabalho.

A prevenção é lenta, mas já se pode dizer que o percentual de eficiência já está nos 70%, o que em um país de "banguelas" é uma dádiva. Para comemorar isso, os alunos montam peças sobre a importância da conservação dos dentes. O amor a escola é demonstrado pela ausência de destruição da estrutura do prédio, localizado numa área de 18 mil metros quadrados. Não há cortinas rasgadas, pixações ou instalações quebradas, diferentemente do que ocorre nas escolas públicas.

Leitura - Os estudantes da Fundação estão famintos. A fome é de leitura. Muitos já leram todos os títulos da biblioteca e mais 800 livros foram adquiridos para suprir a afeição dos alunos. "Tudo começou com feiras de livros, concursos de leitura e prêmios. Agora o hábito foi consolidado e tomou-se diário" confirma Maria Leite Figueiredo, responsável pela biblioteca e moradora do bairro. Ler virou prazer.

Está sendo preparada para agosto a **Semana de Cultura**, com palestrantes, barracas e

pesquisas sobre bairros. O tema é a cidade de Natal, as necessidades de cada bairro, como surgiram e como se desenvolvem. Alguns moradores antigos desses locais são trazidos para dar palestras aos alunos da Fundação Bradesco. A entidade ainda oferece um telecurso, noturno, com aulas em vídeo produzidas em São Paulo para cerca de 150 alunos - dos 20 aos 50 anos.

É em lugar assim que muitas outras instituições podem se espelhar. Onde os alunos lêem desde gibis até Monteiro Lobato; onde quase não há cárie; onde em breve seus computadores estarão ligados à Internet, maior rede de informática do mundo conectada a duas mil bibliotecas no planeta; não há vandalismo e a merenda escolar funciona é que escolas públicas e privadas, em geral devem tirar lições. É claro que por trás há um grande banco, mas outras empresas de vulto podem fazer o mesmo: oferecer bom ensino a milhares de crianças e adolescentes carentes com fome de ler, escrever e ser gente.

FERREIRO TORTO



Museu de Macaíba está abandonado

pág 16

Manoel Correia de Andrade

“É preciso seriedade no estudo de transposição das águas do São Francisco”

pág.5



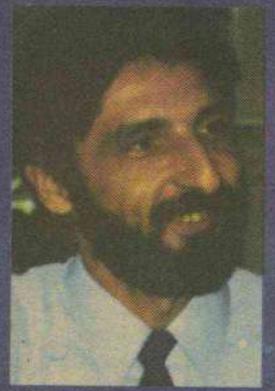
Ivonildo quer transformar a UFRN

pág.3



Carla educa portadores de Down

pág.4



Marcos quer estagiários no Mercosul

pág 6



A música auxiliando no aprendizado e desenvolvimento dos estudantes

pág.12

Artigo

Sobre a profissão de Geógrafo

Carta do Editor

A palavra de ordem é **GREVE**. Este que deveria ser o último recurso de luta de uma categoria, vem sendo utilizado de forma distorcida, exagerada, que não leva a lugar nenhum. Existem muitas formas de protestos que poderiam ser efetivadas, e com resultados bem mais positivos junto a opinião pública.

Greve virou sinônimo de "férias coletivas por tempo indeterminado". Um amigo meu, funcionário da UFRN, dizia estar de saco cheio do serviço burocrático no departamento do curso, torcendo para que sua categoria e os professores paralisassem as atividades, para poder passar uns dias em sua casa de praia. É lógico que este exemplo não é regra, sim exceção, mas que existem vários servidores com este pensamento, existe sim.

É por isso que o instrumento da greve já não vem produzindo os resultados desejados. No caso específico da educação e saúde, é revoltante. Todos sabemos dos baixos salários dos profissionais destas áreas - é um absurdo, uma vergonha. Mas daí para paralisar as atividades, num estado pobre como o Rio Grande do Norte, onde a maioria da população não tem condições de pagar por estes serviços, a impressão que dá é que fica trabalhador contra trabalhador.

Por que os professores não realizam aulas em praças públicas, dizendo a população que a aula naquele dia era naquele local em protesto aos baixos salários, pela melhoria das condições de trabalho? Não fazem pelo fato de ser mais cômodo a paralisação. Por isso é preciso repensar a greve, sem vulgarizá-la e sem prejudicar a população, que não tem culpa, mas é a maior prejudicada.

O dia do geógrafo foi comemorado na segunda-feira, 29 de maio, sem festa. Apesar do desenvolvimento da profissão, poucos alunos sabem o que é ser geógrafo e quais suas atividades. Na maioria das vezes, é confundido apenas com o professor da disciplina "Geografia", desvalorizado pelo salário que recebe.

Resolvi escrever este artigo como forma de mostrar aos estudantes de 1º e 2º graus um pouco da profissão de Geógrafo, o que geralmente não é feito nas escolas. Os alunos não tem consciência, por exemplo, que o geógrafo além de exercer o magistério, também pode desenvolver atividades de pesquisa - campo este que vem se ampliando nos diversos setores.

O exercício da profissão de Geógrafo é regulamentada pela Lei 6.664, de 26 de junho de 1979, que determina o exercício da profissão aos portadores de diploma. O decreto aponta, entre outras coisas, que é de competência do geógrafo as seguintes atividades: Reconhecimento, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográficos, antropogeográficos e geoeconômicos e as realizadas nos campos gerais e especiais da

Geografia, tais como, delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e geoeconômicas, para fins de planejamento, organização físico-espacial; na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica; problemas conexos; na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de povoamento, entre outras.

Além da sala de aula, os geógrafos podem desenvolver funções na área de investigação puramente científica, ou estudos destinados ao planejamento e implantação da política socioeconômica e administrativa de órgãos públicos ou da iniciativa privada. Aqui no Estado, existem geógrafos atuando em órgãos como Secretaria de Planejamento, Fundação Idec, IBGE, UFRN, Ibrap e outros.

A fiscalização do exercício da profissão de Geógrafo compete ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia-CREA, jurisdição em que a atividade for exercida.

O autor é professor de Geografia e ensina na Escola Estadual Domingos Sávio.



Orelha de Livro

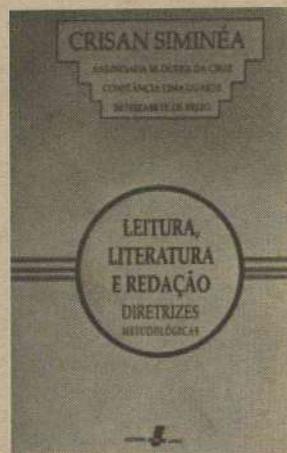
Brinquedo e Cultura, de Gilles Brougère, Coleção Questões da Nossa Época, Cortez Editora



Brinquedo e Cultura trata de compreender a razão pela qual as sociedades industrializadas produzem brinquedos na profusão que o fazem. Com este objetivo, procura determinar a função social e o significado do brinquedo nos dias de hoje: para que serve um brinquedo e qual a mensagem que transmite? De que modo a criança se utiliza dos objetos que lhe são dados "para brincar"?

O brinquedo produz uma certa imagem de criança marcada pela maneira como a própria sociedade a percebe; a riqueza de significados das imagens e representações produzidas por esse brinquedo torna-se evidente no momento em que a criança entra em contato com ele: é a dinâmica desta relação que precisa ser estudada, quando queremos ter uma compreensão cultural do brinquedo.

Leitura, Literatura e Redação- Diretrizes Metodológicas, de Crisan Siminéa, Anunciada Dutra, Constância Lima Duarte e Betezabete de Brito, Editora UFRN



Lançado no final da gestão do reitor Geraldo Queiroz, este trabalho foi publicado anteriormente pela Proex/UFRN/ Editora Universitária, sob o título "Diretrizes metodológicas para o ensino da leitura, literatura e redação no 1º grau" e ressurgiu agora como uma homenagem à memória da professora Crisan Siminéa, que dedicou sua vida ao serviço da educação.

O livro discute os termos: língua, linguagem, comunicação e expressão com base em princípios teórico-científicos que possam servir de diretrizes aos professores que trabalham com o ensino de língua nos 1º e 2º graus. "A leitura, no mundo de hoje, considerada como ciência, à luz de valores culturais e variações de linguagem, exige e colabora, ao mesmo tempo, para o aperfeiçoamento da língua como linguagem e como sistema de comunicação", diz ela.

Avaliação da aprendizagem Escolar, de Cipriano C. Luckesi, Cortez Editora



Neste livro são encontrados estudos críticos sobre avaliação da aprendizagem escolar, assim como proposições no sentido de torná-la mais viável e construtiva. O tema da avaliação da aprendizagem escolar encontra, nestes textos, abordagens sociológicas, políticas e pedagógicas, uma tentativa interdisciplinar de compreender a fenomenologia e de propor caminhos de ação.

Os oito artigos que compõem o livro pretendem cobrir uma gama de temas problemáticos com os quais educadores e educandos vêm se defrontando. "Dedicamo-nos a compreender o fenômeno da avaliação tanto em suas implicações sociológicas, políticas, como educacionais e pedagógicas, sempre anunciando alguma possibilidade de ação", diz o autor. Estes livros são encontrados na Potylivros.

LAÉRCIO



UNIVERSIDADE

Ivonildo quer desburocratizar a UFRN

"É um grande desafio estar à frente de uma instituição pública e na área de Educação, dois setores em crise no País", declarou o engenheiro elétrico Ivonildo Rego, novo reitor da UFRN. A linha de trabalho que pretende adotar tem como meta a melhoria da qualidade de ensino, dando maior autonomia aos centros acadêmicos e desburocratizando as leis, realizando modificações nos estatutos e regimentos internos, para agilizar o andamento de processos e projetos.

Essas mudanças passam pelas atribuições e composições dos colegiados acadêmicos e administrativos. A flexibilização dos Centros Acadêmicos também está prevista visando a abertura de espaço para outros tipos de organizações, como as unidades acadêmicas, menores que os Centros, mas com a mesma autonomia para o desenvolvimento de projetos e pesquisas em suas áreas.

Na verdade, Ivonildo quer expandir uma idéia já existente na estrutura universitária. Hoje há dois Núcleos Multidisciplinares atuando nas áreas de Saúde Pública e Mulheres e Minorias. "Queremos desburocratizar para que propostas como estas possam ser colocadas em prática", afirma.

A transformação de alguns departamentos em Institutos, como aconteceu recentemente com o departamento de agricultura, também está sendo estudada. Para o novo Reitor da UFRN esta é uma proposta de trabalho que pode trazer resultados positivos e por isso deve ser analisada.

Qualidade - A abertura de discussões sobre as dificuldades apresentadas pelas diferentes áreas de atuação da Universidade, avaliação constante tanto dos alunos como dos professores e funcionários. Promover a melhoria na infra-estrutura dos laboratórios e bibliotecas. Estas são algumas das providências que Ivonildo Rego pretende adotar para alcançar um bom nível de ensino, equiparando a UFRN a instituições de centros mais avançados.

Convênios também serão estimulados, seguindo o exemplo bem sucedido do trabalho realizado na área de genética juntamente com a Universidade de São Paulo. "A busca pela qualidade de ensino é um processo contínuo perseguido no dia a dia de qualquer instituição de ensino e na UFRN não poderá ser

diferente", diz.

A reestruturação dos laboratórios atingirá outro ponto crítico: o restaurante universitário. A idéia da nova

direção é transformá-lo em restaurante escola, utilizando-o como laboratório para o curso de nutrição. "Os alunos terão oportunidade de colocar em

prática seus aprendizados, além de estar desenvolvendo um benefício para eles mesmo", diz Ivonildo ressaltando o estudo de uma proposta para abertura do

Foto: Carlos Santos

restaurante à comunidade, sendo cobrado por refeição o valor necessário para cobrir seus custos.

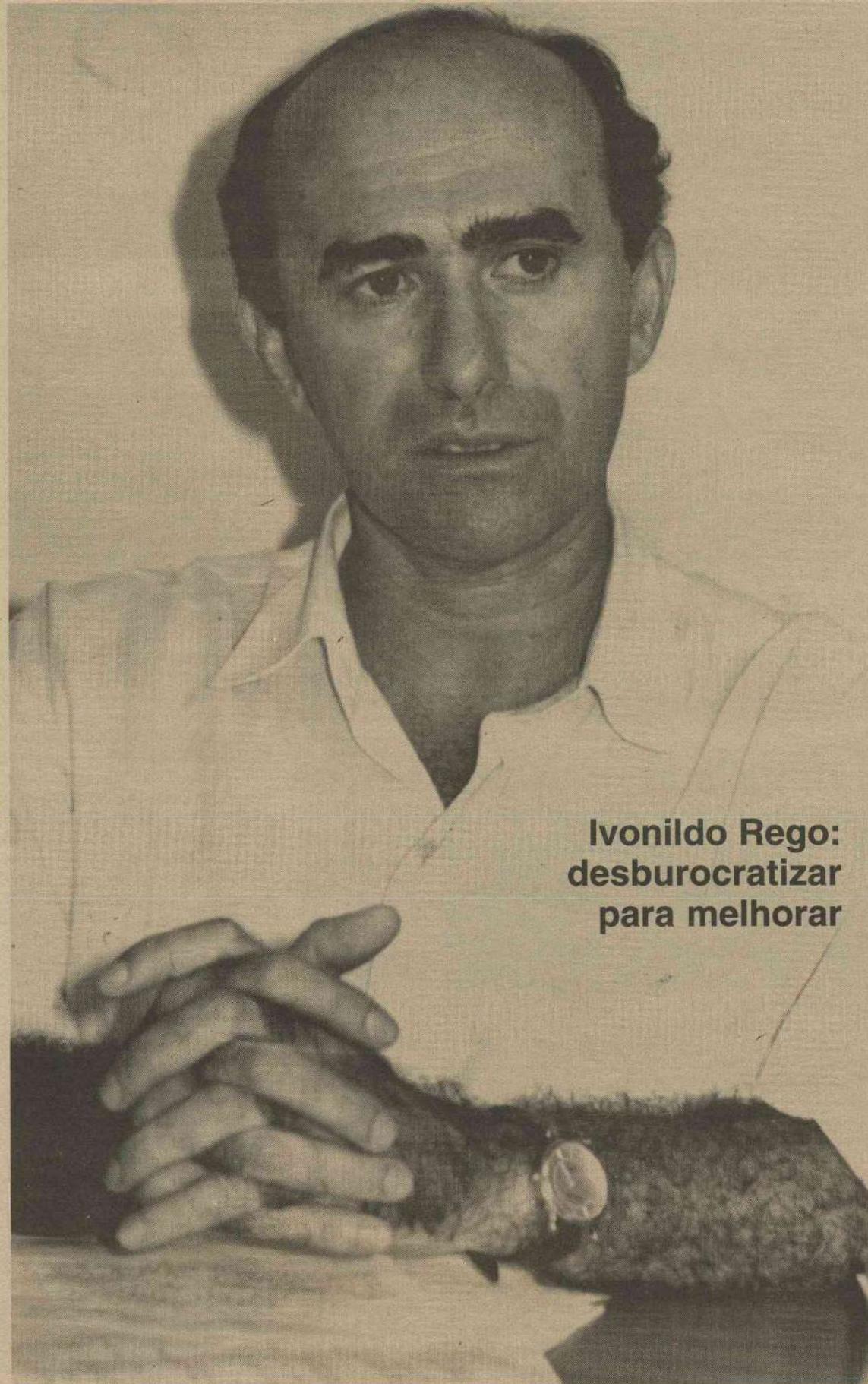
Interior - A qualidade de ensino também é meta no que se refere a estrutura dos cinco Campi do interior do Estado. A primeira providência foi quanto a extinção dos cursos permanentes nessas unidades. "O modelo já está esgotado e não responde as necessidades das comunidades", explica o Reitor. A nova função dos Campi será voltada para o treinamento de professores das redes públicas de ensino, tanto municipais como estadual, através de convênio com as prefeituras locais e com o Governo do Estado. Desta forma, analisa Ivonildo, a Universidade estará cumprindo o seu papel principal

Quanto ao exame de final de curso que o Ministério da Educação sugeriu como forma de avaliar, tanto ao aluno como a Instituição de Ensino, Ivonildo acha que não servirá como um termômetro para a qualidade do ensino brasileiro, pois acredita que a avaliação precisa ser feita durante todas as etapas, continuamente.

O Reitor também ressalta o fato da UFRN estar inserida no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras- PAIUB, onde é desenvolvido um trabalho de auto-crítica chegando a uma avaliação externa de todas as Universidade. Participam deste programa outras 49 universidades brasileiras, contando também com algumas instituições particulares.

A evasão escolar, na opinião de Ivonildo, está ligada diretamente à qualidade de ensino e também as condições oferecidas pelo mercado de trabalho, que na maioria dos casos não consegue absorver todos os profissionais. "Este problema está relacionado com os cursos de licenciatura que, além da falta de condições de trabalho, não contam com salários satisfatórios, que estimulem o aluno a tornar-se um bom profissional", diz.

Solução - A saída apontada por Ivonildo Rego para toda crise do ensino Universitário é o estímulo à pesquisa e aos programas de extensão, principalmente em educação, realizando um trabalho de qualidade para atender a comunidade. "A UFRN tem um papel muito importante junto a sociedade por estar localizada na região mais pobre do país. Depende de seu desempenho a modificação da realidade sócio-econômica e cultural do nosso Estado", finaliza Ivonildo Rego.



**Ivonildo Rego:
desburocratizar
para melhorar**

METODOLOGIA

Uma aula prática de religião

VALÉRIA MARIANO

Apesar de não constar do currículo obrigatório de primeiro e segundo grau, o ensino religioso é uma prática constante nos colégios particulares. E muitas vezes essas são as aulas mais tediosas para os alunos, que trabalham sobre teorias e ensinamentos bíblicos sem conseguir uma ligação com o seu cotidiano.

A professora Socorro Martins, com larga experiência em catequese de jovens e adultos e no trabalho pastoral resolveu modificar este quadro, com uma proposta dinâmica de um ensino religioso Cristocêntrico (Cristo como centro), como ela mesma define. O espaço para a aplicação da proposta foi aberto pelo Colégio Maria Auxiliadora, há quatro anos.

"No início houve rejeição por eles não conhecerem a proposta. Quando perceberam que nós teríamos atividades práticas, com resultados, o entusiasmo cresceu", conta Socorro, ainda empolgada pelo trabalho como no início dizendo que o ensino religioso precisa resgatar a harmonia do homem. "Não pode haver felicidade quando um irmão passa necessidades", completa.

Pensando nisso, Socorro vem desenvolvendo trabalhos filantrópicos em instituições carentes como o Juvino Barreto e

várias comunidades. O trabalho é realizado através de visitas constantes onde os alunos, além de vivenciarem uma realidade diferente, passam conforto espiritual para as pessoas, sem deixar de pensar no lado material, como a doação de alimentos necessários para a sobrevivência.

Mas o trabalho de Socorro vai mais além da conscientização para os problemas sociais e a propagação do amor ao próximo pregado por Cristo. Socorro desenvolveu uma relação de amizade com seus alunos, que aprenderam a confiar na amiga/professora pedindo conselhos no desenvolvimento de seus relacionamentos com amigos e familiares e no rendimento escolar.

"Eu tinha problemas em casa e com meus amigos. Não conseguia me relacionar abertamente. Foi quando Socorro me ensinou a ter prazer em ficar perto de Deus e me mostrou como as coisas podem ser bem mais simples do que imaginamos. Até meu rendimento em sala de aula melhorou", declara Ana Berlamina, aluna do 2º grau.



Socorro Martins:
preocupação com o social

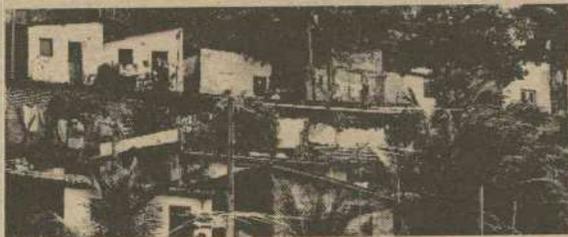
Ana Tereza, também aluna do 2º grau, acredita que o sucesso das aulas de religião está no fato de unir os momentos de oração e os estudos bíblicos com a realidade da sociedade brasileira, levando ao conhecimento dos alunos situações por eles desconhecidas, como ocorreu com o trabalho realizado em Mãe Luiza (ver box). "Hoje acredito que posso fazer alguma coisa para mudar a sociedade em que vivemos", relata Ana Tereza.

Socorro atribui todo esse sucesso a junção de amor e fé em torno dos jovens com que trabalha, pois, na sua análise, todo seu trabalho é centrado na transformação e conscientização do jovem de hoje. "Essa transformação só pode ser feita com amor a Cristo e ao próximo", diz. Quando perguntados sobre qual sugestão os próprios alunos poderiam dar para outros colégios acerca do ensino religioso, a resposta foi a de desenvolver um trabalho prático de ajuda mútua entre as camadas sociais, "acrescido de uma Socorro Martins em cada colégio", como gritou uma aluna no corredor do colégio.

Vídeo mostra realidade de Mãe Luiza.

Um grupo de alunos do 2º grau desenvolveu um trabalho mostrando a injustiça social presente no cotidiano de Natal. O vídeo amador, que tem como título "A justiça para os pobres", ouviu depoimentos de pessoas ligadas ao problema como Padre Sabino, que desenvolve um trabalho em Mãe Luiza, e Roberto Monte, diretor do Centro de Direitos Humanos, além de contar com explicações do professor Marcos, do departamento de antropologia da UFRN.

O trabalho traz depoimentos de moradores do morro onde relatam as dificuldades que encontram em sobreviver. As condições precárias de moradia, higiene, alimentação, esgoto, abastecimento de água e energia elétrica, além da segurança instalada no local por um grupo de moradores. Apesar desse quadro, o vídeo mostra a esperança existente nas crianças e moradores de Mãe Luiza em modificar seu futuro.



Vídeo mostra realidade de Mãe Luiza.

"Eu já tinha noção de como era a justiça para os pobres, mas a realidade é mais cruel e dura do que eu poderia imaginar", relata Ana Tereza frente ao quadro com que se deparou. Mesmo assim a menina se encoraja para lutar pela melhoria da sociedade. "Nós podemos mudar. Basta querermos".

A reação de Andréa Couto foi semelhante a de Ana Tereza. "Fiquei constrangida em ter todo conforto, mas não podemos mudar a realidade abrindo mão do que temos. Precisamos lutar para que a justiça social deixe de ser um discurso e passe a ser prática em nossas vidas", diz.

A forma concreta para diminuir a ansiedade de Andréa proposta pelo grupo foi a de promover discussões com os vários grêmios estudantis, levando o vídeo, que já foi mostrado em quase todas as turmas do Maria Auxiliadora, para que a situação relatada nele possa ser analisada. Como a realidade é urgente, os alunos já promoveram uma grande arrecadação de alimentos, mesmo tendo consciência que esta é uma atitude paliativa, onde as causas do problema não são atacadas. "A realidade é chocante", afirma Lidiane Brito, participante do grupo.

Pesquisa comprova que portadores da Síndrome de Down podem aprender

Eles conseguem. Este é o título do trabalho de mestrado da professora Carla Mercês da Rocha Jatobá, que trata da capacidade de aprendizagem dos portadores de Síndrome de Down. O tema surgiu de sua própria experiência como professora de uma escola particular de Natal, onde em sua turma, havia uma criança portadora da síndrome.

A preocupação da escola, na época, era apenas em socializar as crianças, sem ter uma preocupação específica com seu aprendizado. No decorrer dos dias, Carla começou a perceber que o processo de aprendizagem estava se desenvolvendo por parte de seu aluno especial, como ela mesma se refere, quanto ao conteúdo trabalhado.

Na opinião de Carla Jatobá, a forma como o conteúdo era trabalhado, dentro de uma linha construtivista, através de pesquisas, fazendo com que o aluno desenvolva seu próprio conhecimento, auxiliou para o desenvolvimento cognitivo da criança portadora da síndrome. "No início do processo a criança estava com seis anos. Aos oito ela conseguiu ser alfabetizada", esclarece a professora.

A partir dessa experiência a escola começou a trabalhar numa linha pedagógica diferenciada, acreditando na capacidade de cada aluno matriculado, mesmo que este apresente algum traço especial. Carla Jatobá participou ativamente da montagem desse novo projeto pedagógico, o que lhe garantiu bagagem suficiente para realizar a pesquisa e chegar a muitas conclusões.

Para ter uma visão real do processo, a pesquisadora ampliou seu universo e passou a pesquisar não somente na escola particular onde trabalhava, mas também na APAE, entidade pública de assistência às crianças portadoras de deficiência. "Foi justamente na APAE que eu ouvi uma professora dizendo: 'eles não conseguem'. Esta afirmação deu maior impulso ao meu trabalho", afirma.

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido com seis crianças, duas da escola particular, que foram alunas de Carla, e quatro que recebiam assistência na APAE. As observações da pesquisadora são claras: as crianças da escola particular recebiam um número maior de estímulos, conseqüentemente respondiam com maior facilidade, fato difícil de ocorrer em instituições públicas.

Além da análise, Carla teve oportunidade de aplicar vários testes nas crianças que participaram de sua pesquisa, onde pode-se notar que os alunos da APAE, apesar da deficiência mental e da falta de estímulo exterior, também apresentavam sinais de raciocínio lógico. "Existem diferenças de idade entre os alunos pesquisados, mas não há diferença cognitiva, provando a capacidade do portador de Síndrome de Down", diz.

As várias conclusões chegadas ao final da pesquisa apontam para um resultado: a maioria dos portadores podem ser alfabetizados, dependendo apenas dos estímulos ambientais que recebem, assim como da estrutura disponível para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Na opinião de Carla, o educador tem grande responsabilidade dentro desse processo. "Não podemos somente cumprir com o social, temos que pensar a aprendizagem, pesquisando e preocupando-nos com o andamento da aprendizagem do aluno", afirma, ressaltando que dentro da estrutura de ensino precisa haver mudanças voltadas para o ensino da criança portadora de deficiência. "Hoje, apesar de uma pequena abertura, não há espaço para a educação especial".



Carla, trabalhando a educação dos portadores de Down

Os caminhos da geografia na visão de

Manoel Correia de Andrade

JULIANO FREIRE

O nível dos profissionais de geografia melhorou muito com o aumento dos cursos de pós-graduação e especialização, repercutindo no ensino de 2º grau e no superior, incrementando as áreas de planejamento e pesquisa. A visão é a de um dos maiores geógrafos brasileiros, o pernambucano Manuel Correia de Andrade, que será homenageado com a realização de uma jornada de geografia com o seu nome, pela UFRN. O evento acontece nos dias 5, 6 e 7 de junho, no auditório da Reitoria.

Correia reconhece como vantajosas as transformações mundiais, dando ao profissional de sua área a possibilidade de manusear tecnologias mais avançadas, ampliando a capacidade de elaborar planificações. Apesar da crise no mercado de trabalho, no seu modo de ver comum as outras profissões, oportunidades existem e o geógrafo competente não fica desempregado. No Nordeste o nível melhorou muito devido as oportunidades de qualificação.

O Brasil como um todo possui vários mestrados em geografia e três faculdades oferecem doutorado, fornecendo ao setor perspectivas promissoras. "A grande importância da geografia é que ela fixa idéias gerais em relação ao país, espaço e região. É um estudo, que diferentemente de outros, não está fora da realidade, interessa a todos por também analisar os aspectos locais" explica. Correia tem cerca de uma centena de livros publicados, onde junta economia e sociologia a sua área de conhecimento.

Aplicação- O uso da geografia no Nordeste brasileiro é largo. Ela serve para a análise de culturas e também numa coisa bem prática: quando se pergunta, por exemplo, onde deve se localizar um hospital? aí vem o auxílio do profissional que estuda as características sociais, políticas, econômicas e populacionais de um determinado local. Outras escolhas também podem ser facilitadas com esses conhecimentos.

É o caso da transposição das águas do rio São Francisco para os sertões de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, bandeira do ex-ministro da

Integração Regional, Aluizio Alves. "O assunto deve ser estudado e discutido. A quantidade de água do São Francisco é limitada e em seu leito muita áreas ainda não foram irrigadas" reconhece o perigo da transposição para o "velho chico". É muita água para ser levada, esclarece, e esse volume pode prejudicar o rio. É preciso seriedade nesse estudo.

O experiente professor, há muitas décadas conhecedor da problemática nordestina, aponta outro caminho. "Por que não utilizar o rio Tocantins para abastecer o São Francisco, melhorando o nível d'água do segundo, e então se pensar em fazer os canais para suprir os quatro estados". Ele não esquece ainda que existe muita água armazenada nos açudes feitos pelo Dnocs. Correia acredita que o problema não é acabar com a seca. É preciso adaptar a economia da região a ela, desenvolvendo a irrigação e a lavoura seca (formada por plantas de ciclo vegetativo curto) em áreas não-irrigáveis.

Decoreba - "Quando era menino os professores de geografia investiam no aprendizado a partir da decoreba. Eles não tinham qualificação para ensinar, nem sabiam sequer fazer as localizações no mapa". Segundo Correia isso mudou desde os anos 40 e 50, com a melhor capacitação dos professores. Decorar fica muito mais difícil no planeta Terra de agora, repleto de novos países e territórios étnicos reivindicando autonomia.

O redesenho do mapa é apenas o ponto de partida é só logomarca. A iugoslávia não deve ser mostrada como uma nação que se dividiu e sim abordada as causas dessa secessão, por que as repúblicas entraram em choque, as etnias, religiões e povos envolvidos, quais os problemas econômicos surgidos com a separação e a relação de cada uma das repúblicas com o resto do mundo. Pelo que se pode ver a geografia não se explica por si só e é parceira de outras fontes de conhecimento, sendo, portanto, ciência dinâmica e interdependente.

Reformas - Dentre as transformações de que o Brasil precisa a Reforma Agrária é fundamental para resolver os problemas brasileiros, que ela não

PROGRAMAÇÃO DA JORNADA

Dia 5 de junho:

8h - Abertura

9h - Mesa redonda "A trajetória política e intelectual de Manuel Correia"

Participantes : Potiguar Matos, Diretor do Arquivo Público-PE; Antônio Correia, ex-deputado estadual-PE e Rafael Meneses, da Academia Pernambucana de Letras.

12h - Almoço

14h30m até 17h30m - comunicações

Dia 6 de junho:

8h30m - Mesa redonda "O Nordeste e a questão regional na obra de Manuel Correia".

Participantes : Francisco de Oliveira, CEBRAP/USP; Rosa Godoy, UFPB e Dacier Barros e Silva, UFRN

14h30m - Mesa redonda "A questão agrária em Manuel Correia".

Participantes: Nazaré Baudel, UNICAMP; Alexandre Filizola, UFSE e Dalcy Cruz, UFRN

Dia 7 de junho:

8h30m - Mesa redonda "Manuel Correia e o desenvolvimento da geografia no Brasil".

Participantes : Milton Santos, USP; Jan Bitoun, UFPE; José Borzachiello, UFCE e Beatriz Pontes, UFRN

14h30m - comunicações

16h - apresentação de vídeos

19h30m - Encerramento com a palestra "O Nordeste de ontem e de hoje:

continuidades e rupturas" com o professor Dr. Manuel Correia de Andrade.

Para Manuel Correia de Andrade, é preciso discutir mais a proposta de transposição das águas do rio São Francisco. "É muita água para ser levada, e esse volume pode prejudicar o rio", adverte



acaba sozinha. Outra vez o papel do geógrafo é fundamental, pois ele pode atualizar cada área, estudar o solo, clima, relevo, disponibilidade de mão-de-obra e distância de mercados no escoamento da produção. Manoel espera que o governo FHC se conscientize sobre as necessidades do País.

Quem precisa se reformar é a classe política nordestina. "O problema da seca não foi resolvido por culpa da classe política da região. Os grupos dominantes nunca tiveram interesse nisso. Celso Furtado pretendeu mudar isso, quando estava na Sudene, mas o Golpe de 64 não deixou" opina Correia. A homenagem que

a UFRN presta ao professor, "uma dádiva que eu não merecia tanto", mostra que é possível lembrar-se de alguém ilustre ainda em vida e atuante. Manoel Correia é pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa Científica-CNPQ e da Fundação Joaquim Nabuco, em Recife.

PRÁTICA

Estagiários e técnicos da ETFRN preparam-se para ocupar mercados

JULIANO FREIRE

Uma invasão na maioria das vezes nunca é bem vinda, a não ser que além de pacífica ela traga conhecimentos técnicos para a terra ocupada. O Mercosul e a Guiana Francesa são as próximas "vítimas" dos técnicos formados pela ETFRN. Premiados e reconhecidos como muito bons em várias empresas de prospecção mineral no Brasil, Venezuela, Peru, Angola e Bolívia, esse pessoal deve romper outras fronteiras. A Escola tem a preocupação de preparar os futuros profissionais de todas as áreas em que oferece cursos e também se adaptarem a realidade de mercado, falarem línguas e aperfeiçoarem-se.

"O técnico produzido no Rio Grande do Norte (ETFRN) se adapta facilmente às condições de trabalho, ou seja, não tem tempo ruim" atesta Marcos Maia, diretor de extensão da Escola. Os alunos com conhecimento em prospecção, lavra e processo de minas, e de pesquisa possuem boa base tecnológica - segundo Maia. No 4º ano eles, depois do básico, enveredam pelas habilitações de acordo com o mercado. O trabalho do diretor é o de apresentar da melhor forma possível a empresas uruguaias, argentinas e das três Guianas o nível de competência dos seus técnicos.

A possessão francesa, que possui menos de 300 mil habitantes mas tem uma das maiores bases de lançamento de foguetes do mundo, em Kourou, é o primeiro país a receber estagiários vindos da ETFRN. Até o final de julho, Marcos Maia vai à região fazer uma "expedição", que deve se estender à República da Guiana e ao Suriname. Muita gente formada pela escola atua em todas as regiões brasileiras e países vizinhos. "Na Bahia há mais estrutura, mas quem ganha

prêmios são os técnicos oriundos daqui".

Mercosul- A "Argentina dispõe de um nível de competência técnica, em mineração, geologia e mecânica, razoável, mas não tem o profissional especializado. Anteriormente as leis portenhas e dos outros dois países do tratado econômico não possibilitava a entrada de profissionais brasileiros nesses mercados, o que está mudando. As barreiras estão sendo suspensas. Numa rápida análise quem leva vantagem são os gaúchos, catarinenses e paranaenses. Mas só preliminarmente falando, pois nas áreas acima o Rio Grande do Norte tem um excelente currículo.

A sorte do Brasil é que seus parceiros de Mercosul ainda não têm grande base tecnológica para colocar profissionais nos grandes projetos da indústria. "Estamos trabalhando com os nossos professores para a sintonia com a velocidade das transformações industriais. No Nordeste o pessoal está pouco ligado em Mercosul. Ou se procura alternativas agora ou a situação ficará difícil" prevê Maia. "Podemos entrar com estagiários e técnicos em eletrônica, informática e turismo".

A competição promete ser grande com outros estados nordestinos, mas a referência que as grandes companhias têm da ETFRN são as melhores. A carência de pessoal na Guiana Francesa é grande. A Guyanor Ressources já agendou uma visita a suas instalações em julho. Empresas de Quebec (província canadense) também mostram-se interessadas. A possibilidade de estabelecimento de convênios é real. Agora é ressaltada a preparação do profissional para enfrentar o mercado com a aprendizagem do inglês, espanhol e francês. E essa invasão pode se espalhar pelos quatro cantos.

MÉTODO KUMON

Foto: José Carlos Silva



Elizabeth, "Queremos oferecer ao aluno a oportunidade de aprender matemática de uma maneira mais simples"



Elza, "Com o Kumon, o aluno conquista sua auto confiança, além de desenvolver a concentração e o raciocínio"

Aprendendo matemática sem medo

A matemática sempre foi um bicho de sete cabeças para a grande maioria dos alunos, que criam um bloqueio com o ensino da disciplina. Esta situação foi vivida pelo professor japonês Turo Kumon, mestre na disciplina, com seu filho mais velho. Para suprir a necessidade apresentada por seu filho, professor Kumon analisou o conteúdo programático, e chegou à conclusão que vários pontos são desnecessários ao processo de continuidade do ensino matemático, dando ênfase aos conteúdos indispensáveis à medida que o aluno fosse avançando nas séries escolares, com domínio e segurança.

Seguindo esta linha de pensamento, surgiu em 1954 o Método Kumon de Ensino de Matemática, tendo como base a repetição do conteúdo por meio de exercícios, em sessões diárias de estudos. Mas, com a ressalva de não sobrecarregar o aluno, sendo no máximo 30 minutos de exercícios por dia. Além disso, o estudo da matemática segue características próprias do aluno, já que todo o processo é individualizado, procurando priorizar as necessidades de cada um, levando em conta a sua capacidade de concentração.

Instalado em 30 países e, desde 1977 no Brasil, o Método Kumon chegou a Natal desde o início de março, por iniciativa da professora Maria Elizabeth Faria, que adquiriu os direitos de trabalhar essa nova metodologia na cidade. "Nosso objetivo não é levar o Kumon para dentro das escolas, nem abrir concorrência com elas.

Queremos oferecer ao aluno a oportunidade de aprender matemática de uma maneira mais simples e até mesmo de tirar suas dúvidas sobre qualquer conteúdo", esclarece Elizabeth.

Para Elza Yamamoto, divulgadora do método no Brasil e que esteve em Natal para dar as orientações necessárias para o início dos trabalhos, o Kumon aumenta a motivação para estudar porque permite ao aluno se desenvolver por si só, com a mínima interferência da professora, evoluindo gradativamente e com segurança. "Dessa forma, o aluno conquista sua autoconfiança, desenvolve a concentração, o raciocínio e o hábito de estudar não só matemática, mas todas as outras matérias", diz.

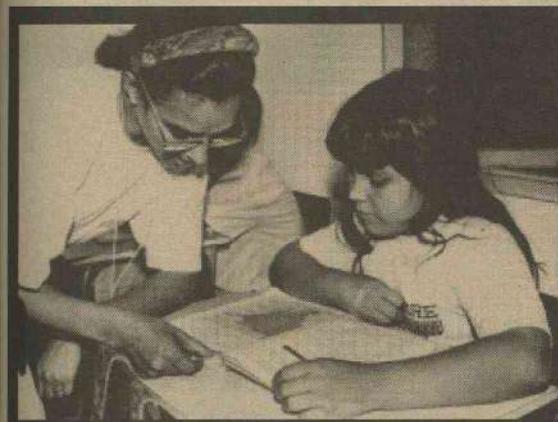
Apesar de todas as vantagens apresentadas e das perspectivas de melhora na aprendizagem da matemática, o método Kumon não é acessível a todas as camadas da sociedade, assim como todos os métodos de ensino alternativos e individualizados. Em março, a matrícula para todo o curso estava em torno de 37 reais. Já as mensalidades variavam de acordo com o nível do aluno. Até a sexta série, o preço era o mesmo cobrado na matrícula. Da sétima série em diante o custo passava a ser de 39 reais por mês, com aulas duas vezes por semana, sendo que nos outros dias o trabalho era desenvolvido em casa, devendo não ultrapassar dez minutos, levando em consideração a concentração do aluno.

Labim/UFRN



Livros didáticos

SEC começa a atender alunos do 1º grau maior



SME quer combater a repetência

SME começa a combater

Cerca de 30% dos alunos matriculados na 1ª série das escolas municipais de Natal em 1993 eram repententes. Percentual semelhante foi verificado no movimento de matrícula do período letivo seguinte. O quadro de ineficiência apresentado tem elevado o índice de perdas e retrabalho do sistema de ensino, que resulta no aumento do tempo de permanência do aluno na escola, em média dez anos, para a conclusão do ensino fundamental.

Esses índices podem ser comparados com os estabelecidos pela rede estadual, que no mesmo período de 93 registrou 26,4% de repetência. Já nas escolas particulares este índice fica em torno de 8%, levando-se em conta a diferença de realidade entre as redes públicas e particulares.

Preocupada com o aumento destes índices e com o futuro da rede municipal de ensino, a equipe da Secretaria Municipal de Educação está formando uma "Frente Contra a Reprovação, Repetência e Evasão", tendo como principal meta discutir com pais, alunos, professores e técnicos as formas de chegar a soluções viáveis para salvar o ensino fundamental.

Vale ressaltar a diferenciação que se faz entre repetência e reprovação. O aluno reprovado é aquele que não consegue aprovação durante um certo período letivo e o repetente é aquele que se matricula para repetir a mesma série do período anterior. Os três problemas levantados são de grande preocupação, mas os índices de repetência, na avaliação da equipe pedagógica, precisam

ser trabalhados com urgência.

O primeiro passo para alcançar este objetivo será dado no próximo dia 12 de junho, quando acontecerá um encontro com o tema "Desafio: Cultura da Repetência". Segundo a Coordenadora de Ensino da SME, Regina Lúcia Rocha de Medeiros, este é um trabalho a longo prazo, que contará com a participação de toda a comunidade escolar buscando a auto estima do aluno repetente. "O aluno tem que se sentir valorizado para o estudo", explica.

A metodologia de trabalho a ser aplicada será desenvolvida após amplas discussões com todos os seguimentos envolvidos, de acordo com a realidade exposta por cada um. "Não é um trabalho já montado. Vamos elaborá-lo de acordo com as necessidades apresentadas", diz a coordenadora.

Sendo um trabalho novo, ele abrirá, de acordo com Regina, uma oportunidade para repensar o ensino fundamental e a participação de toda comunidade, principalmente do professor que terá um papel importante no processo decisório, falando sobre sua experiência com alunos repetentes.

Na opinião de Regina, para a Frente contra Reprovação dar resultados positivos precisa haver uma integração entre aluno e professor e a conscientização deste último de que o aluno é o centro da aprendizagem, tendo que todo o processo de ensino passar por ele. "Entre aluno e professor deve haver um laço de solidariedade primordial para o bom andamento da aprendizagem", diz Regina.

Até o final deste mês a Secretaria Estadual de Educação começará a distribuição dos livros didáticos para os alunos da 5ª a 8ª séries da rede, numa ação inédita no Rio Grande do Norte, beneficiando cerca de 200 mil estudantes com livros de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Inglês. Os recursos para a compra, em torno de R\$ 2 milhões, já foram garantidos pelo Secretário João Faustino junto a Fundação de Assistência ao Educando-FAE.

Segundo a coordenadora de Apoio Educacional da SEC, Maria Auxiliadora F.A. Vasconcelos, até o ano passado eram encaminhados livros da 1ª a 4ª série, e Português e Matemática em número insuficiente. "Agora, serão atendidos 80% dos alunos do chamado 1º grau maior", relatou. Os livros serão utilizados pelos alunos, mas ficarão nas escolas - os estudantes usam o livro mas respondem as questões nos cadernos, para que os volumes sejam preservados.

Escolha-Com a descentralização da escolha dos livros didáticos, a SEC convocou seis professores de cada um dos 11 Centros Escolares instalados em Natal, para que analisassem os livros encaminhados pelas editoras. Cada professor apontou



Auxiliadora: Serão atendidos mais de 80% dos alunos

três sugestões, levando em conta a qualidade, o preço e o trabalho do professor. A lista foi encaminhada para licitação, por isso os livros ainda não estarem nas escolas.

Para Maria Auxiliadora, o fato de estarmos no meio do ano não vai prejudicar os estudantes, "Até pelo fato dos alunos da rede pública não terem costume de comprar todos os livros, a situação financeira não permite. Os professores passam o conteúdo no quadro-negro", disse. A licitação foi realizada e as empresas vencedoras foram: Empresa Alternativa Distribuidora de

Livros e Distribuidora Potiguar de Livros.

Livros-Os livros escolhidos pelos professores foram os seguintes: Português - Palavras e Idéias, de José de Nicola e Ulisses Infante, editora Scipione; Língua Nova, Faraco e Moura, Ática; Construção da Linguagem, Berlotini e Siqueira, IBEP; História-Memória Viva, de Cláudio Vicentino, Scipione; História, Francisco de Assis, Editora Moderna; História e Vida, Nelson Pileti, Ática; Ciências e Programas de Saúde, livros de Carlos Barros (Ática), Demétrio Gowdak (FTD) e Marques e Porto (Scipione).

Foram escolhidos mais de três livros nas disciplinas de Matemática: livros de Antônio Bigode (Atual), Jacubo e Leles (Scipione), Edwaldo Bianchini (Moderna), Conceitos e História (Scipione) e Matemática e Vida (Ática); Geografia: O Brasil e suas regiões Geoeconômicas (Moderna); Lições de Geografia, Scipione; A Nova Geografia, Moderna e Geografia Crítica, Ática; Inglês: New Dynamic English, IBEP; Take Your Time, Moderna; Teens' as a Foreign Language, Scipione e Password, Ática.

Foto: Carlos Santos



livros estarão nas escolas até o final do mês.

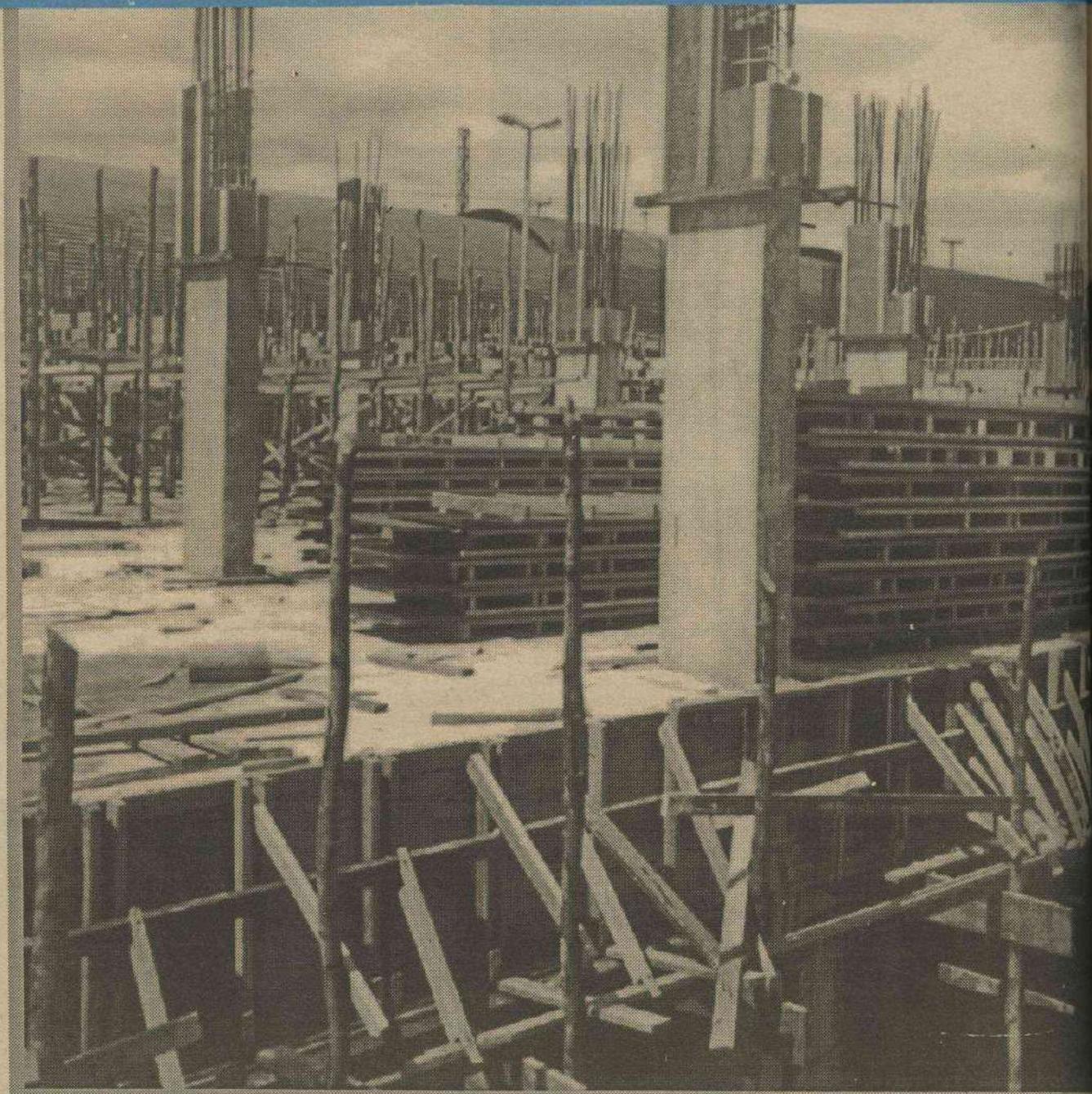
Labim/UFRN

MEC reconhece cursos de

O MEC decretou ontem, reconhecimento de 05 cursos de graduação da UNIPEC: BIOLOGIA, DIREITO, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, LETRAS E MATEMÁTICA.

Na história dos estabelecimentos de ensino superior do Brasil, este feito tem especialíssimo significado: é um atestado de seriedade, de competência e de eficiência para uma instituição que presta serviços educacionais com profissionalismo, ética e qualidade. Com este atestado, a UNIPEC aguarda seu reconhecimento como Universidade. A vitória da UNIPEC é obra de toda comunidade acadêmica: alunos e professores dos 13 cursos de graduação (agora são 11 reconhecidos), da pós-graduação e da extensão, diretores, coordenadores de curso, chefes de departamento e pessoal técnico-administrativo. É resultado do incentivo e do apoio da sociedade norte-riograndense.

No elenco dos grandes artifícios desta vitória, destaque, como homenagem da comunidade



acadêmica, o Prof. Paulo de Paula, o presidente-líder que tem acreditado na possibilidade do fazer, mesmo quando o possível desafia a natural ordem das concretas probabilidades. Meus agradecimentos especiais ao estímulo e à colaboração do Prof. Carlos de Paula,

Superintendente da APEC; à dedicação da Diretora Acadêmica, Prof^a Leideana Bacarau, do Diretor Administrativo, Prof. Marino Azevedo, dos Coordenadores dos Cursos, professores Iveraldo (Biologia), Josoniel (Direito), Assis (Educação Artística), Josefá (Letras) e Carlos Alberto

(Matemática), dos demais coordenadores e assessores, especialmente professoras Souza e Crisan Simnéa (de saudosa memória). Aos professores, agradeço através do prof. Carlos Gomes, primeiro Coordenador do Curso de Direito. Ao Pessoal técnico-administrativo agradeço atr

mece cinco Unipeç

Novas instalações físicas ampliam atuação da Unipeç

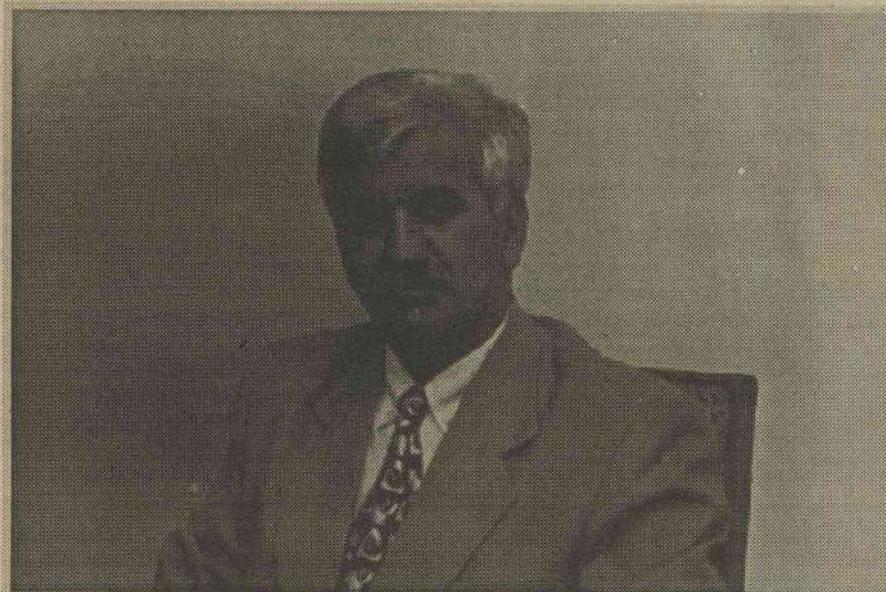
A base física da UNIPEC compreende um conjunto de prédios agrupados em unidades, identificados como Unidade I, Unidade II e Unidade III. A Unidade I localiza-se na Av. Floriano

Peixoto nº 295, Petrópolis, onde funcionam os cursos de Administração, Contábeis, Economia, Formação de Executivos e Processamento de Dados, e ainda a Administração da Faculdade e a de sua mantenedora, a APEC.

Na Unidade II, na rua Gal. Francisco

Monteiro, nº 327, Lagoa Nova, funcionam os cursos de Biologia, Educação Artística e Engenharia Civil. Nesta unidade, está sendo construído novo prédio escolar, com 36 salas de aula, além de salas ambientes para administração, professores e, também laboratórios.

A Unidade III, na Av. Nascimento de Castro, nº 1597, Dix-Sept-Rosado, modernamente adaptada para unidade escolar, sedia os cursos de Comunicação Social, Direito, Letras, Matemática e Turismo.



Prof.º Mizaël Barreto-Diretor Geral da UNIPEC.

equipes de digitação e grafia.

UNIPEC, agradeço também a orientação recebida do Conselho Yugo Okida (CFE) e Professores Carbonari (USF/Genuíno (UnB) e Agostini (CAMP)), membros da Comissão de Acompanhamento. UNIPEC mantém, assim, uma

histórica tradição: entregar à sociedade, profissionais oriundos de cursos reconhecidos. Isto assegura a estes profissionais, tranquilidade no mercado de trabalho. As famílias e aos concluintes do 2º grau, a garantia da seriedade e da legalidade institucional.



REDAÇÃO

Entre o sonho e a realidade

LÉCIA FIGUEREDO

É comum ouvirmos em roda de amigos, em forma de piada e às vezes em tom declarativo, como se existisse um respaldo para tal declaração: o brasileiro adora levar vantagem em tudo; o brasileiro é preguiçoso e corrupto; grita-se aos quatro cantos que o povo adora uma greve, principalmente os professores, e que os alunos vibram quando não precisam ir à escola. E ainda há quem conclua: É a realidade, isto é Brasil!

Eu não concordo e acredito que a maioria também não concorde. Acredito até que há uma minoria levando vantagem de tal propaganda. E quando falamos "principalmente os professores", tocamos no ponto crucial do problema. Nossas escolas foram sucateadas e me atrevo a dizer que em muitos lugares deste tão grande País, a escola, na sua essência, morreu, e se ainda resta alguma coisa é apenas o esqueleto, feito nem sempre de alvenaria. Nossos professores e alunos foram reduzidos a simples peças deste velho maquinário, como se tudo pudesse ser enterrado junto, não fazendo falta a ninguém e não deixando ninguém no prejuízo.

Sou professora e bem sei do prejuízo que tal descaso com nossas escolas me causou e as seqüelas que me deixou, tenho noção do prejuízo que causou a muitos alunos que passaram pelas minhas mãos e a muitos que deixaram de passar.

Se falo assim é porque já não sou a mesma. Sou de um tempo em que as meninas sonhavam em ser professoras e cresciam acreditando que poderiam dar o melhor de si para a nobre causa do magistério, sonhei com os meus primeiros alunos, com a minha sala de aula e esperei ansiosamente este dia chegar. Mas, já professora, vi-me em uma realidade diferente, onde só o meu desejo não bastava. Trabalhei com crianças carentes e detectei uma escola dura e insensível, totalmente alheia à realidade destes alunos; trabalhei com alunos fora da faixa e me espantei com a minha própria falta de preparo, causado pela falta de uma formação qualificada para lidar com o problema e, procurando ajuda, encontrei uma escola também sem o menor preparo para receber alunos tão especiais; deparei-me com situações onde querer nem sempre é poder.

Encontrei-me em filas absurdas reclamando, junto com outros colegas, pelo descaso e o desrespeito com os profissionais que naquele momento tentavam receber seus salários. Salários já tão desvalorizados que ao recebê-lo o que se sentia era um nó na garganta. Vinha então a fulminante pergunta: Valerá a pena continuar? E como resposta seguia-se uma sensação estranha de quem nunca quis e nunca pode desistir. Amargava-se então o sentimento de tempo perdido. Tempo perdido? Sim! Porque muitas vezes, apesar da importância da nossa função dentro da sociedade, partindo-se para exercer outra profissão menos nobre, o salário não seria tão baixo.

Mas esse continua sendo o dilema de muitos profissionais, e se alguns conseguem deixar o magistério sem olhar para trás, outros tantos são estritificados, porque abrem mão da sua vocação em busca de um futuro melhor. E se outros resolvem ficar, é porque persistem no sonho, ainda acreditando que o futuro está na escola.

Como profissional sei o que significou para mim as greves das quais já participei. Cada uma representava um novo sonho acalentado em meu coração de que algo iria mudar: meu salário, que melhorando me daria condições de trabalhar melhor, com melhores livros e com a cabeça e o coração mais aliviados, longe das agonias que os baixos salários produzem em qualquer cidadão; a melhoria exigida e que, ganha, traria à escola material didático atualizado, um ambiente limpo e um espaço físico necessário para um bom trabalho e para o desenvolvimento dos que passavam pelas minhas mãos; a merenda, que não deveria ser o principal papel de uma escola, mas que faz muita falta à grande maioria dos alunos. Quantas vezes precisei dividir o meu lanche com um aluno mais carente, que o comia com os olhos e me fazia entender que a fome era a força maior que o levava à escola; os cursos de reciclagem e as leituras necessárias para um professor caminhar com a modernidade, acompanhar a evolução dos tempos e dos

jovens. Quantos professores podem se dar ao luxo de assinar uma revista informativa ou um jornal para receber com frequência as informações que tanto precisa para manter-se atualizado? Posso garantir que muitos poucos! Enfim, nunca ouvir dizer nem acredito, que um verdadeiro profissional, um mestre por vocação parasse suas atividades sem justa causa apenas para aproveitar algumas horas de folga e confirmar que somos preguiçosos. Paramos sim, por melhorias, por condições dignas de trabalho e por acreditar na nobreza da nossa causa.

Se a escola persiste, se ainda está de pé e se ainda há quem a defenda, e eu sei que há, é porque ainda existem mestres e alunos que têm fome do saber, é porque existem cidadãos que sabem o mal que a sua falta causa a uma sociedade.

Não se forma um político, digo, um político verdadeiro... um médico, um engenheiro, um homem de bem... não se aprende a pensar, a expor com clareza as idéias e a passá-las para o papel... não se pode brigar pelos seus direitos e não se desenvolve uma consciência crítica... não se forma um cientista sem que antes o cidadão passe por uma escola. Os grandes homens da história tiveram um dia que sentar em um banco escolar e ouvir, discutir e aprender, juntamente com os seus professores; e esses mesmos homens, tendo certeza, sempre souberam do valor e da importância de suas vidas escolares.

A falta de educação corrói a sociedade, tira de uma grande maioria da população o mínimo de direitos necessários para uma vida digna. E o que vemos por aí? Enormes bolsões de pobreza, pessoas vivendo sem as mínimas condições de moradia, falta saneamento básico, falta atendimento médico e odontológico, falta planejamento familiar, falta casa, trabalho e segurança.

Outro dia eu caminhava pelo centro da cidade e vi vários garotos se engalfinhando por uma esmola que um "cidadão" fez questão de jogar para ver quem pegava. Um cidadão? Um pobre homem que também não teve acesso a uma verdadeira educação; qual não foi minha surpresa ao reconhecer entre os meninos um antigo aluno meu que deixara a escola porque a merenda já não estava sendo distribuída. Que pena! Era um menino, apesar de trabalhoso, muito inteligente. Senti-me triste e um tanto responsável pela cena que vi.

Falta vontade política, falta o conhecimento do valor da escola e dos profissionais de educação, falta, falta, falta... e com tantas faltas ficam-se as brechas para os abutres, que não faltam, se aproveitarem para fazer da miséria da maioria um banquete.

Certa vez eu tive um sonho, sonhei com um país muito rico em quantidade e qualidade. Apesar de muito grande desenvolvia-se igualmente; todos os Estados cresciam por igual e todos os cidadãos, em qualquer parte que fossem, sentiam-se em seu país e em seu próprio estado.

Os políticos, homens respeitados e amados, trabalhavam pelo bem comum, e a todos era garantido educação, saúde, segurança e trabalho. Não havia quem

Professora defende uma nova escola



A professora Lécia Figueredo, residente no conjunto Parque dos Coqueiros, foi a vencedora do Concurso de Redação "Uma escola para a nossa realidade", promovido pela Secretaria Estadual de Educação, **Diário de Natal** (através do DN Educação e Projeto Ler) e Banespa, no ano passado. Com o texto "Entre o sonho e a realidade", em que mostra sua experiência como professora, inclusive o lado emocional, a revolta e o sonho de uma educação melhor, ela ganhou o prêmio na categoria 1º grau. Para Lécia, é preciso sonhar com uma escola diferente da atual. "Hoje, tanto a pública como a privada estão deficitárias. O ensino particular também precisa ser reformulado. A escola perfeita deve ser aquela incapaz de reprovar, onde o aluno se relaciona desde o servente até o diretor e para isso os governantes devem atuar mais", disse.

No próximo número do DN Educação, publicaremos a redação vencedora, a nível de 2º grau. Para este ano, foram iniciados os contatos visando a realização do concurso para professores, o que deverá acontecer no segundo semestre.

o educando soubesse ler e escrever corretamente, interpretar e colocar os fatos em ordem coerente, mas nunca desrespeitando aquela linguagem particular, própria do seu dia-a-dia. Não se permitia tolher uma criança pela sua maneira particular de falar ou de ser.

Na escola deste país, todos conviviam e cresciam juntos, harmoniosamente. O professor não era visto como o dono da verdade, o detentor do saber, nem como um pobre coitado que precisava trabalhar muito, em várias escolas, para garantir a sua sobrevivência, muito menos como um preguiçoso, que levava o tempo em esperar por uma greve. Nesta escola tão moderna, dava-se ao professor o devido respeito, havia uma hierarquia que em hipótese alguma podia ser confundida com ditadura, ele era visto como alguém que ensina e aprende, um orientador, um facilitador da aprendizagem e juntos, professores e alunos enveredavam pelos caminhos maravilhosos do saber de forma prazerosa.

E assim seguia-se toda a vida escolar daqueles que desejassem aprender a se desenvolver cada vez mais. Dificilmente alguém desistia no caminho e quando desistia não era por falta de amor e incentivo.

Era entre o 2º e 3º grau que se formava os profissionais, porque fosse qual fosse a profissão, mesmo aquelas que cobram menos estudos, não se permitia o analfabetismo. Não existia tal doença nesta Nação, porque todos sabiam o mal devastador que ela causa em um país. Era pela educação, pelo nível de estudo que o profissional seria remunerado.

Ah, que país! Ah, que escola!

Mas algo quebrou-se dentro de mim.

Olhei para o lado e não soube explicar. Teria o mal chegado tão despercebido que se instalou pra só depois ser notado? Quem sabe eu sonhei demais!

O fato é que a Nação tão grandiosa já não era mais a mesma; a extensão territorial correspondia, mas o país em tudo se fazia diferente.

Idealismo? Sonho? Utopia?

Não posso! Não quero crer que perdi a minha capacidade de sonhar e, mais que isto: preciso continuar acreditando na força do meu sonho e na de muitos mestres e alunos que também não aceitam desistir. Eu ainda sonho e o meu sonho é cada vez mais ousado.

É preciso acreditar que ao contrário do que se divulga a todo instante, somos um povo honesto, digno e trabalhador; esta é a verdade, é a nossa realidade, é a realidade que sonhamos e merecemos.

Levantem-se todos os que sonham e que conhecem a força de um sonho. Ergamos juntos a bandeira da luta, aquela que será o remédio para tão terrível mal e, juntos, busquemos inverter tal situação.

A nossa bandeira será o poder do conhecimento, o domínio das ciências, o respaldo tecnológico. Trabalhem juntos para que o sonho se torne realidade, para que o país não seja apenas um conto de fadas, um sonho no coração e na mente dos que doentes sofrem pela falta de remédio. Juntos construiremos uma escola para a nossa realidade.

desejasse viver em lugar melhor!

Neste País a educação era o grande orgulho de todos. Era sabido que graças a tal educação é que todos viviam tão bem. Não havia cidadão que não conhecesse seus direitos e deveres, embora ninguém precisasse entrar em conflito para obtê-los, porque neste país, onde todos recebiam uma educação de tão alto nível, direitos e deveres conviviam em harmonia perfeita.

Estabelecimentos de ensino bem estruturados e voltados para a realidade dos alunos que ali estudavam. Uma escola deveria ser totalmente diferente da outra porque cada escola era adaptada à sua clientela; professores bem preparados e sempre sedentos de melhorar cada vez mais, porque sabiam que quanto melhor o seu nível, maior o seu valor e o seu reconhecimento dentro da sociedade.

Em tal país nunca se viu um professor frustrado, não havia contas que não pudessem ser pagas, não havia livros que não pudessem ser comprados, não havia lugar onde seu valor não fosse reconhecido e não havia filhos que não pudessem receber o melhor de seus pais, digníssimos profissionais da educação; lá nunca se viu estudantes desanimados, não havia meta que não pudesse ser alcançada, quase não havia reprovação e toda educação era voltada para o seu triunfo que, com certeza, mais tarde seria refletida em toda a sociedade. A escola tratava a todos como um bem valioso, um aluno que mais tarde seria um cidadão, um cidadão que, bem preparado, trabalharia para o seu engrandecimento e o engrandecimento do seu país.

Não havia pais desencorajados a ter filhos; o planejamento familiar já fazia parte da educação e quando se planejava um filho as atenções com a mãe e o bebê, ainda no ventre, já eram voltadas para o futuro. Não se falava em mortalidade infantil, principalmente por inanição. Os profissionais competentes para tal serviço trabalhavam, mãe e filho, para um futuro promissor.

Os pais se davam ao direito de sonhar com o futuro de seus filhos porque sabiam que 99% de chances eram positivas. Nenhum pai precisava passar pela humilhação de esperar que seu filho fosse a escola para poder se alimentar; se a merenda fazia parte da escola, não era este o seu papel principal. Nenhum pai precisava fazer as contas para saber se, no final do mês, poderia pagar a mensalidade escolar do seu filho; estudar ou não em uma escola particular era apenas mais uma opção que se dava de forma secundária: a escola ficava mais perto de casa, um capricho dos pais ou das crianças, simpatia pelo estabelecimento, desejo de estudar na mesma escola dos coleguinhas...

A escola pública não deixava a desejar para a escola particular que, muito pelo contrário, procurava seguir os padrões de qualidade da pública.

Já na pré-escola a criança começava a se exercitar para ser um cidadão sadio de corpo e mente, criativo, competente e útil ao seu país, sendo tratado, para tanto, com afeto, carinho e muito respeito.

O ensino primário era voltado, primordialmente, para o estudo e a valorização da língua pátria; era preciso que

TÉCNICA

A música ajudando no aprendizado de diversas disciplinas

Trabalhando com música há mais de cinco anos, utilizando quase sempre o ensino tradicional, em conservatórios, o professor Armando Pereira Souza resolveu mudar. Desde o ano passado, Armando vem desenvolvendo um trabalho diferenciado com alunos da Escola



Prof. Armando

música e, a partir daí, o resultado da aprendizagem é, em média, uma música por semana. "A criança precisa de resultados rápidos para estimular a continuidade do trabalho".

A música auxilia também no ensino de outras disciplinas. Armando faz uma série de relações da música

com diversas matérias. Para ele nas letras das músicas trabalhadas, o aluno, mesmo sem notar, está estudando Português, ou outra língua. A História aparece interligada com as músicas folclóricas, que falam de tradições e costumes dos povos e suas regiões. A construção de instrumentos é pura Educação Artística e até a Matemática está ligada à música quando o aluno começa a fazer a separação dos ritmos e contar as notas musicais.

Métodos- Armando trabalha com três métodos diferentes. O Willens é um método ativo, criado na década de 60, que relaciona a música com a vida espiritual e fisiológica da pessoa. Faz o caminho inverso. Começa pela prática até chegar a teoria. Para o professor, esse método é fundamental no processo de aprendizagem da música pois faz com que a criança vivencie e sint

Francisco Brasileiro Jean Paul Sartre e com os do Colégio Cooperativista Independente. É o projeto de Educação Musical, que tem dado bons resultados. Trabalhando com três métodos diferentes, mas complementando um ao outro, Armando procura passar para o aluno o conhecimento dos sons, dos ritmos, começando logo pela parte prática, com a execução da própria música. "Não adianta ensinar para um aluno sem conhecimento algum a leitura da partitura. Ele não se interessará", diz.

Nesta linha de raciocínio, o trabalho começa a ser desenvolvido com a flauta doce, instrumento de fácil aprendizagem por não requerer um maior desenvolvimento motor e uma amplitude muito grande de visão. Em quatro semanas de trabalho, o aluno consegue tocar sua primeira



Foto: Carlos Santos

Através da música, o aprendizado de várias disciplinas

a música, levando a uma perfeita harmonia entre as duas partes, prática e teoria.

Outro método usado é o também espiritual Kodaly, de origem japonesa, tendo como base as músicas folclóricas. "Elas são simples e de fácil compreensão para o aluno e o ouvido aceita rapidamente", destaca Armando como sendo esta a principal vantagem do método. As músicas folclóricas usadas não precisam, necessariamente, ser brasileiras, procurando sempre aproveitar as experiências já vivenciadas pelas crianças, individual ou coletivamente.

Dalreze é o terceiro método adotado por Armando, ligado

especificamente ao descobrimento do ritmo no dia a dia da criança, no tic-tac do relógio, no andar das pessoas, nas batidas às portas ou com instrumentos, procurando fazer com que o aluno perceba como funciona o andamento musical. "A mescla das características de cada método resulta num conhecimento mais leve e ágil", afirma Armando ressaltando a importância da execução perfeita das músicas para que o aluno se acostume a ouvi-las da maneira correta.

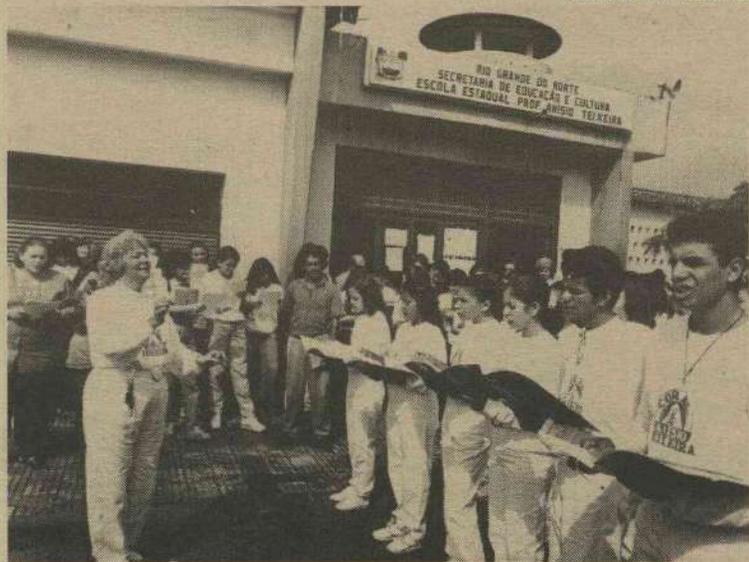
Esse resultado pode ser visto, ou melhor ouvido, quando Rafael, Henri e Daniel, todos da segunda série e com oito anos,

tiram suas flautas das bolsas para executarem uma música completa, com pouco mais de três meses de aula. Para Rafael tocar é muito bom e divertido. "Cada música é uma brincadeira nova", afirma. Daniel costuma tocar em parceria com a irmã, ele na flauta e ela no piano, sendo os dois alunos do Jean Paul Sartre.

Para Armando o que está faltando é um pouco mais de respeito à educação musical. "As pessoas que trabalham com educação deveriam dar mais importância à música, pois é fundamental para a formação da personalidade da criança. Do futuro cidadão", finaliza o professor.

Oficina inicia alunos no mundo da música

Foto: José Carlos Silva



A Oficina de Música Maestro Garibaldi Romano, quer retomar a "hora cívica" nas escolas do Estado. A cada quinze dias, o coral Anísio Teixeira e o Grupo Musical Versátil vão se apresentar num colégio diferente, e além do canto do hino nacional, fazem a divulgação do Hino do Rio Grande do Norte. No final, o melhor da MPB com o "Versátil".

O objetivo da oficina é

oferecer um pouco de educação musical aos estudantes da rede pública de ensino, criada em 1986 pelo então secretário de Educação, Hélio Vasconcelos, até hoje é dirigida pela professora Zuleika Romano. "Somos muito solicitados para apresentações em escolas e na abertura de eventos", disse, informando que no próximo dia 6 vão fazer uma apresentação na comemoração de aniversário da Escola Augusto Severo.

A oficina é composta por uma pequena orquestra com 30 músicos, um Coral com 40 componentes, o grupo musical Versátil, um quarteto e um quinteto de cordas. Na pauta, apresentações de músicas

eruditas, populares folclóricas, com atenção especial para os hinos cívicos e também divulgação de peças de autores potiguarenses, como Leticia Galvão, Magnólia Monteiro, Iaperi Araújo e outros.

Anualmente, a oficina promove apresentações abertas, em eventos na cidade, e os chamados concertos didáticos, nas escolas públicas. Também já foram feitas apresentações em Recife e João Pessoa. O interesse demonstrado pelos alunos é grande, a procura é intensa, "mas não temos condições de atender a todos". Os alunos são dispensados de educação física e os músicos contratados pela SEC.

Coral é formado por alunos do Anísio Teixeira

CULTURA

Marketing cultural estimula artes, vende marcas e educa as platéias

JÓIS ALBERTO

A frequência dos teatros, dos concertos, leitura das revistas e dos jornais, o hábito de ir ao cinema, são algumas práticas que podem ser consideradas como indicadores do capital cultural, conceito utilizado pela sociologia da cultura para analisar as desigualdades escolares. Esse tipo de capital existe sob três formas: incorporado, objetivado e institucionalizado. No primeiro, é acumulado à força de tempo de estudo, de leitura, de exercícios, de treino. No objetivado, o capital cultural é um conjunto de bens culturais como as obras de arte, as máquinas, os livros. No institucionalizado, o capital cultural traduz-se por um título: um diploma escolar, por exemplo.

É também por analogia com o capital financeiro, que se pode afirmar que cultura é um bem econômico. No recente curso de marketing cultural, realizado de 15 a 19 de maio na Capitania das Artes, que juntamente com o DIÁRIO DE NATAL/O POTI foram os órgãos promotores, o professor Cândido José Mendes de Almeida explicou que para a cultura ser considerada um bem econômico, é preciso primeiro que haja financiamento da atividade cultural. "A forma clássica de financiamento da cultura é como um triângulo: Estado, Receita direta e Mecenato", ensinou.

Mecenato-Mecenas, ministro romano que viveu há mais de dois mil anos, entrou na história como o grande pioneiro da proteção das artes e artistas. Seu nome acabou transformado em instituição, o mecenato. Originário de uma tradicional família, Mecenas foi um estadista romano que desempenhou um importante papel para a legitimação do poder pelo imperador Caius Julius Octavianus Augustus, que viveu no período de 63 a.C. até 14 d.C. e passou para a história como um imperador prudente e estudioso das razões do Estado. Poeta, Mecenas acolhia em sua casa artistas como Properce, Virgílio e, sobretudo o amigo Horácio. "Mecenas entendia o patrocínio das artes como uma forma de legitimar o sistema de poder e, ao mesmo tempo, que se criasse canais de comunicação entre o imperador e a massa".

O segundo grande momento histórico de incentivo à cultura ocorreu na Renascença, ou Renascimento, movimento artístico e científico dos séculos

15 e 16, que pretendia ser retorno à antiguidade clássica. Ocorreu na Europa, principalmente na Itália, notadamente em Florença, onde foi criada tradição de amparo às artes. Foi uma época de grandes mudanças culturais e econômicas, que lançaram as bases do mundo moderno. Com a chegada ao poder da burguesia e seus ideais de democracia, o Estado passou a dividir com seus príncipes correspondentes, bancos e empresas, a instituição do mecenato.

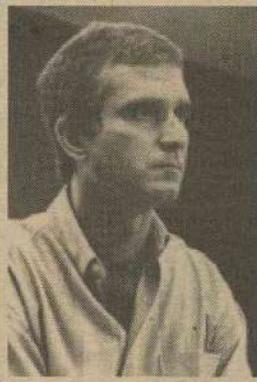
A partir da revolução industrial, que tem início há cerca de 200 anos, ocorre o terceiro momento. O mecenato é utilizado para legitimar grandes fortunas, principalmente nos EUA. "Parcela dessas fortunas é voltada para patrocinar grandes empreendimentos, monumentos, palácios, museus", comentou. Hoje, grandes bancos nacionais, como o Banco do Brasil ou estrangeiros como o Citibank, patrocinam eventos culturais. O Citibank, por exemplo, tradicional patrocinador de refinados concertos de música clássica, é um banco que sempre se interessou pelo papel de mecenas, mas foi a partir de 1987 que começou a atuar mais formalmente no setor de cultura. É mais ou menos por essa época, no Brasil, que outras grandes empresas, através de suas diretorias de marketing, passam a investir em um novo tipo de marketing, o cultural.

"No Brasil, mecenato praticamente inexistente. Assis Chateaubriand, um dos maiores jornalistas brasileiros, foi um dos raríssimos mecenas, ao lado dos Matarazzo e família Castro

Mayer", disse Cândido Mendes. O problema é que o Brasil, apesar de suas riquezas naturais, sempre foi uma sociedade economicamente carente. Daí a necessidade ainda maior de que não só o Estado, mas pessoas físicas ou jurídicas, também incentivem a cultura. Os Estados tradicionalmente investem a maior parte dos seus orçamentos em atividades consideradas prioritárias, como obras públicas, educação e saúde.

No dia 17 passado, na presença de vários artistas, o presidente Fernando Henrique assinou a nova regulamentação da Lei de Incentivo à Cultura. O objetivo do governo é tornar mais atraente para a iniciativa privada o patrocínio de projetos culturais, principalmente a partir do aumento do limite de dedução no Imposto de Renda para as empresas investidoras, que subiu de 2% para 5%.

Marketing cultural-Advogado, produtor cultural, diretor do Centro Cultural Cândido Mendes, a família dele tem uma das mais tradicionais faculdades particulares do Rio de Janeiro e o pai, que também é mais conhecido pelo sobrenome da família, Cândido Mendes, é um dos mais renomados intelectuais brasileiros e membro da Academia Brasileira de Letras. O professor Cândido José Mendes de



Professor Cândido Mendes

Almeida explicou a diferença entre mecenato e marketing cultural. Mecenato está intimamente ligado à vaidade, à necessidade de afirmação do mecenas. Outra característica: é efêmero. Tende à concentração, e não à horizontalização. É não mercadológico. O Estado, por sua vez, utiliza com grande frequência o direcionamento ideológico. Exemplo disso é o realismo socialista. Ou o cinema americano, ao mostrar o **american way of life** e influenciar sociedades colonizadas.

No Brasil, a partir dos anos 30, Gustavo Capanema, Carlos Drummond de Andrade e outros intelectuais, passaram a lutar por um modelo nacional de cultura. A partir de 1964, com o governo militar, começa a ocorrer uma separação entre Estado e produção cultural. O Estado assume o patrocínio de atividades não necessariamente lucrativas, como o folclore, artesanato, e cria grandes fundações. Passa, através de empresas estatais, a criar infra-estrutura para o desenvolvimento das artes, como por exemplo o cinema. Apesar da censura, paradoxalmente foi o período de mais recursos à cultura. "A receita direta (ou bilheteria), que completa a figura do triângulo, é em tese sonho de todo produtor cultural escritor, artista plástico,

de poder viver sem necessariamente depender de verbas públicas."

A produção cultural no Brasil enfrenta três problemas básicos. O primeiro é que "temos parque cultural insuficiente, poucos teatros, poucas galerias de arte. Temos em segundo lugar, um custo muito baixo, ingresso do cinema e teatro é um dos mais baratos". O mercado de artes plásticas, por exemplo, que no exterior movimentava milhões de dólares, no Brasil ainda é desorganizado. "Temos uma base de consumo insuficiente. O padrão típico de consumidor cultural é pequeno: 5 a 6 milhões de pessoas ganham acima de 10 salários mínimos", comentou. O marketing cultural, que é complementar à receita direta, se caracteriza por não ser excludente, necessariamente não ideológico, não personalista, explicou o professor, enfatizando o marketing enquanto veículo, cultura como meio para empresa veicular produto. Para isso, é preciso colocar em prática a tese dos quatro "P's": produto, preço, ponto de venda, promoção.

Segundo Cândido Mendes, a prática mostra que marketing cultural melhora a imagem do patrocinador. Ao se fazer marketing, é preciso ter sempre em mente que "queremos melhorar a marca do patrocinador". Para isso, o professor deu noções fundamentais de pesquisa, assessoria de imprensa, como elaborar plano de mídia, fazer merchandising, elaboração e formatação de projetos. No final do curso, os quarenta alunos foram divididos em quatro turmas que colocaram em prática processo de negociação. Durante as aulas foram exibidos vídeos, com depoimentos de artistas e intelectuais como Cacá Diegues, que falou sobre modernização da economia e indústria cultural. Um gerente de fábrica de cigarros, patrocinadora de festival de jazz, comentou a experiência da empresa no setor.

"Faço uma avaliação extremamente positiva", disse o professor ao final do curso. "Acho que conseguimos aqui alcançar a principal finalidade, que era passar não só para a classe cultural, como também para comunicadores, publicitários e profissionais de rádio, TV e jornal, conhecimentos e instrumentos básicos de como aprimorar o relacionamento entre a produção cultural e o universo empresarial".



O curso reuniu artistas e profissionais de comunicação

CULTURA

Pouca e má-alimentação

Os brasileiros carentes alimentam-se pouco e de maneira errada. O Rio Grande do Norte é o único estado da federação que não possui um projeto para aproveitamento das plantas medicinais. Não por falta de recursos, pois existem universidades, áreas escolares não aproveitadas, como em Jundiá e Ceará-Mirim, com pessoal treinado. Um funcionário aposentado da ETFRN, Laércio Severiano, quer estimular um projeto dessa natureza.

Ele deseja ter o apoio da Secretaria Estadual de Educação, Comissão do Meio-Ambiente e UFRN para que cada escola, conselho comunitário e habitante de Natal tenha sua própria horta e alimente-se melhor. Outra idéia é criar um hospital alternativo, baseado em produtos provenientes de plantas, a exemplo do que existe em Goiânia, João Pessoa e Rio de Janeiro.

A Bertália (espécie de couve), o Bredo, a folha da Macaxeira, e sementes de oleaginosas como as de Jerimum e Girassol, são plantas comestíveis não utilizadas pela população, por ignorância sobre seus benefícios. Em Natal a Ativa já trabalha com elas, na feitura de receitas e pratos. A Universidade Federal do Ceará já trabalha com esse projeto. Lá trabalha-se nas áreas livres dos colégios.

Medicinal - Para Laércio falta vontade política no sentido de tornar o aproveitamento de plantas em uma realidade. "Cada um pode ter uma farmácia viva no quintal, sabendo para que serve cada planta e como usar". Muitos vegetais têm propriedades para curar gripes, tosses, verminoses, asma e até reduzir taxas de colesterol. O Guaco, por exemplo, ajuda a combater problemas respiratórios.

Conforme o idealizador do projeto, que não pretende chefia-

lo e apenas participar de sua realização, pode produzir a partir de vários vegetais, remédios como cremes, unguentos, pomadas, extratos, lambedores e chás. O comprimido encarece a proposta, pois o alvo é a população carente. Na Paraíba, a universidade, tem



um mestrado em fitoterapia que estuda a implantação da medicina popular com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Há a possibilidade de financiamento por parte de organismo internacionais. Uma organização não-governamental de Curitiba, Paraná, depois de um contato com Severiano, ofereceu assessoria para o projeto. Aqui a idéia encontrou o primeiro respaldo no departamento de extensão da ETFRN, onde começou a ser discutida. A ressonância também pode ser sentida na

Comissão de Meio Ambiente, da Secretaria Estadual de Planejamento.

Tempo - É cada vez maior o número de descobertas de cientistas, no mundo inteiro, sobre os benefícios adquiridos através da ingestão de alimentos naturais, tendo a frente frutas, legumes e verduras. Comer corretamente também é característica de boa educação. Um simples vegetal como o Quebra-Pedra combate a Hepatite B, Diarréia, Gases, Fígado, Hemorróidas, Má Digestão e ainda na prevenção de Doenças Cerebrais.

Laércio critica o exagerado consumo de frituras e comidas gordurosas na sociedade moderna. E bem que essa luta pode começar já na escola, no primário. Onde deve-se ensinar que um suco vale mais que um refrigerante e uma maçã é mais saudável do que pipoca ou coxinha. Lambedor, com coirama e hortelã, é bem mais acessível do que certos xaropes industriais. O poder dos vegetais é tão grande, que propriedades de uma erva, pequisada na China, fortalece o sistema imunológico e ataca a multiplicação do vírus da Aids.

PLANTAS MEDICINAIS

Alguns exemplos de benefícios à saúde:

Prof. Laércio Severiano



Romanzeira - partes utilizadas: raiz, casca do fruto e as flores. Combate vermes, diminuição da menstruação, diarreias e inflamação da garganta.

Mastruz - partes utilizadas: folhas, sementes e raízes. Combate tosses, verminoses e auxilia no tratamento de fraturas.

Imbaúba - partes utilizadas: folhas secas. É diurética e ajuda a baixar a pressão.

Hortelã da folha grossa - parte usada: folha fresca. Combate gripe, dor e tosse, rouquidão e higiene da boca.

Goiabeira - parte usada: "olhos" (para se fazer o chá). Combate diarreia e inflamação da garganta.

Cajueiro - parte usada: entrecasca do caule (que pode ser cozida ou transformada em pó). Combate corrimento, diabetes, doenças catarrais, cólicas intestinais e bronquites.

20 **Quebra-ferro** possui substâncias anti-inflamatórias e anti-histaminicas. Segundo pesquisadores americanos da Universidade John Hopkins, de Baltimore, o **Brócolis** e outros vegetais possuem grande quantidade de vitaminas que combatem o câncer e previnem os de estômago, intestino e seios. O **Aspargo**, associado a

outros vegetais como o feijão, pode prevenir doenças cardio-vasculares. A **Cenoura** previne até 12 tipos de câncer.

Dez a 12 dentes diários de Alho, reduzem o nível do mal colesterol ou LDL. **Frutas cítricas** (Abacaxi, Limão, Laranja e Tangerina) são capazes de encurtar os períodos de resfriados, estimulam o sistema de defesa do organismo e têm efeito antioxidante (retardando o envelhecimento das células. A vitamina E, presente no **Espinafre**, ajuda a preservar o músculo cardíaco, quando ministrada logo após o infarto.

Se as carnes forem suprimidas, não farão falta, desde que a dieta inclua produtos animais (leite, ovos, queijo) ao lado dos vegetais. O cálcio do leite ajuda a prevenir a osteoporose. O ovo frio faz a gordura oxidar, sendo prejudicial. Por isso a alimentação energética (a base de vegetais crus) e a composta de vegetais cresce no mundo todo. E os produtos provenientes deles são apropriados. Beber um cálice de vinho durante uma das refeições, previne problemas cardíacos em adultos com mais de 40 anos (Juliano Freire).

Campus de Açu avança na área de pesquisa

Fundado em julho do ano passado, o Núcleo de Informação e Documentação Histórica do Vale do Açu-NIDHVA, que funciona no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão-FURRN, veio consolidar o tripê básico da universidade, oferecendo ensino, pesquisa e extensão à comunidade. Diversos projetos de pesquisas individuais e coletivos foram apresentados, tratando dos mais complexos aspectos da realidade do Vale do Açu.

O Núcleo surgiu de um convênio celebrado entre a FURRN e a UFRN, iniciando suas atividades com a realização de um curso de formação de pesquisadores,

em três etapas, promovido no ano passado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com apoio técnico da coordenadora do Campus, Maria da Fátima Silva de Souza, visando municiar os professores de instrumentos teóricos para a prática da pesquisa.

O curso foi ministrado pelos professores Maria Teresa Aranha (UFRN), Istvan Arbocz (UFRN), Antônia de Freitas Neta (UFRN), Maria Zilda de Siqueira Gê (FURRN) e José Nicolau de Souza (FURRN). Concluída a 3ª etapa do curso, foram apresentados vários projetos de pesquisas, e agora

surgiu uma proposta de trabalho do Campus de Açu com o Núcleo Temático da Seca da UFRN.

21 Já foram apresentados os seguintes trabalhos, a disposição de interessados na sede do Campus Avançado de Açu: **Causas do analfabetismo da população adulta da área urbana do município de Açu**, da profª Maria Odete da Silva Cruz; **Abordagem do ensino da redação por professores de 1º grau (5ª a 8ª séries) jurisdicionados no 9º Nure lotados em Açu/RN em escolas da rede estadual de ensino**, pelo profª João Bosco Figueiredo; **A cultura do Açu: Apogeu e decadência**, pelos profª

Núbia Bezerra, Donatila Fernandes da Costa, José Nunes da Silva, Dulce Soares de Macedo e Consueli Soares Costa de Magalhães; **Os índices de evasão e repetência nas escolas municipais urbanas de Açu/RN**, profas. Francisca Livanete Barreto Ferreira, Maria do Socorro Rodrigues, Ledy Pinheiro de Medeiros Campos, Gildete Alves Araújo de Oliveira e Judite Gurgel Soares Dutra; **Perfil da literatura do Vale do Açu: dos primórdios aos nossos dias**, da profª Zélia de Sales e **A literatura infantil juvenil e o ensino na escola**, do profª Aurino Dias de Paiva.

Meio Ambiente

Prossegue até o próximo dia 9 a comemoração da Semana Nacional do Meio Ambiente, com exposição e workshop no auditório e área de lazer da ETFRN, visita ao Museu Câmara Cascudo, caminhadas ecológicas e campanha educativa de limpeza das praias. A promoção é da ETFRN, CMA, Eco-Natal, Ibama e Secretarias de Educação do Estado e Município.

Holocausto

Prorrogada as inscrições para o Concurso de Redação "Holocausto Nunca Mais". Devido a greve dos professores e solicitação de diretores de escolas, as inscrições poderão ser feitas até o próximo dia 30. Poderão se inscrever alunos da 5ª série do 1º grau até o 3º ano do 2º grau. O estudante tem que escrever duas laudas sobre o holocausto, com fecho pessoal, e entregar com um envelope lacrado com nome e endereço completo e nome do professor orientador. Os três primeiros lugares ganharão TV a cores, bicicleta, som e coleção de livros. A realização é da fundação Ben Abraham, Associação Janusz Korczak, Associação dos Sobreviventes da perseguição nazista e Projeto Zochar.

Crédito

Estão abertas até o dia 20 a renovação dos contratos do Crédito Educativo, que somente em Natal beneficiam cerca de 450 estudantes da Unipec e Facex. O interessado deve se dirigir a Agência da CEF onde fez o contrato, com o Documento de regularidade da Matrícula. A perda do prazo de renovação implicará o início da amortização da dívida do aluno em 31 de março de 1996.

Cidadania

O Instituto de Desenvolvimento da Criança-IDC, está promovendo nesta terça-feira o II Encontro de Educadores de Creches e Pré-escolas, com a participação de cerca de 150 pessoas que trabalham em instituições educacionais. Na pauta, serão discutidos os temas: "Educação e Cidadania-O que é ser cidadão", a cargo da profª Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva e "Despertando o cidadão- a criança na creche e na pré-escola", pela profª Ana Lúcia Ferreira Trindade. O encontro será realizado no auditório do Itepan, na Av. Junqueira Aires.

Seminário

"A criança e a arte" é o tema do seminário que os estudantes de Educação Artística da UFRN promovem, de 8 a 10 de junho, no auditório da Fundação José Augusto. O objetivo é possibilitar a reflexão em torno do trabalho de artes desenvolvido nas escolas junto a crianças do 1º grau menor, além de ampliar o conhecimento sobre o assunto e aplicá-los em sala de aula. Haverá exposição de temas a cargo dos professores Edson Gouveia, Valéria Carvalho e Salizete Freire. As inscrições podem ser feitas no Departamento de Artes.

Classe / Extra-Classe

Projeto resgata danças folclóricas nas escolas

Dimas, ensinando danças folclóricas aos alunos

A dança folclórica é uma mistura de arte e cultura popular, abrindo caminhos dentro do mercado de trabalho com o turismo. Pensando em estender o trabalho que já vem fazendo com dançarinos populares em casas de espetáculos como o Mandacaru, o arte educador e bailarino Dimas Carlos está implantando um projeto com alunos da rede municipal de ensino.

O projeto Danças Populares tem por objetivo formar um grupo de dança popular, constituído somente de alunos da rede, visando a preservação da arte como expressão do povo. Mas Dimas vai mais além: "Quero formar profissionais para não deixar o turismo morrer".

O grupo será formado por 40 alunos, de oito escolas da rede, que forem selecionados. Os pré requisitos analisados no teste serão coordenação motora, criatividade, flexibilidade e talento. A idade mínima para ingressar no grupo é 13 anos.

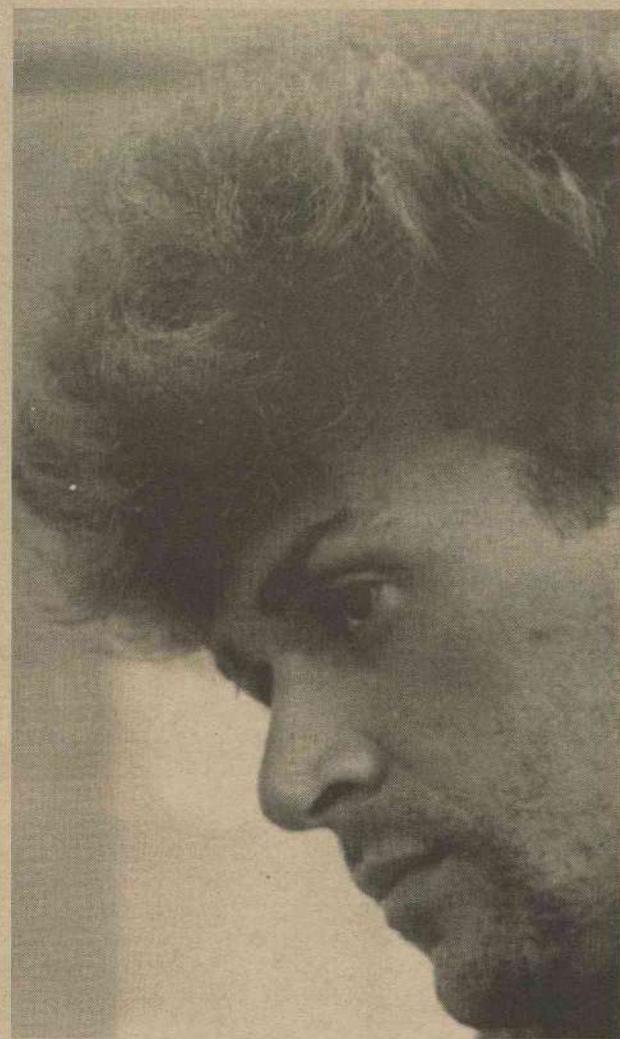
Os ensaios acontecerão duas vezes por semana, em local ainda a ser definido. Há dúvidas se serão feitos na Capitania das Artes ou no Espaço Cultural que a Ativa deverá inaugurar em breve. A base clássica do balé não será esquecida, apesar de Dimas optar por uma linha de trabalho desenvolvida a partir do conhecimento que o aluno já tenha.

Além da parte prática, as aulas contarão também com teoria, importantes para o embasamento do aluno, tanto das técnicas de dança como de história do Rio Grande do Norte e do folclore local, uma vez que o grupo procura resgatar as raízes do nosso povo.

Dimas Carlos acredita que o primeiro espetáculo do grupo poderá ser montado depois de cinco meses de trabalho, com o tema "O Rio Grande que não prosperou e a Nova Amsterdã que o mundo aclamou", com referência a história de Natal. "Não podemos perder os referenciais históricos da nossa cidade. Nós fazemos parte dela", diz o arte educador.

Experiência - Na verdade o grande objetivo de Dimas é poder dar oportunidade aos novos talentos, estimular como ele foi estimulado por um de seus professores quando estudava na Escola Municipal Celestino Pimentel, há 24 anos atrás.

"Lutando contra todo o tipo de preconceito, consegui convencer colegas de turma e formamos um grupo teatral



afim de desenvolver um trabalho cultural dentro da escola". Com o passar do tempo, o grupo conquistou o apoio e o respeito de todos na comunidade.

A passagem para a dança aconteceu alguns anos depois. E foi através dela que Dimas descobriu a postura física, a disciplina e a formação intelectual do profissional. "Se o profissional da dança não desenvolve uma disciplina de trabalho ele não consegue prosperar", afirma.

Através de toda essa experiência vivida, Dimas Carlos pretende desenvolver novos profissionais e, principalmente, novos cidadãos partindo de todos os conceitos favoráveis desenvolvidos com a arte. E o projeto vai mais longe. Os 40 alunos iniciantes tornar-se-ão monitores de turmas em suas escolas para multiplicar os ensinamentos recebidos. "A cultura é um bem comum. Para todos. Independente de classe social", finaliza.

MUSEUS

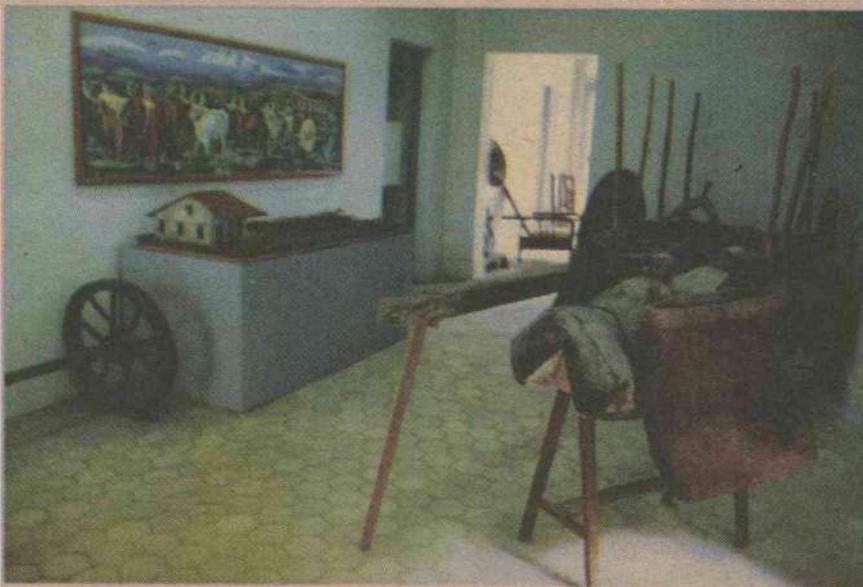
Um monumento ferido clama por cuidados

JULIANO FREIRE

Uma conspiração semântica reflete o drama e abandono de um patrimônio norte-rio-grandense. Se o passado foi apoteótico, hoje o Solar do Ferreiro Torto está desajeitado. Injetado pelo tempo e má conservação, o casarão, retrato vivo do poder dos engenhos no século XIX, apresenta rachaduras, mato crescendo em cima do telhado, cadeiras quebradas e poucas almas a se preocupar com ele.

O cenário daria um ótimo filme de terror. Logo na entrada a visão é de abandono. Quem passa pela estrada não tem uma sinalização de que está perto de um monumento que conta um pedaço da história de Macaíba e do Estado. A reforma necessária ainda não aconteceu. O local, as vezes recebe a "visita" de vândalos, que tratam de desfigurá-lo ainda mais. Roubam cadeiras, quebram vidros e queimam colchões.

Segundo moradores das redondezas não há vigilância noturna. No 1º andar, as fotos históricas de prédios macaibenses e de personalidades ilustres, como Tavares de Lira, Auta de Souza e seu irmão Henrique Castriciano, convivem com insólitas poças d'água plantadas no piso de madeira, oriundas de desinibidas goteiras. O forro de algumas redomas que protegem peças antigas, de moagem da cana-de-açúcar, perderam a briga com as infiltrações e completam o quadro.



Nas salas, o abandono das peças, heranças dos engenhos



Em cada peça, um pouco da história de Macaíba

Prefeitura - O poder municipal de Macaíba iniciou gestões desde o começo da atual administração para ter o controle do local. A prefeita Odiléia Mércia da Costa diz que o casarão tem sérios problemas de instalação elétrica, hidráulica e física. A prefeitura tem um projeto pronto, segundo a chefe do executivo, para transformar a área em museu ecológico.

O objetivo é oferecer cupação e trabalho para adolescentes do município e criar ali o Horto da Cidade, preservando o manguezal da área e as plantas nativas. Seria um espaço para a apresentação do folclore do lugar. A muitos anos o museu do Ferreiro Torto está sob a direção da Fundação José Augusto (FJA). O Conselho de Cultura de Macaíba criou uma comissão para levantar juridicamente o controle do museu.

O museu mais parece uma obra de ficção, como se nunca tivesse existido. "Levo uma culpa que não tenho, não fui eu que fechei o Ferreiro Torto" defende-se a prefeita. "Queremos tornar a gestão do local em empresa" projeta. Ela pensa em colocar barracas no terreno. As mesmas

estilizadas venderiam sucos, artesanatos e comidas típicas, como pratos com frutos do mar e tapioca.

Antecedentes - Em 1973 a Prefeitura de Macaíba desapropriou a área do casarão que estava em ruína. Na época o Patrimônio Histórico e a Emprorum elaboraram um projeto de recuperação do prédio. No Governo Tarcísio Maia a administração do local passou para FJA que depois cedeu as instalações para um restaurante. O empreendimento não observou certos cuidados e o controle voltou para a Fundação.

De 1982 a 88 o prédio abrigou o gabinete da Prefeitura, que era descupinizado e vistoriado permanentemente. Odiléia Costa informa que já tem cinco empresas da área alimentícia e industrial com apetite para investir no local e com isenção fiscal. O aceno à iniciativa privada pode proporcionar a recuperação do prédio em 90 dias, conforme previsão da prefeita. Em caso de sucesso ela promete uma abertura em grande estilo.

A arte feita de simplicidade

Na maior parte do tempo sua vida é dura. No trabalho faz tudo, despacha, abastece, auxilia na padaria e faz entregas a domicílio. Recebe o mínimo mais comissão. Quando faz o que gosta e dá prazer busca a noite, perde aulas e esquece o almoço. Assim é a vida de um talento da arte potiguar que começa a despontar. Seu nome Pedro Lopes. Seu "esconderijo", Macaíba.

Desenhista, ilustrador, pintor são algumas das denominações de um sujeito humilde, com potencial, mas que segundo pessoas próximas, desconhece o valor de seu ofício. O gosto pela pintura surgiu na infância em Monte Alegre, sua cidade natal. Há dois anos mora em Macaíba, onde começa a passar para os traços, a sua interpretação visual da obra da poetisa Auta de Sousa.

Esse trabalho deve virar um livro, a ser lançado ainda este ano, se o patrocínio vier. Como se diz na linguagem popular, "com um limão, Pedro faz uma limonada". Usa pedaços de cartolina e pinta paisagens tanto macaibenses como de qualquer outro

lugar. Com a ajuda de Fátima França, coordenadora da Secretaria Municipal de Educação, conseguiu imprimir alguns cartões.

Obra - "Estamos tentando fazer uma série de Macaíba, com monumentos históricos do lugar, como a Igreja Matriz, o Ferreiro Torto e também na ecologia, tendo como expoente o Baobá de Jundiá" diz Fátima. O caminho tem dois nortes: conseguir alguém que banque o projeto e dar apoio a uma pessoa da comunidade que

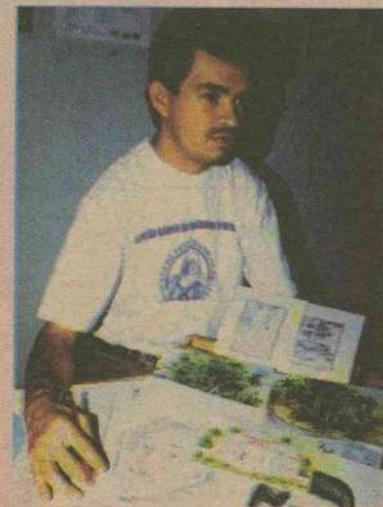
divulgará, através da arte, a cidade.

A impressão de alguns cartões já foi conseguida. O do Ferreiro Torto é o primeiro, mas é pouco, pois faltam muitos outros. Para fazer suas obras, Lopes utiliza aquarela e tinta óleo, fazendo desenhos a partir de fotos e de própria inspiração. Mesmo assim, precisa terminar os estudos,



Pedro Lopes, talento natural na pintura

Sua arte começa a ser valorizada, em forma de cartões



fazer cursos e ter equipamentos mais operacionais.

"Se tivesse ajuda de empresários, poderia criar uma escola de artes plásticas e passar o que sei para os outros" sonha o artista. Mas o que ele precisa, realmente, e de incentivo e de um mecenas. Quer também fazer

trabalhos sobre manifestações culturais, como o Bumba-meu-Boi, e não descarta quadrinhos.

O que esse rapaz, proveniente de uma família de 10 filhos quer é expor seu trabalho. Tentar a sorte que seus irmãos, trabalhadores da construção civil em Natal, não tiveram. A irmã menor parece seguir os mesmos passos. Mira agora uma pintura do legendário "Casarão dos Guarapes" para aumentar seu portfólio. Lopes pode se juntar a galeria dos Navarro, Gray e outros talentos potiguares. (Juliano Freire).



Educação Especial

Curso qualifica para
o trabalho com
portadores
de deficiência visual

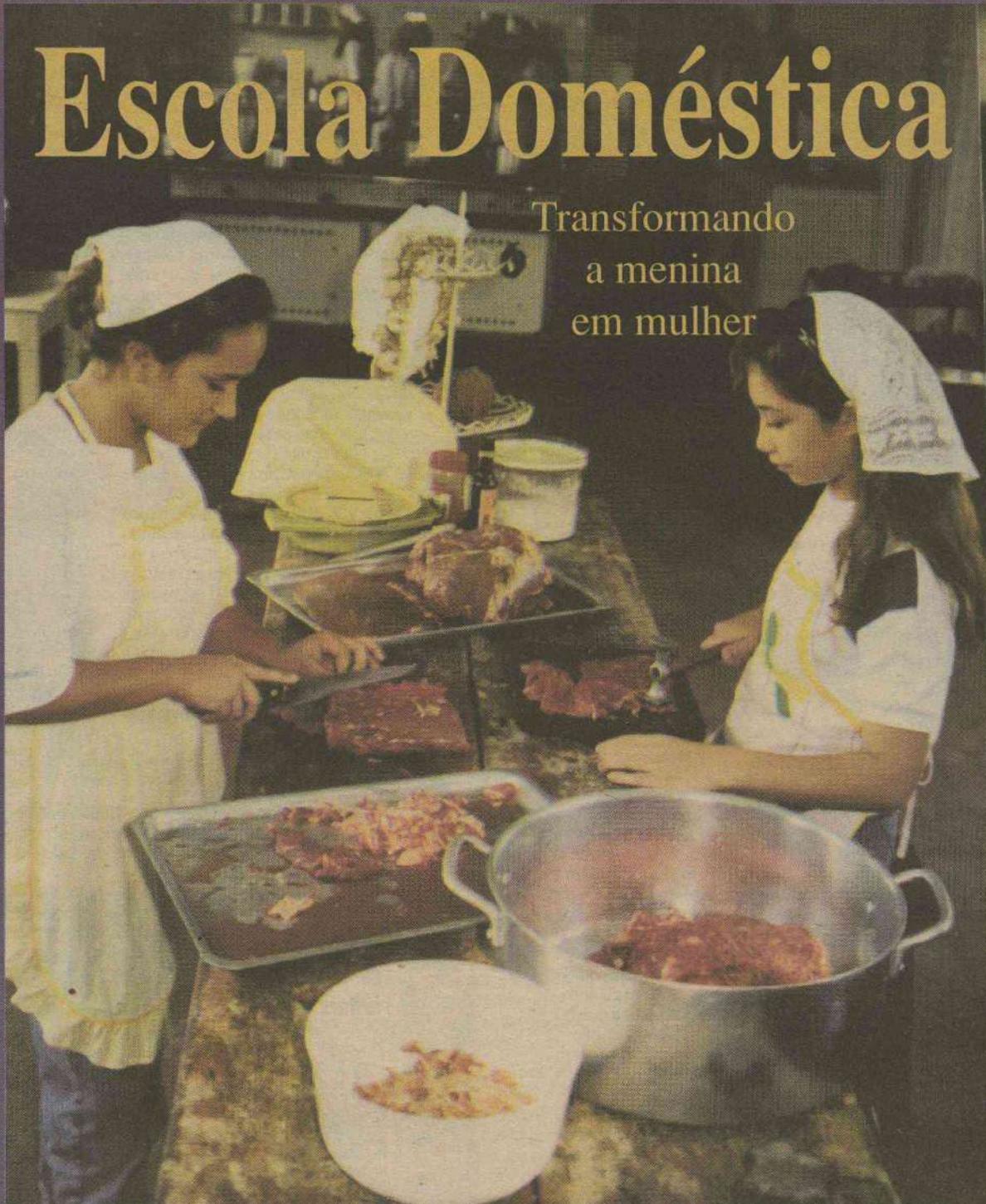


Auto gestão

João Faustino avalia projeto
e anuncia novos recursos

Escola Doméstica

Transformando
a menina
em mulher



NAPS

Promovendo a reintegração
de doentes mentais

Carta do Editor

Nada se poderá fazer pela educação se não houver motivação por parte de quem a constrói. Os governantes poderão investir montanhas de recursos, e nada dará certo. É preciso criar uma consciência de que a escola pública pode ser eficiente e capaz, desenvolvendo cidadãos de qualidade para o futuro.

A cultura do pessimismo implantou-se no seio da categoria dos professores, e isso passa para os alunos e para a sociedade como um todo. Há muitos professores de qualidade reconhecida nas escolas públicas, efetivando ações com resultados positivos. O DN Educação deu e dá vários exemplos disso nas suas edições.

É importante ressaltar sempre que a educação começa no lar, e continua na escola. Se o aluno tiver uma família problemática, isto vai repercutir negativamente no seu aprendizado. É preciso que os pais acompanhem o desenvolvimento dos seus filhos, e os estimulem presenteando-os com livros, ajudando-os nos exercícios, provocando atividades de cunho cultural.

E mais do que isso, é necessário a participação efetiva dos pais junto as escolas, fazendo uma "pressão positiva", acompanhando o sistema pedagógico aplicado e seus resultados, e dando também sua opinião. São poucos os pais que arranjam um pouco de tempo para isso, a maioria deixa as crianças na escola e ficam esperando as notas no boletim, no final de cada etapa de provas.

A educação não começa na escola e nem termina nela. É todo um processo que envolve a sociedade. A má educação de hoje repercute amanhã, com perda para todos. Nestas férias, por exemplo, além das viagens, momentos de lazer e alegria, por que não dar também um livro de presente ao filho, ou parar um momento para rever algumas matérias. Quem sabe não será um momento chato, como pode se pensar, mas sim um momento de encontro?

Um abraço.

A Pobreza na educação: reflexos e consequências

MARCOLINO SILVA DE OLIVEIRA *

Vários fatores tendem a agravar o quadro já deficiente da situação educacional em que se encontra a maior parte do país, e principalmente o Estado do Rio Grande do Norte, que passa por uma fase vexatória e de grande reflexão. O que diz respeito não somente aos baixos salários dos seus professores, mas também às más condições de trabalho e baixa qualidade de ensino ministrado na escola pública, que precisa ser repensada e melhorada em suas estruturas básicas, pelos órgãos oficiais do Estado e pelos representantes da sociedade.

A falta de recursos para o atendimento das estruturas básicas, cujo acesso é garantido por lei, e sendo por isso obrigação do Estado, se torna uma situação vexatória, porque em parte não difere de um projeto de subdesenvolvimento atrelado a uma economia capitalista que, ao contrário do que prega, deseja ver o aluno cada vez mais fora das escolas, único meio de recurso para o atendimento de suas necessidades básicas, no caso do aluno mais carente que procura a escola por causa da merenda que ela oferece para a sobrevivência dele. Como podemos perceber, parte do problema, segundo o levantamento de dados, é enfrentado pela população pobre que, na maioria das vezes, não tem acesso ao sistema educacional de ensino, situação agravada pela falta de recursos financeiros que são muitas vezes desviados para setores diferentes. Os instrumentos de trabalho são de nível precário, as escolas, principalmente as

municipais, são mal localizadas, os funcionários mal pagos, o que não lhes permite construir uma carreira profissional digna. A maioria deles enxerga o emprego de professor apenas como um "bico" a mais pela sobrevivência, nesta sociedade capitalista promotora da competição diária entre as classes.

A corrida pela aposentadoria especial nesse momento de crise generalizada demonstra, amargamente, a insatisfação do educador diante de um sistema educacional caduco e que reduz cada vez mais as oportunidades encontradas no setor. O quadro geral de uma pobreza na educação nas esferas Estadual, Municipal e Federal revela a dimensão de um grande descaso, cuja tendência é crescer cada vez mais, com maior intensidade, caso não seja tomada uma providência drástica no sentido de atenuar as carências instaladas, sobretudo nas escolas estaduais e municipais. Falar em qualidade total (QT) e auto-gestão democrática na escola pública se torna uma falácia no discurso neo-liberal do Governo, porque esta afirmação implica no desconhecimento geral de uma estrutura decadente, onde ocorre a má distribuição de recursos humanos e materiais; os salários são irrisórios e consequentemente é inviável exigir de um setor carente de recursos e de seus profissionais mal pagos um ensino de qualidade, antes negado pelos órgãos oficiais do Estado.

É fácil perceber que se a profissão de professor fosse de fato uma carreira digna e atraente, sua influência

qualitativa no ensino poderia ser considerável. Muitos esforços esvaziam-se porque não se pode motivar uma pessoa que tem em sua ocupação quase nada do atrativo profissional, a não ser o "amor" ao ofício em extinção que o mestre insiste em preservar para a posteridade, apesar de tudo.

O fato é que a figura do professor, segundo Pedro Demo, principalmente o do ensino fundamental, está atualmente caracterizado por um misto de admiração - pelo fato de ainda continuar na profissão, apesar das dificuldades e falta de recursos - e piedade - falta de respeito ao mestre e perda da dignidade pelo baixo salário recebido - ligados estes fatores a um conjunto de profissionais, em grande quantidade onde vocacionados e incompetentes têm que conviverem juntos, na batalha pela sobrevivência.

Dessa maneira, a baixa remuneração do professor, longe de ser a causa principal da falência educacional, vem se tornando a grande consequência negativa que advém de todo um processo degenerativo instalado na educação, gerado pelo descompromisso com o ensino público há longa data. Não se pode dizer, portanto, em hipótese alguma que o salário é tudo, mas que sem ele, qualquer proposta de valorização do ensino público e do educador se tornam vazias no atual momento da sociedade brasileira.

(*) Licenciado em Letras pela UFRN, professor de Português e Literatura das redes estadual e municipal de ensino. Mestrando em Literatura Comparada.

Orelha de livro

Fonoaudiologia: No sentido da linguagem, Maria Francisca Lier-De Vitto (Org.), Cortez Editora



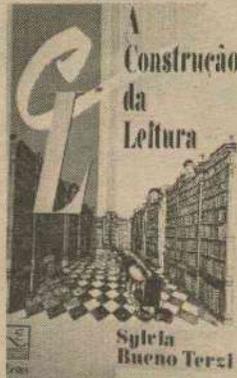
Os artigos deste livro procuram criar desvios, deslocar problemas, desarticular discursos cristalizados que não escapam à circularidade viciosa da recolocação de problemas e da reintrodução de pseudo-polêmicas. Nesse sentido,

todos eles trazem de precioso um modo muito especial de tocar questões pertinentes a Fonoaudiologia. Uma singularidade que decorre do modo não menos particular de entender a linguagem.

Este livro pode, numa classificação ampla, ser dividido em dois blocos de trabalhos. Aqueles que problematizam ou levantam questões sobre a clínica e outros que discorrem sobre "patologias" - no caso, a afasia e a surdez.

Em ambos os casos são tocadas questões fundamentais para aqueles que admitem pensar que a clínica fonoaudiológica deva ser mais que meramente corretiva e/ou pedagógica. Ou seja, para quem aceita assumi-la como espaço de interrogação. É desse gesto que nascem os artigos presentes neste livro, voltados para questões como o trabalho de grupo em Fonoaudiologia, o trabalho com pais, o jogo, entre outros temas de interesse do fonoaudiólogo.

A Construção da Leitura, de Sílvia Bueno Terzi, Pontes Editores e Editora da Unicamp



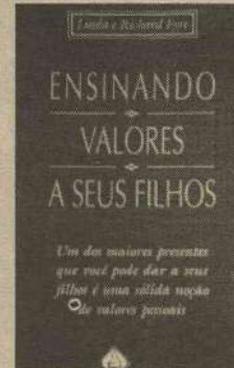
afirmação de que toda criança ao chegar à escola já traz consigo um conhecimento sobre a escrita tem que ser relativizada, pois esse conhecimento difere, em muito, de criança para criança,

conforme as possibilidades de letramento oferecidas pela família e pela comunidade em que vivem.

É necessário, então, que o professor conheça a situação de letramento das crianças a fim de lhes oferecer condições para a continuidade do processo. É necessário que o professor esteja preparado para entender e estimular maneiras diversas de construção da leitura.

Este livro relata o processo de construção da leitura por três crianças de meios iletrados, em sala de aula e em encontros de leitura fora da escola, oferece subsídios a professores e pesquisadores para uma melhor compreensão da aprendizagem da leitura e dos fatores determinantes de sucessos e fracassos. Para os autores, dando-se condições propícias, a criança evolui por um processo de redefinição contínua dos objetos texto escrito e leitura, tornando-se leitora em um curto espaço de tempo.

Ensinando Valores a seus Filhos, de Linda e Richard Eyre, Ediouro



Ajudar os filhos a desenvolver valores tais como honestidade, confiança e autodisciplina é uma parte tão importante de sua educação quanto ensiná-los a ler ou a atravessar a rua com

segurança. Os valores ensinados aos filhos são a melhor proteção contra as tentações da cultura de consumo. Com valores nitidamente definidos, os filhos podem tomar suas próprias decisões ao invés de imitar os amigos ou as modas mais recentes.

Neste livro, Richard e Linda Eyre apresentam um programa prático, mês a mês, repleto de métodos comprovados ensinar valores a crianças de todas as idades. Através de jogos, atividades familiares e exercícios para o desenvolvimento de valores, este livro pode ajudar a desenvolver um sólido relacionamento familiar, repleto de carinho e apoio.

Richard e Linda Eyre são líderes do movimento nacional pela maior participação dos pais na educação dos filhos.

Todos os livros apresentados nesta página podem ser encontrados nas livrarias Potylivros.

LAÉRCIO



Proposta de auto gestão apresenta resultados positivos



Faustino: fim da reprovação no primeiro ano

Dois milhões e 500 mil reais. Este o montante que o Governo Federal, através da Fundação de Assistência ao Educando (FAE), deve repassar para a Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto no segundo semestre deste ano. O dinheiro faz parte do convênio entre os dois órgãos e será repassado, a cada dois meses, para as escolas da rede, dando continuidade ao Projeto de Auto Gestão Escolar.

Somente neste primeiro semestre toda a rede de ensino recebeu um milhão e 500 mil reais, distribuídos de acordo com o número de alunos matriculados. A variação do montante ficou em torno de R\$ 300,00 a R\$ 1.500,00 por escola. Esses dois primeiros repasses foram realizados apenas com recursos estaduais.

Idealizado para reorganizar administrativamente as escolas estaduais, com a criação dos Centros Escolares, o Projeto de Auto Gestão visa dar autonomia e independência para o desempenho das ações pedagógicas e liberdade para resolver pequenos problemas estruturais. Na avaliação do secretário de educação, João Faustino, o projeto está respondendo às expectativas.

Como exemplo do sucesso o secretário cita uma escola de Pau dos Ferros que apresentava problemas sérios na sua instalação elétrica há quatro anos. Com a chegada dos recursos a direção escolar priorizou a energia elétrica e resolveu o

problema", garante João Faustino. Este serviço foi feito apenas com o primeiro repasse.

A Escola Estadual Aldo Fernandes vivia uma situação quase que incontrolável. Há mais de três anos toda a instalação hidráulica apresentava problemas o que acarretava numa falta de água constante. O piso de algumas salas de aula estavam totalmente desfeitos, causando a interdição das salas. Com os recursos do primeiro repasse e a ajuda da comunidade a Escola Aldo Fernandes conseguiu solucionar seus problemas.

Vários outros exemplos foram citados pelo Secretário de recuperação das instalações físicas com os repasses. O terceiro repasse, previsto para acontecer em até outubro, será reservado para a limpeza geral das escolas, desde pintura, banheiros e cantinas até a conserto de carteiras, garantindo o início do próximo ano. "Não queremos que a situação ocorrida no início deste ano, quando a secretaria teve que ajeitar 30 mil carteiras para começar as aulas, repita-se.

"A escola depende dela mesma. Se ela é incompetente precisa ser revista e mudar sua estrutura", opina João Faustino

Avaliação - O projeto de Auto Gestão não muda somente o setor administrativo da escola. A parte pedagógica também sofrerá alterações. A partir do próximo ano não haverá mais reprovação na 1ª série do

primeiro grau menor. Os alunos serão promovidos automaticamente para a 2ª série, ficando a avaliação para ser feita somente no término desta.

A justificativa para a mudança é o alto índice de evasão escolar nesta etapa escolar, provocada pelo desestímulo da reprovação. Para João Faustino a aprendizagem nesta fase da vida se dá de forma rápida e instantânea, precisando apenas de um estímulo que pode acontecer nesses dois primeiros anos.

Outro fator para mudança é a idade da Portaria de Avaliação da rede estadual que data de 1976 e é de autoria do próprio secretário João Faustino. Na sua visão, depois de quase 20 anos a portaria não atende mais a realidade dos alunos e precisa ser modificada. O trabalho será também com os professores para que haja uma mudança de mentalidade quanto a avaliação. "Não podemos encarar a avaliação como uma punição para o aluno".

Metas - Já para este ano o secretário de educação espera que as escolas apresentem índices de melhoria quanto a redução de repetência e evasão. Para chegar a este objetivo a escola precisa ter sua proposta pedagógica, atendendo as suas necessidades. "Toda escola está apta a elaborar a proposta uma vez que conta com uma equipe capacitada para isto", garante João Faustino. Desta proposta devem constar as metas e como pretende alcançá-las.

Agosto será o mês reservado para a ampliação e construção na rede estadual de ensino, visando o atendimento da demanda em 96, que segundo estatísticas, vem aumentando a cada ano. Segundo informou o secretário o número de matriculados na rede deve subir de 320 mil para 380 mil no próximo ano, cerca de 20% de crescimento. Para evitar transtornos a pré-matrícula será feita já no mês de setembro. Para este mesmo período está prevista a distribuição das fardas escolares para os alunos de 1ª a 4ª séries das cidades de Natal, Mossoró, Caicó e Pau dos Ferros, atendendo 60% da rede estadual.

Como não poderia deixar de ser a recuperação salarial da categoria também está pautada para o segundo semestre, com a aproximação da data limite prevista no acordo do plano decenal para o pagamento do Piso Salarial Profissional Nacional. A capacitação da categoria também é um dos objetivos constantes da Secretaria de Educação.

No final do ano acontecerá a avaliação das escolas, para checar se houve ou não avanço nos pontos colocados. É a prestação de contas das escolas à secretaria e a comunidade. "A escola deve assumir a responsabilidade pela educação, sem depender do órgão central para caminhar", coloca o secretário e completa: "A escola ideal é aquela que trabalha com compromisso com a educação da criança".

A linguagem como objeto de pesquisa

É impossível investigar os fenômenos da oralidade e escrita sem reparar o papel das duas práticas no contexto social. Para o professor Luiz Antônio Marcuschi, da Universidade Federal de Pernambuco, é imprescindível vê-las como modalidades da língua. A escrita não tem uma história linear e sim, múltipla. Essa modalidade de comunicação é bem social indispensável para o dia-a-dia. As observações de Marcuschi foram expostas no II Colóquio Franco-Brasileiro de Educação e Linguagem, realizado pela UFRN no final de junho.

O ser humano pode ser definido como um ser que fala e não que escreve. A fala é de origem, entretanto a escrita é derivada. A primeira tem a característica de uso em contextos informais, na família por exemplo. O ato de escrever está ligado aos ambientes e canais institucionais. Até aí não há muita novidade, mas o que o pesquisador quer explicar é que não existe identificação de alfabetização com escolaridade.

"O analfabeto não é um cidadão de 2ª categoria" diz o professor da UFPE. Quem não lê nem escreve, mesmo assim pode desenvolver estratégias de leitura para a vida diária, reconhecendo números, indicadores em paradas de ônibus e identificar produtos famosos, porém permanece analfabeto, formalmente. "Não há indivíduo plenamente letrado sem o domínio formal da escrita. A grafia permeia todos os povos. É difícil encontrar sociedades que não a utilize".

Diferenças- O "letramento" é o processo de aquisição da leitura e fala, informalmente. É atividade ampla, não necessariamente com frequência escolar. A "alfabetização" é um processo restrito, nutre-se de um respaldo institucional, recorrendo a ambientes formais, como os bancos escolares. "Escarlarização" é uma prática ampla de formação integral do indivíduo. Pode-se entender que este procedimento prossegue por toda vida no buscar contínuo da aprendizagem.

Estudos realizados em Pernambuco, relatados por Luiz Antônio, que tem

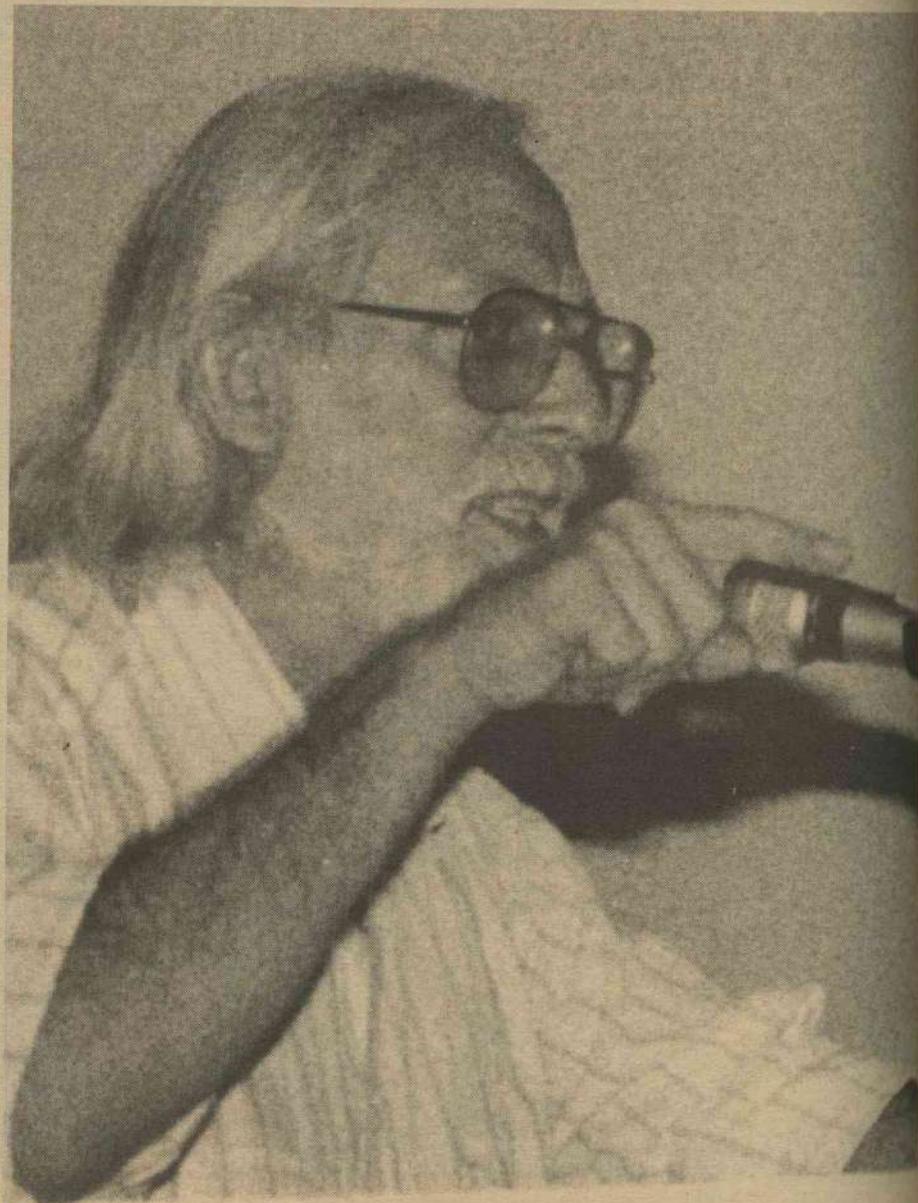
doutorado em Filosofia da Linguagem, pela Universidade de Nuremberg, na Alemanha, nem todos escrevem. Geralmente a escrita é delegada. Todos precisam, mas poucos são os que sabem escrever. Termina sobrando para a secretária a tarefa árdua de saber dar fechamento aos textos oficiais. Pior ainda é quando se toca na questão dos manuais escolares, que privilegiam a escrita e ignoram a fala.

Os tipos de textos mais produzidos na comunidade daquele Estado, e que servem como parâmetro para o País, são poemas e cartas pessoais, bilhetes e boletins de ocorrência. A arte antiga de registrar memórias em diários caiu de moda. A escola subestima as cartas. Outros mais ousados admitem que só assinam cheques. Na UFPE, de um contingente pesquisado superior a 300 alunos, mais de um terço não lê sequer um livro por ano.

Visões - Existem perspectivas e dicotomias sobre oralidade e escrita. Há algumas distinções no choque entre "fala X escrita". A primeira modalidade de linguagem é contextualizada, implícita, redundante, não planejada, não normatizada, imprecisa. A outra é condensada, planejada e precisa. Essa perspectiva é fundamentada em códigos, não relacionando-se com as práticas sociais.

As gramáticas pedagógicas sustentam essas visões distorcidas, impondo a norma, separando a língua da língua, enquanto fenômeno em uso. "Oralidade X Escrita" é uma perspectiva mais tradicional. Observa as práticas da oralidade e a influência da escrita. Nela a fala é reflexo de um pensamento concreto fruto de um raciocínio intuitivo. É artesanal, ritual e cultiva a tradição.

A escrita, por sua vez, é abstrata, dedutiva, tecnológica e tem sensibilidade para fenômenos históricos. As discussões vão continuar, pois somente há 40 anos é que a integração entre fala e escrita é pesquisada. A fala confunde-se com a existência do homem sobre a terra, cerca de mil milênios passados, e a grafia tem apenas 5 mil anos.



Prof. Marcuschi: palestra sobre aspectos da linguagem

Mudança de nomenclatura garante ascensão funcional para professores do Estado

Nos próximos meses de agosto e outubro o Governo do Estado começará a implantar, em folha de pagamento, os reajustes referentes à ascensão funcional dos professores da rede estadual de ensino. A garantia é do próprio secretário de educação, João Faustino, quando do acordo de finalização da greve da categoria, ocorrida em maio último.

Para viabilizar o processo haverá uma mudança de nomenclatura. A categoria deixará de ser conhecida como Professor Estatutário Nível 6 (PE6 - professor com formação de magistério), por exemplo, passando para Professor Classe 1. A modificação possibilitará a ascensão, tendo em vista que a lei proíbe a mudança de nível, mas não a de classe.

Com a nova nomenclatura a ascensão será automática, sem necessidade de abertura de vaga, como acontece na rede municipal de ensino. Outro benefício para o

professor será a criação do Professor Classe 5, para os educadores com doutorado, anteriormente não reconhecidos pelo Governo do Estado.

Para Hudson Guimarães, presidente do SINTE, a garantia da ascensão funcional se faz necessária até mesmo para estimular o professor a se preparar para um curso superior, acarretando um crescimento na qualidade de ensino e também na sua vida profissional. "Hoje o Estado tem cerca de 1.300 professores formados que não tiveram acesso, impossibilitando uma melhoria salarial", afirma Hudson.

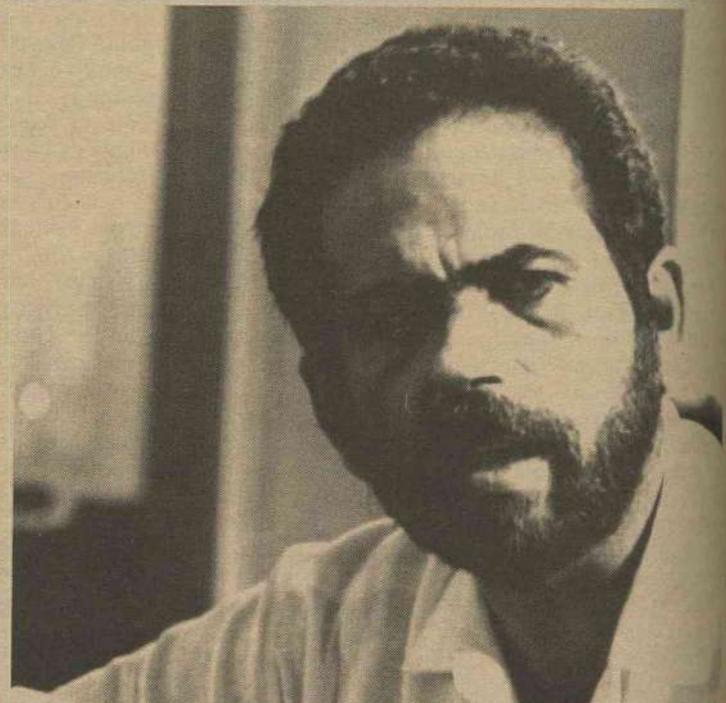
Com as promoções verticais (ascensão funcional) estão atreladas as promoções horizontais, ou seja, as mudanças de letras por antiguidade ou merecimento, o que significa cerca de 5% a mais no rendimento do profissional, sobre o salário base. As promoções que já foram

publicadas, e não foram pagas, serão atualizadas e pagas, segundo o acordo de final da greve, neste mês de julho.

"Está foi uma vitória importante para categoria, que teve seus direitos de ascensão funcional tolhidos pela Constituição de 88, onde fica proibido o acesso dentro do poder público sem concurso. Com estas mudanças a ascensão transforma-se num atrativo a mais para a categoria se especializar", coloca o presidente do Sinte.

Veja como ficou a nomenclatura dos professores da Rede Estadual de Ensino.

- Professor Classe 1 - PE6 - formação de magistério
- Professor Classe 2 - PE4 - formação de licenciatura curta
- Professor Classe 3 - PE2 - formação de licenciatura plena
- Professor Classe 4 - PE1 - formação de mestrado
- Professor Classe 5 - não existia - formação de doutorado



Hudson: conquistas para a categoria

A arte reintegrando doentes mentais

VALÉRIA MESQUITA

Dados da Organização Mundial de Saúde indicam que de cada quatro pacientes que procuram auxílio médico, um apresenta perturbações mentais. Estatísticas como esta provocaram muitas mudanças nos tratamentos psiquiátricos, trocando as doses elevadas de calmantes e choques elétricos, por atividades manuais, de auto-conhecimento e valorização de cada um.

Nesta linha de pensamento se enquadra o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento Psicossocial - NAPS - um serviço destinado a atender pacientes com idades a partir de 16 anos, portadores de "sofrimentos acentuados", em regime hospitalar aberto, onde o "usuário" passa o dia, ou apenas um período, tendo como objetivo reintegrar o doente mental à sociedade.

Para este fim são realizadas as Oficinas, onde se trabalha a coordenação motora, os sentidos da comunicação e auto estima do paciente. Dentre as 13 Oficinas, há quais os 65 usuários participam simultaneamente, estão as de Contos, Modelagem e Expressão Gráfica, coordenadas pela arte-educadora Clécia Maria Melo.

Através do trabalho conjunto entre a equipe de arte educadores e as outras equipes de psicólogos, nutricionistas e outros profissionais os resultados estão aparecendo." Nas oficinas tem se conseguido estimular o sensível de cada um, além de trabalhar a percepção e a valorização pessoal", explica Clécia, ressaltando o fato de todo o trabalho ser realizado através da interdisciplinaridade, havendo uma comunhão entre os trabalhos das equipes.

Duas das oficinas existentes, culinária e costura, trazem lucros para os usuários. Todo o material confeccionado é vendido e o dinheiro fica para eles próprios. A oficina de culinária produz tortas para festas e salgados, mas o grande sucesso é mesmo o chocolate caseiro do Naps. Os panos de pratos e de chão e os cartões de papel reciclado também trazem lucros.

Com a oficina de Beleza fica a missão de desenvolver o amor próprio e a vaidade pessoal. Os usuários utilizam maquiagem para enfeitar-se, sempre olhando para sua imagem refletida no espelho. As festas também fazem parte da programação. Toda última sexta-feira de cada mês, há a festa dos Aniversariantes do Mês, sem contar com as datas comemorativas, como o São João que contou com a participação de todos os usuários e seus familiares, desde a organização das barracas, comidas típicas e a tradicional Quadrilha Junina.



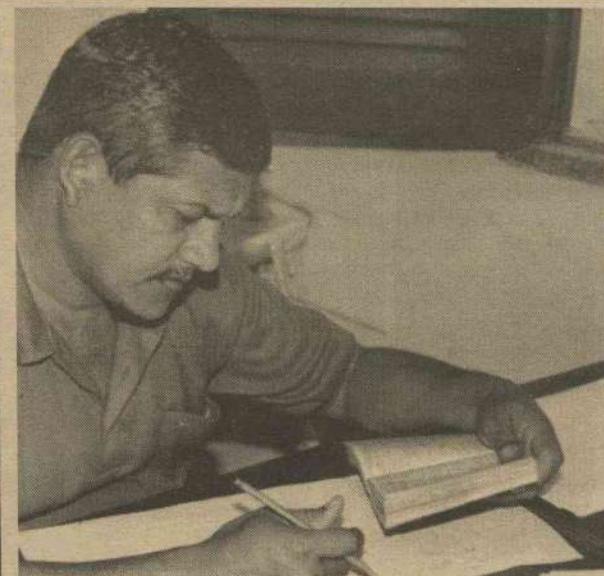
Trabalho é realizado diariamente na sede do Naps

Arma - Clécia vê a arte inserida no contexto do paciente como um processo e um produto, levando em consideração a adaptação do indivíduo para melhorar sua qualidade de vida. "O usuário consegue fazer evoluções e novas descobertas através da arte. Ele pode se expressar, criar e optar pelo que quer fazer ou seguir. A arte é a nossa arma", diz a arte-educadora deixando claro que apesar da dedicação os resultados são graduativos e individuais.

Um exemplo de evolução pode ser dado por Jobel, usuário do Naps, participante ativo de todas as oficinas, mas tendo uma preferência especial pela de Contos. Poeta por convicção, Jobel tem 55 poesias escritas, tratando dos mais diferentes assuntos. "Escrevo tudo o que sinto e tenho vontade".

Jobel pode fazer uma comparação entre os dois métodos de tratamento psiquiátrico. Antes de conhecer o Naps, passou 45 dias trancado em um quarto da Casa de Saúde de Natal onde, segundo ele, eram lhe aplicadas doses muito altas de calmantes, deixando-o em estado de letargia. "Aqui eu sei o que está acontecendo comigo, até mesmo a dosagem de medicamento que irei tomar", fazendo referência a outro trabalho do Naps. O de conscientização dos medicamentos aplicados.

Para Clécia todo o trabalho desenvolvido é essencial para o tratamento dos pacientes pois ocasiona a transformação através da criatividade de cada um. "O aprendizado não pode se dar de forma mecânica, pois quando é desta forma, depois de uma crise do paciente, resta muito pouco em seu consciente".



Jobel, o poeta

Clécia, a professora

Na parte de cerâmica, é trabalhado a coordenação motora e a sensibilidade



SBPC realiza sua 47ª reunião anual

Evento concentra inúmeros trabalhos científicos. A UFRN tem um índice recorde de participantes

JULIANO FREIRE

Antes da 2ª Guerra Mundial o Brasil era mesmo uma República de Bananas. Durante e após o conflito surgiu a necessidade de situar o País no panorama internacional. E aí que aparece a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, que está realizando sua 47ª Reunião Anual, até o dia 14 deste mês em São Luís do Maranhão. A UFRN leva um número recorde de trabalhos. Dos cerca de 200 sócios da entidade, mais de 50% participam do evento.

Todas as áreas de conhecimento são abrangidas no encontro. As apresentações se dão em forma de conferências, inclusive com ganhadores do prêmio Nobel; debates, mesas redondas; painéis; reuniões específicas e eventos paralelos. A Sociedade em si dispõe de poucos recursos. Para se ter idéia a anuidade é de R\$ 25,00. Funciona como centro de inteligência e não financeiro, recebendo verbas do Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia - CNPq para o desenvolvimento de projetos.

"As áreas da UFRN que mais contribuíram foram Educação e Ciências Sociais" diz o secretário regional da entidade, professor Ari Rocha, do departamento de Arquitetura e do mestrado de Engenharia Mecânica. Os trabalhos dos estudantes de iniciação científica e dos docentes da Universidade foram enviados diretamente para São Luís. Três ônibus levaram os participantes do Estado à capital maranhense. Um no dia 8 e dois no domingo, 9.

Ciência - Para Rocha a prioridade deve ser o estudante. O poder público devia enviá-lo para que ele possa produzir mais ao retomar da SBPC. A ala jovem da entidade reúne trabalhos de alunos secundaristas e de escolas de 1º grau. Curiosamente os colégios particulares de Natal não mandam ninguém. Serão premiados no evento o melhor trabalho de pós-graduação e o de pesquisador infantil.

Parte da produção das pequenas universidades é capitalizada pelas grandes do centro-sul. Rocha critica matérias publicadas pela revista *Veja* sobre a produção acadêmica de várias universidades brasileiras. "A inteligência da *Veja* é paulista, sob uma ótica de um sul rico. A solução para esse quadro é reverter descentralização de renda, poder e inteligência" entende o secretário regional.

A comunidade universitária nordestina deve assumir a luta pela melhoria e não ficar esperando tudo de Brasília. "A gente consagra a centralização quando espera que o Ministério da Educação tome as decisões" reconhece Rocha. Complementa que achar que os doutores formam uma casta é um pensamento estúpido, "digno" de nécios. A melhoria deve ser de dentro para fora.

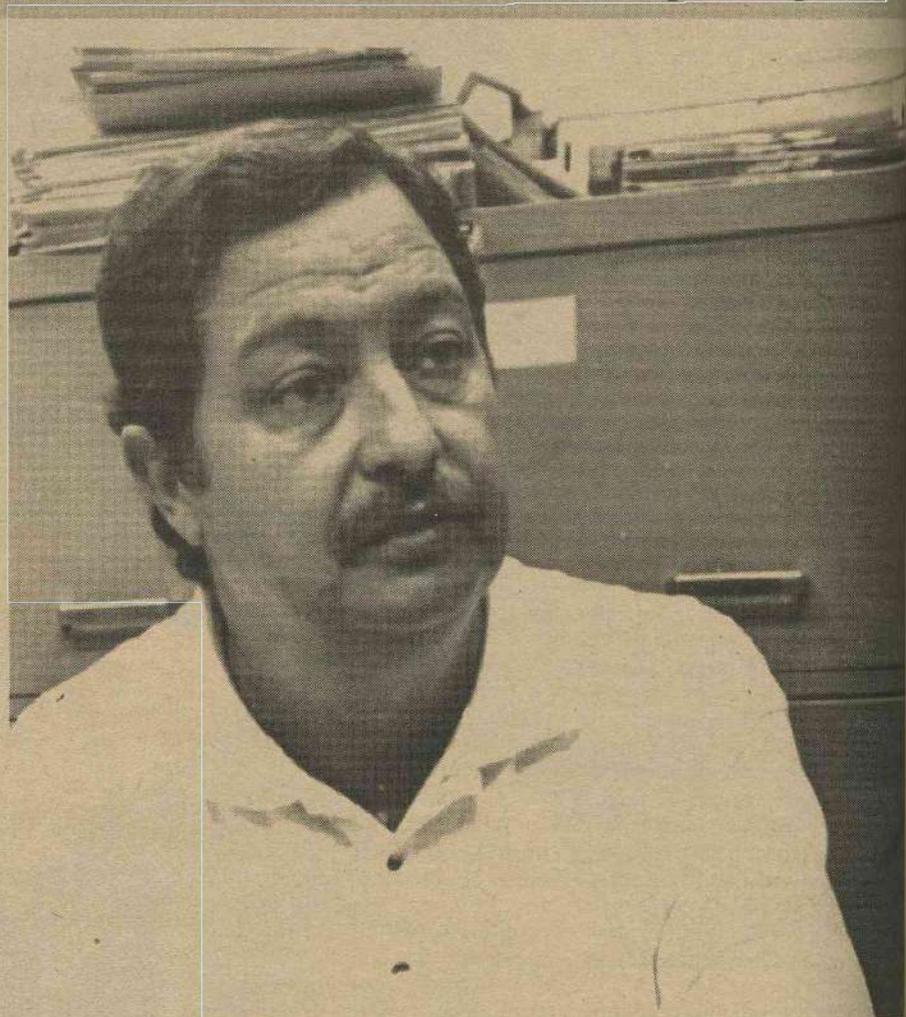
Brasil - Mesmo na ditadura do Estado Novo, o getulismo tinha na área de educação o Ministro Gustavo Capanema com um projeto educacional para o País. O chefe de gabinete era Mário de Andrade e na assessoria estavam Carlos Drummond de Andrade, Roberto Burle Marx e Oscar Niemeyer. Era o primeiro passo para se valorizar a ciência. Com o aparecimento da SBPC começaram as reuniões anuais, não sendo interrompidas nem pelo regime de 64.

A partir da entidade surgiram outras sociedades, mais específicas, como as sociedades brasileiras de física e química. No Rio Grande do Norte a SBPC apoia workshops, debates e calouradas. Trouxe

Carlos Vogt, ex-reitor da Unicamp, para a última calourada. Vogt dirige atualmente o Uniemp, que congrega 40 universidades e 20 empresas, do porte da IBM, Rhodia e Gerdau. A instituição foi criada por ele e o empresário José Mindlin. O Uniemp financia projetos de interesse das empresas ou não.

"O Rio Grande do Norte é um dos Estados mais ricos do País. Tem reservas minerais estratégicas, material para cerâmica avançada, tânio, feldspato. O que está faltando? Inteligência" diagnostica o professor. Não é porque não somos de São Paulo que significa que não sejamos preparados. Chega de esmolas do governo federal. Rocha é paulista e há 18 anos ensina na UFRN. Antigamente um professor de geologia, amigo do príncipe Ranier III, de Mônaco solicitava ao amigo uma contribuição a suas pesquisas em arqueologia.

A meta era fazer a datação de carbono de algumas peças. Ranier enviava o material para Viena para que um laboratório de lá fizesse a análise. O processo demorava três meses. O príncipe da família Grimaldi ficou revoltado porque um jornalista brasileiro escrevera que sua filha havia casado sem ser mais virgem, e esse revoltado deixou de socorrer o amigo da UFRN. Detalhe: um laboratório da Universidade do Ceará era capaz de fazer o trabalho. As Universidades do Nordeste precisam se conhecer mais. O atual reitor da USP, Flávio Fava, já disse quando esteve em Natal: "Só a ciência salva o Rio Grande do Norte".



Rocha: Prioridade para os estudantes



Reunião mostra pesquisas de todo o País

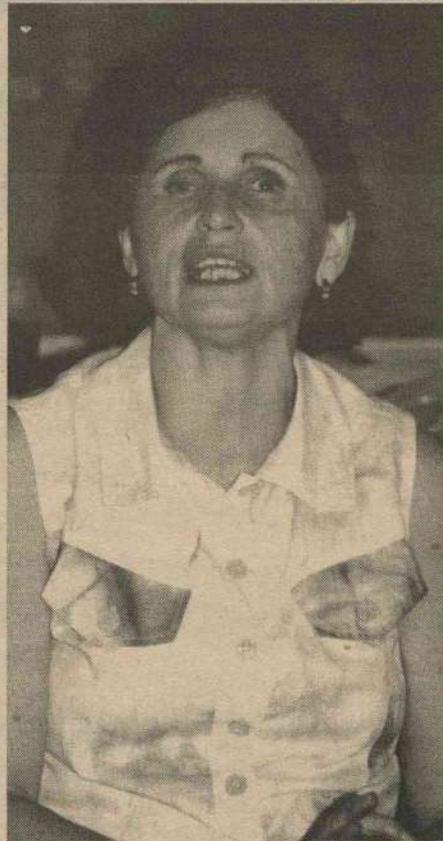
Cidadania cega

Fotos: Eduardo Maia

Algumas noções básicas de como se relacionar com as pessoas cegas

- 1-Não trate um cego como um ser diferente. Ele é uma pessoa como as outras
- 2-O cego não precisa de pena, mas compreensão e oportunidade
- 3-Não generalize aspectos positivos ou negativos de um cego. Todos os seres são dotados de diferenças individuais.
- 4-Ao entrar num recinto onde se encontra um cego, fale com ele, isso o ajuda a identificá-lo.
- 5-Se estiver conversando com um cego, avise-o ao se afastar principalmente se o local for barulhento, pois ele poderá continuar falando sozinho.
- 6-Ao apresentar um cego a alguém, faça-o na posição correta, isto é, de frente para a pessoa a quem você o está apresentando, a fim de evitar que ele estenda a mão para o lado contrário ao que se encontra a pessoa.
- 7-Procure auxiliar o cego que pretenda atravessar a rua ou tomar condução, ainda que o oferecimento seja recusado ou mal recebido. A maioria lhe agradecerá o gesto.
- 8-Numa reunião social ao receber um cego apresente-o às outras pessoas tentando entrosá-lo no grupo para que ele se sinta mais à vontade.
- 9-Ao conduzir um cego deixe que ele segure seu braço pois, pelo movimento de seu corpo, ele perceberá melhor o caminho a ser percorrido.
- 10-Ao encaminhar o cego para uma condução, coloque-lhe a mão na lateral da porta do carro para que ele suba. Posteriormente, no encosto da cadeira, o que lhe dará maior segurança.
- 11-Para tomar um carro, encaminhe o cego na direção em que ele deverá entrar, colocando-lhe a mão na parte superior da porta para sua melhor orientação.
- 12-Não bata com a porta do automóvel onde haja uma pessoa cega sem ter certeza de que não vai prender os dedos. Estes são sua maior riqueza.
- 13-Mostre ao seu hóspede cego as principais dependências de sua casa, a fim de que aprenda detalhes significativos e a posição relativa dos cômodos, podendo assim, locomover-se sozinho.

Adaptação
ao texto de Robert Atkinson.



Elizabet: Se o portador de deficiência visual for percebido como um cidadão, terá condições de se desenvolver e dar respostas à sociedade.

Estatísticas

As estatísticas apontam que em torno de 10 a 15% da população é formada por portadores das mais variadas deficiências. Deste total, de 1 a 1,5% são deficientes visuais. Estima-se que apenas 2% dos deficientes tem acesso a escolarização

A Organização Mundial de Saúde afirma que existem no mundo perto de 15 milhões de pessoas cegas e que 80% dos casos poderiam ser evitados ou curados através de um rigoroso programa de prevenção

No Brasil existem aproximadamente 70.000 pessoas totalmente cegas por acidentes no trabalho, nas rodovias, nos brinquedos, por hereditariedade e por doenças como: glaucoma, diabetes, cataratas, distúrbios vasculares, etc.



Professores do Estado, Município e da Apae participaram do encontro, realizado no Itepan

Numa sociedade marcada por apelos visuais, a integração de portadores de deficiência visual torna-se tarefa difícil, sobretudo pelo fado de preconceito que carregam. Apesar disso, hoje é perfeitamente possível a integração de cegos em escolas normais. Na opinião da psicóloga e professora Elizabet Dias de Sá, quanto mais cedo a criança com problema visual for estimulada, melhor. "Hoje existe atendimento em escolas especiais, mas não atendem todas as séries - num determinado momento interrompem o processo de ensino", disse.

Para Elizabet, que perdeu a visão na infância, o que não a impediu de estudar, frequentar uma faculdade e trabalhar, a maior barreira enfrentada pelos cegos é o estigma, muitas vezes camuflado na sociedade. "As vezes, as pessoas nem tem consciência do preconceito", disse, lembrando que a imagem que colocam do deficiente é de uma pessoa incapaz, que não produz, quando, na realidade, tem condições de desenvolver diversos tipos de atividades. "Hoje existem recursos que podem fornecer uma boa educação", disse.

Ensino-"As escolas ainda não estão preparadas para isso", reconhece a professora, afirmando que deveria ter no currículo do magistério uma matéria dedicada a educação especial. Para se atender as necessidades dos portadores de deficiência visual, pode se lançar mão de recursos como o gravador, desenhos com relevo, conceitos descritivos, datilografia e braille, entre outras técnicas. Além disso, é preciso dar condições de locomoção. "Ampliando os recursos, teríamos a integração junto as crianças videntes, consequentemente a socialização na escola", defendeu.

Elizabet é coordenadora do Núcleo de Educação Especial do Centro de Aperfeiçoamento de Professores da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, e esteve no mês passado em Natal ministrando a I Jornada de Estudos Psicopedagógicos na área de Deficiência Visual, promovido pela Subcoordenadoria de Ensino Especial da Secretaria Estadual de Educação do RN, reunindo 25 professores do Estado, Município e APAE. O objetivo do curso foi qualificar pessoal para trabalhar com essa clientela.

Segundo a professora e psicóloga, o ambiente pode contribuir para o desenvolvimento da criança especial, ou inibi-la. "Por isso é importante trabalhar também quem está ao redor dela", ensinou. A vontade de aprender não pode se concentrar somente no desejo da criança, pois se o ambiente for adverso, o sacrifício dela pode ser tão grande que, de

repente, poderá desistir de tudo, afirmou. Durante sua vida escolar disse que sempre contou com a ajuda dos colegas da turma e professores.

Profissionalização-A escola pode se tornar um ambiente de proteção, fora dela, a realidade nua e crua do mercado de trabalho transforma-se num novo desafio, devido os portadores terem uma desvantagem social real. "Se o campo é restrito para os ditos normais, é muito mais para quem não enxerga", disse, informando que em algumas profissões, os deficientes podem ter o mesmo desempenho a nível de competência que o vidente, em áreas como telefonia e analistas de sistemas, por exemplo.

No seu caso, contou que foi alfabetizada por uma professora do bairro, somente depois entrou para a escola normal. "Quando o professor descobre o deficiente com vontade de aprender, ele ajuda muito". Quando fez concurso público, passou nas provas, mas foi reprovada na Junta Médica, então entrou com recurso na Justiça, e garantiu o seu espaço. "As empresas e instituições tem uma imagem muito negativa dos deficientes, salvo raras exceções, acham que não vamos produzir", reclamou.

O ENSINO DE EXCELÊNCIA BATE À SUA PORTA.

CURSINHO DE AGOSTO DO OBJETIVO

Encontro marcado com os feras.

Turma de agosto - início: 01/08/95

O cursinho que mais aprova convida você para ingressar na universidade com um Ensino de Excelência:

- ✦ Melhor equipe de professores;
- ✦ Vestibulares simulados;
- ✦ Melhor material didático (específico por área);
- ✦ Revisão para a UNIPEC e UFRN (questões mais incidentes);
- ✦ Preparação para as áreas biomédica, humanística e tecnológica;
- ✦ Maior aprovação nos últimos vestibulares;
- ✦ Laboratório de redação;
- ✦ Informações e inscrições de vestibulares de todo o Brasil.

É HORA DE COMEÇAR

Matricule-se já!

Manhã	80,00
Tarde/noite	60,00
Material didático	
Manhã/tarde	20,70
Noite	13,80

SEM TAXA DE MATRÍCULA

SIMULADÃO OBJETIVO

Mostre suas garras fera!

INSCRIÇÕES GRÁTIS

. Oito questões por disciplina

. Classificação por área

. Premiação com bolsas de estudo para os 10 primeiros colocados.

. Local: Unidade II (antigo Hiper Veículos)

Dia 16 de julho



UNIPEC/PÓS GRADUAÇÃO 95/96

A UNIPEC OFERECE CURSOS EM CARÁTER PIONEIRO

Especialização em Marketing

Você deseja melhorar a imagem da Empresa? Atender melhor e ampliar sua clientela: Inscreva-se no Curso de Especialização em Marketing. Aproveite esta oportunidade e capacite-se para competir num mercado competitivo e mutável.

O Curso de Especialização em Marketing capacita os profissionais para identificar o mercado e elaborar o plano de Marketing para a empresa pública e privada.

Especialização em Ciências Ambientais

Tendo em vista a obrigatoriedade dos estudos de Impacto Ambiental para todos os tipos de projetos de investimentos.

O Curso de Especialização em Ciências Ambientais visa a capacitar os profissionais das diversas áreas na elaboração de estudos e relatórios ambientais.

Especialização em Informática com área de concentração em Redes

No momento em que o mundo interliga-se através da Internet e outros tipos de redes locais e de serviços, a UNIPEC oferece cursos de qualidade ministrado em laboratório, com professores doutores e especialistas em Redes.

Especialização em Educação Psicomotora

A Educação Psicomotora trabalha o desenvolvimento psicológico e neurológico da criança no seu processo de aprendizagem e ajuste social. A UNIPEC oferece 45 vagas para formar especialistas nesta área, essencial no processo de ensino.

INVISTA EM VOCÊ E SEJA UM PROFISSIONAL DE QUALIDADE



Informações
Fone: 211.5090
Ramal 356

É preciso vontade política

O professor Gilson Ricardo de Medeiros, da Escola Estadual Prof. Abel Freire Coelho, em Mossoró, foi o grande vencedor do concurso de redação "Uma escola para nossa realidade", na categoria 2º grau, realizado pela Secretaria de

Educação do Estado, Diário de Natal e DN Educação, com patrocínio do Banespa, no ano passado.

"Uma escola para nossa realidade: da escola que temos à escola que queremos", foi o título da sua monografia, que abordou a situação

em que se encontra o ensino no País, inclusive mostrando dados estatísticos, finalizando com algumas propostas para melhorar o quadro da educação.

"Do ponto de vista pedagógico ter um bom 2º grau é uma questão

trivial. A dificuldade é política. É preciso forjar na sociedade a idéia de mudança inadiável. Os recursos existentes para investimentos em educação não são vergonhosos a nível mundial (3,4% do PIB), mas a vontade política é inexistente", disse.

Uma escola para nossa realidade

Da escola que temos à escola que queremos

1. Introdução

tornou-se truismo afirmar que o ensino escolar público brasileiro vai mal. É raro um escrito recente sobre a educação brasileira que não documente a crise. De acordo com esse vasto documental, a crise está presente nos baixos salários dos profissionais, está patente no brutal déficit instrumental dos professores, se mostra na obsolescência das didáticas e dos métodos, na inadequação dos conteúdos, está expressa na evasão e na repetência dos alunos, estampada no abandono das escolas, visível na incompetência e ineficácia das políticas públicas para o setor, inclusive e ampliada até a exaustão no discurso acadêmico da crise, em teses e ensaios. A crise tornou-se tão persistente, tão tenaz que engendrou o discurso da crise.

Contudo, em que pese a veracidade geral do diagnóstico, não tem sido observado com a devida insistência que, a rigor, o ensino público brasileiro, do ponto de vista político, **não está em crise**. Está em equilíbrio (MOURA CASTRO, 1994, p.57). Demanda e oferta, em termos qualitativos, estão adequadamente equilibrados na escola pública brasileira. O sistema escolar, enquanto parte da política social do Estado, reage às exigências que surgem da sociedade civil. A escola pública brasileira, com as suas raras virtudes e seus inumeráveis defeitos, tem necessariamente a face de nossa sociedade.

A escola pública brasileira é uma escola que atende necessidades educacionais de uma sociedade marcadamente desigual: os 10% mais ricos concentram mais de 50% da riqueza do País e 39,2 milhões de brasileiros estão abaixo da linha de pobreza. Para alguns esses dados oficiais estão superestimados, ficando em torno de 15 milhões o número de brasileiros miseráveis (ABRANCHES, p.8). Ainda assim, uma sociedade com essa característica é uma sociedade **parcialmente aberta**: logo, as melhores oportunidades educacionais estão restringidas a um contingente reduzido da população, ao contingente mais bem situado na pirâmide social que, em geral, se utiliza dos serviços da escola privada. Aos outros resta uma escola de baixa produtividade, reprodutora das assimetrias na posse dos bens materiais e reforçadora dos diferenciais de poder. Essa é a equação política atual da educação brasileira.

O sistema de ensino não está, pois, em crise, isto é, não existe discrepância acentuada entre a qualidade da demanda, que parte da sociedade civil, e a qualidade da oferta, proporcionada pelo Estado, nem tão pouco disparidade na relação quantitativa entre demanda e oferta. Se existisse tal discrepância então poder-se-ia falar em crise do ensino. O que existe é uma sincronia mais ou menos regular: a sociedade brasileira tem o ensino que necessita, ou, com outras palavras, o ensino está à altura dos desafios a ele postos pela sociedade brasileira. Ou ainda: a acumulação capitalista no Brasil vem convivendo com uma escola pública de baixa qualidade, pois os processos produtivos mobilizados não exigiram tecnologia de ponta em larga escala, tecnologia esta que se utiliza de uma mão de obra qualificada e amplamente

disponível.

Se não há crise no ensino brasileiro, existem evidentemente problemas graves, problemas que não podem ser solucionados senão pela prática objetiva dos agentes sociais na sociedade civil e no âmbito do Estado. Somente "desafiando o novo pelas duas pontas" (DEMO, p.116), a sociedade civil e o Estado, é que se pode vislumbrar soluções para os entraves historicamente postos ao ensino público brasileiro.

O que se objetiva nestas breves notas é o seguinte: dimensionar o tamanho dos problemas do ensino brasileiro. Para tanto vamos recorrer a algumas referências bibliográficas recentes na esfera da Sociologia da Educação e a dados estatísticos de agências públicas. Isso em primeiro lugar. Em segundo lugar vamos concatenar alguns argumentos que evidenciam a necessidade premente de fortes mudanças na esfera educacional. Em terceiro lugar vamos tecer algumas considerações de ordem pragmática, visando descortinar os agentes mais imediatamente interessados nas mudanças educacionais, bem como as eventuais táticas e estratégias mudancistas. Finalmente, apresentaremos as conclusões.

2. O tamanho do problema.

Sociólogos, educadores, economistas e técnicos do Ministério da Educação concordam que os problemas da educação, especialmente a fundamental, têm os seguintes contornos básicos:

2.a.) **Baixa produtividade.** É elevado o número de evadidos, desestimulados com a má qualidade dos serviços prestados pela escola, e mais elevado ainda é o número de repetentes, selecionados e discriminados pela "cultura da repetência" presente no universo escolar. dados recentes mostram que 37,9% dos alunos das escolas públicas do conjunto das regiões metropolitanas brasileiras são repetentes (contra 12% das escolas privadas da mesma amostra). Em Belém os números sobem para a espantosa cifra de 49,7% de repetentes (DEMO, p.29).

2.b.) **Qualidade insatisfatória.** O desempenho escolar dos alunos da escola pública é, em geral, muito baixo. Testes padronizados e seguros nos permitem concluir que o nível escolar do aluno brasileiro é igual ao do Paraguai, Bolívia e Peru, e o rendimento médio do sistema de ensino brasileiro está abaixo do de Moçambique, país há décadas assolado por graves convulsões internas (testes do IEA, Instituto Internacional para Avaliação da Educação, em 1990). Um aluno médio brasileiro da escola fundamental sabe tanto quanto um europeu com cinco a sete anos a menos de escolaridade (MOURA CASTRO, 1994, p.29). A aplicação de provas padrões em todo o país mostrou que o aproveitamento do alunado de 1º grau em português, ciências e sobretudo em matemática é catastrófico (BRASIL, p.114).

2.c.) **Formação docente inadequada.** Os professores da rede pública têm baixo nível de qualificação profissional. O déficit instrumental é tão acentuado que testes padronizados revelaram que uma significativa amostra dos professores primários do Maranhão não sabe responder às perguntas da 4ª série. dados de 1988 mostram que no nordeste 38% dos professores possuem 1º grau ou magistério incompleto (BRASIL, p.113). Isso obviamente se reflete em práticas didáticas e metodológicas

insuficientes e distorsivas.

2.d.) **Políticas públicas descontínuas.** A escola sofre graves danos com a descontinuidade das políticas públicas. Ingerências clientelistas na área de educação dificultam a devida institucionalização do sistema, com prejuízo na alocação de recursos, com a dispersão dos investimentos e com o bloqueio político de decisões técnicas que eventualmente possam melhorar o quadro geral da rede. A descontinuidade das políticas públicas para o ensino evidencia que a vontade política para mudar o sistema ainda não se consolidou na sociedade brasileira.

2.e.) **Profissionais mal remunerados.** Em Natal, um professor público com pós-graduação recebe uma remuneração menor do que a de um motorista de ônibus urbano (sem nenhum preconceito acerca da importância social do trabalho deste profissional). O patamar salarial dos professores de 1º grau da rede pública é dos mais baixos de todo o serviço público brasileiro. Com o que recebem, professoras primárias em Alagoas vivem no limiar da mendicância. A consequência disso tudo é o descompromisso profissional e o desestímulo à carreira do magistério. Por outro lado, os baixos salários revelam outra face perversa do sistema: baixa remuneração para uma prestação de serviço considerada inessencial. Essa é a lógica salarial imposta ao professorado brasileiro.

2.f.) **Instalações físicas inadequadas.** As escolas estão mal aparelhadas e sofrem com a evasão de verbas para a sua conservação. No Brasil há vagas ociosas nas escolas, mas não há cadeiras para os alunos sentarem. Embora grave, esse problema é de fácil solução. Povos com muito mais dificuldades do que o brasileiro estão enfrentando seriamente a educação e superando as adversidades advindas da falta de recursos. Na Tailândia, "aprendiz de tigre asiático", escolas rurais com paredes de madeira e telhados de sapé são escolas decentes, corretas, onde a educação efetivamente ocorre. No Usbequistão (ex-URSS e atualmente país da CEI), república pouco industrializada, há mais escolas profissionais do que no Brasil. O Quirquístão (também ex-URSS e hoje membro da CEI) é um país de pastores, mas nas escolas os alunos resolvem problemas com computadores MSX de produção local (MOURA CASTRO, 1994, pp.191-9). Não é preciso ir ao primeiro mundo para encontrar exemplos de superação de entraves físico-estruturais no setor educacional.

2.g.) **Pobreza social.** Existe uma estreita relação entre pobreza material e pobreza cultural. Os mais pobres são os que têm mais dificuldades em entrar e manter-se na escola e, paradoxalmente, são os que proporcionam uma demanda mais difusa em relação à educação. Os dados indicam que aos mais pobres, aos pretos e pardos é reservada uma escolarização ocasional e irregular, confirmação de que o ensino brasileiro carece de equidade. O motivo mais forte de não freqüência à escola nas pessoas de 7 a 14 anos é a falta de condições financeiras da família. Nas famílias que ganham até 1/4 de salário de rendimento, 40,7% não levam seus filhos à escola por falta de condições financeiras, 14,7% por falta de vagas e 10,8% por dificuldades de aprendizagem (DEMO, p.124).

2.h.) **Baixa sustentação política.** Planos pedagógicos inovadores e iniciativas educacionais localizadas não encontram, por parte da sociedade, sustentação política para a sua efetivação contínua.

Uma vez solicitado, um político qualquer provavelmente se mostrará reticente na disputa por verbas para a conservação de uma escola (ou para um projeto pedagógico, um laboratório didático, para uma feira de ciências, um bebedouro para uma escola de periferia, etc), **que não são ações facilmente visíveis**, e se mostrará ansioso por angariar verbas para a construção (em geral desnecessária) de um novo prédio escolar, obra que apresenta visibilidade mercadológica e favorece a respeitabilidade política, embora essa nova escola seja logo em seguida abandonada à própria sorte. Raríssimos os candidatos a cargos eletivos que tenham uma plataforma educacional que escape às vulgaridades costumeiras. Por outro lado, o eleitor em geral não sabe se existem, não se interessa e não vota em candidatos eventualmente comprometidos com a educação. O político e o eleitor partilham da mesma má cultura política.

Essa falta de sustentação política da educação brasileira pode ser comprovada com outro exemplo: o empresariado raramente investe em cultura e muito menos em educação. equipar e manter a biblioteca de uma escola pública seria um gasto irrisório para uma grande empresa. Mas essas iniciativas não são encontráveis ou são raras (há honrosas exceções: entre nós a parceria DN Educação/Editora Cortez vem equipando escolas públicas com coleções de livros didáticos). Enquanto isso, nos EUA milionários legam fortunas a Instituições públicas de saúde, educação e cultura.

2.i.) **Ausência de padrões de avaliação.** Embora tenha capacitação técnica para elaborar e aplicar testes de avaliação (vide a Fundação Carlos Chagas), o Brasil pouco conhece da rotina internacional de aferir periodicamente a qualidade e o rendimento do sistema de ensino. Não temos clareza acerca do desempenho geral do sistema e desconhecemos rigorosamente a qualidade do produto final. Não sabemos se tal ou qual política foi ou não bem sucedida, se tal ou qual didática é ou não eficaz, quanto custa um aluno, quanto custa um professor, qual a relação entre o número de professores e alunos por região, cidade, enfim, não dispomos de padrões comparativos.

Essa é a escola que temos. No esforço de mudar é preciso partir dessa realidade. Antes de analisarmos as razões da mudança, façamos um breve comentário genérico sobre o que existe de positivo no estado atual da escola brasileira.

É necessário afirmar que o País já investiu bastante em educação, embora de modo quase sempre inconseqüente. Um longo caminho já foi percorrido.

A universalização do ensino já está satisfatoriamente garantida. Estão matriculadas 97% das crianças em idade escolar. isso quer dizer que a estrutura física, embora depauperada, já é suficiente para fornecer educação elementar a todas as crianças brasileiras (COSTA RIBEIRO, p.9), excetuando o Norte e regiões rurais do Nordeste, a distribuição espacial das escolas é compatível com as dimensões demográficas do país. O analfabetismo infantil apresenta taxas de recuo razoáveis. A cifra de homens analfabetos com 60 anos ou mais chega a 43,8% enquanto que a de jovens masculinos de 15 a 19 anos não passa de 13% (BRASIL, p.104).

Constata-se que o número de anos de escolaridade da população vem aumentando.

A merenda escolar, mesmo levando-se em

conta as distorções que possam ser apontadas aqui e ali, é um programa de eficácia reconhecida e, curiosamente, de baixo custo (alimentar diariamente 15 milhões de crianças é mais barato do que a diálise renal de 3 mil pacientes).

Os recursos destinados à educação não são volumosos, mas são suficientes: o País gasta anualmente 3,4% do PIB, embora gaste mal. Nos próximos anos o país investirá US\$ 736 milhões no ensino básico do Nordeste.

No quesito qualidade, que é o grande zero da educação brasileira, já podem ser visualizadas alternativas promissoras. O SENAI é um exemplo de competência na escola profissionalizante. Podem ser encontradas ilhas de competência na Universidade brasileira: o Departamento de Física do Instituto de Física e Química de São Carlos(USP) oferece cursos de graduação de alta qualidade e realiza pesquisas à altura das que são feitas no primeiro mundo.

Mesmo que não se possa ainda afirmar categoricamente, a descentralização das políticas públicas (já agendada no Plano Decenal de Educação para Todos, do MEC, mas ainda sem garantia de sustentação política) pode vir a ser uma experiência que favoreça a continuidade administrativa do sistema de ensino. É possível que a descentralização, com a conseqüente versatilidade na alocação de recursos e com a autonomia de decisões político-administrativas, possa salvar a rede municipal de ensino. E embora a rede municipal seja o "terceiro mundo" da educação brasileira, já podem ser vistos programas municipais sérios e de relativo sucesso (como o de Icapuí, CE).

Nem tudo, portanto, é fracasso na educação brasileira.

O Brasil ainda não enfrentou com lucidez a questão educacional. Em outros setores estruturais, como telecomunicações e energia, problemas técnicos e políticos foram enfrentados e criativas soluções foram encontradas. Vejamos agora por que o Brasil deve forçosamente superar os problemas postos no âmbito educacional.

3.A mudança inadiável.

O grande milagre brasileiro não está nos números do PIB, no volume das exportações, nas cifras positivas da balança comercial, no montante de negócios nas Bolsas de valores, etc. Está no fato de termos conseguido elevada produtividade econômica e alcançado um desenvolvimento tecnológico respeitável com uma educação de baixa qualidade (MOURA CASTRO, 1994, p.36).

Comparado com os países do leste europeu, que têm sistemas de ensino exemplares, mas que apresentam baixa produtividade econômica, o Brasil já foi muito longe com um modelo econômico expansivo e uma educação restritiva(MOURA CASTRO, 1993, p.8).

Mas chegamos a um limite: dado o atual desenvolvimento tecnológico, dadas as necessidades de um mercado internacional interligado, dada a incorporação decisiva da ciência aos processos produtivos e com a nossa educação não poderemos mais ir a lugar algum. O modelo está esgotado. Além disso, está esgotado por outro argumento, não econômico, mas político: com a nossa educação não poderemos sustentar os novos níveis de sociabilidade exigidos pelas democracias modernas.

Vejamos esses dois argumentos pausadamente.

3.1. O argumento econômico.

As mudanças estruturais ocorridas na economia mundial nas últimas décadas têm, sumariamente, as seguintes características:

3.1.a.) a produção de bens primários tornou-se secundária;

3.1.b.) na economia industrial, os empregos não estão mais atrelados à produção (uma gigantesca linha automatizada de produção gera poucos empregos; logo, a maioria dos empregos não está mais na produção, mas nos setores estratégicos de serviços altamente qualificados);

3.1.c.) a mola-mestra da economia é o movimento do capital e não do comércio.

Conseqüência: os baixos salários de uma mão de obra não qualificada já não constituem vantagem competitiva, atraente, como foi na época de vigência do modelo de substituição de importações. As empresas dos países desenvolvidos não têm mais interesses em investimentos nos países do terceiro mundo, pois estão redirecionando seus investimentos para os países desenvolvidos. O impulso lógico desse



Gilson Ricardo, 1º lugar do 2º grau no Concurso de redação

democráticas e pluralistas, são trilhados através da busca da hegemonia social, busca que implica na mais cabal implementação prática da noção de **negociação**, noção esta que subtece a existência de agentes sociais política e formalmente competentes.

Daí o lugar estratégico ocupado pela educação: instrumentar os cidadãos para a competição em igualdade de condições, propiciando igualdade de oportunidades culturais, econômicas e políticas. Uma sociedade mais porosa exige cidadãos mais bem educados.

4. Agentes, táticas e estratégias de mudança.

O que se vai ler agora não é uma receita. É um conjunto de medidas pragmáticas, baseadas em experiências internacionais e no bom senso.

Podemos começar pelo seguinte: quais os agentes sociais dos quais podemos esperar ações firmes e persistentes nas demandas voltadas para a solução de nossos problemas educacionais? Vamos nos referir apenas a dois.

Em primeiro lugar, os intelectuais. Se os intelectuais, que são os faróis da sociedade, não se mobilizarem para a solução de questões estratégicas que lhes estão tão próximas, então podemos esperar a catástrofe. Exemplifiquemos com os escritores. O Brasil talvez seja o único país no mundo civilizado onde não existe a profissão de escritor. Excetuando Jorge Amado e Paulo Coelho, que é um sub-literato, ninguém no Brasil vive exclusivamente de escrever e vender literatura. Uma escola deficiente não desenvolve o gosto artístico e não fornece os códigos de decifração da escrita. Logo, inexistente mercado literário de massa no Brasil. A produção de livros no Brasil é uma gota no oceano literário mundial.

Em segundo lugar, os empresários. As razões econômicas que são as que mais podem sensibilizar imediatamente o empresariado, já foram expostas. Persistindo o quadro atual o Brasil irá ocupar um lugar completamente subsidiário no mercado internacional do próximo século. É forçoso que o empresariado mais esclarecido use todo o seu poder de lobby em políticas educacionais consistentes e voltadas para o futuro.

A pomposa rubrica "táticas e estratégias", constante neste subtítulo, pode ser substituída pela chamada mais simples de "passos que podem ser dados". E quais os passos singelos que podem ser dados para que vislumbremos a escola que queremos?

Primeiro: para melhorar o ensino público brasileiro não é preciso redescobrir a roda. A cesta básica da educação elementar não mudou desde o advento da escola de massas: matemática, língua pátria e ciências (COSTA RIBEIRO, p.9). Mas é preciso ensinar corretamente. A escola elementar, que é o grande estrangulador do ensino brasileiro, não ensina os alunos a ler, escrever e contar, para ensinar bem é necessário o domínio instrumental das disciplinas. Se falta esse domínio, então é preciso tomar providências imediatas. O Projeto Melhoria das Licenciaturas(SEC/RN e URRN) e a Escola de Formação de Professores(SEC/RN, UFRN em convênio com o governo francês) são medidas importantes, entre nós, que não devem sofrer interrupções, devem ser estimuladas e ampliadas.

Segundo: é natural que a vidraça de uma escola quebre. Mas permanecer quebrada anos a fio é sintoma de um mal que corrói o sistema: a falta de cuidado. Quando faltam carteiras e giz e nada é feito para remediar a situação, não adianta colocar computadores. Quando se entra na biblioteca de uma escola e se observam livros amontoados pelos cantos, no chão, em qualquer lugar, rasgados e rabiscados, é o momento de se parar para pensar. Algo de profundamente errado e doentio está ocorrendo.

Terceiro: os professores precisam aprender a ser pontuais e assíduos. A rotina de uma escola não pode ser quebrada pela ausência ou atraso de professores.

Quarto: os professores e o diretor devem responder a seus superiores pelo bom andamento de sua escola. É necessário acabar com a irresponsabilidade que permeia a escola brasileira, do grau elementar à Universidade. Deve-se introduzir o sistema de prestação de contas no ensino.

Quinto: é necessário que o magistério seja uma carreira profissionalmente atrativa. Um município não pode remunerar os professores conforme a vontade da administração do momento. Uma política salarial contínua para docentes e pessoal administrativo e de apoio, com plano de cargos e salários, que premie a qualificação e a competência, a assiduidade e o tempo de serviço, é vital para o ensino. Dada a pouca atratividade da carreira do magistério, são em geral os alunos menos qualificados das licenciaturas, ao não conseguirem outros postos de trabalho, que são compelidos à rede pública de 1º e 2º graus.

Sexto: é preciso saber aproveitar as experiências bem sucedidas, tanto internacionais quanto nacionais, e aprender com os erros. A educação brasileira parece viver do mal de estar sempre recomeçando tudo de novo, do zero.

Finalmente: a administração e gerência do ensino é sobretudo uma questão técnica. É preciso acabar com o clientelismo e a improvisação no setor. Todo o pessoal administrativo, além do corpo docente, deve passar por concursos públicos e se submeter a testes padronizados e periódicos de qualidade.

É importante sublinhar que tais passos (além de outros) só fazem sentido quando inseridos no conjunto lógico da mudança, que implica na formação de uma vontade política nacional e no dispêndio de energias sociais durante décadas, de forma consistente, continuada. É necessário forjar uma disposição política suficientemente forte para furar o bloqueio das forças políticas interessadas na permanente descaracterização dos gastos públicos com educação no Brasil.

Contudo, não se pode ficar esperando que uma vontade política salvadora seja formada. A vontade política pode ser consideravelmente impulsionada pela ação localizada de agentes comprometidos com as mudanças no ensino. Uma coisa recorre à outra. Uma mudança na educação tem sempre o efeito de potencializar outras mudanças nas demais esferas do ser social. Quando a educação começa a dar certo, as outras super-estruturas seguem o mesmo caminho.

5. Conclusões.

A "Declaração Mundial sobre Educação para Todos", redigida na conferência Mundial sobre Educação para Todos, e, Jomtien, Tailândia, 1990, sob os auspícios do Banco Mundial, PNDU, Unicef e Unesco, tem uma mensagem clara: a prioridade é a educação básica de qualidade **para todos**. Não para meia dúzia de eleitos, mas para a imensa maioria da população.

O desafio do Brasil é implementar a Declaração da Tailândia com determinação e criatividade. Para isso é necessário mudar e urgentemente.

Mudar o sistema brasileiro de ensino é uma tarefa complexa do ponto de vista político e simples do ponto de vista técnico. Exige a formação de uma vontade política coletiva de âmbito nacional. Exige a formação de um amplo leque de alianças, envolvendo professores, administradores, intelectuais, órgãos educacionais e demais órgãos governamentais, organizações não-governamentais, o setor privado, as comunidades, as famílias, igrejas, sindicatos.

A complexa decisão de mudar o sistema ainda não se consolidou no Brasil. É necessário começar mudando a própria escola, a partir da vontade política dos que estão mais próximos dela, daqueles para os quais uma escola não é uma abstração, mas um fato real da vida cotidiana.

6. Referências bibliográficas

- ABRANCHES, Sérgio. "O Brasil vai bem". In: *Veja*. São Paulo: Editora Abril, edição 1344, ano 27, nº 24, 15/07/94.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Plano Decenal de Educação para Todos*. Brasília, 1993, 136 p.
- COSTA RIBEIRO, Sérgio. "A menlira da evasão". In: *Veja*. São Paulo: Editora Abril, edição 1298, ano 26, nº 30, 28/07/93.
- DEMO, Pedro. *Cidadania menor*. Algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política. Petrópolis: Vozes, 1992, 192 p.
- MOURA CASTRO, Cláudio de. *Educação Brasileira: conserto e remédios*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, 236 p. "O Brasil tira zero". In: *Veja*. São Paulo: Editora Abril, edição 1286, ano 26, nº 8, 06/05/93.
- PEREIRA NUNES, Lizete Castro. "Educação e desenvolvimento científico-tecnológico: aspectos conjunturais". In: *Sistema educacional e novas tecnologias*. Revista Tempo Brasileiro, 105/17/188, abr-junh, 1991.
- SANTOS, Guilherme Wanderley dos. "A pós-revolução brasileira". In: *JAGUARIBE, Helio et alii*. *Brasil, Sociedade Democrática*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1985, 300.

CONCURSO PARA VIOLINO E PIANO

Escola de Música promove em dezembro um grande evento, mas precisa de patrocínio

JULIANO FREIRE

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte está correndo contra o tempo para acertar todos os detalhes na realização do I Concurso Norte-Nordeste para Piano e Violino, em dezembro. A dificuldade maior é conseguir a verba de patrocínio necessária ao custeio de despesas e prêmios aos vencedores, nas categorias amador e profissional.

O orçamento é de pouco mais de R\$ 11 mil. A Universidade, através da Pró-Reitoria de Extensão concedeu cerca de 10% dos recursos totais. Felizmente, algumas empresas já anunciam apoio financeiro, mas ainda falta uma parcela razoável. Podem participar do concurso candidatos residentes nas duas regiões brasileiras.

A categoria piano está dividida em dois níveis: até 18 anos e outro para faixa etária livre. No certame violino: até 15 anos e de 16 a 24 anos. As inscrições ainda estão longe. Acontecem de 4 a 29 de setembro de 1995, pessoalmente ou dirigidas à Escola de Música da UFRN na Rua Passeio dos Girassóis, s/n - Lagoa Nova - Campus Universitário, Cep: 59078-190, Natal/RN. Os classificados de 1º a 3º lugares recebem medalhas, certificados e premiação em dinheiro.

Provas - Os exames realizados de 12 à 16 estão divididos em etapas eliminatórias e finais. O interessante é que nelas são executadas obras de Bartók, Haendel, Bach, Mendelssohn, Liszt, Schubert, Ravel, Mozart, Beethoven e Stravinsky. As provas servem como apresentações abertas ao público. Os candidatos podem fazer livre escolha ou confrontos com outros concorrentes.

"Os professores da Escola vão poder participar do evento" anuncia Ronaldo Ferreira de Lima, diretor da instituição musical. Três professores estão fazendo cursos de pós-graduação, alguns até no exterior. Entidades e empresas como Fundação José Augusto, Hotel Tirol, Marpas S.A., Arruda Projetos Ltda, Bi Point, Cooperativa Cultural da UFRN, Master Incosa, Rádio Cidade FM, Diário de Natal, Fundação Augusto Viveiros e Petrobrás estão apoiando a iniciativa.

Os professores Jarbas Borges de Lima e Vera Arruda são os responsáveis pela condução do projeto. O detalhe é que a dupla está aposentada, mas respondeu ao chamado da direção da Escola para colaborar com a iniciativa. Os docentes laivos, ocupados com atividades curriculares, teriam pouco tempo para agilizar os preparativos do concurso. A meta é ambiciosa e vai proporcionar apresentações de graça para a comunidade.

Na categoria profissional o vencedor tem a oportunidade de participar de um concerto da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte. Além disso está garantido uma temporada de quatro dias em hotel com tudo incluído e direito a acompanhante. Com o apoio da iniciativa privada, teclas e cordas prometem fazer sua parte pela cultura musical do Norte-Nordeste. Quem desejar patrocinar o evento, também para as despesas para presença da comissão julgadora, deve ligar para o telefone 231-8881 e falar com a secretária do concurso Maria de Fátima e Oliveira e Silva.



Ronaldo: dificuldades para conseguir patrocínio



A beleza dos clássicos em pauta na UFRN

LBV atende crianças com doações da comunidade

A fórmula é simples: amor ao próximo, vontade de ajudar e caridade cristã. Este é o segredo do trabalho desenvolvido pela Legião da Boa Vontade, não somente no Brasil, mas também na América do Sul, Estados Unidos e Portugal, através de creches, abrigos de idosos e orfanatos. Com uma ressalva: não é cobrada mensalidade ou taxa das pessoas atendidas pela ONG de 46 anos de ajuda ao próximo.

O trabalho desenvolvido em Natal segue o mesmo estilo do que é realizado em todo o mundo. Somente a creche e pré-escola, funcionando hoje em uma casa alugada no bairro de Lagoa Nova, atende 80 crianças de 3 a 7 anos, sendo todo trabalho orientado pela pedagoga Maria Goretti de Araújo Medeiros, contando com professoras formadas mais uma auxiliar em cada turma.

As crianças passam todo o dia na creche. O período da manhã é reservado às atividades pedagógicas, ligadas ao crescimento escolar da criança, divididas nas turmas de maternal, jardins I e II e alfabetização. Já no período da tarde, a programação é mais leve, com atividades recreativas e entretenimento para todas as

turmas.

"O programa desenvolvido é o mesmo o de uma pré-escola comum, com atividades psico-motoras, artísticas e, no caso da alfabetização, do conteúdo referente ao programa", explica Goretti, ressaltando que o método construtivista está em fase de estudo por parte da equipe pedagógica, devendo ser implantado, totalmente, em breve.

Alimentação - Como a permanência das crianças na creche é de horário integral, a alimentação se faz necessária. Há um cuidado todo especial com o cardápio oferecido no dia a dia com três refeições completas. O café da manhã conta com leite, biscoitos e frutas, havendo sempre uma variação. O cardápio do almoço consta de carnes, legumes, cereais, massas e frutas, ficando reservada para o jantar uma sopa reforçada. No meio da tarde é servido um lanche que pode ser bolo, gelatina ou outra guloseima que criança adora.

Todo esse cardápio foi elaborado por uma equipe de nutricionistas que acompanham o desenvolvimento dos trabalhos, adequando-os, quando ne-

cessário, à realidade e ao gosto das crianças. Além de alimentar, esse cardápio tem como principal função combater a desnutrição infantil, balanceando os alimentos. "As crianças não têm acesso a esse tipo de alimentação, o que torna nosso trabalho cada vez mais importante", explica Amarildo Clariano da Silva, assistente municipal da LBV em Natal.

A saúde também é uma preocupação da ONG. Apesar de não possuir um profissional para fazer o atendimento das crianças da creche, tanto a orientadora pedagógica como as professoras, além das pessoas ligadas à Legião, fazem o encaminhamento para o posto de saúde do bairro. Caso necessite de tratamento e remédios, a LBV se mobiliza para garantir a continuidade e sucesso no tratamento.

A higiene pessoal é trabalhada todo o dia, com a escovação dentária completa após cada refeição, banho no final da tarde e outros hábitos do dia a dia. As escovas e pastas de dentes, toalhas, sabonetes e até mesmo a farda usada pelas crianças são doadas pela entidade. O material utilizado em sala de aula também é garantido, como lápis de cor, hidrocor, massa de modelagem.

"A criança não precisa pagar nada na creche", diz Amarildo.

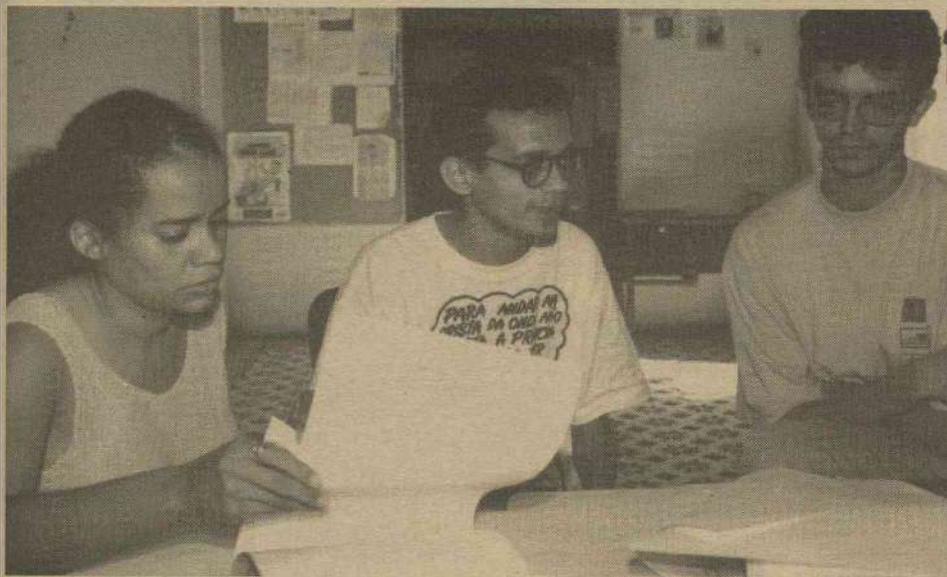
Doação - Com este pensamento, como manter toda essa estrutura de atendimento? Com doações. A Legião da Boa Vontade tem um trabalho de arrecadação de doações, em todo o país, que viabiliza esses programas de ajuda. "Nossa clientela é formada principalmente por filhos de empregadas domésticas ou desempregados. Se não estivessem conosco provavelmente estariam na rua", analisa Amarildo Clariano.

Apesar do pequeno número de crianças atendidas, a Legião da Boa Vontade faz a sua parte, talvez até mais do que está a seu alcance. As doações de instâncias governamentais não existem, restando apenas a Boa Vontade e ajuda das comunidades, muitas vezes tão carente quanto as que usufruem dos benefícios.



VOCAÇÃO X MERCADO DE TRABALHO

A difícil definição profissional



Os jovens tem muitas dúvidas na hora da escolha uma profissão

O que eu vou ser quando crescer? Esta pergunta persegue as pessoas durante toda a infância, mas atormenta mesmo é na adolescência, quando o jovem de 17 anos tem que resolver como será seu futuro com apenas um gesto: A marca no cartão de inscrição no vestibular, escolhendo sua opção de curso, provavelmente sua futura profissão.

Acostumadas a trabalhar esse dilema, individualmente, as psicólogas Doriana Setúbal e Jeannine Barros, resolveram formar grupos de dez pessoas, afim de enfrentarem, conjuntamente, as indecisões vocacionais, não somente dos adolescentes em fase de vestibular, mas também de alunos de cursos superiores, não satisfeitos com sua primeira escolha.

O trabalho é realizado de forma intensiva, durante um final de semana com 16 horas de encontro entre o grupo. Antes, porém, há um primeiro contato entre as psicólogas e o interessado, individualmente. "Este contato individual visa o conhecimento dos interesses da pessoa, para que a programação que iremos montar possa se enquadrar nas necessidades do grupo", explica Doriana.

O encontro começa com uma dinâmica de grupo visando o entrosamento dos participantes e, principalmente, para que cada um dos mostre sua personalidade e como se comporta em grupo. "Nosso trabalho é fazer com que cada pessoa analise seu próprio conhecimento e se perceba como profissional", diz Jeannine, ressaltando que muitas vezes as pessoas não se encontram dentro dos cursos universitários e, até mesmo, dentro de suas profissões.

É justamente para acabar com esse problema que consta da programação do

encontro um momento reservado às informações dos cursos universitários existentes em Natal. Essas informações, colhidas junto a UFRN e a UNIPEC mostram também a gama de profissões que um curso pode apresentar para o candidato. "As pessoas não têm esse conhecimento, dificultando sua escolha", acrescenta Doriana.

Mercado - Vários fatores influenciam os jovens na escolha profissional. A profissão dos pais ou pessoas intimamente ligadas é um dos fatores de influência na opção. A situação econômica do país também tem influenciado muito na escolha. "Todos querem a segurança financeira, mas muitos apresentam restrições quanto a disputa no mercado de trabalho", coloca Doriana.

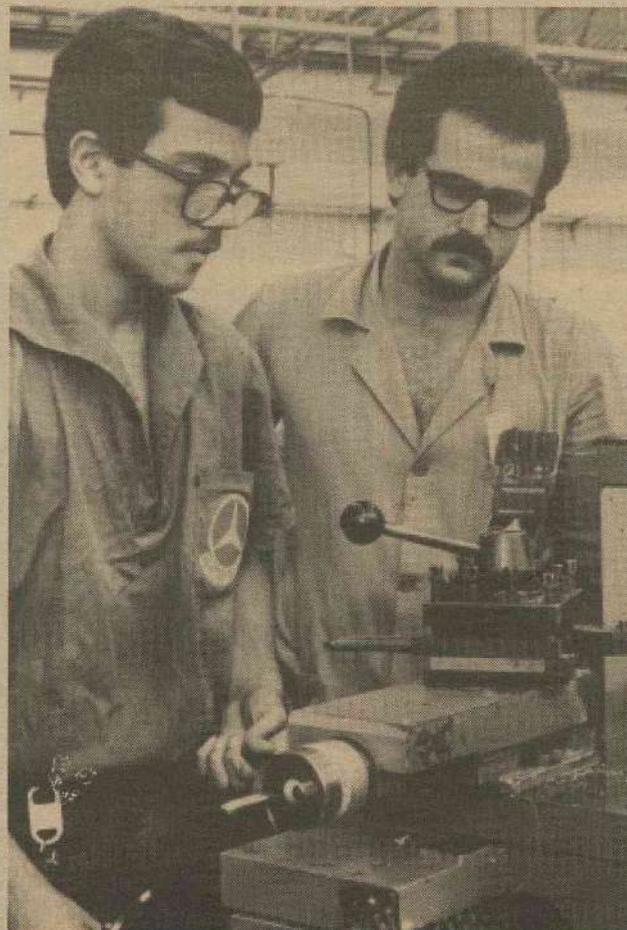
Esse tema é discutido amplamente durante o encontro, com a finalidade de orientar os participantes e fazer com que eles compreendam que com vocação e interesse o profissional consegue vencer as dificuldades. "A concorrência do mercado de trabalho não pode aparecer como um obstáculo e sim como um estímulo".

A concorrência aparece também no momento da inscrição para o próprio vestibular, onde, muitas vezes, o jovem faz a opção por um curso de menor concorrência por insegurança ou para garantir uma vaga na Universidade. "O jovem precisa ter seu espaço e por isso trabalhamos o sentimento de conquista para que ele se sinta responsável", afirma Jeannine.

Credibilidade - Os testes vocacionais são velhos conhecidos dos estudantes e não costumam ter muita credibilidade por apresentarem resultados fechados, sem

nenhum tipo de análise da vocação ou personalidade da pessoa testada. A proposta de Doriana e Jeannine é justamente inversa. Apesar de trabalhar, também, com testes já conhecidos, há todo um trabalho de análise dos resultados desses testes, conversas e debates com os grupos possibilitando um conhecimento maior sobre a personalidade da pessoas analisada.

A última etapa do trabalho é a devolução do resultado, onde o jovem terá conhecimento do seu teste e das análises feitas pelas psicólogas. "O resultado do nosso trabalho mostra um caminho mais amplo, mostrando as áreas e aptidões que foram notadas durante o trabalho", explica Doriana, acrescentando que este não é um resultado absoluto. O jovem pode debater com as psicólogas os resultados obtidos, chegando, até a encontrar outros caminhos.



Escola de Pensadores busca soluções para Educação

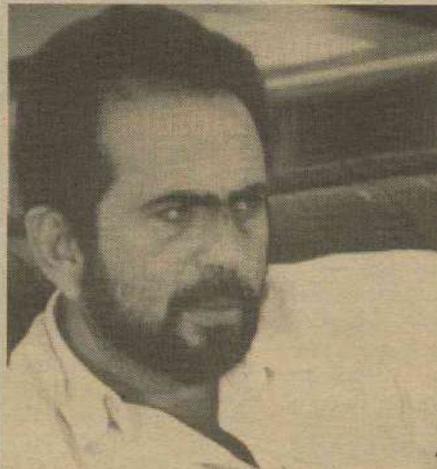
Qualidade de ensino é meta de qualquer governante e dirigente de instituição educacional. Mas como alcançá-la? Quais os caminhos para fazer com que o educador cresça dentro de sua profissão? Como fazer as pessoas pensarem e analisarem as modificações que ocorrem no cotidiano? Como se descobrir como um pensador?

Na ânsia de responder esses questionamentos, um grupo de 10 amigos, ligados à educação, seja por serem professores ou estudantes de cursos de licenciatura, começou a se reunir quinzenalmente para estudar e discutir temas com o objetivo de aumentar o universo de conhecimento de cada membro, indo mais além do que a própria Universidade oferece aos estudantes.

"Estudar não é somente ler, mas sentir o que se está lendo", coloca Walter Júnior, integrante da Escola de Pensadores, como é intitulado o grupo. Walter explica que a metodologia de estudo aplicada foi escolhida por todos como sendo o método que mais se aproximaria das ansiedades do grupo. O resultado desses dois primeiros anos de vida do grupo é o trabalho feito por cada componente, para análise conjunta.

Cada um dos integrantes da Escola de Pensadores, obedecendo um cronograma pré estabelecido, elabora um ensaio com o tema de sua preferência. Passa ao restante do grupo, para que este o analise. Na data marcada o trabalho será apresentado, ocasião em que o autor terá que defender seus pontos de vista. O grupo também fará colocações, levantando os defeitos e qualidade do ensaio que ultrapassam os limites da palavra e entram no universo dos símbolos e signos.

Sânzia Pinheiros, também da Escola, explica a variedade de temas abordados pela abertura deixada pelo grupo. "Não existe um eixo de gravitação para o grupo, pois



cada um dos integrantes tem uma experiência". Apesar das diferenças os trabalhos apresentam um ponto em comum. Tratam sempre do ser humano dentro das áreas de física, semiótica e lógica.

Resultados - Sânzia e Walter, além de integrarem a Escola de Pensadores, também trabalham juntos na Escola Municipal Djalma Maranhão, onde têm a oportunidade de colocar seus aprendizados em prática e dividir suas experiências com a equipe pedagógica da escola. "Nós temos necessidade de mudar o cotidiano", analisa Walter.

O trabalho desenvolvido na escola se dá através de reuniões, duas vezes por semana, tendo 80 minutos de discussões sobre metodologias pedagógicas, novas técnicas educacionais e os problemas cotidianos enfrentados pelos professores em sala de aula. Para acrescentar mais ao trabalho, o grupo promove cursos de reciclagem, entre eles próprios, e empréstimos de livros.

"A escola é limitada por somente transmitir o conhecimento já elaborado, sem o desenvolver o pensamento da criança. Não queremos construir fórmulas de pensamento e sim o movimento da vida, indispensável para a educação", finaliza Sânzia

Professor mostra em livro a realidade da categoria

Ele não é nenhum gênio, mas tem muita garra e força de vontade. As histórias que conta está próximo ao que acontece a grande maioria dos professores, mas poucos da categoria teve a sensibilidade e a coragem para anotar o que via e transformar num livro. O professor de Biologia, José Duarte Júnior enfrentou o desafio, e venceu.

Com muitas dificuldades, ganhando apenas o salário de professor do Estado (leciona Biologia na escola Floriano Cavalcanti, em Mirassol) e do Município (também atua na Luiz Maranhão, em Cidade Nova), Duarte conseguiu a proeza de lançar o "Diário de um Rato", em que conta fatos que presenciou e presença - pequenas alegrias, tristezas, vitórias e derrotas da categoria - principalmente os nove anos que atuou num dos mais tradicionais colégios do Rio Grande do Norte: o Winston Churchill.

Livro-A vontade de escrever um livro é antiga, mas a decisão surgiu quando observou que o professor fala muito nas assembleias, mas faz pouco na prática. "Tem vários professores perguntando como eu consegui lançar um livro. Descobri contistas, poetas e escritores dos mais variados estilos, com sua arte adormecida por trás da profissão de docente". Paralelo a isso viu colegas querendo adquirir seu livro, que custa apenas R\$ 5,00, mas abrindo a bolsa, mostrando que não tinha um tostão.

O "Diário..." surgiu no Churchill. Tinha um professor no Colégio que conhecia tudo, conta Duarte, e ele afirmava que existia um rato que todo dia saía da sala da direção para a secretaria, todo mundo conhecia o mamífero, que se tornou uma espécie de mascote da escola. Duarte aproveitou e elaborou o texto, mostrando a realidade dos alunos e professores, a partir da visão de um rato. Entre críticas e emoções, o autor montou um quadro da categoria que pode ser lido e entendido por jovens e adultos.

O livro tem muitos erros de principiante, reconhece Duarte, lembrando que muitos colegas elogiaram a história, dizendo que o que estava sendo mostrado era a realidade mesmo. Para alegria sua, o livro foi adotado por uma professora de Português da Escola Maristela, e muitos pais o procuraram, dizendo que o livro era muito bom. "Teve um momento que tive vontade de rasgar o texto. Assim mesmo procurei uma gráfica, o proprietário fez um preço bom e elasteceu o prazo de pagamento, então decidi ir em frente". Hoje, dos 500 exemplares, restam poucos sendo comercializados na Livraria Independência da Av. Rio Branco.

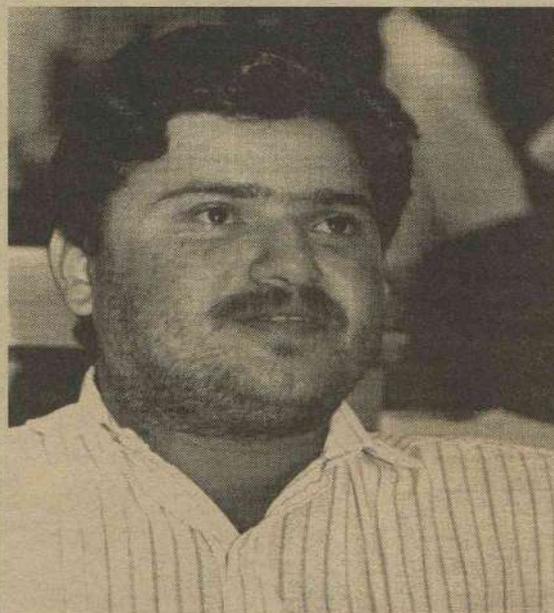
Motivação-Mas o livro não é formado só de críticas. Uma das mensagens que o autor quer passar diz respeito a necessidade do conhecimento em si. "Hoje o aluno diz: para quê estudar muito se vou ganhar pouco, citando como exemplo a própria situação vivenciada pelos professores", disse, lembrando que mais do que isso, o conhecimento é importante até para a definição de uma consciência crítica. Ele observa esta apatia nos próprios colegas professores. "Falta estímulo..."

Duarte não se deixou vencer, publicou os livros e ele mesmo saía vendendo nas assembleias da categoria. No início, conta, ficava constrangido, "somos muito preconceituosos". Também temia as críticas que, tinha certeza, iriam surgir. "Um dos maiores medos dos temos é de nos expor". Assim mesmo, acha que esta primeira experiência foi muito boa, "aprendi muito", e já está pensando em trabalhar um novo livro, enfocando questões como drogas, "é um problema tão sério que poucos diretores tem coragem de enfrentar", e saúde, "o Governo deveria realizar exames de vista e verminose em todos os alunos - a criança tem que estar preparado, com saúde, para começar o ano", defende.

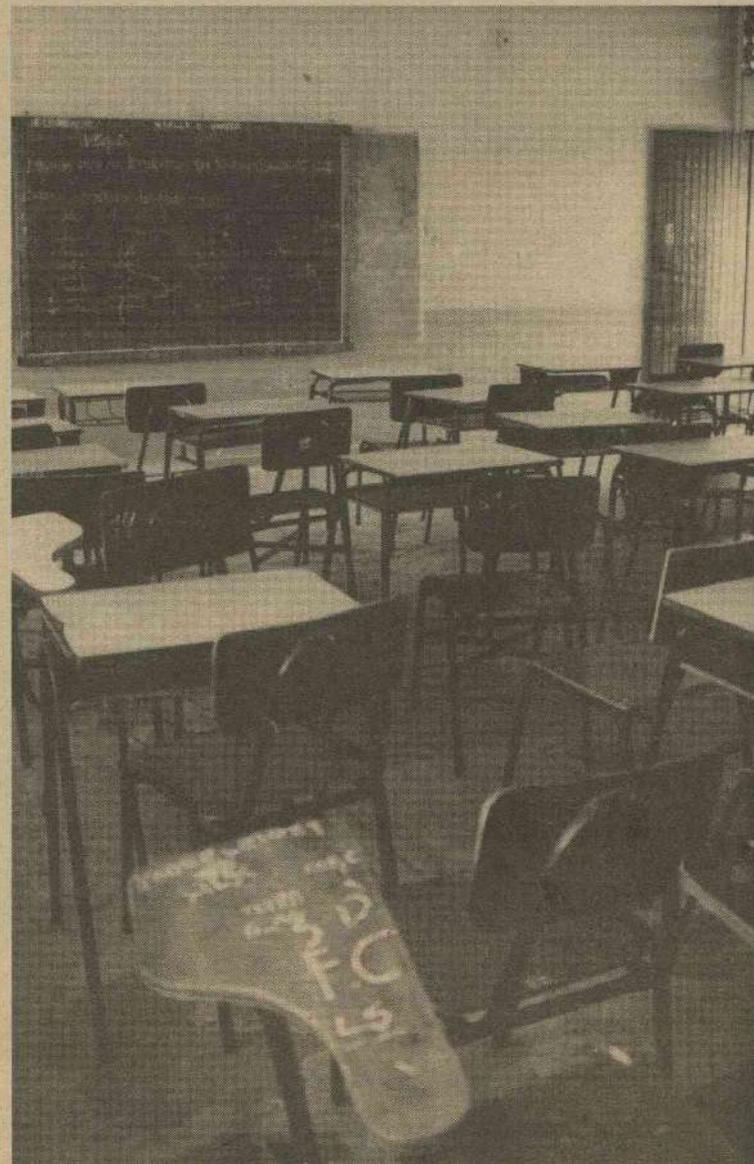


Trecho

"...A greve, no início, é quase uma unanimidade. Todos os mestres participam, são corajosos e entusiasmados, mas cada dia que se passa, o cansaço é notado no rosto dos professores, que fazem de tudo para chamar a atenção da sociedade. Essa diz que apóia, mas permanece silenciosa, dando a impressão que os professores estão sozinhos na luta. Junta-se a isto as ameaças dos chefes. Estas ameaças são variadas e a principal e mais temida é deixada para o final, quando os professores já estão mais que desgastados. Esta ameaça que me referi é o corte no pagamento. Os professores formam o lado fraco e recebem pressão de toda espécie, da família, dos jornais e da sociedade. É uma luta desigual com final previsto, vence os chefes. O pior é a volta ao colégio, cabisbaixos, com vergonha de não terem vencido a batalha, sabendo que os alunos que antes os viam como heróis, agora os vêem como derrotados. Não existe nada pior, para eles, do que ter que ouvir pilhérias dos alunos menos conscientes, que ao invés de apoiar, ficam zombando dos mestres..."



Duarte, utilizando um rato metafórico para mostrar a situação da educação



Campanha quer evitar depredação das escolas.

SME vai lançar campanha para conservação das escolas

Escola. Responsabilidade de todos. Conserve que é sua.- É o título da campanha lançada ontem pela Secretária Municipal de Educação. A meta é conscientizar os alunos das mais de 30 escolas municipais da necessidade de cuidar mais do ambiente em que se estuda. Nestes mesmos dias, será iniciado a distribuição de kits escolares, com cadernos, lápis e borrachas para os estudantes.

Para se ter uma idéia dos custos da depredação escolar, somente no ano passado foram gastos mais de 150 mil reais, nas obras de reformas de 13 escolas da rede municipal de Natal. Apesar de todo esse gasto, recursos da Prefeitura, o estado de conservação destas escolas é precário, com banheiros quebrados, muros derrubados e paredes pichadas.

Somente na Escola Municipal Irmã Arcângela foram gastos aproximadamente 32 mil reais em restaurações necessárias para o desenvolvimento adequado das atividades escolares. Pela situação atual do prédio, já seria necessária uma nova reforma em todas as instalações.

Durante toda a campanha serão realizadas discussões junto aos alunos das escolas sobre a depredação e todo o recurso gasto para as reformas. A origem destes recursos e como poderiam ser

utilizados se as escolas fossem melhores conservadas.

O grupo de teatro amador Reticências, da Escola Municipal José Sotero participa ativamente da campanha, através da dramatização da situação vivida por toda rede pública de ensino, apresentado-se em toda as escolas, antes do começo dos debates.

Cartazes e folders explicativos serão distribuídos com os alunos e afixados nas escolas e ônibus, material este que contou com o patrocínio da Coca Cola, O Boticário e da Caixa econômica Federal.

Como forma de envolver os alunos na campanha, foram idealizados concursos de desenho e poesia, internamente nas escolas, premiando o melhor trabalho de cada série.

No final do ano será realizado um grande concurso de redação, premiando a melhor de toda a rede. Todos os concursos tem como tema central a Preservação das Escolas Municipais e suas premiações contam com o apoio do DIÁRIO DE NATAL/O POTI e RÁDIO POTI, através do PROJETO LER e DN/ EDUCAÇÃO.

No final do ano será realizado um grande concurso de redação, premiando o melhor texto que tenha como tema a preservação das escolas municipais

Estudos

Um grupo de professores da área de Eletromecânica da ETRN está se reunindo todas as segundas e terças-feiras, à tarde, no Laboratório de informática, para fazer experiências com os II equipamentos de automação adquiridos através do convênio MEC/Metrimpex, visando conhecer o seu funcionamento para aplicá-lo nas disciplinas da área, no próximo ano. Até o final deste ano, a Escola receberá o restante dos equipamentos comprados na Europa, que resultará na formação de um completo Laboratório de Automação.

Vestibular

A UFRN já definiu o período de inscrições para o seu Vestibular: será de 27 de julho a 04 de agosto. A primeira fase, composta de provas objetivas gerais será realizada nos dias 3 e 4 de janeiro. A segunda etapa, de provas específicas, acontecerá nos dias 7 e 8. Está para ser lançado o "Jornal do Vestibular", com todas as informações sobre o Concurso.

FAE

As reformas do antigo prédio do Instituto de Açúcar e do Alcool serão concluídas até o próximo dia 15. Lá vai funcionar o escritório de representação da Fundação de Apoio ao Estudante-FAE no Estado, e programas da Prefeitura de Natal, desenvolvido em convênio com a FAE. O prédio é da Delegacia do Patrimônio da União.

CONGRESO JUDIO LATINOAMERICANO

miembro del Congreso Judío Mundial

Boletín Informativo

OJI



ISSN: 1023-0629

Año XXIV - Nº 626
Mayo de 1995

Larrea 744
1030 Buenos Aires - Argentina
Fax (54-1) 963-7056
Tels. (54-1) 961-4534 y 962-5028

EN NATAL, BRASIL, "MES DE RECUERDO DEL HOLOCAUSTO"

Natal (OJI) - En conmemoración del cincuentenario del fin de la Segunda Guerra Mundial en el teatro europeo y de la liberación de los campos nazis de concentración y asesinato en masa, así como de los 52 años de la resistencia del Ghetto de Varsovia, se celebraron importantes actividades en el Estado brasileño de Rio Grande do Norte, dirigidas por la Fundación Ben Abraham, Sherit Hapleitá de Rio Grande do Norte y la Asociación Janusz Korczak del Brasil, filial local.

En el Estado de Rio Grande do Norte, el lunes de abril fue designado "Mes Zajar-Recuerdo", subrayándose que la humanidad no debe permitir jamás un nuevo genocidio, contra cualquier pueblo o clase social.

La opinión pública estadual se vio conmovida por la Primera Muestra de Video "Recuerdos del Holocausto", con la promoción de las entidades arriba mencionadas y de la Fundación Capitania de las Artes, la cual, después de Natal, fue llevada al interior del Estado. Los diarios locales publicaron artículos del escritor y periodista Ben Abraham, de esclarecimiento de la Shoá. El acto central se desarrolló con gran solemnidad en el "Día de Recordación del Holocausto" en cumplimiento de la ley municipal 4516, cuyo autor es el concejal Aquino Neto que hizo de Natal la primera ciudad fuera de Israel que ha adoptado el foto Hashoa como de observancia oficial.

Bajo el patrocinio de la Federación Israelita del Estado de San Pablo, Sherit Hapleitá do Brasil, Lojas American Way y la Editora IMAGO, la Fundación Ben Abraham en conjunto con Sherit Hapleitá de Rio Grande do Norte llamó a un certamen nacional estadual: "Holocausto, nunca más" que premia los mejores tres trabajos presentados por alumnos, y a los profesores que los han orientado al respecto. Este concurso es promovido por el "Diario de Natal", que se ocupa de su divulgación.

Previamente, el Sr. Ben Abraham, quien es vicepresidente mundial de Sherit Hapleitá, cumplió una extensa agenda de labor en este Estado, tanto en la ciudad de Natal como en la de Mossoró. Fue declarado ciudadano de honor de Rio Grande do Sul y de Mossoró e hizo el lanzamiento de su libro "Foi Mundo Silenciosa" ("Y el mundo calló"), que fue publicado en capítulos diarios por el diario "O Mossoroense". Fue acompañado por quien firma estas líneas y por el presidente de la audiencia por PETER BARONI.

Classe - Extra-classe

SBPC

Durante a 47ª Reunião do SBPC, que está sendo realizada em São Luís, no Maranhão, o Grupo de Estudos em Dependência Química da UFRN vai apresentar três trabalhos: levantamento sobre o nível de informação sobre dependências químicas dos estudantes de Biomédicas que saem da universidade, elaborado pelo professor Stênio Saraiva de Barros; 2) Levantamento sobre a participação de drogas lícitas e ilícitas nas ocorrências policiais, pela professora Maria Helena Lucas e 3) Avaliação da influência do álcool nas doenças cardiovasculares, pelo professor Ivanildo Oliveira.

Kumon

Desenvolver a auto-confiança dos alunos, através do desenvolvimento da concentração e do raciocínio é um dos objetivos do Método Kumon, que oferece aos aprendizes a oportunidade de aprender matemática de uma maneira bem simples. Em Natal, foi aberta uma unidade de ensino do método, localizada no Edifício Djalma Marinho, sobreloja "E", fone 222 2099. A iniciativa foi da professora Maria Elizabeth Faria.

Holocausto

Um total de 80 estudantes do primeiro e segundo graus estão participando do Concurso de Redação "Holocausto Nunca mais", que objetiva estimular a reflexão sobre um dos períodos mais negros da história mundial. O Concurso foi tema de reportagem no informativo OJI, distribuído para judeus em toda América Latina e alguns países do continente americano e europeu. O resultado do concurso será divulgado no início de agosto.

Os prêmios para os três melhores trabalhos são os seguintes: 1º lugar: uma tv em cores 14 polégadas, 2º lugar, uma bicicleta e uma coleção de livros sobre a Segunda Guerra Mundial e 3º um rádio gravador e uma coleção de livros. Os professores orientadores também serão premiados com um aparelho de som gradiente e uma coleção de livros para o 2º e 3º lugares.

O Concurso é realizado pelo Projeto Zochar, fundação Ben Abraham, Associação dos Israelitas Sobreviventes da perseguição Nazista e Associação Janusz Korczak do Brasil/RN, com promoção do Diário de Natal/O Poti através do Projeto Ler e DN Educação. A promoção conta com apoio da loja American Way, Supermercado pague menos, Nibrave, federação israelita de São Paulo, e editora Imago.

Concurso

Estão abertas na Fundação Capitania das Artes as inscrições para o concurso "História do teatro em Natal - Prêmio Jesiel Figueredo" de prosa não ficcional, aberto a todos os autores potiguares. O objetivo do concurso é coletar novos dados sobre a produção teatral natalense neste século. As inscrições estarão abertas até o dia 31 de outubro deste ano.

Os trabalhos deverão ser inéditos, datilografados em papel ofício, contendo no mínimo cem páginas em três vias de igual forma e teor. Cada cópia será apresentada no ato da inscrição contendo o nome do concurso, do trabalho, pseudônimo do concorrente. A identificação dos participantes será feita em ficha padronizada fornecida pela Capitania das artes no ato da inscrição. O primeiro colocado será contemplado com um prêmio de 15 salários mínimos vigentes na época do julgamento.

Concurso II

O Instituto de Desenvolvimento do Estado-IDEC, está lançando um Concurso de Monografias, tendo como tema central assuntos ligados ao desenvolvimento sócio-econômico do RN, indústria, comércio, turismo, agropecuária e extrativismo. O primeiro colocado ganhará uma passagem aérea com estadia durante três dias para visitar uma Universidade ou Centro de pesquisa do Brasil. As inscrições começam dia 1º de agosto. Maiores informações na Secretaria de Planejamento, ou pelo telefone 231-6080 ramal 19. Labim/UFRN

MENINAS APERFEIÇOAM TRADIÇÃO

Alunas da Escola Doméstica querem ser donas de casa sem abrir mão de trabalhar fora.

JULIANO FREIRE

Raquel e Ana Carolina acordam cedo, vão para uma casa bem montada, arrumam, cozinham e sabem botar a mesa como recomenda a etiqueta mais sofisticada. Elas poderiam ser diaristas, empregadas domésticas, donas de casa, mas nada disso, são na verdade alunas do 2º ano colegial da Escola Doméstica de Natal, integrantes de um contingente de garotas entre 15 e 17 anos que aprendem a cuidar de uma casa, com feminilidade e amadurecimento.

Não se deve pensar contudo que a aspiração das senhoritas é repetir a história de suas ancestrais. "Não queremos ser limitadas. Acho ótimo a evolução, mas não dispensamos esse aprendizado do lar" diz Raquel Barros dos Santos, de Salvador e que há mais de nove anos reside em Natal. A Casa Prática é o local onde elas travam contato com as atribuições domésticas, sempre com a atenção dos olhos vigilantes da professora Maria Violeta Cavalcanti Rocha, que foi nove anos aluna interna da instituição.

"Sou a bruxa delas, chego para cobrar" brinca Maria Violeta, do departamento de economia doméstica. Ex-alunas da Escola até hoje aproveitam os ensinamentos da arte de receber bem as pessoas. Entre as citadas pela professora, a primeira-dama do Estado, Denise Alves; a esposa do secretário de educação do Rio Grande do Norte, Sônia Fernandes e a do deputado federal Cipriano Correia, Angela Correia, passaram pela Escola Doméstica, popularmente conhecida como ED.

Formação- A intenção da ED, que é mantida pela Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, é formar a mulher para a vida, o trabalho e o lar. Violeta diz que até hoje em sua própria residência orienta as pessoas que trabalham com ela e usa o conhecimento de receber bem adquirido na Escola. Tudo o que as meninas aprendem é colocado em prática no refeitório. São servidas refeições às 7, 12 e 18h. Elas preparam do pirão ao bolo de laranja, passando pelos pratos mais sofisticados da culinária francesa.

Mas nem só de guloseimas e decorações vivem as moças prendadas da ED. São oferecidos cursos profissionalizantes, a partir do colegial. Em "Nutrição e Alimentação" se conhece o preparo de cardápio completo, entrada, prato principal e sobremesa. A "Puericultura" ensina a teoria sobre os primeiros cuidados com recém-nascidos, e estágio de dois dias com crianças de 0 a 6 meses. Etiqueta Social, Administração do Lar, Enfermagem, Vestuário, Arte e Educação e Estágio de Dona de Casa complementam as opções.

A Escola recebe alunas residentes de todo o País. A reserva é feita pelo responsável, que deve responder a um questionário. Não há portas fechadas e a folga ocorre no sábado às 14h e o retorno na segunda-feira às 7h. Isso para quem tem correspondente em Natal, caso contrário não é concedida a folga. As garotas que estudam à tarde são



Fotos: Carlos Santos

Passos largos para o futuro, sem esquecer o passado



Profª Maria Violeta, de Economia Doméstica, na cozinha com alunas

donas de casa pela manhã e vice-versa. Em seu "território" doméstico elas têm autonomia. As vezes pessoas da família almoçam com as meninas, na condição de convidados.

Tradição- A história de mais de 80 anos de vida da Escola Doméstica de Natal, que teve início na Ribeira, onde funcionou o antigo posto do Inamps, prossegue realizando a transformação de meninas em mulheres. A parte pedagógica está reforçada com a contratação de professores da UFRN, na área de português, para reciclar outros educadores, que são acompanhados durante todo o ano de 95.

A idéia de ser profissional liberal está difundida.

Há o reconhecimento de que não se pode mais ser apenas doméstica, nos dias de hoje. A mulher tem que lutar em duas frentes: em casa e na rua. "Queremos ver o homem na cozinha" torce Raquel Santos numa tendência seguida pela mulher atual. Quando foi fundada em 1º de setembro de 1914, pelo escritor Henrique Castriciano, a mentalidade era outra. Agora novos horizontes são trilhados, com o acesso à informática e novos conceitos. A essência, porém, é a mesma. O objetivo é formar cada vez mais e melhores mulheres.

O sexo frágil vai à luta

O avanço tecnológico abrange todos os segmentos das nossas vidas, mas a estrutura familiar permanece inalterada. Conviver no mundo atual é driblar alguns entraves que há décadas passadas era mais fácil de resolvê-los. Hoje a presença de auxiliares domésticos é cada vez mais precária e a permanência da dona de casa no lar é quase impossível.

Dentro do desafio de ser mãe, dona de casa e profissional é que se faz necessário o conhecimento de regras básicas de administração do lar. Pensar assim é enaltecer a experiência escolar que tive na Escola Doméstica, onde fiz meus cursos primário, ginásio e colegial.

A prática do curso profissionalizante de Administração do Lar é curricular na Escola, e superei barreiras que não tinha consciência de sua importância na época em curso, mas hoje compreendo que a essência da Escola em preparar paralelamente ao curso normal jamais poderá sofrer alterações.

Concluinte da turma 79, aprovada no curso de Comunicação Social da UFRN, desmistificando o rótulo que algumas pessoas faziam erroneamente de que a Doméstica só preparava a aluna para o fogão, eu e tantas outras ex-alunas que se destacam em funções públicas e privadas, também não deixamos de ser exímias mães e donas de casa.

Concluído o curso, a Escola estimula através de confraternizações no decorrer do ano às ex-alunas se encontrarem, e em clima de alegria e recordação, se mantêm acesas as boas amizades ali plantadas, permitindo que pessoas de várias gerações se encontrem e contem um pouco da sua experiência na escola e também na vida.



Graciêma é da turma de 79 da Doméstica, formada em Comunicação Social pela UFRN e mãe de dois filhos.

DIÁRIO DE NATAL/DN EDUCAÇÃO
Editor: Eugênio Parcella
Repórteres: Juliano Freire e Valéria Mariano, Fotógrafos: Carlos Santos, Carlos Silva, Eduardo Maia, Jorge Filho, Marco Polo, Milton José e Moraes Neto.
Produção: Roberto Canuto
Correspondência: DN Educação,
Av. Deodoro, 245, Petrópolis, Cep 59 020-600.
Fone: 222-0051 ramal 251, fax 221 5560.
As matérias do vestibular contaram com a colaboração da Assessoria de Comunicação Social da UFRN.

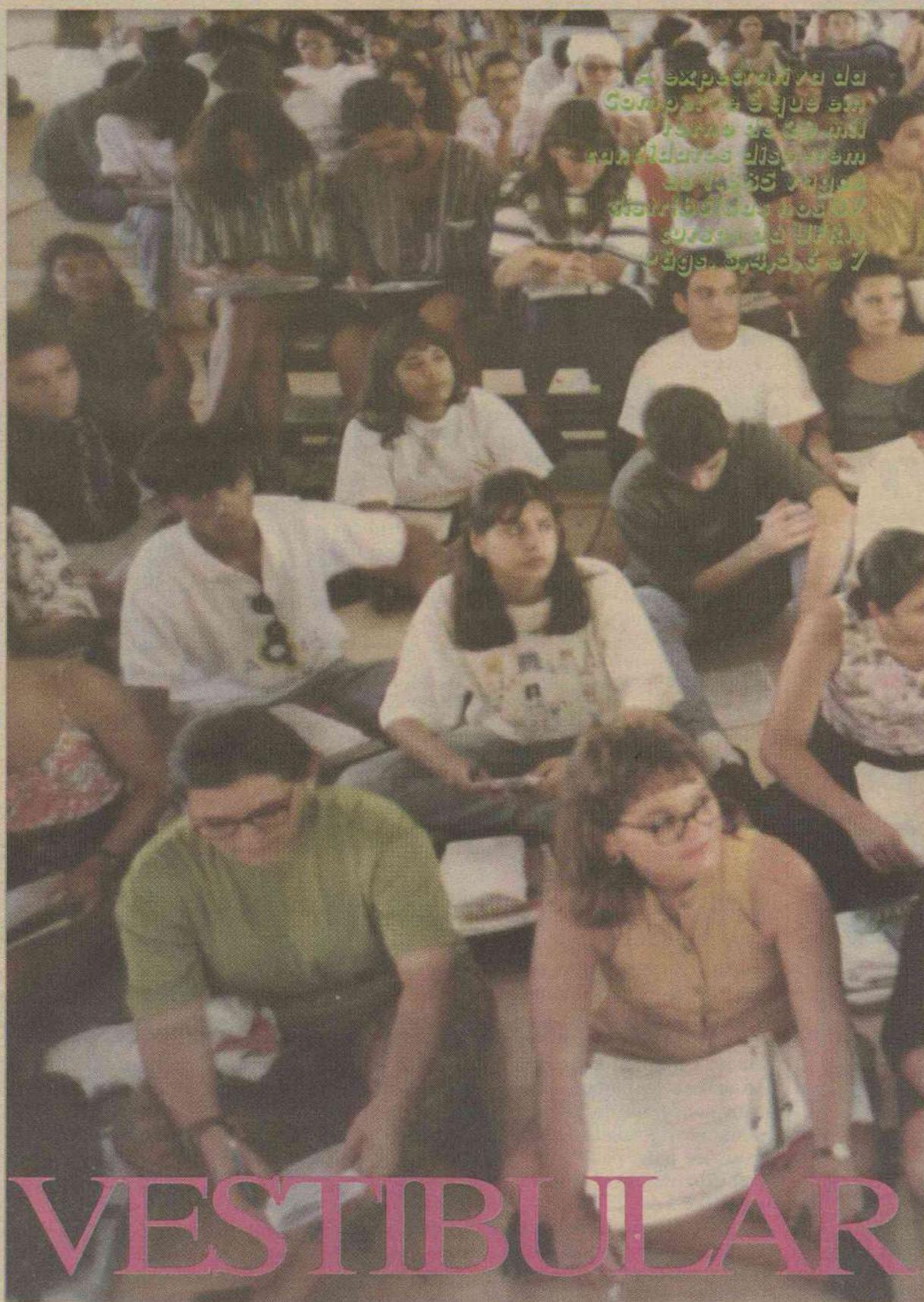
DIÁRIO Educação



Gestão Total quebra hierarquia entre as escolas e a SEC/RN
Pág. 12

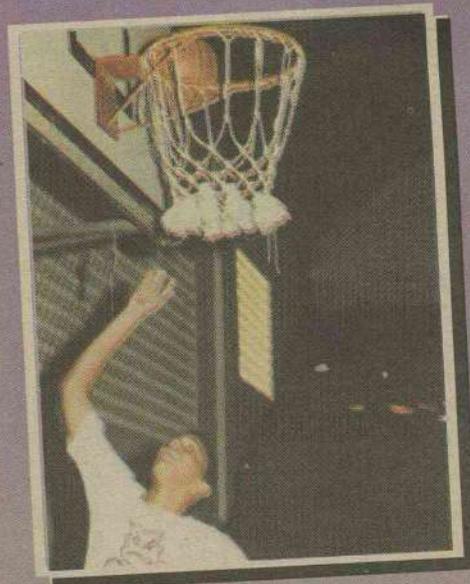
Não pode ser vendido separadamente.

Nº 34 Natal, Rio Grande do Norte, quinta-feira, 27 de setembro de 1995



A expectativa da Comissão de Seleção para o vestibular eliminou mil candidatos distribuídos nos 67 cursos da UFRN. Págs. 10, 11 e 7

VESTIBULAR



Basquete
Alunos do Henrique Castriciano vão jogar nos Estados Unidos
Pág. 16



Ensino
Projeto resgata escolaridade dos funcionários da Petrobrás
Pág. 16

ETFRN

Pró-técnico elimina mil candidatos (Págs. 10 e 11)

Carta do Editor

Com o início das inscrições para o Vestibular, começa a contagem regressiva para o início das provas. Nos cursinhos e mesmo em casa, junto com colegas, milhares de candidatos "queimam as pestanas", passam noites inteiras estudando, sonhando com a Universidade. Muitas vezes, estes estudantes terminam estressados, e acabam se prejudicando.

O Vestibular é um sonho, a porta de entrada para o disputado mercado de trabalho com o mínimo de qualificação, mas não é o fim. A disputa por uma vaga, sobretudo nos cursos mais procurados como Direito e Medicina, deixa algumas dezenas de estudantes felizes com a aprovação, e milhares frustrados com seu desempenho - entre os quais um bom número que nos últimos meses se dedicou para valer.

A batalha é válida. A preocupação para com o futu-

ro é digna de elogios. Mas é preciso aliar os estudos com horas de lazer. A preocupação excessiva com os estudos às vezes traz mais problemas, complica ao invés de resolver. A Universidade representa muito, mas não é tudo. A guerra maior é a vida. Tive um professor no curso de jornalismo que dizia que não reprovava ninguém, "quem reprova é a vida", dizia. Em alguns casos, a própria pessoa é que se reprova.

O curso superior é imprescindível para o desenvolvimento intelectual da pessoa. Os critérios de seleção para os cursos universitários são justos, até que se encontre fórmula melhor. Hoje, quem tem condições de pagar um cursinho, lógico que leva vantagem. Mas quando o candidato é interessado, estuda com prazer, pensa em passar, mas não tem a reprovação como o fim do mundo, leva mais vantagem.

Pensem nisso.

Orelha de livro



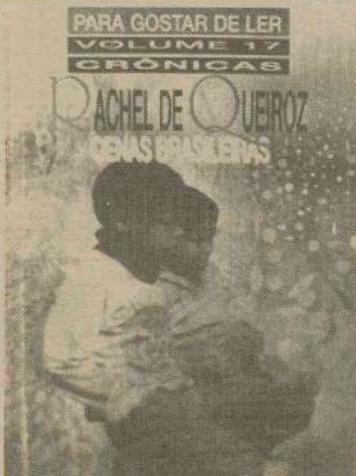
A Segunda Guerra Mundial, de Marco Chiarelli, Editora Ática

A Segunda Guerra Mundial registra um dos acontecimentos que marcaram a história do século XX. Envolvendo o mundo inteiro, a guerra de 1939 a 1945 foi um drama doloroso, que o presente mantém vivo na memória e o futuro não deve esquecer. Neste livro, além das informações propriamente ditas, o autor propõe uma reflexão e um debate em torno do tema.



Uma História de Vodka, de W.V. Pokhliobkin, Editora Ática

A vodka é uma das bebidas destiladas mais consumidas no Brasil, mas pouco sabemos sobre a história desse álcool forte e "invisível". Sua origem está envolta em controvérsias e lendas. A aristocracia russa apreciava-a muito. Voltaire, Kant e Goethe estavam entre os fervorosos admiradores dessa bebida. Este livro deve ser degustado como a vodka.



Cenas Brasileiras, de Rachel de Queiroz, Editora Ática

Num clima de deliciosa conversa com o leitor, Rachel de Queiroz vai desfilando nas crônicas reunidas neste livro histórias tocantes da gente brasileira. Crianças que descobrem o mundo, às vezes de forma cômica; adultos que lutam pela sobrevivência, sem abrir mão de seus sonhos. Rápidos flagrantes de nossa realidade, revelando o fascínio da alma humana.

As verbas para a educação, o salário dos educadores e a inexata matemática dos governantes

* Francisco das Chagas

Os baixíssimos salários pagos aos educadores da rede pública de 1º e 2º graus no Brasil, constituem verdadeiros casos de calamidade pública. Na grande maioria dos municípios brasileiros, inclusive os do RN, os trabalhadores em educação recebem salários que variam de 20 a 30 reais por mês. Durante os processos de negociações entre a categoria e os governantes, que via de regra terminam em greve, a frase mais ouvida é: A reivindicação de vocês é justa, mas não temos recursos. Os executivos municipais e estaduais, sempre tentam convencer educadores e sociedade que o "caixa" está zerado, que as administrações vivem em crise, etc. Por outro lado, nos últimos anos, as entidades representativas dos educadores vêm realizando estudos que estão provando que existem, sim recursos para a educação. Ou melhor, apesar da grave crise do Estado brasileiro, caso prevalecesse outra prioridades administrativas, os recursos existiriam. Afinal, qual é mesmo a verdade sobre os recursos destinados à educação?

Será que o atual sistema de financiamento do ensino público previsto no texto constitucional, garante reverter o quadro de calamidade em que se encontra o setor?

A vinculação de verbas para educação, garantida na Constituição, distribui-se em 18% dos Impostos Líquidos da União e em 25% dos Impostos e Transferências dos Estados e Municípios. Estes percentuais garantem uma média ponderada de 23% do montante arrecadado de impostos no país, para a manutenção e desenvolvimento do ensino.

Além dos impostos, a educação conta ainda com outras duas fontes de financiamento: a Contribuição Social do Salário Educação, paga pelos empresários (que não está totalmente regulamentada) e Outras Contribuições Sociais - tipo o Finsocial - que deveriam sustentar e manter outros programas que não constituem diretamente manutenção e de-

senvolvimento do ensino.

Contudo, mesmo com as verbas vinculadas, e levando-se em consideração o atual desenvolvimento das forças produtivas no Brasil, o grau de urbanização da sociedade e de mecanização dos meios de produção que criaram condições de considerável aumento de arrecadação de impostos federais, estaduais e municipais, ainda assim, falta dinheiro para a educação pública.

Existem alguns mecanismos e políticas que emperram e comprometem este fluxo de financiamento.

1. Sonegação ou evasão fiscal: Calcula-se que são pagos somente 40% dos impostos devidos: os grandes latifundiários, as grandes empresas são os maiores sonegadores. Nos municípios, do pouco que é cobrado, ainda é subestimado os valores, principalmente do IPTU. **2. Isenção e incentivos fiscais:** Leis federais e estaduais autorizam pessoas jurídicas a dispensarem de pagar impostos sobre determinadas operações ou produtos, ou obterem prazos que são facilmente prorrogáveis. **3. Anistia Fiscal:** Devedores crônicos de impostos (ITR, ICMS, IPTU, e outros), ao invés de serem punidos com multas, são dispensados dos juros e da própria dívida.

4. Desvio de verbas: Aproximadamente 80% dos quase 5.000 municípios brasileiros não aplicam 25% de seus impostos e transferências na manutenção e desenvolvimento do ensino. Nas esferas federal e estaduais, os desvios são mais de ordem qualitativa, com gastos inadequados (favorecimento a empreiteiros e fornecedores), atraso na aplicação de recursos e crescente aplicação no custeio de inativos da educação dentro da rubrica dos recursos vinculados. **5. Política de pagamento da dívida externa e interna:** Os recursos destinados à educação são sistematicamente pilhados para pagar os compromissos das dívidas do país, dos Estados e dos Municípios. **6. Sacrifícios de Arrecadação:** A implantação do Fundo Social de Emergência, em desvinculação de 20% dos tributos federais e a instituição da dedução de gastos com instrução do contribuinte e seus dependentes no ajuste do imposto de renda, reti-

raram mais de 3 bilhões de dólares das receitas de impostos federais para a educação.

Mesmo com todo esse descabro político-administrativo, hoje as verbas vinculadas para a Educação somam R\$ 22,425 bilhões dos quais R\$ 17,940 bilhões deveriam ser destinados ao ensino básico. É razoável defender que 60% dos recursos do ensino básico - que deveriam ir para estados e municípios - sejam destinados para pagamento dos educadores e 40% para pagamento do pessoal não docente e manutenção e custeio. Se isto ocorresse, os R\$ 10,764 bilhões (60% dos R\$ 17,940) seriam suficientes para garantir o Piso Salarial Profissional Nacional - PSPN, reivindicado pelas entidades representativas da categoria para todos os, aproximadamente, 1.500.000 educadores dos estados e municípios de todo o Brasil, assegurando-se um salário médio potencial de R\$ 544,00. Como se vê, princípios elementares da lógica matemática não encontram respaldo entre os burocratas que decidem os destinos da educação em nosso país. Se, de um lado, a questão se situa no terreno econômico e administrativo, por outro, reafirmando o já badalado chavão, a solução é eminentemente política.

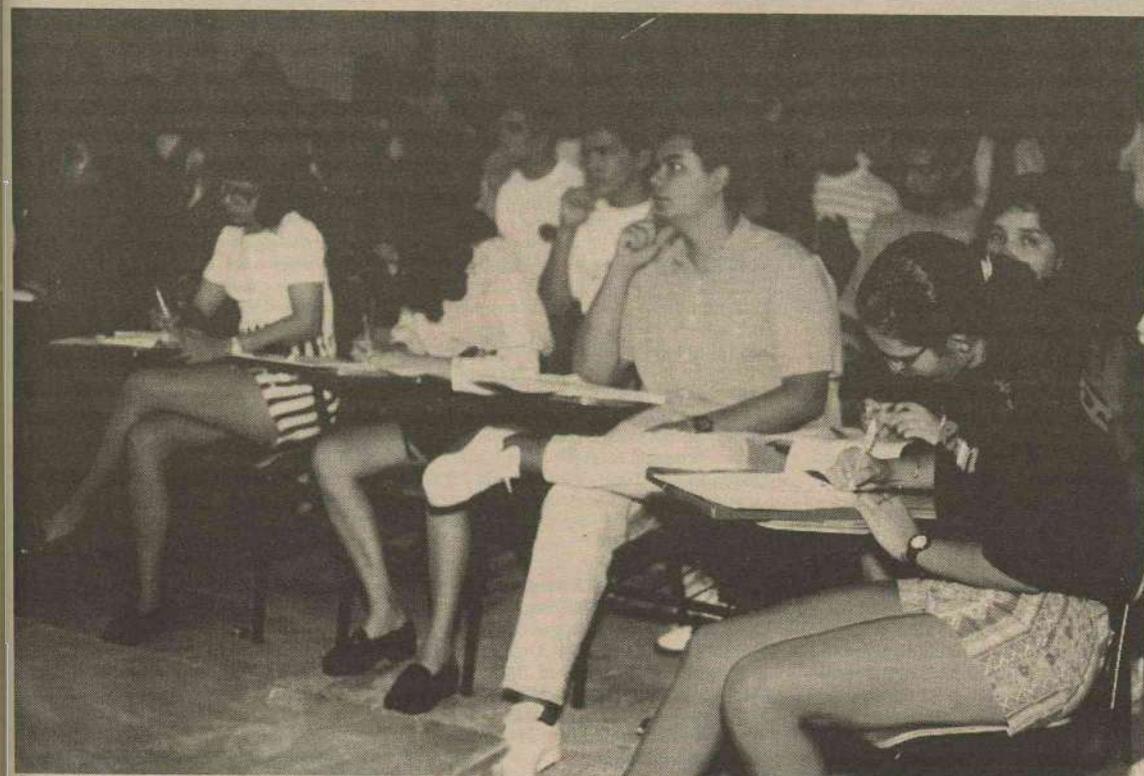
O PACTO PELA VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO, Acordado em outubro/94 entre Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais e Entidades dos Trabalhadores em Educação, garantiu a implementação do piso até outubro deste ano.

Os trabalhadores em educação do Brasil e do RN estão se mobilizando para exigir dos governos que cumpram suas obrigações para que este PACTO saia do papel. A sociedade não pode mais aceitar que através de uma estranha matemática, ela acabe sempre pagando a conta e recebendo o resultado de soma zero.

* É vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação - CNTE e vice-presidente do SINTE/RN.

Vestibular

Contagem Regressiva



Candidatos se desdobram, esperando garantir uma vaga no concurso

Com o início das inscrições para o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, entre os dias 11 e 15 próximos, começa a contagem regressiva para a realização do concurso. A expectativa da Comissão Permanente do Vestibular-Comperve, é que cerca de 20 mil candidatos se inscrevam, disputando as 1.885 vagas distribuídas nas cinco áreas de conhecimento. A primeira etapa da seleção, composta de provas objetivas, será realizada dias 3 e 4 de dezembro. Os aprovados nesta fase, farão a 2ª etapa, com provas especí-

ficas, em janeiro. Este ano, as inscrições serão feitas nas agências dos Correios espalhadas por toda Natal, além de Macaíba, Parnamirim e Mossoró. As capitais João Pessoa, Fortaleza e Recife também farão inscrições, o que deverá acarretar um aumento no número de concorrentes nos diversos cursos. Os documentos necessários para efetuar a inscrição são carteira de identidade, comprovante de conclusão do 2º grau e, no caso do candidato ser menor de 21 anos, estar acompanhado do pai ou responsável. O valor da taxa é de

R\$ 40,00. O candidato que desejar a isenção do pagamento da taxa, deverá fazer sua inscrição, durante o mesmo período, no Centro de Convivência do Campus Universitário. Antes, porém, haverá uma entrevista com uma assistente social, afim de diagnosticar a verdadeira necessidade de isenção. Apesar da polêmica estimulada pelo MEC, em torno de mudanças nas regras do concurso, para dar mais acesso aos candidatos oriundos de escolas públicas, as novidades para este ano na UFRN são poucas. A criação do curso de

Engenharia da Computação, desmembrando do curso de Ciências da Computação, que fica apenas com o bacharelado, e o aumento de vagas para o curso de Comunicação Social (Jornalismo), que passa de 20 para 30 vagas por turno são algumas. O curso de Cooperativismo deixa de ser da área Tecnológica para integrar a Humanística 1 e a área Tecnológica foi desmembrada, ficando Arquitetura em Tecnologia 1 e os cursos restantes em Tecnologia 2. Segundo a presidente da Comperve, Maria Verônica de Melo, isso se deu em decorrência da diferença entre as matérias específicas.

No interior haverá inscrição apenas para Caicó e Currais Novos, devido a reestruturação sofrida pelos outros campi. Os cursos de Contábeis, Geografia, História, Pedagogia e Matemática, vão contar com trinta vagas cada. Já em Currais Novos estão sendo oferecidas 40 vagas para os cursos de Administração e Letras.

O ponto de corte, o terror dos candidatos, continua o mesmo do ano passado, ou seja, quatro questões específicas e uma não específica na 1ª etapa, e 30% do conjunto das provas, na 2ª etapa - isso para continuar concorrendo. Uma das grandes preocupações dos cursinhos continua sendo o elevado nível de reprovações. No ano passado,

apenas 40% dos inscritos conseguiram classificação, e houve sobras de vagas.

Para evitar a repetição destas estatísticas, os candidatos se desdobram nos estudos. As aulas nos cursinhos prosseguem de domingo a domingo, com avaliações semanais, além do estudo individualizado ou em grupos de amigos. É o caso de Krina Rocha Macêdo, 20, que disputa uma vaga para Direito. "Estudo todos os dias em casa é no cursinho", revelou, esperando que todo este esforço termine num resultado positivo. Já Mirela Marinho, 17, que disputa pela segunda vez uma vaga na Universidade (não quis revelar o curso), não se mostrou muito otimista. Ela está estudando, mas lembra que "a concorrência é muito grande".



Profª Verônica Melo

Quadros de distribuição de vagas

Campus	Curso	Turno	vagas	1ª sem.	2ª sem.
Campus de Natal	Área Humanística I				
	Administração	M	25	25	-
	Administração	N	50	25	25
	Ciências Contábeis	N	80	40	40
	Ciências Econômicas	M	40	-	40
	Ciências Econômicas	N	40	40	-
	Cooperativismo (Tec)	TN	20	20	-
	Área Humanística II				
	Ciências Sociais	M	30	30	-
	Com. Social-Jornalismo	M	30	30	-
Com. Social-Jornalismo	N	30	30	30	
Direito	M	30	30	30	
Direito	N	30	30	30	
Ed. Art.-Artes Cênicas	M	15	15	-	
Ed. Art.-Artes Plásticas	M	15	15	-	
Ed. Art.-Música	N	15	15	-	
Ed. Art.-Desenho	N	15	15	-	
Filosofia	N	25	25	-	
Geografia	M	40	40	-	
Geografia	N	30	30	-	
História	M	40	40	-	
História	N	40	40	-	
Letras	M	50	50	-	
Letras	N	30	30	-	
Pedagogia	T	50	25	25	
Psicologia	MT	35	35	-	
Serviço Social	M	30	30	-	
Serviço Social	T	30	-	30	
Área Tecnológica I					
Arquitetura e Urbanismo	MTN	30	15	15	
Área Tecnológica II					
Ciências da Computação	MT	25	25	-	
Engenharia Civil	MTN	60	60	-	
Engenharia Elétrica	MTN	40	40	-	
Engenharia Mecânica	MTN	35	35	-	
Campus de Caicó					
Área humanística I					
Ciências Contábeis	N	30	30	-	
Área humanística II					
Geografia	M	30	30	-	
História	M	30	30	-	
Pedagogia	M	30	30	-	
Área tecnológica					
Matemática	N	30	30	-	
Campus de Currais Novos					
Área Humanística I					
Administração	TN	20	20	-	
Área humanística II					
Letras	TN	20	20	-	

Disciplinas específicas de cada área

Humanística 1 - Matemática, História e Geografia

Humanística 2 - História, Geografia e Língua Estrangeira (Francês ou Inglês)

Tecnológica 1 - História, Matemática e Física

Tecnológica 2 - Química, Matemática e Física

Biológica - Química, Biologia e Física

Obs. Língua Portuguesa é específica para todas as áreas

UFRN conta com 37 cursos de graduação

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, mantém 37 cursos de graduação em funcionamento nas modalidades de bacharelado e licenciatura. Os cursos são vinculados aos Centros Acadêmicos, e cada um apresenta programação curricular que inclui disciplinas obrigatórias e complementares, onde a integralização é efetivada pelo sistema de créditos.

A instituição conta com sete Centros Acadêmicos: CCSA-Centro de Ciências Sociais Aplicadas; CCHLA-Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; CCE-Centro de Ciências Exatas; CCS-Centro de Ciências da Saúde; CT-Centro de Tecnologia; Centro de Biociências e CERES-Centro Regional de Ensino Superior do Seridó. Veja os cursos oferecidos pela UFRN no concurso Vestibular 96 e seus objetivos, com vistas à formação profissional.

Centro de Biociências

O CB funciona ao lado do prédio da reitoria com os cursos de Ciências Biológicas e Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura. Neste ano serão oferecidas vagas no Vestibular 96 apenas para o curso de Ciências Biológicas.

Ciências Biológicas

Títulos conferidos: Licenciatura e Bacharelado

O curso forma profissionais habilitados a exercer a função de professor no ensino de 1º e 2º graus e em cursos de graduação universitária. Forma também profissionais especializados na pesquisa de várias áreas da Biologia, bem como na prestação de serviços de coordenação, planejamento, assessoramento e controle de sua área de habilitação. Segundo a Coordenadoria do Curso de Biociências, a procura pela licenciatura vem caindo nos últimos anos devido aos baixos salários dos professores do 2º grau em todo o país. Já o bacharelado é bastante concorrido, uma vez que proporciona ao graduado atuar em empresas locais – como as especializadas em pesca de crustáceos, por exemplo. Além, disso, abre caminho para vários cursos de pós-graduação, que podem ser feitos aqui mesmo na UFRN, nas áreas de Biologia Marinha, Biologia Molecular, Bioquímica, etc. A previsão mínima de conclusão do curso é de 4 anos e máxima de 6 anos.

Centro de Ciências da Saúde

O CCS funciona ao lado do Hospital Universitário Onofre Lopes-Petrópolis, com os cursos de Odontologia, Enfermagem e Obstetrícia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Farmácia e Educação Física.

Odontologia

Título conferido: Cirurgião Dentista
Considerado um dos melhores cursos da UFRN, Odontologia é oferecido em duas etapas: o ciclo básico – com disciplinas obrigatórias – e profissionalizante, que aborda todas as áreas de conhecimentos das especialidades da Odontologia. O aluno conta ainda com estágio no Crutac, no Hospital Walfredo Gurgel e no Pronto Socorro da Faculdade de Odontologia.

Além do curso de graduação, oferece também cursos de mestrado, especialização e aperfeiçoamento, com um quadro de professores de excelente qualificação. O odontólogo poderá trabalhar no setor privado e se integrar a atividades da área de saúde em programas estratégicos de interesse social. Na capital o mercado está um pouco saturado e os salários, para quem optar pelo serviço público, são baixos. A previsão mínima de conclusão é de 4,5 anos e máxima de 6 anos.

Enfermagem e Obstetrícia

Títulos conferidos: Enfermeiro e Licenciado

O Curso de Enfermagem e Obstetrícia também está dividido em duas etapas – ciclo básico e ciclo profissionalizante. No primeiro concentram-se as disciplinas de fundamentação biológica, psicológicas e sociais; enquanto o profissionalizante oferece disciplinas de conhecimentos teórico e prático.

Com uma procura crescente, numa proporção de 8/1 no vestibular, o curso é desenvolvido durante quatro anos, e mais três semestres letivos para quem queira reingressar na modalidade de licenciatura. A demanda de profissionais formados para atuar nos serviços de saúde é absorvida imediatamente. A previsão mínima de conclusão do curso para Enfermeiro é de 4 anos e a máxima de 7 anos.

Para cursar a licenciatura o aluno fará reingresso, admitindo-se o mínimo de 1,5 ano e máximo de 2,5 anos.

Fisioterapia

Título conferido: Fisioterapeuta

O curso de Fisioterapia forma profissionais capacitados a atuar nas condições de saúde da população nas áreas preventiva, curativa e de reabilitação. Ele utilizará recursos físicos e naturais como água, eletricidade, luz, calor, exercícios e massagens. Segundo a vice-coordenadora do curso, professora Rosemary Araújo Monteiro, o curso está em fase de crescimento onde se procura um espaço maior para acomodar toda a sua estrutura. Os esforços se concentram no momento na viabilização de um laboratório para atender melhor ao aluno e, também, na ampliação do número de professores. O ingresso no mercado de trabalho não é tarefa fácil, mas com garra e dedicação pode-se conquistar o objetivo, pois apesar de tudo, o campo está crescendo na área privada, solicitando mais profissionais a cada dia. A previsão mínima de conclusão é de 5 anos e máxima de 8 anos.

Medicina

Título conferido: Médico

O curso de Medicina continua sendo um dos mais concorridos no vestibular da UFRN. Para o coordenador do curso em exercício – professor João Rabelo Caldas – o curso tem média boa, apesar das dificuldades, acrescentando que se houvesse uma maior cobertura didática para a prática e teoria, com mais equipamentos, mais livros e mais professores, estaria relacionado como ótimo.

O objetivo do curso é formar médico generalista que seja capaz de resolver os problemas de saúde com postura preventiva e curativa. Cerca de 60% dos alunos egressos são admitidos à rede pública de saúde. Os demais em sua maioria fazem residência médica, carreira universitária ou iniciativa privada.

João Rabelo fala com empolgação de vitórias alcançadas por seus alunos que sempre se destacam em cursos de especialização e em mestrados feitos em outros Estados e países. A previsão mínima de conclusão é de 5 anos e máxima de 9 anos.

Nutrição

Título conferido: Nutricionista

O objetivo do curso é formar um profissional que atenda o espírito da reforma sanitária em curso no Brasil. Apesar da estrutura do curso não ser ainda ideal, as instalações acomodam bem os alunos. Atualmente os dirigentes trabalham com vistas a viabilização de um laboratório de Nutrição Experimental. Para a boa formação o aluno deve cursar além da parte didática, mais um ano de estágio.

Os campos de atuação do nutricionista são dentre outros: Alimentação Institucional (creches, restaurantes, hotéis, etc); Nutrição Clínica (hospitalar, maternidade, pediatria); Nutrição Social (Centros ou Unidades de Saúde da rede formal da Secretaria de Saúde do Estado e do Município); Vigilância Sanitária e Nutricional; Ensino, Pesquisa e Extensão, além da área de Tecnologia de Alimentos. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 7 anos.

Farmácia

Título conferido: Farmacêutico

O curso de Farmácia é um dos mais equipados da UFRN e oferece três opções de modalidades assim especificadas: Farmacêutico – qualificado para instalar e dirigir estabelecimentos farmacêuticos, além de participar em atividades e decisões no campo da saúde pública e em áreas de sua especialidade. A conclusão deverá ser feita entre 4 a 5 anos. Farmacêutico Industrial – administra e controla a qualidade das matérias-primas e produtos acabados das indústrias de medicamentos, cosméticos e alimentos. A conclusão deverá ser feita entre 5 e 7 anos. Farmacêutico Bioquímico Analista Clínico – apto a orientar, supervisionar, executar e se responsabilizar pelas análises clínicas, além de desenvolver pesquisas sobre técnicas de análises. A conclusão deverá ser feita entre 5,5 e 7 anos. Bastante procurado o curso recebeu nos últimos dois anos uma média de 500 alunos para os dois Departamentos: Análises Clínicas e Toxicológicas, e Tecnologia Farmacêutica e de Alimentos. As várias opções tornam o mercado de trabalho satisfatoriamente extenso. No semestre passado, por exemplo, oito alunos foram atuar no mercado do Estado de

Alagoas, que ainda não tem Faculdade de Farmácia.

Educação Física

Título conferido: Licenciado

O objeto em estudo de Educação Física é o homem em movimento. Durante o curso os trabalhos serão desenvolvidos para transportar ao aluno conhecimentos filosófico, biológico e social do ser humano. Na área técnica ele ficará sabendo como planejar, executar, orientar e avaliar atividades de Educação Física nos campos da educação escolar (1º, 2º, 3º graus). No ensino não escolar o profissional irá atuar em academias, clubes, centros comunitários, condomínios, etc.)

O currículo atende as necessidades dos especializados e graduados. O objetivo maior dos professores das disciplinas do curso de Educação Física é formar profissionais cientistas da natureza biológica e psicológica do homem e sua existência social, percebendo as necessidades da sociedade brasileira, identificando, assim, as realidades de cada região e dos locais que solicitem a Educação Física. A conclusão deverá ser feita em no mínimo 4 anos e no máximo de 7 anos.

Centro de Ciência Humana, Letras e Artes

O CCHLA também é conhecido como Azulão. Localizado no prédio em frente a Biblioteca Zila Mamede. O Centro integra os seguintes cursos: Geografia, História, Ciências Sociais, Filosofia, Psicologia, Educação Artística, comunicação Social e Letras.

Geografia

Título conferido: Licenciatura e Bacharelado

Habilitações: Cartografia Geográfica, Planejamento Regional e Recursos Naturais
Formando nas modalidades de licenciatura e bacharelado. O Curso de Geografia objetiva, portanto, formar professores para a rede de ensino do Estado (1º e 2º graus) e técnicos geógrafos para atuarem nos mais variados campos de trabalho como meio ambiente, planejamento rural e planejamento urbano.

O mercado de trabalho não se restringe à rede pública ou particular de ensino, mas também em órgãos que lidam com questões sociais e econômicas, sejam empresas públicas ou privadas. A demanda não é absorvida devido à desinformação do próprio mercado, que contrata arquitetos, geólogos e até sociólogos para exercerem funções inerentes ao geógrafo. A previsão mínima de conclusão é de 3 anos e máxima de 7.

História

Título conferido: Bacharel e Licenciado

Formar professores de História capazes de atuar nas áreas de ensino, pesquisa e extensão é a proposta do Curso de História. O historiador deverá ingressar na sociedade como um agente historiador deverá ingressar na sociedade como um agente histórico e realçar em seus conhecimentos produções atualizadas. Cabe a ele estar por dentro das diferentes formas de relacionamentos entre diversos segmentos da História local, regional, nacional e mundial.

O mercado de trabalho tem se restringido à rede pública ou particular, já que não há reconhecimento por parte de autoridades e instituições de pesquisa para o profissional de História. Com uma procura mínima, o curso tem formado poucos profissionais anualmente. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máximo de 7 anos.

Ciências Sociais

Título conferidos: Bacharel e Licenciado

Habilitação: Antropologia e Política, Antropologia e Sociologia, Política e Sociologia

Preparar licenciados para o exercício do magistério de 1º e 2º graus e formar bacharéis para as funções de planejamento, assessoramento, investigação e pesquisas nas áreas de Antropologia, Política e Sociologia, é o objetivo do Curso de Ciências Sociais.

O cientista social (antropólogo, sociólogo ou político) é profissional que estuda o homem enquanto ser social. Compete a ele analisar as origens, estruturas, modos de vida e as relações sociais e sua reprodução nas sociedades humanas.

O estudo também será dirigido ao comportamento do homem em comunidades ou

em sociedades rurais e urbanas dentro das estruturas econômicas, político-jurídicas, educacionais e religiosas: no sistema de ensino e em empresa de planejamento e de pesquisa. A previsão mínima de conclusão é de 3 anos e máxima de 7 anos.

Filosofia

Título conferido: Licenciado

O Curso de Filosofia oferece uma introdução consiste à tradição intelectual ocidental que, partindo dos primeiros pensadores gregos, atinge sua expressão histórica mais rica, com as diversas correntes desenvolvidas entre o Sec. XVIII e a atualidade.

A procura pelo curso é feita basicamente por pessoas interessadas em investigar fundamentos do saber peculiar característico de uma consciência crítica que tenta tematizar a realidade em sua complexidade global.

A formação profissional é direcionada à preparação de futuros professores das disciplinas de Filosofia e História – nos cursos de 2º grau, Filosofia, Psicologia da Educação e Filosofia e Sociologia da Educação – nos Cursos Pedagógicos. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 7 anos para Bacharelado e Licenciatura, mínima de 5 anos e máxima de 9 anos para Psicólogo.

Psicologia

Títulos conferidos: Bacharelado, Licenciatura e Formação de Psicólogo

O curso forma Psicólogos capacitados a atuar na área clínica, escolar, Organizacional e hospitalar. Habilita, também, Bacharéis em Psicologia capacitados a desenvolver pesquisas no campo em Psicologia e Licenciados em Psicologia para ministrar disciplinas no ensino do segundo grau.

Além das escolas do segundo grau, o licenciado também pode atuar como psicólogo em empresa privada ou no setor público (seja na área educacional ou de saúde), assim como a própria iniciativa privada, com a instalação de clínicas de psicologia. O mercado de trabalho está em ascensão. A previsão mínima de conclusão para Bacharelado e a Licenciatura é de 4 anos e máxima de 7 anos. Para se formar em psicólogo é exigida a conclusão entre 5 e 9 anos.

Educação Artística

Título conferido: Licenciado

Habilitações: Artes Ciências, Artes Plásticas, Desenho e Música

O curso de Educação Artística forma profissional para atuar no mercado de trabalho lecionando a disciplina Educação Artística nas escolas públicas e privadas nos níveis básico, médio e superior. A atuação é ampla, onde o trabalho pode ser desenvolvido no exercício prático da pedagogia aplicada às artes, no campo de produção artística, na comunicação, na supervisão e assessoramento às áreas culturais e artísticas – como fundações de cultura – como promotores de eventos, de instituições culturais e de pesquisa, entre outros.

Além de atividades teóricas, as disciplinas do curso envolvem atividades práticas de criação e produção artística. A previsão mínima de conclusão é de 3 anos e máxima de 7 anos.

Comunicação Social

Título conferido: Bacharel

Habilitação: Jornalismo

O Curso de Comunicação Social com habilitação única em Jornalismo, forma o profissional capacitado a atuar em jornal, rádio e televisão. O aluno obtém o grau de bacharel em Comunicação Social depois de cumprir um total de 174 créditos incluindo os Estágios Supervisionados nos laboratórios da própria Universidade e a apresentação do trabalho de conclusão do curso, que poderá ser em forma de monografia ou em outras linguagens de comunicação.

Embora não atenda toda demanda, o mercado de trabalho, em relação há dez anos, está se expandindo. O espaço de atuação do profissional não se restringe aos meios de comunicação tradicionais como jornal, rádio ou televisão. As assessorias de imprensa e de eventos, de empresas privadas e públicas, estão absorvendo cada vez mais os jornalistas. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 7 anos.

Letras

Título conferido: Licenciado

Habilitações: Licenciatura A (Simples) – Língua Portuguesa e Literatura
Licenciatura B (Dupla) – Língua

Portuguesa, Língua Francesa, Língua Inglesa, Literatura.

O Curso de Letras oferece apenas a modalidade de Licenciatura para formar o professor de 1º, 2º ou 3º grau para atuar na rede pública ou privada de ensino. Cabe ao profissional investigar e utilizar a linguagem e literatura, sejam elas nacional ou estrangeira, em sua forma oral e escrita.

O curso passa atualmente por problemas de falta de professor, visto que a grande parte vem se aposentando nos últimos meses, a exemplo do que acontece com outros cursos da UFRN.

O mercado de trabalho para o aluno formado em letras não é muito fácil devido aos baixos salários que normalmente se pagam ao professor e à dificuldade de contratação pelos sistema de ensino público, que esporadicamente e realiza concurso para preenchimento de vagas. O aluno também será habilitado a ensinar no 3º grau (universidade), desde que se especialize para enfrentar a concorrência. A previsão mínima de conclusão é de 3 anos e máxima de 7 anos.

Centro de Ciências Exatas

Também conhecido como Amarelão, o CCE, está localizado ao lado do prédio do CCHLA. Os cursos de Ciências da Computação, Matemática, Química, Geologia, Estatística e Física formam o quadro acadêmico do Centro que oferece salas de aulas e laboratórios para aulas teóricas e práticas.

Ciências da Computação

Título conferido: Bacharel

Habilitação: Sistemas de Informação
Computação Científica

O curso de Ciência da Computação forma profissionais nas modalidades de Sistemas de Informação e Computação Científica com habilitação na área de computação. Durante o curso o aluno receberá instruções que vão permitir aptidão necessária para resolver problemas de informática e dar apoio a todos os profissionais, empresa e centros de pesquisa de várias áreas do conhecimento humano que necessitem de recursos computacionais. A escolha da modalidade deverá ser feita após o aluno ter cursado as disciplinas do 3º período do curso.

O profissional poderá trabalhar na racionalização e automação de processos próprios das organizações empresariais, públicas e privadas, tanto na parte operacional quanto na parte de apoio ao nível de decisão estratégica. Além disso poderá fazer projetos, implementações, consultorias e auditorias de sistema. Se preferir, estará apto a lecionar na área de computação. A previsão mínima de conclusão é de 5 anos e máxima de 9 anos.

Matemática

Títulos conferidos: Bacharel e Licenciado

O objetivo do curso é habilitar profissionais ao ensino de primeiro e segundo grau e em cursos de graduação universitária. A formação em Bacharelado possibilita ao aluno cursar a pós-graduação. O profissional da matemática pode desenvolver também atividades ligadas à pesquisa e a aplicação dos princípios matemáticos e busca de solução.

Seu campo de trabalho se constitui principalmente de instituições de ensino, institutos de pesquisa, companhias de seguros, centro de processamento de dados e setores técnico-científicos de entidades públicas e privadas.

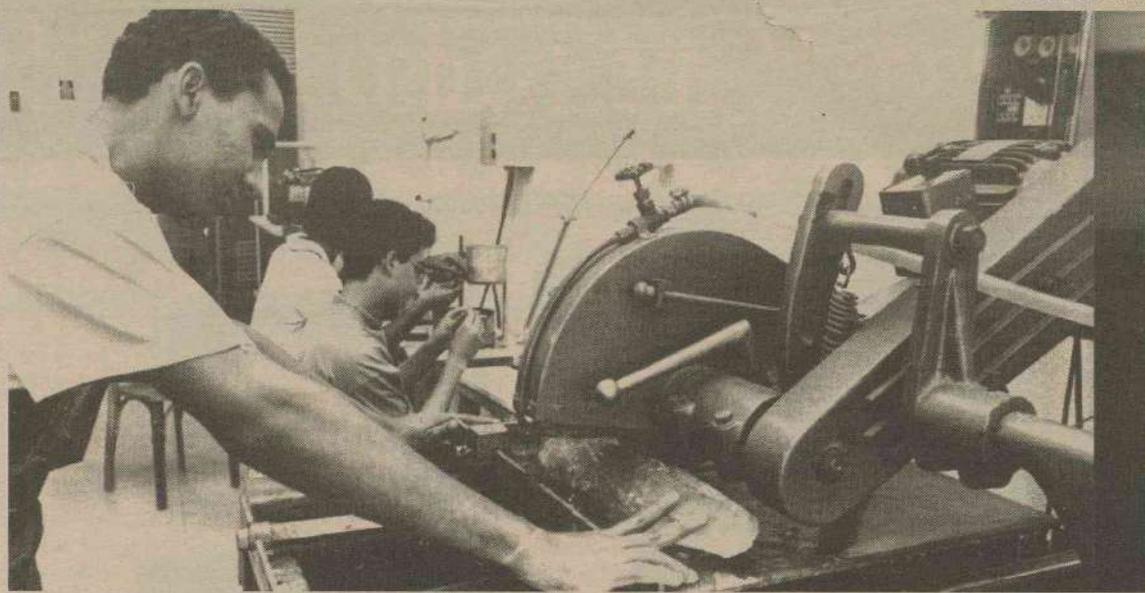
Segundo o coordenador do curso, professor Roosevelt Fonseca Soares, existem muitas vagas nos concursos públicos para professores universitários devido ao elevado número de aposentadorias nas universidades federais, levando a crer que somente nos próximos dez anos o problema será solucionado, notadamente nos níveis de Mestrado e Doutorado. A previsão mínima de conclusão é de 3 anos e máxima de 7 anos.

Química

Títulos conferidos: Licenciado e Bacharelado

O curso de Química oferece vagas no Vestibular sem o direito antecipado pelas modalidades. Ao ingressar no curso o aluno fará a opção pela Licenciatura para atuar no mercado de trabalho como docente – ou pelo Bacharelado onde as atribuições vão desde o poder de lecionar a trabalhar em indústrias, institutos de pesquisa e em todo e qualquer órgão que necessite de um químico. Ao final de uma das modalidades do curso é facultativa-

Foto Moraes Netos



do o direito ao aluno de reingressar em outra modalidade.

O mercado de trabalho para o químico está em ascensão, a nível nacional com a implantação dos programas de qualidade e a competição industrial devido a abertura de mercado e a oferta de produtos importados. O químico é absorvido em qualquer ramo das indústrias alimentícia, têxtil, cerâmica, petróleo, farmacêutico, etc.

A UFRN oferece o curso de Mestrado em química, onde o aluno tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e especializar-se em várias áreas de conhecimentos. A previsão mínima de conclusão é de 3,5 anos e máxima de 7 anos.

Geologia

Título conferido: Geólogo

O curso forma Bacharéis em Geologia habilitados a localizar e aproveitar substâncias minerais úteis ao homem como: minério de ferro, ouro prata, pedras preciosas, petróleo, água subterrânea, etc; bem como elaborar mapas, planejar, executar e supervisionar atividades de mineração, estudo de riscos sísmicos e participação na construção de barragens e outras grandes obras de engenharia. Além disso o geólogo faz planejamento e colabora no desenvolvimento auto-sustentável com técnicas de prevenção e execução através da geologia mundial.

Segundo o coordenador do curso, Jaziel Martins Sá, há perspectivas de absorção desses profissionais em empresas devido ao investimento esperado em pesquisa e exploração mineral, além do assentamento destes no planejamento urbano e desenvolvimento auto-sustentável. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 7 anos.

Estatística

Título conferido: Estatístico

O estatístico é um profissional que atua em quase todas as áreas do conhecimento através da análise e interpretação de dados ou qualquer tipo de pesquisa econômica, financeira, eleitoral, agrícola, científica, etc, em empresas públicas e privadas, utilizando-se das mais modernas técnicas de informação e da computação.

O curso contempla disciplinas específicas, de matemática e de informática. Segundo o coordenador, professor Francisco de Assis Medeiros da Silva, em 21 anos de existência o curso já formou 173 alunos. Desses, 95% estão atuando no mercado e 5% estão cursando a pós-graduação.

O curso oferece uma Consultoria Estatística que funciona como Laboratório para prestar serviços a pessoas físicas e jurídicas. O graduado do curso de Estatística pode ainda fazer especialização em Estatística Computacional e Análise de Dados que foram recentemente criados pela UFRN. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 8 anos.

Física

Títulos conferidos: Bacharel e Licenciado

Ao Bacharel em Física é destinada a formação em pesquisador, enquanto que o Licenciado tem formação de professor. O campo de atuação está ligado às seguintes áreas de pesquisa: astronomia, ciências dos materiais, cosmologia, física do estado sólido, geofísica (espacial e da terra sólida), mecânica estatística, instituições de ensino, telecomunicações e indústrias afins.

O curso de Física oferece aos graduados, cursar o Mestrado e o Doutorado aqui mesmo em Natal. A previsão mínima de conclusão é de 3,5 anos e máxima de 7 anos.

Centro de Tecnologia

O prédio do CT está localizado próximo ao Centro de Biotecnologias. Com laboratórios e salas de aula, o centro oferece as seguintes disciplinas: Arquitetura e Urbanismo, Curso Superior de Tecnologia em Cooperativismo, Curso Superior de Tecnologia em Indústria Têxtil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Zootecnia.

Arquitetura e Urbanismo

Título conferido: Arquitetura e Urbanista

O arquiteto, numa definição simplificada, trabalha os espaços da moradia humana caracterizada pelo espaço edificado e pelo espaço urbano. Isso compreende também o paisagismo, os interiores, o desenho

de objeto (designer) e a comunicação visual dos projetos arquitetônicos.

O campo específico da atividade profissional é definido pelo planejamento, projeto e direção técnica de serviços de arquitetura, urbanismo e construção – tanto nos ateliês, laboratórios e oficinas, como nos canteiros de obras.

Durante o curso, o estudante de arquitetura é capacitado, em sua formação, a elaborar projetos complementares tais como os de estrutura, os de instalações hidráulicas e elétricas, além de projetos especiais. A previsão de conclusão é de 5 anos e máxima de 10 anos.

Curso Superior de Tecnologia em Cooperativismo

Título conferido: Tecnólogo em Cooperativismo

O curso que forma o tecnólogo em cooperativismo foi reconhecido há dezesseis anos. O profissional desse ramo é habilitado a aplicar técnicas de organização, orientação e administração de cooperativas regional e nacional.

O tecnólogo em cooperativismo também sai qualificado para coordenar e executar diagnóstico e projetos, bem como prestar assistência técnica e administrativa ao cooperativismo rural e urbano.

A aplicação das provas para o Vestibular 96 terá uma modificação neste curso. Os candidatos a ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Cooperativismo da UFRN farão as provas do concurso na área de Humanística II. A previsão mínima de conclusão é de 2 anos e máxima de 4 anos.

Curso Superior de Tecnologia em Indústria Têxtil

Título conferido: Tecnólogo Têxtil

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Indústria Têxtil desempenha várias atividades no setor que vão desde a gerência nas áreas de ficção, tecelagem, confecção e acabamento, até os investimentos e a manutenção industrial.

Único no Nordeste, o curso da UFRN foi criado há 19 anos e já formou 174 profissionais, onde a grande maioria deles já está empregada em empresas nordestinas. Segundo a coordenadora do curso o mercado de trabalho na indústria têxtil continua absorvendo profissionais graduados pela UFRN.

O mercado é abundante visto que o Rio Grande do Norte e outros estados do Nordeste ainda mantêm a tradição, mesmo com a diminuição dos investimentos nos últimos anos de sediar indústrias do ramo. A previsão mínima de conclusão é de 2 anos e máxima de 7 anos.

Engenharia Civil

Título conferido: Engenheiro Civil

A Engenharia Civil tem um grande número de atribuições e é de importância fundamental para o desenvolvimento econômico, político e social do país. Seu campo de ação engloba, principalmente, a elaboração de projetos, o planejamento, a supervisão e a fiscalização de obras de infra-estrutura e moradia tais como edifícios, casas, pontes, aeroportos, obras hidráulicas e de saneamento urbano.

De acordo com a coordenadora do Curso de Engenharia Civil da UFRN, o mercado de trabalho é muito abrangente. Vai desde o ensino em colégios e universidade até a ocupação como profissional liberal. Nesse caso, o graduado trabalha por conta própria na elaboração de projeto de engenharia para terceiros, construção de moradia para venda, etc. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 9 anos.

Engenharia Elétrica

Título conferido: Engenheiro Elétrico

O curso de Engenharia Elétrica forma engenheiros eletricitas que atuam nas áreas de eletrônica e telecomunicações. São profissionais que projetam, executam e operam linhas de transmissão de energia, subestação, instalações prediais, indústrias e residências. O curso gradua também profissionais que realizam projetos e efetuam serviços nas áreas de eletrônica e telecomunicações, bem como especialistas em estudos de viabilidade técnico-econômica e em orçamentos no campo de Engenharia Elétrica.

As empresas locais que mais absorvem o engenheiro eletricitas são Cosem e Caern e o parque Têxtil. O engenheiro eletricitas também pode atuar na área do ensino. A UFRN oferece cursos de pós-graduação em algumas especialidades. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 9 anos.

Engenharia Mecânica

Título conferido: Engenheiro Mecânico

O curso de Engenharia Mecânica forma o profissional capacitado a projetar motores, máquinas, veículos e produtos da indústria mecânica em geral, além, da preparação e fiscalização da montagem, funcionamento, fabricação e reparo destes equipamentos. Suas funções se refletem também nos setores de segurança do trabalho.

O engenheiro mecânico ainda pode atuar no assessoramento a empresas que mantêm estas atividades, além de projetar linhas de montagem, definir técnicas de produção e prever custos e meios de produção. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 9 anos.

Engenharia Química

Título conferido: Engenheiro

O campo de atuação do engenheiro químico é de muito abrangente. A sua capacitação profissional possibilita a criação de novos métodos para a fabricação de produtos, aperfeiçoamento de processos técnicos de extração de matéria-prima, além de projetar e controlar a construção, montagem, funcionamento e manutenção de instalações de produtos químicos em diferentes áreas: petróleo, petroquímica, cerâmica, borracha, plásticos, explosivos, corantes, cosméticos, celulose, papel, indústria alimentícia e biotecnologia.

Nos seus 20 anos de criação o curso já formou 262 alunos. Nos últimos cinco anos de um total de 59 graduados, 24 estão trabalhando na indústria 31 estão cursando a pós-graduação na UFRN e 16 em outras Instituições Federais de Ensino. Apenas quatro graduados abandonaram a área. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 9 anos.

Zootecnia

Título conferido: Zootecnista

O curso de Zootecnia capacita o profissional a planejar e realizar pesquisa, extensão rural, assistência técnica, o fomento e o ensino das atividades que visam o aprimoramento da criação de animais domésticos. O zootecnista tem ainda como função, assessorar tecnicamente trabalhos e julgamento junto à exposição de animais e estações experimentais destinadas à criação e ao aprimoramento das espécies e raças.

Também faz parte da dinâmica de trabalho do zootecnista o assessoramento à industrialização/comercialização de produtos de origem animal. Como complemento de sua formação, o zootecnista deverá ter conhecimento das relações entre os diversos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira, principalmente a relação campo/cidade, considerando as peculiaridades regionais. A pré-

visão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 8 anos.

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

O CCSA também é conhecido como "Goiabão". O quadro docente do centro é formado por 277 professores dos quais 20 são doutores e 112 mestres. A maior quantidade de alunos da UFRN por centros concentra no CCSA, num percentual de 30%. Possui laboratórios de informática, contabilidade e administração. Além disso, presta serviços à comunidade universitária e à população de baixa renda através dos setores de Prática Forense, Núcleo Educacional Infantil (NEI) e a Oficina de Tecnologia Educacional. Os cursos oferecidos pelo "Goiabão" são: Direito, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Pedagogia, Serviço Social e Administração.

Direito

Título conferido: Bacharel

Funcionando nos turnos matutino e noturno, o curso de Direito oferece a partir do 2º período disciplinas do curso. O bacharel em Direito é preparado para atuar em diversas áreas como advocacia, magistratura, magistério e assessoria jurídica.

Os ensinamentos são direcionados à conscientização do estudante para a responsabilidade e honestidade no trato das causas que assumirem, como também sensibilizando-se para se preocuparem com a defesa dos injustiçados.

A partir do 7º período, o aluno começa a testar seus conhecimentos teóricos no Setor de Prática Forense, atendendo causas do setor universitário e de pessoas de baixa renda da comunidade. Orientados por professores, os alunos prestam esses serviços de extensão universitária com causa de separação de casais, paternidade, pensão alimentícia, etc.

Realizam também audiências, acompanhamento de julgamento junto às varas de justiça e instalação de processos. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 7 anos.

Ciências Contábeis

Título conferido: Bacharel

Os Bacharéis em Ciências Contábeis são qualificados a desenvolver o aperfeiçoamento de técnicas contábeis de acordo com as necessidades do contexto sócio-econômico brasileiro. Cabe a eles analisar os demonstrativos contábeis, para auxiliar o processo decisório, à luz da legislação em vigor e dos princípios contábeis.

As suas atribuições se ampliam na avaliação dos acervos patrimoniais, dos fundos de comércio, verificação do cumprimento das obrigações fiscal, tributária; reavaliação dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de qualquer entidade. Além disso, analisa custos e despesas – em qualquer modalidade – em relação as funções como produção, administração, distribuição, exportação, publicidade, dentre outras funções.

Este profissional, enfim, é responsável por escrituração, relatórios e demonstrações contábeis, auditoria, consultoria e planejamento tributário, formação de custos e preços e análise de dados para tomada de decisões. A previsão mínima de conclusão é de 5 anos e máxima de 8 anos.

Ciências Econômicas

Título conferido: Bacharel

O curso de Ciências Contábeis da UFRN é caracterizado pelo pluralismo metodológico, ou seja acompanha o caráter plural da ciência econômica, formada por

correntes de pensamentos e paradigmas diversos. Dentro da realidade brasileira, o curso possibilita aos alunos a capacidade de expor – com espírito crítico – o seu pensamento. Para isso, oferece sólida formação teórico-histórica, adotando uma visão pluralista, privilegiando todas as correntes do pensamento econômico.

Os professores da UFRN classificam os alunos das ciências econômicas como um cientista social que se preocupa com as leis gerais da sociedade, no que se referem à gênese e evolução da produção, circulação e distribuição de riqueza. Ao final do curso, o aluno estará preparado para planejar, projetar, programar e analisar o aspecto econômico-financeiro de investimentos e financiamentos de qualquer natureza, além de muitas atribuições. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 7 anos.

Pedagogia

Título conferido: Licenciatura

Habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau

Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau

O curso de Pedagogia prepara o profissional de educação através de uma fundamentação teórica centrada nas Ciências da Educação, Sociais e Práticas Educativas. Durante o curso o aluno recebe formação básica e geral sobre educação e formação técnica através das habilitações. Além disso, o aluno estuda um lema específico escolhido por eles, de acordo com os núcleos temáticos do curso.

O licenciado em Pedagogia pode atuar profissionalmente como administrador escolar, professor do 1º grau menor, orientador educacional e supervisor escolar. Pode também lecionar disciplinas pedagógicas do Curso Normal, que prepara professores para o 1º grau.

A prática do ensino começa a partir do 4º período e o estágio para a habilitação profissional é realizado ao final do curso em escolas de 2º grau. A previsão mínima de conclusão é de 4,5 anos e máxima de 7 anos.

Serviço Social

Título conferido: Bacharel

O curso de Serviço Social visa formar o profissional capaz de compreender a sociedade brasileira na sua lógica de organização e transformação, identificando, assim as contradições expressa no cotidiano da população, pensando e redefinindo estratégias de atuação que respondam aos interesses da classe trabalhadora.

Também é função do assistente social compreender o significado da assistência no processo de produção e reprodução das relações sociais, articulando com o processo mais global da luta de classes, buscando aprender as relações que a identifiquem com a prática profissional do Serviço Social. Faz parte ainda de sua função desenvolver a prática profissional nos diferentes campos onde se dá a intervenção do Serviço Social, orientado por um instrumento teórico-metodológico que responda as exigências históricas da sociedade que se colocam para a profissão. Sua atuação no mercado de trabalho pode ser em instituições públicas e privadas, entidades e organizações populares que implementam políticas setoriais e assistenciais. A previsão mínima de conclusão é de 3 anos e máxima de 7 anos.

Administração

Título conferido: Bacharel

Habilitação: Bacharel em Administração Desde que foi criado na década de 70, o curso de Administração já colocou no mercado de trabalho cerca de 1.500 administradores. O objetivo do curso é formar profissionais capacitado a agir no atual ambiente organizacional, através de suas características de empreendedores mais que de gerentes, de generalistas mais que de técnicos, de pensadores mais que de executores e especialistas.

Dentro do novo currículo mínimo, a estrutura ficou dividida em disciplinas obrigatórias e complementares. As obrigatórias se dividem em três grupos: Formação Básica e Instrumental, Formação Profissional e Estágios Supervisionado.

As disciplinas complementares representam 32% da carga horária total. As disciplinas denominadas complementares têm a mesma importância das obrigatórias. O mercado de trabalho é bastante amplo. A previsão mínima de conclusão é de 4 anos e máxima de 7 anos.

UFRN conta com 16 mestrados e dois doutorados

Foto Carlos Santos

Após o curso universitário, propriamente dito, os estudantes ainda podem prolongar sua vida acadêmica. Segundo o professor Jorge Dantas Melo, diretor do Departamento de Pós-Graduação e Capacitação Docente e Técnica da UFRN, ainda existem duas modalidades para os interessados: *lato sensu*, que são os cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Residência Médica, e o *stricto sensu*, que abrange os mestrados e doutorados. Estas duas modalidades têm concepções diferentes, tanto no nível de aprendizado e qualificação quanto na duração dos cursos.

Os cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Residência geralmente são de curta duração e abertos à comunidade, desde que o interessado seja graduado. Isto é viável porque normalmente são cursos de qualificação técnica e nele também podem se inscrever pessoas que não fazem parte dos quadros da Universidade, mas querem conhecimento, o que o contribuinte investiu para obter um bom retorno.

O último estágio da vida acadêmica é o doutorado. Os chamados cursos de pós-doutorado, que a UFRN ainda não oferece, não podem ser caracterizados como um outro estágio acadêmico. Os pós-doutorados, segundo ele, são uma espécie de reciclagem de um curso de doutorado. Prova disso é que, ao final, o concursado não recebe diploma acadêmico. Os pós-doutorados são ministrados principalmente em áreas de excelência, onde o ensino universitário se destaca pela qualidade do seu corpo docente.



Departamento quer ampliar atendimento aos estudantes

Prestar assistência ao estudante da UFRN e não apenas aos alunos "carentes". Com esta finalidade, o Departamento de Assuntos Estudantis-Depae, vem trabalhando, com vistas ao desenvolvimento de uma política de promoção e apoio ao estudante universitário. Segundo o pró-reitor adjunto Carlos José de Lima, o Depae também procura contribuir para a formação e qualificação acadêmica, estimulando a participação em atividades científicas e culturais e a livre organização em entidades estudantis, como forma de prepará-los para o exercício consciente da cidadania.

Os serviços do Departamento de Assuntos Estudantis são os seguintes:

1) Social - Através da seção de Serviço Social é feita a triagem dos candidatos à inscrição gratuita para o vestibular e dos candidatos às bolsas de alimentação da UFRN. O Serviço Social também procura atuar na solução ou no encaminhamento de estudantes com dificuldades de adaptação à vida universitária. Junto a esta seção, os interessados poderão se inscrever no programa de "Ensino de Auxílio em Família".

2) Religioso - Através de pastores de diferentes religiões o estudante universitário encontrará orientação ou serviço religioso, incluindo atendimento individual, palestras, batizados, casamentos, missas, etc.

3) Psiquiátrico - Um médico psiquiatra atende regularmente aos estudantes que necessitam de orientação nesta área.

4) Médico - No complexo poliesportivo, mais precisamente no Ginásio do Campus funciona um servi-

ço médico e de fisioterapia. Nele são atendidas pessoas da comunidade universitária e extra-UFRN, por um médico que atende pacientes previamente agendados.

5) Programa de Atividades Esportivas - A Divisão de Atividades Esportivas, utilizando o Ginásio, quadras de esporte e piscinas, programa atividades de lazer extra-curriculares, tipo colônia de férias e competições oficiais ou ocasionais entre os tradicionais "peladeiros". Um ponto marcante na programação da Divisão de Jogos Universitários que congrega durante duas semanas um considerável número de alunos da instituição. Os alunos também participam dos Jogos Universitários Brasileiros.

6) Restaurante Universitário - Funciona todos os dias da semana e oferece almoço e jantar a mais de quatrocentos usuários triados pela Seção de Serviço Social do Depae. Muitos dos usuários também selecionados pelo Serviço Social têm acesso às sete Residências Universitárias.

No momento, além de se procurar manter e aprimorar os serviços, o Depae objetiva implantar um trabalho permanente de fortalecimento dos Centros Acadêmicos e DCE, estimula a participação dos estudantes em eventos científico locais, regionais e nacionais, criar um serviço de acompanhamento do aluno e desenvolver a seção de estágios e empregos, procurando colocar o estudante em contato no mercado de trabalho, em áreas comuns à potencialidade de sua formação acadêmica.

Eis a lista dos cursos de pós-graduação que a UFRN está oferecendo atualmente, tanto os que estão em andamento quanto os que tramitam no Ministério da Educação para serem aprovados:

Doutorado

- Física e Educação

Mestrado

- Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Química, Informática, Letras, Ciências Sociais, Educação, Odontologia (três cursos), Toco-Ginecologia, Psicobiologia e Bioecologia-Aquática.

Especialização

- Administração Universitária, Alimentos e Nutrição, Ciências Contábeis, Consciência Corporal, Economia, Educação Física Infantil, Endodontia, Enfermagem em Saúde Pública, Engenharia de Sistemas, Ensino da Arte, Estatística, Filosofia, Geografia, Gerência de Qualidade Total, Gerência de Unidades Básicas, História da Cultura, Linguagem do Jornalismo, Medicina do Trabalho, Microbiologia, Odontologia em Saúde Coletiva, Política Social, Primatologia e Saúde Integral do Adolescente. Para esses cursos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PPPg, oferece 710 vagas.

Uma indústria forte

Os números são cada vez mais importantes para os cursinhos que lutam para ver quem aprova mais

Juliano Freire

A fábrica de feras do vestibular, o cursinho, é um mercado de força em Natal. Milhares de candidatos integram os cerca de 10 cursinhos de Natal. Alunos de colégios particulares, principalmente os religiosos, reforçam seus conhecimentos nos cursinhos. E

até agora o Hipócrates só tem crescido, tendo hoje três sedes, o colégio e o cursinho, no Centro, e a unidade da zona sul, no Bairro Latino.

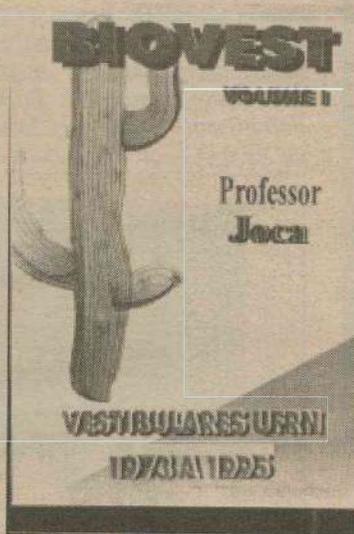
O contrato de cada professor é individual. Quem dá mais de 20 aulas semanais ganha melhor do que muita gente na UFRN. "Mesmo com toda essa força, trabalha-

setembro, o primeiro das inscrições do vestibular, cerca de 20 mil jornais com informações, dicas, e questões a nível de vestibular, além de investir em aulas na tv e no rádio.

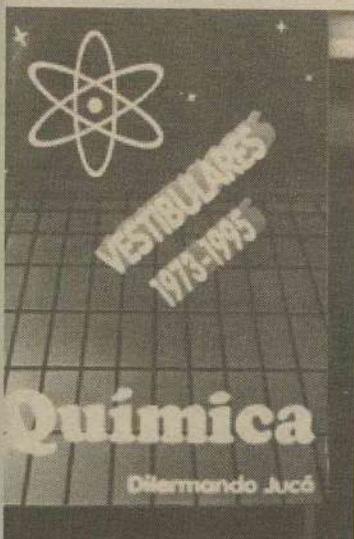
Mudanças - A proposta do MEC para mudar o vestibular e promover o acesso a partir do histórico de notas tem interpretações divergentes. Ela é bem vista pelo professor e diretor Charles, do Anglo. "A proposta é interessante, mas de execução a longo prazo. É preciso reestruturar a educação e que os critérios de avaliação sejam uniformes e essa reestruturação não deixa de ser outro vestibular", opina o diretor.

O fim do vestibular não deixa de ser uma ameaça aos cursinhos e professores. "Como fazer a seleção por notas se as escolas não são padronizadas?", indaga Joca. "Sem fazer exame de seleção não vejo como se promover o acesso" completa. Para o diretor do Hipócrates o *bizu*, o tradicional macete, é outro mito criado pela universidade e imprensa contra os cursinhos. "Se passa a impressão que os professores dos cursinhos dão *bizu* o ano todo", dispara.

O concorrente Anglo realiza aulas aos domingos e vai fazer três simulados até o final do ano. Um mês antes do vestibular vai realizar revisões noturnas. Dos aulas só participam os alunos matriculados no cursinho e no pré-vestibular da escola, um total de 700 estudantes. O primeiro funciona pela manhã e o pré, manhã e tarde. No ano passado o Anglo aprovou 215 alunos, regulares. "Nos últimos anos aprova-



Fotos Milton José



Professores lançam livros de dicas

a eterna briga cursinho X pré-vestibular. Melhor para os professores. Alguns chegam a ganhar mais do que um docente da Universidade, pelas aulas que ministra para suas centenas de estudantes.

Com 1300 alunos e 28 de existência o Hipócrates oferece aulas de domingo a domingo. A instituição aposta no colégio, que tem 16 anos, como o preparador de futuros alunos do cursinho. De 86

mos no vermelho" diz o diretor do Hipócrates, João Maria de Lucena Marinho, o "Joca". Mas os números apontam para a direção do sucesso. Nas três sedes estão matriculados 3 mil alunos, os do cursinho pagam nove mensalidades e os dos colégios, 12.

Nos vários cursinhos da cidade as mensalidades oscilam entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00. A conquista do aluno é algo tão sério que o Hipócrates vai lançar no dia 11 de

vestibular para tirar do aluno a angústia e o medo. Professores do próprio Marista elaboram as provas, coordenados pelos professores Eduardo Medeiros e Fernando Suassuna.

A condição necessária a participação nas provas de outubro é ser aluno do 3º ano do 2º grau. Quem não fez a primeira etapa pode fazer a segunda. A taxa de inscrição ficou em R\$ 2,00, para custeio de material e pagamento dos professores que atuam como fiscais. O número de participantes da próxima etapa deve aumentar, pois professores de outros colégios estão avisando aos seus alunos.

Vocação - O curioso é que cerca de 70% dos alunos do Marista preferem a área biomédica e o Curso de Direito. O fato encontra semelhança em outras instituições de ensino particular. O colégio tem procurado mostrar que não há vagas para todos. Medicina só oferece 80 vagas. O pré do Marista tem aproximada-

mente 140 alunos. Aritmeticamente falando até que dá para preencher todas as vagas, mas a vontade é de mostrar a realidade e outras profissões.

Talvez a razão de preferências tão específicas seja a de manter o *status quo* de um contingente de alunos provenientes das classes A, B e C, filhos, em geral, de ex-alunos que se destacam na sociedade no desempenho dessas profissões. Mas a direção do Marista mergulha na questão e investiga a situação. "Temos feito testes vocacionais no começo do ano letivo do pré-vestibular e em 96 a partir do 2º ano. Os alunos aptos ao concurso são cada vez mais jovens e ainda não sabem o que desejam", explica Ana Maria.

Profissionais de várias áreas, na maioria ex-alunos maristas, comparecem a instituição para dar palestras sobre atribuições de cada formação. Coordenadores de cursos e chefes de departamento da UFRN tam-

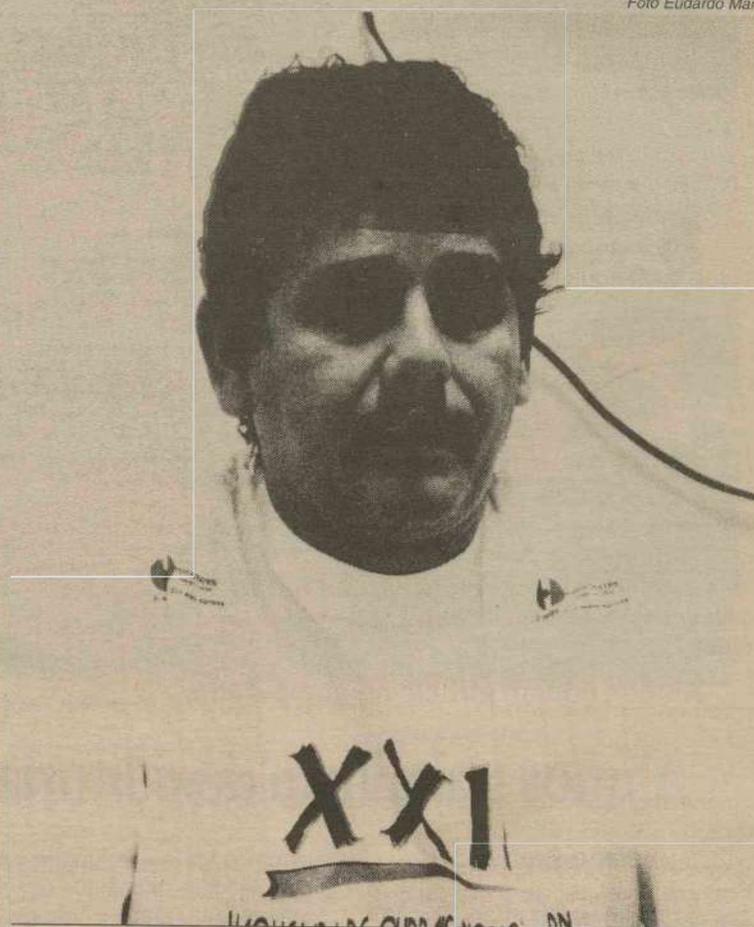


Foto Eudardo Maia

Joca: "trabalhamos no vermelho"

mos o maior número de candidatas em odontologia e medicina e nos três anos passados aprovamos 212 alunos nesses dois cursos" diz Charles.

Já o Hipócrates diz que mais de 50% dos formados na área biomédica passaram pelo cursinho. Uma inovação do cursinho é a publicação de livros com cente-

nas de testes de química e biologia, 2 mil exemplares cada. Vêm aí os de física e português, com questões colocadas pela UFRN desde 1973. O custo da publicação foi de R\$ 12 mil (química) e R\$ 7 mil (biologia). Na guerra do vestibular as batalhas acontecem a cada momento. E a indústria mostra sua força.

Foto Jorge Filho



Ana Maria: candidatos não sabem o que desejam

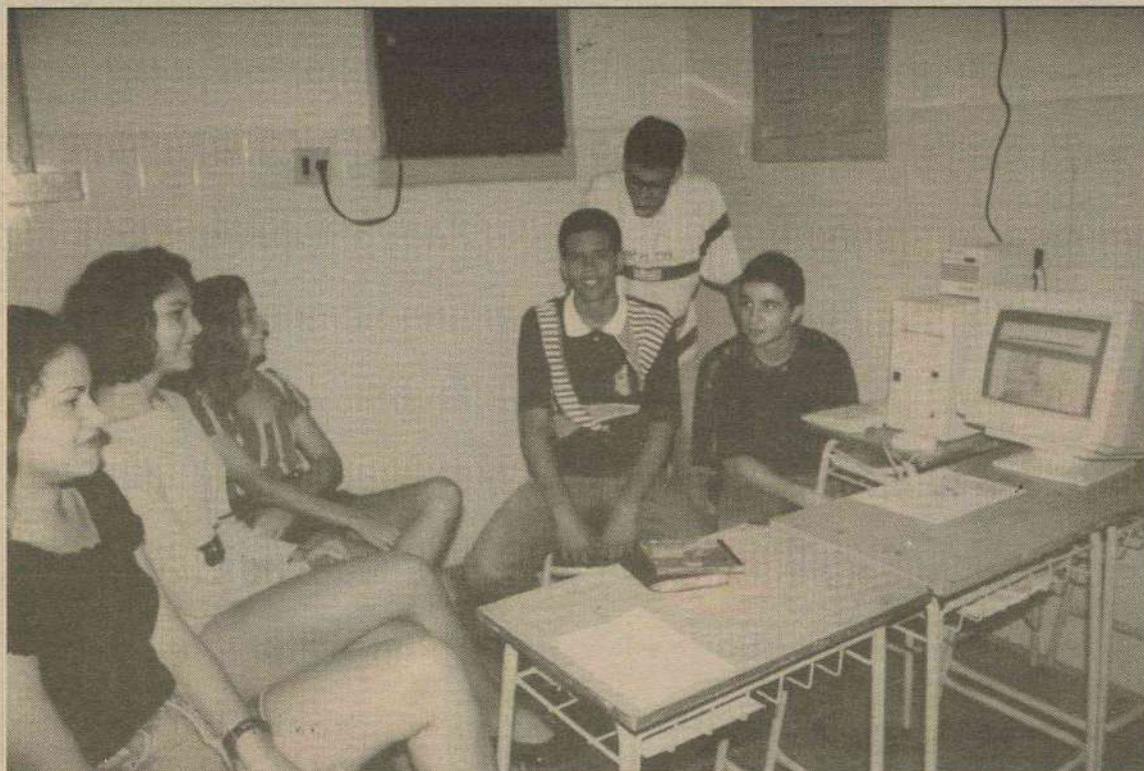
bém prestam informações aos estudantes. Salvo exceções, o colégio não recebe alunos no pré-vestibular. A opção é o aluno que já tem o ritmo escolar do Marista. Além disso "não queremos gente demais nas classes" complementa a supervisora. A média é de 48 alunos em cada uma das três turmas.

As provas do primeiro simulado recebeu elogios, segundo a direção do

colégio, de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os educadores do colégio da rua Apodi mostraram disponibilidade em fazer um trabalho extra-curricular. "No simulado trabalhamos com questões cotidianas" diz Eduardo Sérgio, coordenador da disciplina de história. Sérgio entende que o pré não é um apêndice da instituição, ma-

Projeto Ler estimula desde a coord

Foto Jorge Filho



Alunos editam jornais no computador

Alunos trabalham do editorial aos classificados

Juliano Freire

Os alunos da alfabetização do Marista desenvolvem a coordenação motora através de trabalhos com jornal. Eles fazem recortes, colagens, pinturas e montagens. Da 1ª a 3ª série "trabalhamos com as partes que compõem o jornal - os cadernos", explica a professora Neide Rosas. As crianças leram um livro sobre a obra do mestre vitalino e a feira de Caruaru e apresentaram uma peça na Feira da Cultura daquele colégio.

O Projeto Ler - O Diário em Sala de Aula está despertando cada vez mais o interesse dos estudantes do Marista. Os pequeninos disputam com entusiasmo o horóscopo e se indagam "sou peixes? Sou aquário?". Outra página disputada é a do Poti que traz o jogo dos erros e as palavras cruzadas. Os exemplares do Diário de Natal chegam na quarta e são entregues na quinta-feira.

"De 15 em 15 dias trabalhamos com parte de propagandas e eles ampliam como se também fossem publicitários, desde anúncios de classificados até aos maiores", conta Fátima Cambuim, professora de português da 6ª série. Os alunos querem entender até o porquê de propagandas menores ou maiores do que outras. "Nos trabalhos em grupo, os estudantes se pegam muito à página de esportes", reconhece.

Erros - Ninguém pense que os estudantes não são exigentes. "Eles notam os erros que apare-

cem nos textos dos jornais e querem saber o que é um editorial, um texto assinado e um artigo", reforça Fátima. Já em seus textos não há o medo de errar, mas a vontade de aprender. No 2º ano do 2º grau os estudantes estão montando vários jornais. Ao todo foram editados 40 jornais retratando a 1ª Guerra Mundial. Um deles chegou ao requinte de ter impresso o preço de 5 Réis.

Os jornais foram compostos em computador, alguns no próprio colégio e outros nos PCs dos estudantes. Cada uma das matérias tem o texto assinado. Maria de Lourdes Martins foi a professora que orientou a elaboração dos jornais e destaca que deu as diretrizes e eles pesquisaram e criaram, resultando numa forma mais lúdica de aprendizagem, onde não há imposição. Ana Isaura Benfica, Giselle Rocha, Michele Freire e Silvia Germana montaram o "Gazeta Popular".

As garotas pesquisaram em enciclopédia, livros e jornais da época, além do Arquivo Municipal. Mas demonstram muita vontade de seguir a carreira jornalística. "Ficaram traumatizadas com tanto trabalho", lembra Maria de Lourdes. Entretanto, elas vão continuar e editar um jornal sobre a 2ª Guerra e transformar os principais momentos em quadrinhos. Através do contato com o jornal, os estudantes já respondem a questões básicas para qualquer repórter: O que? Quem? Quando? Por que? Onde? Como?.

Continuidade - A aplicação do

Projeto Ler do pré-escolar ao 2º ano do 2º grau faz um confronto de cunho didático com as reportagens do Diário de Natal. A partir daí, ou seja, da prática da leitura do cotidiano surge o hábito da leitura e no 2º grau os estudantes se envolvem com as escolas literárias do século XIX. "Esse trabalho vai bater recorde. Estou fazendo todo o naturalismo com eles", entusiasma-se Neide Rosas.

A professora põe música, motivando os alunos na apresentação dos trabalhos e depois entrega os jornais. A partir do livro "Casa de Pensão" de Aluísio Azevedo, que mostra vícios, crimes, imoralidade e tudo de ruim como a falta da assistência a população, os alunos buscam reportagens que abordem assuntos semelhantes. "Foram em cheio na página policial, quebrando a resistência tradicional a essa editoria", completa Neide.

Foto Jorge Filho



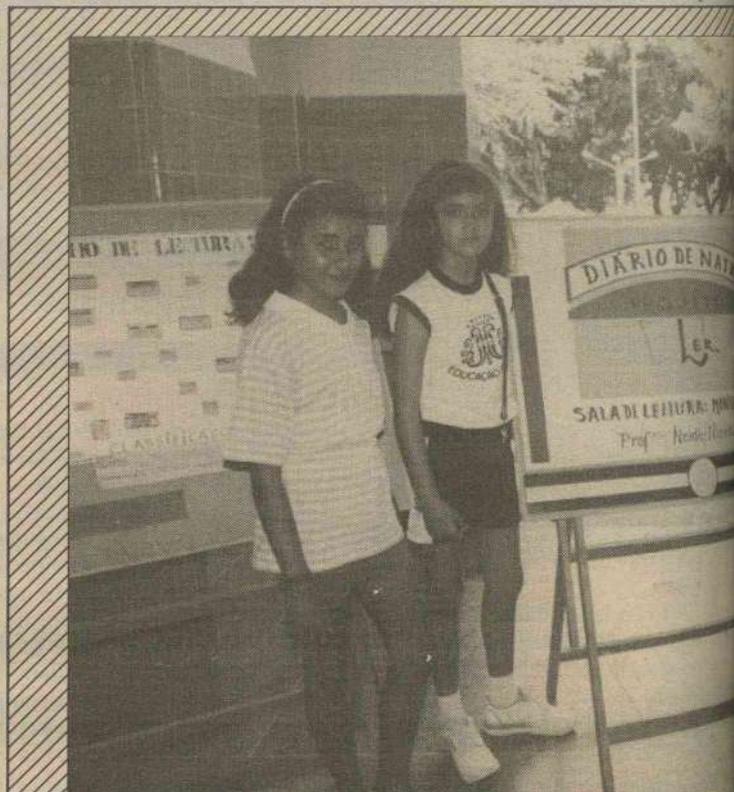
Pioneirismo é a palavra que resume todo um trabalho. O Diário de Natal foi o primeiro veículo de comunicação do Norte/Nordeste na implantação do programa Jornal na Sala de Aula. As atividades foram iniciadas em 1994, com apenas quatro escolas. Hoje são 16 e ainda este mês o Projeto Ler chegará ao SESI, devendo atrair várias empresas com turmas de trabalhadores, totalizando 600 alunos.

Marista, Instituto Maria Auxiliadora, Bradesco, Núcleo Educacional Arco Íris e Coeduc são as escolas particulares integradas ao projeto. As públicas são Instituto Presidente Kennedy, Francisco Varela Cavalcante, oito escolas

de Assu e o NEI (UFRN). O projeto atende a alunos da pré-escola ao 3º grau, envolve diretamente cinco mil alunos.

O número é multiplicado se for levado em consideração que uma grande quantidade de escolas públicas não cadastradas também usam a metodologia implantada pelo Diário, bem como seus exemplares. Basta lembrar o caso dos alunos do 3º grau do Kennedy que levam para seus alunos a metodologia desenvolvida pelos seus professores em sala de aula.

O projeto é inteiramente gratuito para as escolas. Os exemplares são entregues em cada estabelecimento pelos carros do Diário de Natal. O assessoramento peda-



Neide e alunas: coordenação motora e cartazes

VENDA E TROCA DE SENTIMENTOS

Vende-se uma sauna muito calorosa
Que só serve para esquentar
E não nos deixam gordurentas

Troco um teclado
que vem sem nenhuma peça
Vem cheio de risquinhos,
Que vai animar sua festa.

Beleza é uma arte
Que não se pode comprar,
Mais eu vendo meus sentimentos
Cheio de sonhos para lhe dar.

E agora vou acabar com essa tal
de venda e troca,
Pois vou acabar ficando
Com a minha boca torta.

Componentes:
Maria José
Thalyta

A MENINA E O SEU SONHO

Cheia de esperança Andreza Cristina de Jesus Silva, 13 anos viajara para Belo Horizonte com a esperança de voltar a enxergar.

Lá chegando, será examinada no hospital, Bia Fontes, por um neuro-cirurgião.

O sonho dela é voltar a enxergar, apesar de ainda está abalada com a tragédia, provocada pelo seu pai que em acesso de fúria matou sua mãe, seus irmãos e atirou contra a própria Andreza ferindo o seu olho direito, em seguida tentou se matar - dias depois ele pulou do 4º andar do hospital Walfredo Gurgel.

Diante desta situação Andreza ainda tem esperança.

componentes:
Thenayr: Nº 44
Leane: Nº 23
5ª série B - Vesp.

ação motora até à edição de jornais

Foto Carlos Silva

gógico ao Projeto Ler é do Espaço Oficina de Arte e Ciência, através da professora Neide Varela, Doutora em Educação e orientadora de teses do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. A coordenação executiva é da jornalista e Mestre em Educação, Ana Maria Cocentino Ramos.

No Núcleo Educacional Arco Íris, escola particular, em Parnamirim, a matéria intitulada "Pantanal de miséria no centro de Natal", veiculada na edição no dia 17 de agosto passado, foi lida e discutida em sala de aula inspirando a peça "Menino de rua", encenada por alunos do 1º grau menor. O garoto Horiallx, de 9 anos, aluno da 2ª série, interpretou o perso-

nagem de um menino de rua que, perambulando pela cidade, encontra um brinquedo num depósito de lixo. A pecinha foi coordenada pela professora Evania.

Senta-se, solitário, e depois de admirar o seu achado, deita-se e adormece, tendo como leito o duro chão da rua e como teto apenas o céu. Ao dormir sonha com uma vida melhor. Os seus sonhos são povoados por pequenas fadinhas, interpretadas por Emanuele (1ª série), Bruna (2ª), Carol e Patrícia (3ª) e Amanda (4ª). Antes da peça, os alunos debateram a matéria do Diário de Natal, orientados pela professora Maria da Conceição, sobre os problemas sociais e suas conseqüências na cidade do Natal.



Círculo de alunas: discutindo o Diário

No Bradesco a leitura gera a sede de escrever

Polícia, alcoolismo e problemas da cidade não são mais "bicho de sete cabeças" para os alunos da Escola Fundação Bradesco, em Felipe Camarão. Através do jornal em sala de aulas crianças transformam em poesias, crônicas, matérias e quadinhos a realidade impressa no Diário de Natal. O uso contínuo e orientado do jornal em sala de aula está rompendo barreiras e fazendo da leitura um hábito tão necessário como-se respirar ou alimentar-se.

As alunas da 5ª série começam a ter noção de ser cidadão e entender o que é publicado no jornal, principalmente do ponto de vista crítico. Eliane Bezerra da Silva, 11, aluna da 5ª A, lê três livros por semana, em casa. O estímulo do jornal como complemento didático colocou a garota

no mundo literário e ao que parece numa viagem sem volta. A partir de uma reportagem do Diário, sobre a extinção de uma espécie de macacos, criou um texto intitulado "Poesia Primatológica".

"Procuro escrever a partir do texto lido e naquela oportunidade a escolha foi a de tratar sobre os macacos, em forma de poesia, e a matéria do Diário destacava bem a extinção dos animais", fala Eliane com uma fluência peculiar a quem está se entrosando com o ato de ler. A mudança na maneira de estudar, dela, começou há um ano quando ela se transferiu para a nova escola. Junto com ela destacam-se as colegas Martha, Silvia, Thalyta, Maria José, Karla, Sheila, Ana Cleide, Thenayr e Jeane.

Resposta - Estar localizada

num bairro pobre em nada atrapalha o desenvolvimento do projeto. "Não é por ser morador de uma comunidade carente que não se pode ter incentivo" esclarece a orientadora da 5ª à 8ª série, Francicleide Gomes Osinaga. "Se deixarmos, as crianças ficam aqui lendo e escrevendo até de noite. Recentemente foi enviado para a matriz da Fundação Bradesco, um relatório de como se realiza o Projeto Ler em sala de aula.

Todas as séries já utilizam o projeto. O surpreendente é o desempenho da 5ª série. Mas dá para perceber o motivo. As professoras da 4ª série fazem trabalhos de literatura, incentivando o acesso aos livros pára-didáticos. "Trouxemos autores potiguaros para conversar com os alunos, entre eles o Adriano Gomes", conta a diretora Amélia Dolores Salgado. O simples procedimento fez com que as crianças escrevessem ainda mais.

Não há pressão. Os alunos redigem livremente e da maneira que quiserem. "No final do ano vamos montar uma coletânea de textos", projeta a professora de português da 5ª série, Maria da Conceição Lopes. Além de ilustrar seus próprios trabalhos os alunos têm uma preferência. "A prioridade é a poesia, que eles adoram", complementa.

O resumo de tudo, em relação ao Projeto Ler - O Diário em Sala de Aula, está na definição de Eliane. "Minha inteligência cresceu. Quando leio me acho mais importante como ser humano".

Labim/UFRN



Foto Jorge Filho



PAPAI BÊBADO

A cena da vida comum que se repete todos os dias...

- Onde está papai? - pergunta a criança inocentemente.

- Papai está trabalhando! - Responde a mãe triste e desanimada. Era mentira. Sabia que ele estava nos bares, tomando o seu tradicional gole. Lá pelas tantas horas da noite, o menininho pergunta novamente a sua mãe pelo pai e desta vez a resposta é muda.

Poucos minutos depois, chega o pai totalmente embriagado, embrutecido pelo efeito da droga. Sem dinheiro algum no bolso, entra gritando, quebrando o pouco que restava e ameaçando bater em todos que estavam em casa.

A criança e a mãe continuam até o choro, evitando provocar algum barulho.

Esta cena triste acontece todos os dias, não há nenhuma novidade para aquele garotinho. Porém ele sonha em encontrar seu pai abraçado a sua mãe promovendo alegria, apesar de toda a dureza que a vida tem.

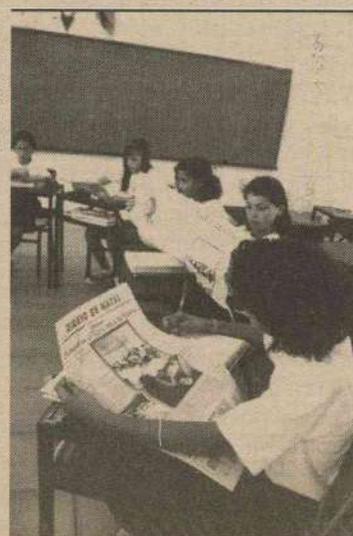
Enchendo o peitinho de coragem roga a criança a seu pai.

- Papai não beba mais assim! Pois, a cada copo que o senhor leva a boca quem vai diminuir não é o que está dentro do copo, mas o senhor.

O pai olha para o menininho sem emoção e cai na cama para dormir.



Fotos Carlos Silva



POESIA PRIMATOLÓGICA

Sou primata inteligente
Gosto muito de banana
Pena que estou em extinção,
mas o que fazer?

Se os homens querem a minha destruição

Os homens que me encontram na floresta, me acham muito esquisito mal-humorado, mas os homens que levam para casa deles, sabem que eu sou alegre e Simpática

Vivo no Brasil, na Amazônica e em outros países da América do sul.

Gosto da natureza que é generosa a minha vida é toda azul.

Meu corpo tem uns cinquenta centímetros.

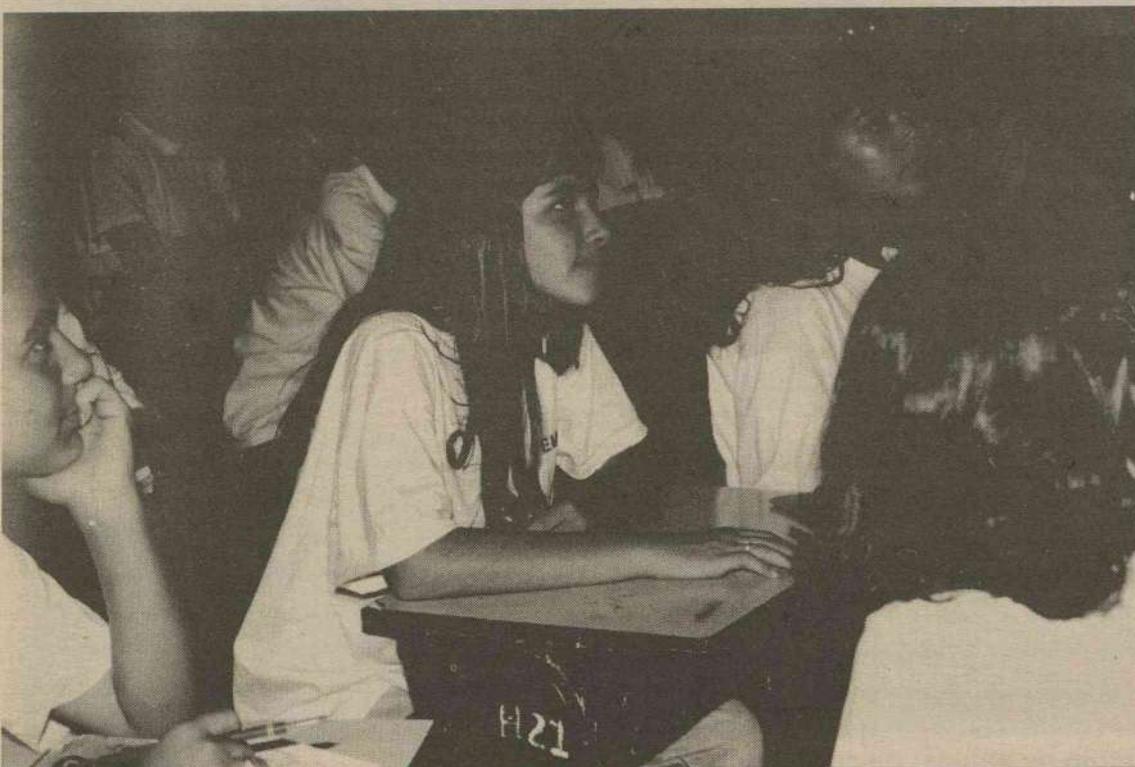
Minha cauda é muito comprida. Serve de mãe.

Porém isso, você que leu minha poesia. Já sabia ou ainda não?.

Componentes:
Eliane Nº 13
Karla Nº 29
5ª série C - Vesp.

Componentes:
Martha Nº 37
Silvia Nº 43

Pró-Técnico já eliminou mais de mil



Alunos prestam atenção dobrada às aulas

Dos 8.401 candidatos inscritos para as três provas do Pró-Técnico estão eliminados 244 em Mossoró e 1.011 em Natal. Na capital do Oeste potiguar e municípios circunvizinhos os concorrentes podem optar pelas áreas de conhecimento em Construção Civil e Eletromecânica. Na Unidade de Natal, além dessas duas áreas, são oferecidas as áreas de Geologia e Mineração, Informática, Serviços, Tecnologia Ambiental e Segurança do Trabalho.

A 1ª prova foi realizada em 13 de agosto. A segunda e terceira etapas serão realizadas em 24 de setembro e 12 de novembro, respectivamente. São 700 vagas disponíveis. As aulas são transmitidas pela TV Universitária. Os alunos da rede pública estadual e municipal das cidades onde o sinal da TV-U não chega, assistem a módulos em vídeo. Na segunda prova os alunos fazem a opção pela área de conhecimento.

Será exigido na 2ª prova 30% do conteúdo ensinado na 1ª etapa. Na 3ª será exigido 10% da 1ª e 20% da 2ª. Na 2ª prova será distribuído um questionário com os alunos com perguntas tipo "Você assiste às aulas de cada módulo?", ou "Você tem recebido aula de reforço?". Uma pesquisa qualitativa também será feita, com a convocação de 30 alunos pelo correio para entrevistas individuais para se saber o que eles acham do concurso. A intenção é descobrir falhas.

Dúvidas - A rede pública estadual e municipal está colabo-

rando muito para que seus alunos tirem dúvidas com relação as aulas da semana. No sábado são realizadas aulas de revisão na TV e aulas "tira-dúvidas" em vários colégios. "A idéia é estender o Pró-Técnico e melhorar o nível da rede pública" diz José de Arimatéia Pereira, assessor de ensino da ETRN. Professores do Estado participam do programa de capacitação da escola, reforçando seus conhecimentos em matemática, português, química e biologia.

Arimatéia acredita que essa tendência vai acarretar uma melhoria no pessoal que ensina no 1º grau. "Alguns alunos de colégios estaduais 'fecharam' as provas" festeja o assessor. O custo de livros para o Pró-Técnico é baixo. O de português e matemática custam, cada um, R\$ 5,00. Cópias de fitas são enviadas para os professores, num processo de mão dupla onde eles se atualizam vendo os conteúdos.

Outra questão relevante é que a ETRN quer elevar o nível dos estudantes que ingressam na escola. No passado recente haviam altos índices de reprovação interna. Muitos alunos deixavam os cursos por não terem condições de acompanhar o ritmo de ensino e não estarem bem preparados. Os custos para formação do aluno eram, obviamente, maiores. Com essa política, os professores da rede pública serão, inexoravelmente, mais cobrados, pois terão que ver o material do Pró-Técnico e se reciclar.

Mercado - As habilitações

dos cursos da ETRN vão obedecer a demanda do mercado de trabalho. Por exemplo se todo mundo, depois de cursar os três anos de básico da área de Serviços e quiser fazer a habilitação de turismo, em detrimento da outra, hotelaria, não será possível. A perspectiva é que os estudantes optem mais por uma do que por outra, de acordo com as necessidades das empresas de turismo, dentro de uma qualificação que o mercado está exigindo. A oferta vai ser feita de acordo com pesquisa de mercado e informações da Fiern e do Senac, que têm o perfil dessas

MEC quer expandir o ensino técnico

Ampliar o número de 4 milhões para 16 milhões de alunos é a proposta de reformulação do Ministério da Educação e Desportos em relação as Escolas Técnicas para atender as exigências de mercado. As escolas, segundo a proposta, poderão receber alunos de qualquer nível de escolaridade que desejem apenas se especializar em determinada área. Os projetos-piloto devem entrar em funcionamento a partir de 1996 no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Esse é um dos pontos da reforma do 2º grau. Os interessados em fazer cursos técnicos deverão procurar uma das 120 escolas técnicas do país, divididas em agrotécnicas, centros

federais de educação tecnológica entre outras. Os parceiros nessa empreitada são o Sesc, Senac e Senai. Os cursos terão duração média de três a seis meses e a intenção do MEC é que esse pessoal com especialização tenham emprego garantido.

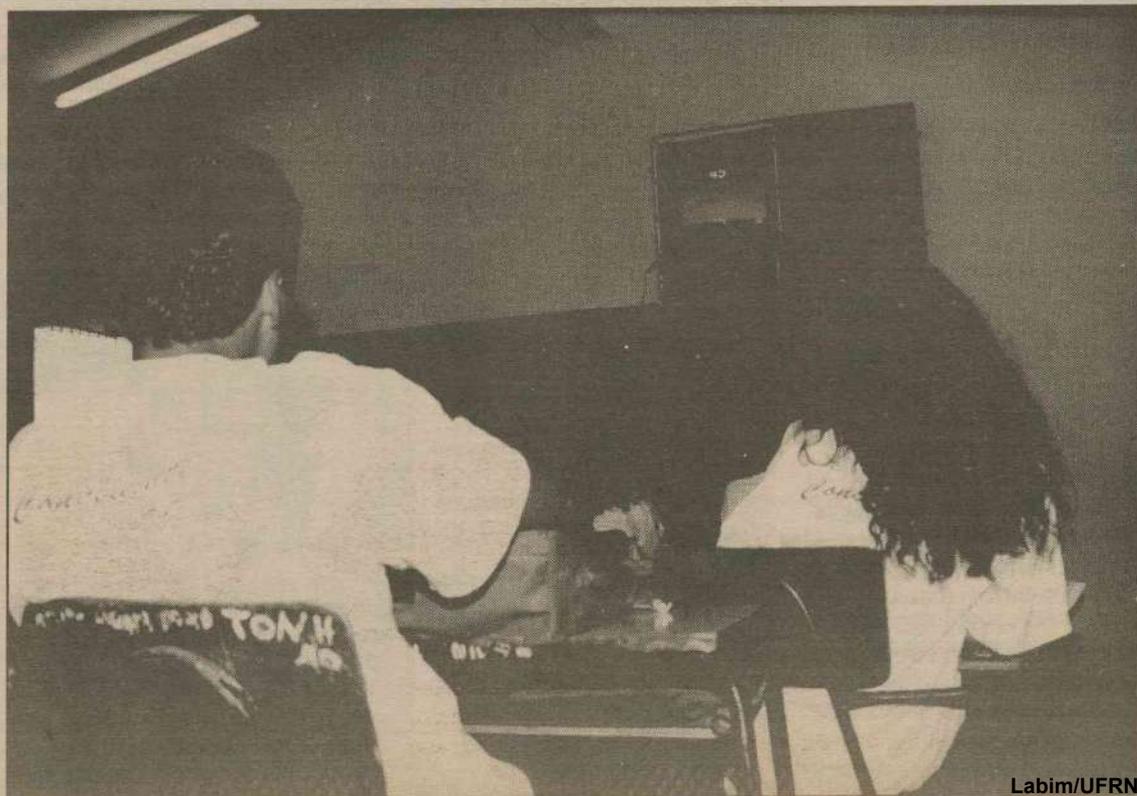
A proposta ainda prevê que os centros federais sejam administrados por um conselho constituído por representantes das federações de sindicatos patronais e de trabalhadores e de outras entidades, devendo, no entanto, ser garantida a participação de 50% do setor produtivo, segundo apurou o jornal "O Estado de São Paulo". O Ministério quer expandir o ensino técnico e também redefinir os currículos.

necessidades.

Com a transformação da Escola Técnica em Centro Federal de Ensino Tecnológico - Cefete, haverá a verticalização, ou seja algumas áreas e habilitações se tornarem cursos superiores. "A Escola Técnica não tem interesse de criar cursos em áreas conflitantes com a UFRN" avisa Arimatéia. O objetivo é oferecer cursos que tenham viabilidade de mercado, ao contrário da UFRN que criou os cursos de Tecnologia Têxtil e Aquicultura, que por falta de mercado fecharam. Os profissionais graduados ficaram sem

perspectivas.

Existe a possibilidade de se trabalhar com profissionais temporários. "Se houver necessidade só de 30 alunos para se formarem numa habilitação específica, que terminada a formação preencherá o mercado, contrataremos um professor temporário e o contrato será encerrado com o término do ano final, equivalente a especialização (4º ano do curso). Isso será importante porque poderemos trazer profissionais com experiência profissional, prática, para enriquecer o conhecimento dos formandos" explica Arimatéia.



Aula de reforço na Escola Municipal Antônio Severiano

Proposta permite que o aluno faça opção consciente de curso

O sistema seriado anual, a nova proposta pedagógica da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte-ETFRN, permite ao aluno ingressar em uma área de conhecimento no fim do 3º ano de curso, depois de uma pesada formação científica. Ele terá pela frente perspectiva de mercado por causa das várias habilitações, evitando o constrangimento do passado, quando depois de alguns anos de curso resolvia mudar de Mineração para Geologia, por exemplo. Vejamos características de algumas habilitações:

Tecnologia dos Sistemas de Irrigação: Efetuar levantamentos topográficos de áreas e representá-las graficamente através de curvas de níveis; desenhar projetos de sistemas de irrigação e drenagem; acompanhar a operação dos sistemas de irrigação e drenagem; supervisionar a operação de aplicação dos defensivos agrícolas e manusear, com técnica e correção, equipamentos e instrumentos específicos do campo da tecnologia da irrigação e drenagem. Faz parte da área de **Construção Civil**.

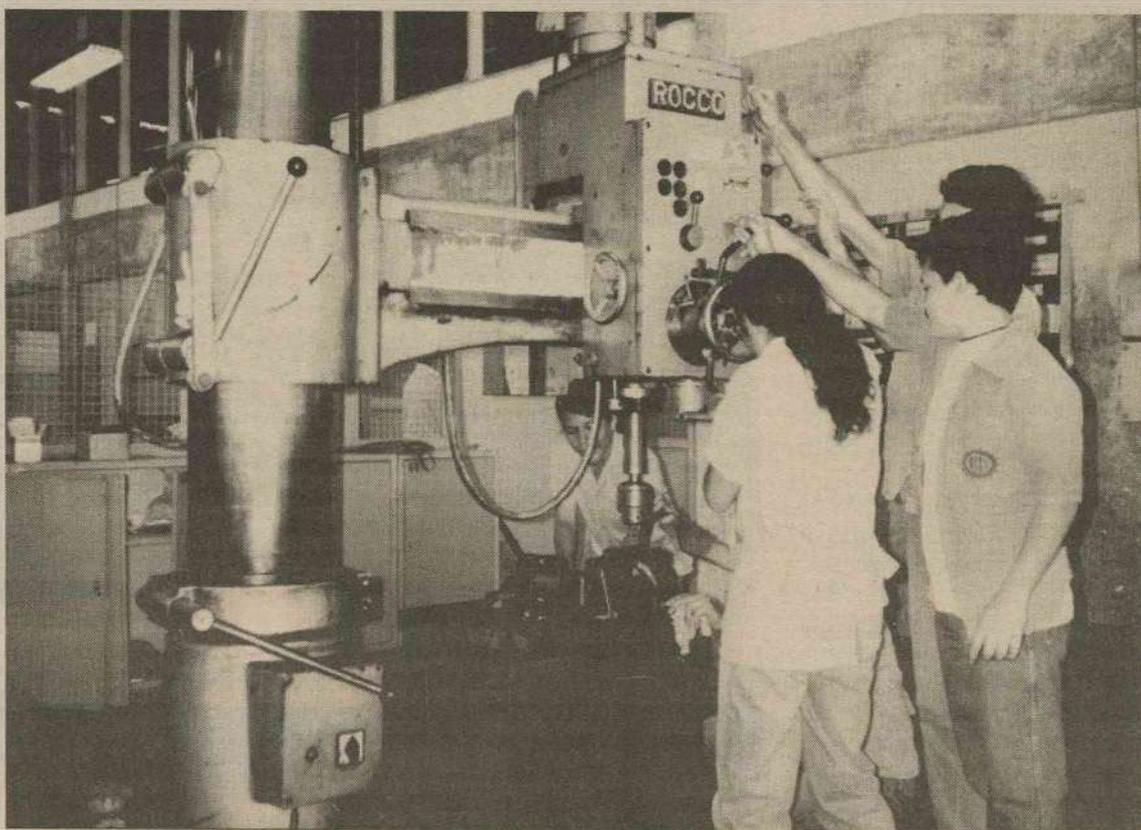
ção Civil.

Produção Industrial: Auxiliar na execução do planejamento dos setores produtivos da empresa; otimizar e controlar a produção industrial; controlar estoques e auxiliar na montagem e funcionamento de instalações industriais. Faz parte da área de **Eletromecânica**.

Gemologia, Lapidação e Joalheira: Identificar gemas; avaliar e comercializar gemas; criar designs de jóias; confeccionar jóias, com técnicas e correção; executar lapidação, de modo tecnicamente correto; projetar laboratórios, de pequeno porte, de gemologia, oficinas de lapidação e joalheira e pesquisar novos materiais gemológicos. Faz parte da área de **Geologia e Mineração**.

Eletrônica: Usar, adequadamente, os circuitos eletrônicos de controles industriais; fazer manutenção em equipamentos eletrônicos computacionais e redes de computadores e aplicar novas tecnologias da eletrônica. Faz parte da área de **Informática**.

Hotelaria: Planejar as ati-



Laboratório de Eletromecânica, um dos mais equipados do Estado

vidades dos setores de administração, hospedagem, alimentação e bebidas; administrar as atividades referentes ao setor de alojamento e agenciar eventos turísticos. Faz parte da área de **Serviços**.

te da área de **Serviços**.

Controle Ambiental: Planejar sistemas urbanos de limpeza pública; supervisionar a execução de serviços de limpeza urbana e de tratamento de

resíduos sólidos; realizar ações de controle da qualidade ambiental e realizar estudos de impacto ambiental. Faz parte da área de **Tecnologia Ambiental**.

Qualidade é preocupação constante

A capacitação de profissionais ligados à Educação é uma atitude constante em todas as instituições que procuram uma melhor qualidade de ensino. A Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte não é exceção, mas vai mais além. O programa de capacitação atinge não somente os professores, mas também os funcionários.

Iniciando este programa houve, nos dias 13 e 14 de julho uma "parada para repensar a escola", onde todos os caminhos percorridos pela instituição foram repassados e avaliados pelos seus integrantes. "É importante envolver todos os servidores pois a idéia é que todos são educadores", diz o professor Albertino Augusto da Cunha, chefe do departamento de Recursos Humanos, responsável pelo programa de capacitação.

Dentro do programa já ocorreu a mudança nos cursos da



Aula prática de topografia para Edificações e Estradas

Escola que passaram também para áreas de conhecimentos, cada uma com habilitações es-

pecíficas, abrindo mais opções para o aluno, e favorecendo uma reciclagem mais rápida

dos currículos de cada curso, de acordo com as variações e necessidade do mercado de trabalho.

A postura do professor também está sofrendo modificações, deixando de se preocupar apenas com a formação do técnico específico mas do profissional completamente. "Nossa preocupação é também com a formação do cidadão pois o aluno é um agente de mudança na sociedade", afirma Albertino Cunha.

Este novo modelo pedagógico desenvolvido pela Escola Técnica Federal é apoiado pelo Ministério de Educação e aparece como referência para outras Escolas Técnicas do país, assim como para outras instituições de ensino. Essa troca de experiência acontece com a abertura de suas capacitações para os educadores da rede pública, tanto municipal como estadual.

Programação - Para este mês de setembro a ETFRN tem os seguintes eventos programados.

De 18 a 22 o Curso de Cerâmica e o de Utilização de Equipamentos Gráficos, tendo como clientela alvo professores do curso de Geologia e Mineração e servidores técnico administrativos, respectivamente.

Terá início dia 11, devendo prosseguir até o dia 29 o Curso de Química para o 2º grau: propriedades coligativas, química orgânica, análise instrumental, atendendo aos professores da ETFRN, UNED e da rede estadual de ensino. Também no dia 11 começa o Curso de Biologia para os professores da disciplina da mesmas instituições já citadas.

Haverá também um curso de computação gráfica e rochas ornamentais, sendo este último somente para os professores do curso de Geologia e Mineração.

Por onde anda a nova lei de diretrizes e bases da Educação nacional?

(*) Padre Sátiro Cavalcanti Dantas

Todo corpo societário é dinâmico, pois está em constante existência humana, regida no tempo e no espaço pelos respectivos ordenamentos jurídicos que normatizam as instituições frutos da evolução dos fatos sociais.

Sendo assim, a educação em todos os tempos se enquadra nas estruturas fundamentais da sociedade.

No Brasil, numa síntese histórica contemporânea, as mudanças seguiram as Reformas Francisco Campos, Gustavo Capanema cuja gestão no ministério foi caracterizada pelas Leis Orgânicas de Ensino, uma série de decretos-leis pautando a política educacional do Estado Novo. Neste clima, acha-se presente a pressão dos Pioneiros da Educação Nova, com suas reflexões didático-pedagógicas e política educacional, demarcando os confrontos ideológicos das décadas, antecipando o limiar de maior profundidade e alcance mais abrangente. Trata-se da antiga LDBEN, promulgada em 1961 (Lei 4.024), após treze anos de tramitação no Congresso Nacional, equiparando os ramos do ensino, derogando as famigeradas leis orgânicas:

Ensino Agrícola
Ensino Comercial
Ensino Industrial
Ensino Secundário
Ensino Normal
Ensino Primário

que departamentalizavam os diversos ensinos, discriminando-os em relação ao Ensino Secundário. A renovação foi tão inovadora ao ponto da referida lei ter sido cognominada de redentora do ensino. Entretanto, já em 1968 a L.D.B. - 1961 - sofreu uma reforma substancial, com a edição da lei 5.540, estabelecendo normas para o ensino e, em 1971 novamente alterada pela Lei 5.692. Explicitamente voltada para os níveis de 1º e 2º graus, prevalecendo o caráter profissionalizante obrigatório do ensino, pela lei 7.044 sancionada em 1982, ou seja a denominada "Preparação para o trabalho", alterando os dispositivos referentes à profissionalização da L.D.B., tornando-a facultativa.

Neste ínterim, novas alterações foram baixadas, modificando parcialmente o texto maior da legislação educacional, entretanto compatíveis com a Constituição Fe-

deral vigente.

Com o advento da nova Constituição Federal em 1988, tornou-se imperativo o surgimento de uma nova lei geral de educação ou a edição de normas compatíveis com a Carta Magna.

Surgiram então vários projetos, ou melhor, sugestões apresentadas por instituições interessadas no palpitante assunto. Apenas à guisa de exemplos citemos algumas:

- Conselho Federal de Educação
- A.E.C. do Brasil
- P.T.
- Confenen
- Octávio Elísio

Historicamente, coube, naquele mesmo ano, ao primeiro projeto completo de uma nova L.D.B., através do então deputado federal de Minas Gerais, Octávio Elísio (Projeto de Lei nº 1.258), ser o marco inicial das proposições de mudanças. Diante das inúmeras propostas de modificação e emendas apresentadas, obrigou-se o relator, ex-deputado Jorge Hage, da Bahia, a elaborar um substitutivo que continha 172 artigos, considerados em sua maioria de extremamente detalhistas.

Com a nova legislatura em 1990 a matéria foi reaberta cabendo à ex-deputada Ângela Amin, de Santa Catarina, relatá-la.

Não faltaram sugestões e mesmo protestos à nova redação, provenientes dos mais variados "lobbies", contando com maior presença o Fórum Nacional em Defesa da L.D.B., composto por mais de duas dezenas de instituições.

Neste cenário de aplausos e protestos finalmente o projeto foi aprovado pela Câmara dos Deputados, em 1993 e remetido ao Senado Federal, uma vez que no Brasil existe a tradição bicameral.

Continuam as mudanças porquanto o relator nomeado o ex-senador Cid Sabóia de Carvalho, do Ceará, abrindo o prazo para emendas surgiram mais de 250 propostas de alterações. Desta forma surge um novo substitutivo, com 131 artigos, foi o projeto com o número PLC 101, de 1993. Reduziu-se, realmente o número de artigos, embora para muitos pecava ainda pelo detalhismo incompatível a um projeto de diretrizes.

Contudo, foi aprovado pela Comissão de Educação do Senado, seguindo como de

praxe, ao plenário para votação. A novela legislativa cria novo capítulo, uma vez que o relator não sendo reeleito em 1994 escolheu-se um novo senador para condução do assunto.

Solicitou-se por vários requerimentos, que a matéria voltasse à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, para análise do documento, havendo aprovação, na Comissão foi escolhido o senador Darcy Ribeiro, do Rio de Janeiro, para a relatoria. Também integrante da Comissão de Educação, julgou por bem elaborar um novo substitutivo, portanto, o quarto na trajetória do projeto. A minuta do projeto, após debates, inclusive realizando-se audiências públicas para esse fim, acolheu diversas sugestões, sendo aprovados finalmente no início de maio deste ano por maioria na Comissão de Constituição e Justiça, o relatório do senador Darcy Ribeiro e o projeto da nova L.D.B.E.N, arquivando-se o PLC 101 e, com isso o projeto da Câmara foi extinto, alegando o relator inconstitucionalidades intransponíveis.

O processo legislativo exige a apreciação pelo plenário do Senado para, após isso, ser remetido à Câmara dos Deputados, para votação final. No caso, indo à Câmara dos Deputados, não é permitida a apresentação de novas emendas, a votação será em bloco: aprova ou rejeita, havendo a aprovação, a matéria irá à Presidência da República para sanção e publicação oficial, passando a vigorar. Existindo vetos, o Congresso Nacional poderá derrubá-los ou mantê-los. A tendência, segundo observadores da área da educação, é de aprovação final do texto da nova L.D.B., porquanto, incorpora várias idéias dos principais segmentos do Executivo, uma vez que o governo tem maioria no Congresso Nacional.

Não podemos negar o mérito do Substitutivo Darcy Ribeiro, é mais enxuto, contendo 85 artigos, distribuídos em 10 títulos, evitando aspectos detalhistas, embora achamos que alguns pontos poderiam ser mais aperfeiçoados, entretanto, parece impossível, diante do prazo hábil para isso, além disso, pelas tendências conservadoras dos parlamentares.

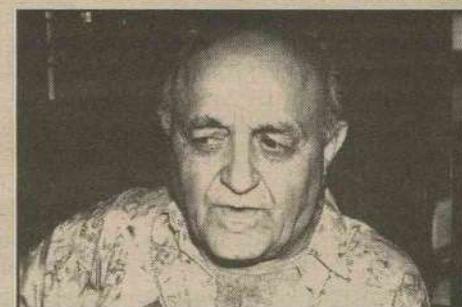
Devemos salientar que o projeto inicial, Jorge Hage, apesar do espírito corporativista e a preocupação detalhista, passou por um processo de discussão democrática, partindo das bases dos segmen-

tos interessados.

O Fórum Nacional em defesa da L.D.B., defendeu com maior empenho e estrutura do referido projeto. Sendo impossível num artigo de jornal apresentar as várias tendências, vejamos apenas algumas das principais mudanças na futura L.D.B.

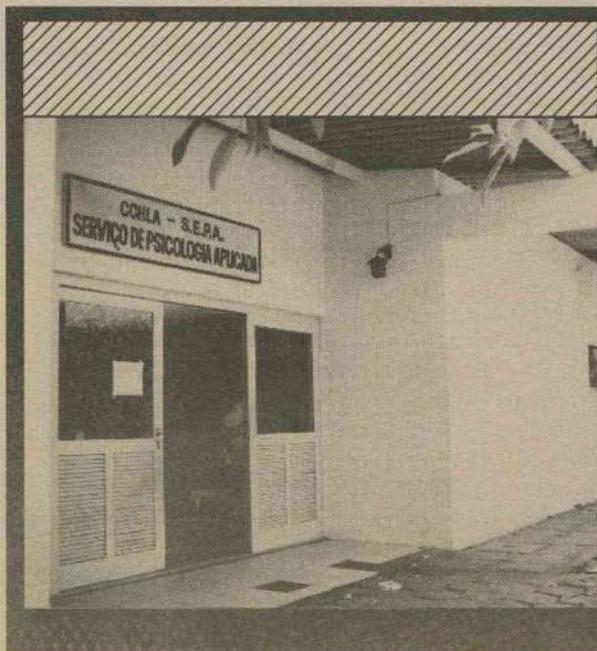
- Exige capacidade de autofinanciamento para as escolas privadas;
- assegura o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- reafirma o princípio da liberdade de ensino;
- exige avaliação da qualidade de ensino;
- define as novas atribuições dos estabelecimentos de ensino e dos docentes;
- dá liberdade para os Sistemas de Ensino se organizarem;
- inclui as creches na educação infantil;
- o ano letivo passa a ter 200 dias de efetivo trabalho escolar;
- estabelece o ensino médio com um mínimo de três anos;
- cria universidades especializadas por campo do saber;
- permite a educação à distância em todos os níveis;
- cria, como ensino superior, os cursos pós-médios;
- institui exame para concessão de registro profissional em algumas áreas;
- cria os institutos superiores de educação, para a formação docente;
- estabelece prazo para que as instituições de adaptem à nova lei.

Foto Carlos Silva



(*) É diretor do Colégio Diocesano Santa Luzia

Membrado do Conselho de Educação do Estado



Sepa investe agora na pesquisa científica

Nos últimos 30 anos, o Serviço de Psicologia Aplicada-SEPA/UFRN, atendeu mais de 21 mil pessoas, prestando serviços psicológicos a comunidade e servindo de campo preferencial de estágio aos alunos de Psicologia e cursos afins. Por ano, são atendidas em torno de 600 pessoas de forma direta, o que resulta em 12.200 atendimentos/consultas, num trabalho aparentemente silencioso, mas profícuo.

Agora, segundo o chefe do setor, psicólogo João Carlos Tenório Argolo, preten-

de-se ampliar ainda mais o leque de atuação, se voltando para a área de pesquisa. "Possuímos um banco de dados que, a partir do seu arquivo informatizado, poderá subsidiar técnicos, alunos e professores", disse. Para isso, informou que foi criado e está funcionando o banco de dados para pesquisa científica, integrando o "fazer técnico" com o "fazer científico".

Trabalho - Atualmente, conta João Carlos, o Sepa atua na área clínica, trabalhando a psicoterapia de crianças, adolescentes e adultos; orientação vocacional; psicodiagnóstico, terapia familiar e terapia de casal. Na área de Psicopedagogia: Avaliação e acompanhamento psicopedagógico; e na área

Organizacional, é prestada assessoria a setores da UFRN na elaboração de projetos de desenvolvimento organizacional.

O Sepa conta com oito psicólogos na área clínica, três no setor organizacional, três pedagogos no psicopedagógico, oito funcionários no setor administrativo e duas assistentes sociais no setor de triagem. "A procura por nossos serviços é muito grande", justificou João Carlos.

Para ter acesso ao serviço, são observados dois critérios básicos: 1) Grau de necessidade do atendimento e; 2) situação sócio econômica do paciente. "a família deve ganhar no máximo cinco salários mínimos".

**HOLOCAUSTO
NUNCA MAIS**

Dentro de aproximadamente mais dez dias serão conhecidos os vencedores do concurso Holocausto Nunca Mais, realizado pela Fundação Ben Abraham, Sherit Hapleitá e Associação Janusz Korczak do Brasil. O concurso contou ainda com a promoção do Diário de Natal/O Poti, através do Projeto Ler - DN/Educação.

Foram mais de 500 redações, que passaram por uma triagem em seus próprios colégios, como o Diocesano de Mossoró e a Fundação Bradesco de Natal, chegando cerca de 80 trabalhos às mãos da comissão responsável pela avaliação, que trabalhou fazendo um rodízio, sendo cada redação corrigida por dois membros da comissão, separadamente.

O vencedor será conhecido através das somas das notas atribuídas por cada avaliador. A cerimônia de entrega dos prêmios contará com a participação do Grupo Teatral Floca, apresentando a peça "Do Holocausto à Redenção", de autoria do jornalista Ben Abraham, vítima do terror nazista, adaptada pelo professor Roberto Moraes. A data e local para a entrega dos prêmios ainda será marcado pelos organizadores.

Os prêmios para os alunos são uma tv a cores, 14 polegadas para o primeiro colocado, uma bicicleta e uma coleção de livros para o segundo e um rádio gravador com uma coleção de livros para o terceiro colocado. A premiação será extensiva aos professores orientadores de cada aluno premiado sendo um aparelho de som para o orientador do 1º colocado e coleções de livros sobre a segunda guerra mundial para os orientadores do 2º e 3º colocados.

Os prêmios foram doados pelas lojas American Way, Supermercado Pague Menos, Nibrave, Federação Israelita de São Paulo, Sherit Hapleitá do Brasil e Editora Imago.

Classe - Extra-classe

Informática

A partir de 1996 os alunos e professores do Colégio Diocesano Santa Luzia estarão integrados ao mundo da informática através do projeto Proeducar, criado especialmente para adaptá-los aos novos métodos de ensino em seus currículos. Os primeiros passos para a implantação do sistema estão sendo tomados. O Colégio prepara a ambientação para recebimento de cinquenta microcomputadores. Uma equipe da Empresa proeducar -Informática Aplicada a Educação, fará treinamento técnico e pedagógico para os professores, apresentando material de apoio e manuseio com a ferramenta.

IDC

Sob a presidência da professora Ana Lúcia Ferreira Trindade, o Instituto de Desenvolvimento de Criança mudou de endereço, funcionando agora na rua Olinto Meira, 1025, fone 222 0941 Além dos cursos de qualificação de professores, o Instituto conta com uma locadora de livros com um acervo de cerca de 3 mil livros na área de Ciências Sociais, Literatura, Educação, Economia e um pouco de Filosofia.

Humanidades

Será de 25 a 29 de setembro a IV Semana de Humanidades e V Seminário de Pesquisa do CCHLA, com conferências de pesquisadores de nível internacional e nacional, apresentação de comunicações, mesas-redondas, vídeos e performances de poesia, música, teatro e dança. Este ano o tema central da programação é "Fim de Milênio: Labirinto e Imaginações".

Palestra

A Faculdade Unificada para o Ensino das Ciências realiza, no próximo dia 19, às 15h, a palestra "Auto-estima - Harmonização da Vida", a cargo do parapsicólogo, psicoterapeuta e sociólogo dr. Ivo Fachini. A palestra será realizada no auditório da Uniprec, e as inscrições podem ser feitas na Coordenadoria de Extensão da Uniprec, na Av. Floriano Peixoto, 295, Petrópolis, fone 211-5090 ramal 345.

Concerto

O Teatro Alberto Maranhão foi palco, no último dia 30, de mais um Concerto Para Estudantes. Cerca de 480 estudantes assistiram ao espetáculo protagonizado pela Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte. Os alunos do Marista, da Clínica Heitor Carrilho e do NAPS tiveram a oportunidade de um maior contato com a música clássica. O Concerto para Estudantes é uma promoção do Teatro Alberto Maranhão, Fundação José Augusto e Secretaria de Educação e conta com o apoio do Diário de Natal/O Poti, através do DN/Educação e do Projeto Ler.

**Cultura**

Está sendo realizada até o próximo dia 08 de setembro a Semana Cultural do Instituto Pio XII, em São José do Mipibu, com tema "Comunicação". A programação consta de exposições, apresentações artísticas e debates contando com a participação dos mais de 700 alunos da escola. Os estudantes de municípios vizinhos também estão participando do evento. Vale conferir!

Correios

As inscrições para o Concurso de Admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Exército só poderão ser feitas na Agência Central dos Correios em Natal, localizada no bairro da Ribeira ou na Agência Franqueada Comgraf, na Rua Açú, 341, Tirol. A taxa de inscrição é de R\$ 25,00 e pode ser paga até o dia 30 de setembro.

Inauguração

A Legião da Boa Vontade-LBV, inaugurou em São Paulo o Instituto de Educação José de Paiva Netto, na Avenida Rudge, 700, Bom Retiro. A nova unidade abrange ainda a supercreche.

Transformado num dos mais notáveis centros educacionais do país, o Instituto atende 1.040 crianças e adolescentes matriculados, provenientes de famílias de baixa renda, recebendo atendimento gratuito nos setores de berçário, materno-infantil, pré-escolar e ensino básico de 1º grau até a 8ª série.



Projeto resgata escolaridade dos empregados da Petrobrás

Não há limites para a vontade de aprender sempre e cada vez mais. O mito, o sonho e o autoaprimoramento são objetivos para quem deseja aprofundar seu nível de escolaridade. A prova disto é o Projeto Acesso, promovido pela Petrobrás, e melhorador da escolaridade dos empregados postados em poços e plataformas. O esforço investe em disciplinas e conteúdos de 1º e 2º graus. Também não passa despercebida a profissionalização compatível com as necessidades indicadas por área de atendimento na indústria do "ouro negro".

O passo decisivo para a implementação da proposta foi um levantamento de escolaridade, realizado em 1975, com mais de 90% dos funcionários. A deficiência dos operários impediu a assimilação de novas informações sobre o trabalho efetuado por eles. Além disso ficava quase impossível concorrer às oportunidades de ascensão profissional oferecidas pela companhia. Há mais de 20 anos atrás para trabalhar em pla-



Edvaldo Belchior e Jose Assis Costa, plantonistas, estudantes do 2º grau

taforma ou sonda de perfuração, em funções braçais, só era exigido a conclusão do 4º ano primário.

O nível crítico dos petroleiros, portanto, era baixíssimo. A

opção foi fortalecer o ensino à distância como uma forma viável para atendimento a seus empregados, impossibilitados de frequentar normalmente uma escola. A empresa petrolífera

fez um convênio com o CETEB - Centro de Ensino Tecnológico de Brasília. O organismo recebe uma verba da Petrobrás, em virtude dos serviços pedagógicos prestados.

Autonomia - O ensino é baseado em metodologia autônoma, onde o aluno recebe o material instrucional no seu próprio local de trabalho e pode estudar, quando for preciso, o auxílio de um monitor nas instâncias em que encontrar maior dificuldade. Frequentemente o petroleiro, participante do curso, sente-se ao monitor para fazer provas. Ao final do estudo dos módulos programados o curso recebe o certificado de conclusão, válido em todo território brasileiro.

O Projeto Acesso inclui as áreas de Natal, Mossoró e o Ceará, envolvendo hoje 55 alunos. Os participantes também têm atividades extra-classe como visitas ao Instituto Histórico do Rio Grande do Norte, Museu Câmara Cascudo e Barreira do Inferno, inclusive com o acompanhamento de familiares. O projeto é subordinado a Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos, da E. & P. - RN/CE, a cargo do geólogo Ralf de Mello Pachioni. A meta é levar a escola aos trabalhadores.

Cesta pra que ti quero

Alunos do Henrique Castriçano vão a Orlando aprimorar basquete e se divertirem

Juliano Freire

Conter uma direção a cesta, arremessar, saltar, vibrar e ter noções de companheirismo são características de um esporte que requer precisão e garra: o basquete. Pode-se considerar o jogo como mais uma atividade física, mas não é possível deixar de perceber o papel didático do esporte. Enxergando isso mais uma vez, o Colégio Henrique Castriçano leva um grupo de atletas alunos para o templo do esporte em todo mundo, os Es-

tados Unidos. São 18 estudantes, entre 13 e 16 anos que vão aprender as manhas do basquete.

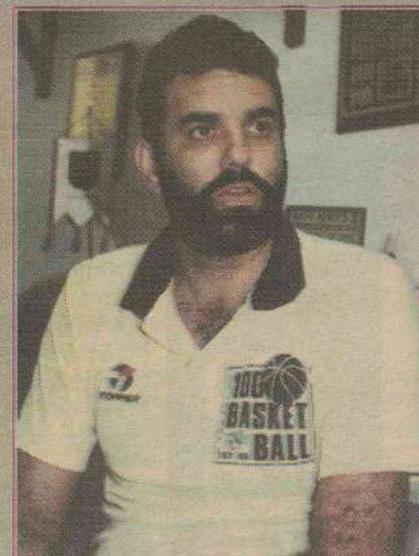
No pacote serão realizadas clínicas em clubes da cidade de Orlando, na Flórida, passeios turísticos em sete parques, estão incluídos café da manhã, parte terrestre e aérea a um custo de US\$ 1.700,00 por estudante. A parte aérea pode ser financiada e a terrestre paga em quatro prestações de US\$ 250,00. Os garotos vão passar 14 dias, de 5 a 19 de setembro, vivendo de perto a magia do melhor basquete do mun-

do e quem sabe conhecer as feras Shaquille O'Neal e Arlenice Haddaway, os "monstros" do Orlando Magic.

Essa equipe é a vice-campeã na temporada 94-95 da NBA - National Basketball Association, a liga profissional de basquete dos Estados Unidos e está prevista uma visita dos alunos do Henrique Castriçano ao ginásio do time. "Pensamos em fazer essas viagens esportivas a cada dois anos", explica Fátima Oliveira, coordenadora de esportes do colégio. A intenção é que em 96, alunos norte-americanos retribuam a visita brasileira.

Experiência - A troca de experiência é uma das justificativas da empreitada pioneira do colégio. "Nessa faixa etária o nível dos atletas de lá e de cá é o mesmo, a coisa complica a nível de High School (o 2º grau americano), quando a diferença técnica aumenta", comenta Carlos Alberto Azevedo, o Carlão, professor de basquete do Henrique há 11 anos. "O diferencial é o patrocínio que os vários clubes de Orlando, só para citar um exemplo, recebem para investir nos melhores atletas".

Unindo esporte e recreação a coisa fica mais interessante para o aluno. A estrutura física e esportiva de Orlando, que sediou jogos da última



Carlão: nível é o mesmo

Copa do Mundo, contou a favor daquela cidade. E é lá que Carlão pretende mostrar aos alunos a importância que os americanos dão à defesa. "O basquete brasileiro enfatiza demais o ataque, já o praticado pelos americanos faz o contrário". Alunos como Valter Jr., André Alecrim, Rogério Delmo e Juliano Monteiro não deixam de contar os minutos para realizarem um sonho.

O recifense Rogério, 14 anos, tem como exemplo na carreira esportiva os talentos de Pipoca e Mauri, e esquecer o "mão santa" natalense Oscar Schmidt. "Estou feliz porque é a primeira vez que vou jogar lá fora" empolga-se o garoto que, deseja jogar bas-

quete ainda por muito tempo como ala ou armador.

Idéia - O intercâmbio começou a ser construído em 92, com a visita de uma equipe de Saitta, uma cidade sueca, que visitou o colégio participou de um quadrangular com seleções adultas femininas do Estado, Pernambuco e Paraíba. No ano seguinte o colégio enviou alunos para praticar vôlei e basquete em Miami e natação em Fort Lauderdale com o técnico Jack Nelson, o mesmo da seleção olímpica dos Estados Unidos.

"O período ideal para o intercâmbio é o mês de setembro quando começa o ano letivo americano" esclarece Fátima, que a exemplo de 93 vai acompanhar os alunos agora. Guias

irão facilitar o contato com a língua inglesa. A pretensão é trazer alunos estrangeiros para conhecer o CIDEDHC - Centro Integrado Desportivo Escola Doméstica e Henrique Castriçano, que possui quatro piscinas, uma olímpica; três ginásios; sala de ginástica olímpica; campo oficial de futebol; sala de judô; palco e pista de atletismo.

No final de cada dia de clínicas de basquete os alunos de Natal vão enfrentar equipes dos colégios de Orlando. Para os dias de compras a opção é Miami, onde a comitiva desembarca e depois retorna ao Brasil. Mãos ao trabalho! Aliás mãos firmes e cestas maravilhosas!



Valter, André, Rogério e Juliano: encontro com feras

Gestão Total dá autonomia às unidades de ensino do Estado

Foto Carlos Santos

A Escola de Gestão Total é o mais novo projeto especial em desenvolvimento na Secretaria de Educação Cultural e Desporto que tem como meta, em sua primeira etapa, atender 9.196 alunos, sendo 7.812 do primeiro grau e 1.384 do segundo. O projeto ainda irá atingir cerca de 50 especialistas e 323 professores da rede estadual de ensino.

Ao todo, a Gestão Total está sendo implantada em 10 escolas, sendo cinco em Natal e as restantes nas cidades de Mossoró, Caicó, Currais Novos, Ceará-Mirim e Pau dos Ferros. O objetivo da SECD é de ao longo de 96 e 97 estender o projeto a toda a rede estadual de ensino.

A principal característica da Gestão Total, e na opinião da coordenadora do projeto, professora Gisélia Rego, também sua principal qualidade, é a quebra de uma hierarquia pesada, entre escola e secretaria, onde não havia diálogo para aplicação de recursos e resoluções de problemas. "O projeto tem um caráter inovador, priorizando o diálogo para o crescimento da qualidade de ensino".

Dentro do projeto a escola passa a ter uma nova forma de gerenciamento administrativo, financeiro e pedagógico, tendo a participação de toda comunidade escolar, desde os professores e especialistas até os alunos e seus pais. Esta participação é o



Gisélia: Gestão quebra a hierarquia entre a SEC e as escolas

principal critério para a escolha da unidade que se tornará uma Escola de Gestão Total.

Benefícios - Para Gisélia, o maior benefício trazido pelo projeto é a queda nos índices de desperdício, onde cada escola aplicará os recursos repassados pela secretaria, através da Caixa Escolar (ver box), em suas reais ne-

cessidades, como a compra de material ou na manutenção do prédio. "Nós buscamos a racionalização de custos e a eliminação do desperdício", afirma a professora.

A melhoria da qualidade de ensino também é um objetivo a ser atingido pelo trabalho desenvolvido nas escolas. Essa quali-

dade está sendo buscada com a construção coletiva de uma proposta político-pedagógica de ensino, priorizando o acesso, a permanência e o desempenho do aluno. Trabalhando esses pontos a SECD espera baixar os índices de repetência e evasão nas escolas estaduais

A integração dos pais e de

toda comunidade é outra meta do projeto e de fundamental importância para o sucesso da Gestão Total, uma vez que todos cumpram seus papéis. "A responsabilidade e competência de cada segmento está sendo estabelecida visando a implantação da gestão colegiada dentro de todo projeto", explica Francisco Cândido de Souza, gerente do projeto.

Implantação - A capacitação das equipes escolares é a primeira etapa da Gestão Total, em andamento, e visa um diagnóstico, já este ano, do serviço oferecido pela escola de acordo com as expectativas da comunidade. Esse diagnóstico é participativo, num trabalho integrado com a comunidade, gerando uma discussão em torno dos problemas e suas possíveis soluções.

Os resultados colhidos até agora, segundo o gerente do projeto, são animadores. A possibilidade de valorização e autonomia das escolas têm despertado interesse nos educadores. A capacitação continuada também está surtindo efeito positivo, trabalhando numa linha de ação e reflexão imediata. A principal mudança, bem aceita pelas escolas, é quanto ao papel da própria secretaria, que passa a dar apoio e assessoramento às escolas dentro de suas necessidades, fazendo assim, nascer uma nova concepção de escola na rede pública estadual.

Caixa Escolar auxilia na autonomia administrativa

Para dar condições das escolas integrantes do projeto de Gestão Total manter seus prédios em condições de funcionamento e com material de uso diário suficiente para seu bom funcionamento é preciso que a Secretaria de Educação Cultural e Desporto-SECD repasse recursos para cada unidade. Com esta finalidade foi criada a Caixa Escolar.

A Caixa terá a função de repassar e acompanhar a programação financeira de cada escola integrante do Gestão Total. Desta programação podem constar ainda recursos originados de ações realizadas pela própria escola, como festas, bingos e feiras. "Através da Caixa Escolar a comunidade pode

participar ativamente dos esforços para a melhoria da escola, com a manutenção e reformas necessárias sendo feitas através de recursos conseguidos por eles próprios", opina Gisélia Rego, coordenadora para Projetos Especiais da SECD.

O recurso para a realização do repasse é originário da própria Secretaria de Educação, mas conta também com a participação do Projeto Nordeste, dentro do programa de Inovações Pedagógicas, já que trabalhando com o lado financeiro da escola, automaticamente a pedagogia aplicada será atingida, através de novos materiais didáticos ou formação de bibliotecas.

Atualmente a SECD já

trabalha com repasse de recursos para as escolas. O que difere a metodologia aplicada atualmente da Caixa Escolar é a abertura que cada unidade de ensino terá na aplicação e gestão deste recurso, sem falar da liberdade para angariar fundos. Apesar dessa liberdade, todas as aplicações serão avaliadas pela secretaria e pela própria escola, através do Conselho Escolar.

A Caixa Escolar será administrada por três pessoas. O diretor da escola aparece como presidente, contando ainda com a participação de um membro do corpo docente e uma pessoa da comunidade participativa da escola, dando preferência a um pai de aluno.

Saiba quais são as 10 escolas que integram o Programa de Gestão Total

- Escola Estadual Professor Antonio Fagundes - Natal
- Escola Estadual Berilo Wanderley - Natal
- Escola Estadual Senador Dinarte Mariz - Natal
- Escola Estadual Djalma Aranha Marinho - Natal
- Escola Estadual União do Povo da Cidade Nova - Natal
- Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel - Mossoró
- Escola Estadual Manoel Fernandes Jorge - Caicó
- Escola Estadual Tristão de Barros - Currais Novos
- Escola Estadual Monsenhor Celso Cicco - Ceará-Mirim
- Escola Estadual 4 de Setembro - Pau dos Ferros

Vídeo ganha espaço na sala de aula

Os dias do quadro negro, giz e apagador estão chegando ao fim na maioria das escolas brasileiras. Essa é também uma realidade da rede municipal de ensino, através do Vídeo Escola, projeto das Fundações Roberto Marinho e Banco do Brasil, coordenada na rede municipal pela Biblioteca de Arte Educação da Capitania das Artes.

Funcionando desde setembro do ano passado, o Núcleo do Projeto Vídeo Escola, coordenado por Joiram Medeiros, já atingiu 42 das 48 escolas municipais de Natal, cadastrando-as para empréstimos de vídeos e para a participação de seu corpo docente em cursos de capacitação com o objetivo de formar o espírito crítico de espectador.

O empréstimo das fitas acontece todas as terça-feiras. Cada professor tem direito a escolher até três vídeos, contendo cada um cinco programas de 15 minutos. A escolha pode ser feita através de um catálogo enviado às escolas, contendo as sinopses e informações técnicas, oportunizando a avaliação do material. O período de empréstimo é de uma semana.

Apesar do empréstimo de fitas ser restrito às escolas públicas, as escolas da rede particular ou outras entidades interessadas, podem assistir aos vídeos no Auditório da Capitania das Artes, através de um cadastramento prévio feito no próprio Núcleo do Projeto Vídeo Escola.

Parceria - Ao contrário do que muitos imaginavam, a tecnologia veio em benefício do ensino. O Projeto Vídeo Escola propõe uma parceria entre o vídeo e professor. Para Joiran, o projeto introduz a linguagem de vídeo como alternativa e instrumento de suporte para o professor sem substituí-lo. "O professor é o sistematizador do conhecimento e o vídeo é um apoio para o acontecimento do processo".

Para maior integração no projeto, são oferecidos cursos de capacitação para os professores. Recentemente o curso "Telespectador crítico - possibilidade do vídeo no ensino aprendizagem", apresentou uma procura muito

instrumento tecnológico mais avançado atualmente, o vídeo é o que melhor responde às expectativas, levando em conta a realidade sócio-econômica das camadas que atende. "O computador já chegou em muitas escolas de classes



Joiran: ligação dos alunos com a tv é mais estreita do que com a escola

maior que o número de vagas oferecidas, devendo ser repetido até o final do ano. "Visamos a instrumentalização do professor para que ele desenvolva um processo crítico ao assistir aos programas de tv, entendendo as várias mensagens", afirma o coordenador do projeto.

O Vídeo escola oportuniza ao professor trabalhar também como agente multiplicador dentro da prática pedagógica da interdisciplinaridade, desenvolvendo atividades em todas as áreas. Os programas, gravados em alta qualidade técnica, apresentam trabalhos nas disciplinas de pré à 8ª série, como também de arte educação e de lazer, sempre dentro de uma linha pedagógica pré determinada. "O aluno aprende sem perceber, pois sua ligação com a tv é mais estreita do que com a própria escola".

Futuro - Mesmo não sendo o

mais altas, mas o vídeo consegue um resultado muito positivo junto aos alunos e professores da rede pública de ensino", diz Joiran, lembrando que houve casos de não utilização do material por não saber como operar o vídeo existente na escola. Exemplo que mostra o nível de carência econômica, não apenas dos alunos, mas também dos professores.

Apesar de algumas dificuldades Joiram Medeiros acredita que o Projeto Vídeo Escola traga muito benefício ao cotidiano da sala de aula, dinamizando a relação entre professor e aluno e, principalmente, mostrando o áudio-visual como um instrumento de aprendizagem. "A tv é uma escola paralela, mas o aluno precisa de uma orientação para discernir as mensagens. Esse papel poder se exercido pelos pais ou pelo professor, transformando assim a criança em um espectador crítico".

Formação do leitor: da motivação ao prazer

Adriano Gomes *

As novas concepções de leitura desenvolvidas nos círculos da educação formal ou por teóricos que investigam com profundidade os aspectos da linguagem, vêm alterando de modo significativo os conceitos, ampliando as noções e perspectivas de mundo, além de contribuir efetivamente para modificar paradigmas construídos nas esferas do conhecimento humano.

Ler, conforme se entendia até bem pouco tempo, não é somente pousar o olhar sobre um texto, organizar palavras ali contidas, decodificá-las e, assim, alcançar algum nível de compreensão. O sentido vai muito mais além, conforme assinala Jean Foucambert quando diz que "ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo (...)", para mais adiante assegurar que "ser leitor é saber o que se passa na cabeça do outro, para compreender melhor o que se passa na nossa" (Leitura em Questão, 1994).

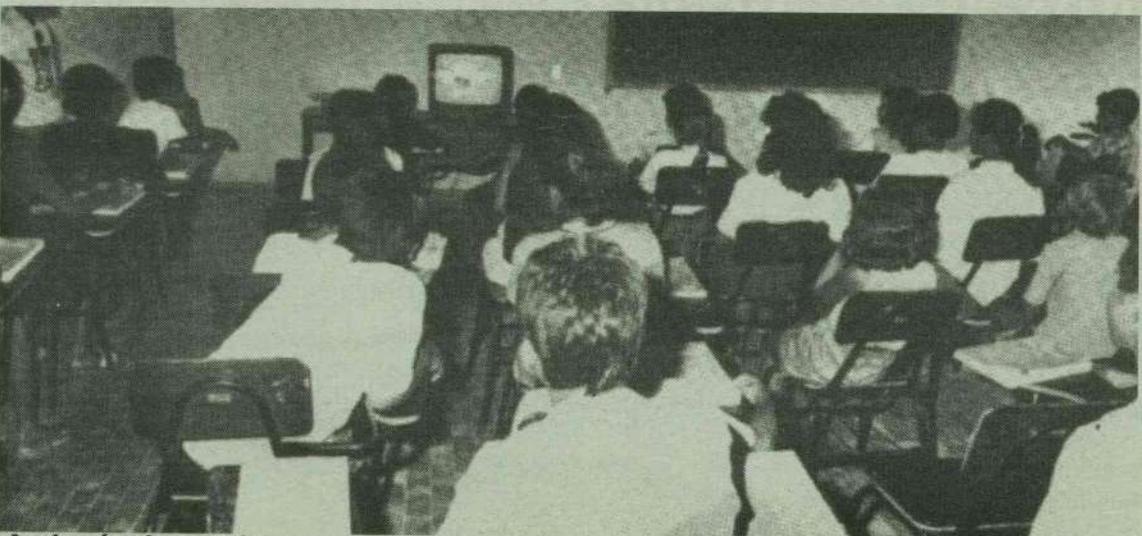
A leitura significativa será sempre aquela em que a percepção atravessa os sentidos da decodificação de idéias, por um processo de associação de signos, capaz de reunir elementos que permitam uma elaboração mental e a conseqüente interpretação daquilo que se lê. A interação entre o leitor e o objeto de leitura oferece subsídios para apreciação crítica, contribuindo para reforçar a relação com as coisas que o cercam, e fundamentando a memória do indivíduo. A partir desta premissa, o verdadeiro leitor torna-se protagonista de sua própria história, pois percebe os acontecimentos da vida que o rodeia, em diversos segmentos sociais, pondera e atinge as conclusões necessárias. Isto o fortalece. Isto o transforma e, transformando-se, modifica as estruturas da sociedade.

O interesse pela leitura é sustentado pela motivação que se lhe oferece, e esta encontra respaldo mais expressivo na família e na escola, por serem duas instituições de referência onde o indivíduo, e de modo particular a criança, cumpre suas funções sociais. No entanto, é comprovação inquestionável

que tanto em uma quanto em outra quase não existe ambientação adequada ao desenvolvimento do gosto pela leitura. Assim, completa-se a situação problemática, de vez que o interesse em descobrir o mundo é algo inerente ao ser humano, desde que se lhe promovam motivações. Motivar, em linhas gerais, é provocar reações; justificar a ação como principal motivo dos procedimentos. A criança certamente adotará posturas de leitor autêntico se todas as condições convergirem para este fim.

As implicações na interação aluno-livro vão mais além e revelam outras peculiaridades instigantes e não menos constrangedoras. Embora a situação seja idêntica em grande parte do país, no Rio Grande do Norte existem estudos que dão uma noção mais nítida sobre essa realidade. A Dra. Marly Amarilha (Depto. de Educação da UFRN), recolheu informações através de pesquisa com o objetivo de sondar o ensino da literatura infantil nas escolas, cujos dados são expressivos. Constatou-se que apenas 25% dos professores, de uma amostragem de 70, fazem algum trabalho de literatura em sala de aula, de 1ª à 5ª séries do primeiro grau nas escolas da Rede Estadual do RN, sendo que, desta população, 45,71% possuem 3º grau completo. Os números mostram os sérios entraves de difícil transposição, dado o procedimento pedagógico limitado de tais professores face às necessidades que se apresentam. Se o adulto não lê o suficiente, se o professor não arregimenta esforços, se é quase nula a participação da família na fundamentação de práticas de leitura, de que forma asseguraremos resultados satisfatórios no tocante à formação do leitor? O "saber ler", no entendimento de Foucambert, é atitude que favorecerá o surgimento de grupos cada vez mais numerosos e conscientes, que encontrarão na leitura o agradável encontro consigo mesmo, com as pessoas e com o mundo. Isto, porém, é desafio pedagógico do educador e dever de toda a sociedade.

*Jornalista e estudante de Educação Artística da UFRN.



Ao invés de quadro negro, monitor de tv